Edificio proprio NA AVENIDA CENTRAL 128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes.. 30$000
Seis mezes.. 16$000
Um mez... 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVI — N.º 9411 — RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 12 DE JULHO DE 1916 — Jornal independente, politico, litterario e noticioso.

DOIS DEDOS DE PROSA

A não serem as pessoas que por desesperos intimos se ensopem de kerosene e ateiam fogo ás proprias vestes, todas as mais têm medo de incendios; e devemos concordar que esse é um medo muito justificavel, tanto mais que, mesmo quem se queime voluntariamente, ao ver-se entre labaredas, pede quasi sempre soccorro,aos brados, correndo espavorido pela casa ou rebolando-se no chão.

São raras as pessoas que se deixam morrer estoicamente, sem um grito, sem um appello, ou sem uma maldição. Todos nós que temos amor á vida,—e concordemos que este é tambem um sentimento muito justificavel, porque, seja como for, a vida ainda é a melhor coisa que se conhece,—temos naturalmente medo do fogo, mas nenhum de nós, entretanto, ao penetrar em uma casa de espectaculo ou numa sala de cinematographo, muitas vezes cheia como um ovo, pensa nas condições que esse recinto nos offerece de salvamento em caso de perigo real ou imaginario. Seria ridiculo pensar que um perigo imaginario matasse ou molestasse alguem, se não se soubesse que o horror dos atropelos nas fugas tumultuarias, dá causa frequentemente a incidentes mortaes.

Embasbacados diante de uma fita que reproduza paizagens nunca vistas: canaes da Hollanda, com as suas margens cultivadas de cereaes e bordadas aqui e além por moinhos de vento; ou os *fjords* da Noruega e da Suecia, com os seus montes rochosos, emergindo do mar azul, franjado a prata, ou uma estrada branca da Russia, velada pelas filas negras de pinheiros esguios; encantados pela novidade dessa viagem facil, feita sem os vomitos do enjôo e sem as lagrimas da saudade, quem se lembrará de cogitar se os cinematographos são apparelhos perigosos, com elementos facilmente inflammaveis, ou se as casas em que elles funccionam nos offerecem todas as garantias de segurança, em caso de incendio? Está claro que todas as salas de espectaculo obedecem a certas regras impostas e fiscalizadas pela policia local e conhecidas pelo publico para recurso de salvamento num instante de pavor allucinante, motivado por qualquer accidente, e as salas dos cinematographos não escapam certamente a tal imposição; mas quantos dos seus frequentadores estão convencidos de que taes precauções foram nellas observadas e são mantidas com rigor pelos seus proprietarios? Eu, por mim, nunca me lembro disso. Entro com a intenção de me distrair, não quero saber de cuidados nem de indagações. Sei que a sala em que estou tem uma portinha, por onde entrei, aos empurrões, depois de ter feito cauda do lado de fóra; que as suas cadeiras são muito unidas e as suas coxias são estreitas; que não ha janelas nessa sala porque a claridade exterior prejudicaria a illusão visual; que assim como ha uma portinha ao fundo da sala por onde entrei, ha outra na extremidade opposta, por onde hei de sair com menos impaciencia e completa satisfação; que a atmosphera dessa sala está impregnada do cheiro peculiar das multidões; que a luz ora apparece,ora desapparece, que as explicações e letreiros são escriptos numa lingua exquisita, verdadeira salada de idiomas, que devia ser prohibida por nociva á intelligencia, mas que me faz rir;—e é já saber muita coisa, para procurar saber ainda mais alguma!

E assim a principal fica ignorada, visto que as paredes lateraes do salão, que se nos afiguram impenetraveis, têm, com certeza, algumas saidas, occultas aos olhos do espectador, mas conhecidas das autoridades, sem as quaes não seria concedida, a quem quer que fosse, licença para a exploração desse genero de divertimento reconhecidamente perigoso... Essas portas escancarar-se-hão de relance em um momento de angustia, para que ninguem morra suffocado pelo fumo ou pelo apertão, ou seja attingido pela chamma assassina, mas como não se sabe o ponto exacto em que ellas estão collocadas, haverá ainda assim quem tristemente bata com o nariz nas paredes...

No incendio do cinematographo Rio Branco não houve, felizmente, victimas, porque a hora não era a da grande concurrencia. Teria succedido o mesmo se o salão estivesse repleto e se o fogo tivesse sido motivado por explosão no apparelho cinematographico? Só alguns pobres bombeiros pagaram o seu amargo tributo á profissão humanitaria que escolheram e ficaram nesses os desastres pessoaes e em cinza o predio.

Uma coisa que me faz scismar é como em geral os incendios no Rio de Janeiro, onde muitas casas são feitas com madeiras duras, nacionaes, onde o corpo de bombeiros é uma instituição modelar, apontada como absolutamente perfeita, são quasi sempre de prejuizo total!

Qual será o segredo dessa anomalia? Terá a nossa deliciosa e incomparavel agua carioca qualidades especiaes, que, em vez de applacarem, ajudem a atear mais vivamente o fogo que ella pretende apagar... ou será insufficiente a sua quantidade nos registros das ruas, todas as vezes que os bombeiros pressurosos a procurem para atacar um incendio? Não sei,mas ha com certeza um mysterio nesta terra a favorecer o fogo; o explique Vulcano, já que nós temos capacidade para tanto... que, nem Vulcano, nem todos os pagãos decifrariam nunca, são bellos segredos que dois homens modernos, nossos contemporaneos, dizem ter descoberto agora, para consolação e alegria da humanidade inteira. Ha poucos dias ainda publicavam os nossos jornaes a noticia de que um medico illustre da França,o Dr.Doyen, divulgava ao mundo a gratissima nova de ter salvado, com um preparado denominado *Mycolisina*, varios tuberculosos,obtendo curas radicaes em enfermos do primeiro, segundo e terceiro periodo dessa enfermidade terrivel e devastadora!

A essa noticia, que vem encher de esperança o mundo inteiro,veiu ajuntar-se dias depois outra não menos animadora e esta fornecida por um medico italiano, o Dr. Pieloza, que assegurou ter descoberto um systema efficaz para o tratamento do cancro. Tambem este declara ter conseguido cura completa em diversos doentes já desenganados!

Benditos sejam ambos, quer tenham já, de facto, conseguido o resultado maravilhoso que apregoam, quer tal resultado não tenha passado de uma illusão, facil de comprehender, porque todos que se debatem no pavor de taes molestias, já se animam com a certeza de que ha quem manifestamente se esforce por debellal-as,pondo nisso todo o ideal da sua vida... Se o segredo não está ainda decifrado, está perto disso. Não se abalam assim os fios telegraphicos por suspeitas sem nenhum fundamento.

E que para sempre sejam benditos os homens de sciencia que se sacrificam pela humanidade.

Amen.

Pede-me alguem, que indo ao mercado de flores não foi attendido com amabilidade pelo vendedor de rosas que procurou, para insistir sobre a necessidade de ser esse commercio feito por moças uniformizadas, o que daria um gracioso aspecto ao barracão da travessa Flora e asseguraria ao comprador um trato delicado.

A policia reprimiria qualquer desrespeito do publico, caso tal desrespeito houvesse, pelas interessantes floristas, e a cidade teria nesse seu recanto uma nota pittoresca e gentil. De resto o nosso publico não é tão selvagem como muita gente pensa, haja em vista o que se dizia dos jardins sem grades, no tempo em que todos elles as tinham. Temia-se, então que o povo devastasse os canteiros das praças ajardinadas e sem defeza e entretanto que popular arrancou jamais uma planta desses jardins, desde que as suas grades foram supprimidas? Nenhum.

Julia Lopes de Almeida.

Actualidades

O PATRIO PODER

"A civilização moderna não permitte esse patrio poder de feições rigidas e severas, que se tornaram tradicionaes entre os romanos, com o patriarchado — a nossa lei anachronica, aliás, interpretada em sentido amplo pelos escriptores, não póde perdurar."

Dr. Alfredo Pinto Vieira de Mello. (*Menores abandonados e menores delinquentes.*)

— Senhor Lei — minha mãi e meu pai embriagam-se todas as noites e, quando se cansam de bater um no outro, batem ambos em mim...

— Não tenho nada com isso. Quando tu bateres nos dois, ou em algum delles, conversaremos. Eu sou do tempo em que a lei preferia castigar, a proteger...

SERVIÇOS DE SALVAMENTO

As questões do mar têm ultimamente tomado tão merecido destaque nas columnas da imprensa e nas cogitações dos administradores, que parece razoavel que se não esqueça nenhuma. A que hoje absorve, entre os complexos assumptos que dizem respeito ao dominio e segurança do homem sobre as aguas, todas as attenções é a face que se poderia dizer "violenta" dessas questões, se todos os emprehendimentos no mar não fossem já de si uma continua violencia pelo esforço desenvolvido em domar o instavel elemento e subordinal-o ás exigencias da civilização humana. Entretanto, no ponto de vista social, o que tem preoccupado agora, entre nós, a toda a gente, é realmente a questão violenta, o preparo da guerra, o apparelhamento da defesa pelo exterminio; parece que não será fóra de termos, como um parenthesis necessario, falar-se um pouco da defesa no mar pelo preparo da salvação.

E' este, sem duvida, um dos assumptos descurados e que está exigindo, entretanto, ha longo tempo, a solicitude da administração publica,—a organização efficaz dos serviços de salvamento no mar, principalmente dentro da bahia do Rio de Janeiro.

O serviço de salvamento, de que se occupam com carinhoso empenho as nações mais policiadas, colloca-se, ao mesmo tempo, no terreno social e no dominio economico. No ponto em que chegou a civilização, e a que nós chegamos, não é mais licito ao Estado menosprezar a vida dos que se aventuram no mar e que se acham necessariamente, como todos os que nas sociedades organizadas exercem uma actividade regular, dentro do circulo a que aquelle tem o dever de vigiar e proteger; o Estado pratica, zelando pela segurança desses individuos, o dever de solidariedade humana, que incumbe á comunhão publica, que elle representa e corporiza; e esta pratica sobe de importancia quando vemos que a maioria dos que se expõem aos riscos do mar estão exercendo um trabalho, que é uma parcela da economia universal.

Ha, para as nações que attingiram a certo progresso, o dever de proteger os que andam no mar nas eventualidades do naufragio, como protege as actividades em terra, a marcha normal do trabalho e o desenvolvimento tranquilo da vida contra as occurrencias do incendio, do roubo, da aggressão material, das diversas fórmas de desastres e violencias, creando e mantendo os serviços de bombeiros, de policia, de vehiculos, de assistencia medica. No mar os serviços de segurança são tanto mais exigentes, quanto é muito menor do que em terra a probabilidade do individuo salvar-se de um perigo sem soccorro estranho; accrescendo que é muito menor a quantidade dos que trafegam sobre as aguas sem que isso represente uma necessidade, senão uma vantagem, do homem ou da collectividade.

O simples exame da questão demonstra que o serviço de salvamento do mar devia ser tão cuidado, pelo menos, quanto os serviços de segurança e assistencia em terra.

Não é isto, entretanto, infelizmente, o que vemos. Os serviços de soccorros aos accidentes maritimos não existem no Brazil, já não falamos em relação á costa extensissima, mas apenas no ambito da bahia do Rio de Janeiro.

Ninguem dirá, em boa fé, que o que possue aqui a capitania do porto possa ser considerado um serviço de salvação. Começando por lhe faltar a organização da vigilancia e acabando por lhe escassearem os meios materiaes de soccorro, o supposto apparelhamento da capitania do porto não póde valer aos innumeros casos de naufragios e aos accidentes varios que commummente se dão dentro da bahia. Não tem rondas, não tem lanchas rapidas, não tem postos de soccorro, não tem assistencia medica. Tem um rebocador, alguns escaleres e o hospital de marinha á sua disposição, quando as condições do naufrago e as circumstancias do accidente permittem que as victimas possam esperar pelo internamento nas enfermarias navaes, ou no hospital da Misericordia.

O mesmo rebocador não se póde aventurar, em determinadas occasiões, fóra da barra, para sinistros que se dêem no mar alto, á vista, por assim dizer, da capital da Republica e dos altos poderes do Estado. Não tem possança para rebocar um navio que se ache em perigo, ás voltas com o oceano e elle proprio não se abalançará a affrontar as ondas revoltadas. E' um elemento inutil, por avantajado demais, para os pequenos casos, e incapaz, por mesquinho, para os avultados.

Os desastres occorridos dentro da bahia demonstram, com a percentagem dolorosa de victimas que apresentam, a inefficacia, a inexistencia desse serviço. Os do mar alto falam com igual eloquencia.

A Sociedade Protectora dos Homens do Mar emprehendeu fundar no Rio de Janeiro um serviço dessa natureza. Obteve do governo a cessão condicional da ilha da Boa Viagem para instalar ali o seu primeiro posto de soccorro, em magnifica situação, e cuidou de montar naquelle local uma enfermaria e um serviço de salvamento; mas os seus recursos são limitados e pouco conseguiu fazer a esforçada associação. Era preciso um rebocador e ella não o podia comprar; o governo prometteu-lhe, mas não lh'o deu; o Lloyd tomou a iniciativa de lh'o offerecer, por um concurso das varias companhias de navegação, mas nada foi possivel conseguir até hoje.

Nessas condições, não é admissivel esperar da iniciativa privada a organização do imprescindivel serviço. E' mistér que o Estado o crie e installe, com a precisa efficiencia e a urgencia sensivel a todos. Não se trata apenas de adquirir um rebocador e algumas lanchas e escaleres: impõe-se uma organização complexa e proficua, com o estabelecimento de postos de soccorros em pontos indicados, para que o serviço attenda efficazmente aos sinistros do centro, do reconcavo e de fóra da bahia; com rondas de salvamento, como se fossem as rondas maritimas da policia e do fisco, apparelhadas aquellas com os recursos para uma assistencia immediata; com os meios de auxilio prompto a todos os casos em que periguem vidas que o Estado não póde descurar.

Esse serviço seria caro, talvez, e — será este o argumento dos oppositores possiveis — para occorrer a factos eventuaes e pouco repetidos. Não são estes tão pouco repetidos assim; mas que o fossem: o corpo de bombeiros, com uma installação complexa e dispendiosa, a policia militar e a civil, nas mesmas condições, a inspecção de vehiculos, a assistencia publica, os proprios serviços de hygiene, não se fizeram pela razão de que os incendios, os tumultos, os crimes, os desastres, as epidemias devam ser o facto corriqueiro e habitual; ao contrario, esses serviços têm por escopo impedir que o sejam. E' o que se dá com o de salvamento no mar.

Não é possivel que continue como está a vida dos que tiram o pão, servindo a collectividade, do trabalho do mar, nesse abandono clamoroso. Ao governo incumbe pensar nesse problema e pensará, estamos certos, para dar-lhe a necessaria solução.

Echos & Factos

O tempo.

Em relação ao tempo, o dia de hontem foi ainda bem peior que o de domingo, aliás, bem aborrecido e triste com as suas frequentes chuvas.

O dia de hontem clareou sob um forte aguaceiro; em seguida passou a chuva, mas o céo ficou ameaçadoramente escuro, e mais tarde caiu novo aguaceiro. E assim passou a segunda-feira; chovia forte, passava a chuva; surgia o sol, escurecia novamente o firmamento e cahia uma nova pancada.

O mar completou o quadro; encapelou-se zangado; em ondas espumantes, subiu pelas praias, quebrou-se nos rochedos e transpoz os cáes, formando altissimas paredes liquidas, que depois se desfaziam ruidosas.

A temperatura baixou, tendo-se mantido entre a maxima de 19,9 e 16,5.

EDIÇÃO DE HOJE, 16 PAGINAS.

A ELEIÇÃO NO ESTADO DO RIO

O «Jornal do Commercio» e o «Correio da Manhã» — Arcades ambo....

Mais uma das tradições do *Jornal do Commercio* foi hontem por agua abaixo.

O escrupulo com que esses nossos collegas sempre fizeram a apuração dos pleitos eleitoraes, dava aos seus resultados uma authenticidade de tal ordem, que ninguem ousaria pôr em duvida os totaes das suas apurações imparcialmente deduzidas das notas da sua reportagem, colhidas nas diversas secções.

E' natural e logico que depois que o grande orgão enveredou pelo atalho da mais estreita e feroz politicagem, pondo as suas, até agora tão prestigiosas columnas, ao serviço do Sr. Backer, esposando os odios do traidor do Ingá contra o Sr. presidente da Republica, é natural e logico que perdesse a sua bella linha de independencia e de severidade, para mystificar os seus leitores, que dia a dia vão tendo novas e dolorosas decepções, publicando, como resultados obtidos pela sua acreditada reportagem, dados e algarismos evidentemente fornecidos pelos manipuladores da fraude escandalosa que, com o maior desplante, o governo do Estado do Rio preparou.

Nem ao menos os moços que, com tanta falta de criterio, estão compromettendo a gloriosa folha, se preoccuparam em salvar as apparencias e dourar a pilula com um pouco de habilidade profissional.

Vamos desmascarar essa grosseira mystificação, pondo em presença do publico o corpo de delicto, o flagrante da falta de seriedade com que o *Jornal do Commercio* illudia os seus leitores, dando os resultados da eleição de ante-hontem.

Vamos, em duas columnas parallelas, fazer o confronto entre o serviço do *Jornal do Commercio* e o do *Correio da Manhã*, as duas folhas que hoje disputam a gloria de atirar mais longe a barra da diffamação dos homens publicos que servem a Republica, ambos emparelhados sob a mesma canga, puxando o carro carnavalescamente triumphante do Sr. Backer.

Não só a absoluta igualdade dos algarismos, como até a propria ordem em que os telegrammas foram publicados nos dois jornaes, dão claramente a perceber que essas apurações sairam do mesmo laboratorio de chimica eleitoral.

Veja o publico:

JORNAL DO COMMERCIO

NITHEROY—1º *districto*—1ª secção—Para presidente, Edwiges 128, Botelho 13; para vice-presidente, Bernardino Franco 130, Carvalho Mello 130, Virgilio 115, João Guimarães 14, e outros menos votados.

2ª secção—Para presidente, Edwiges 125, Botelho 9; para vice-presidentes Carvalho Mello 134, Bernardino Franco 125, Virgilio Fortes 100, João Guimarães 12, e outros menos votados.

3ª secção—Para presidente, Edwiges 120, Botelho 14; para vice-presidente, Mello 128, Franco 120; Fortes 94, Guimarães 22, Martins 18, Avellar 15 e outros menos votados.

4ª secção—Para presidente, Edwiges 173, Botelho 18; para vice-presidentes, Mello 173, Fortes 168, Franco 173, Guimarães 26, Avellar 26, Martins 20, Portella 10.

5ª secção—Para presidente, Edwiges 168, Botelho 16; para vice-presidente, Mello 174, Franco 168, Virgilio Fortes 139, Avellar 16, João Guimarães 16, Martins 10, e outros menos votados.

6ª secção—Para presidente, Edwiges 180, Botelho 13; para vice-presidente, Mello 190, Franco 180, Fortes 115, Guimarães 13, Alfredo Martins 9, Avellar 7, e outros menos votados.

3º *districto*—1ª secção—Para presidente: Edwiges 86 e 90 em separado; Botelho 15 e 3 em separado; para vice-presidente: Franco 86 e 90 em separado, Mello 86 e 90 em separado, Fortes 80 e 90 em separado, Avellar 15 e 3 em separado, Guimarães 15 e 3 em separado, Martins 15 e 3 em separado.

2ª secção—Para presidente: Edwiges 120 e 75 em separado; Botelho 7 e 5 em separado; para vice-presidente: Franco 120 e 75 em separado, Mello idem, Fortes idem, Avellar 7 e 5 em separado, Martins idem, Guimarães idem.

4º *districto*—2ª secção—Para presidente: Edwiges 117 e 93 em separado; Botelho 15 e 93 em separado; para vice-presidente: Mello 121 e 90 em separado, Franco 117 e 94 em separado, Fortes 115 e 94 em separado, Avellar 15 e 14 em separado, Guimarães 14 e 3 em separado, Martins 14 e 13 em separado.

5º *districto*—1ª secção—Para presidente: Edwiges 94 votos, Botelho 13; para vice-presidente: Mello 98, Franco e Virgilio 94, Avellar e Guimarães 12, Martins 11.

2ª secção—Para presidente: Edwiges 98 votos e 66 em separado; Botelho 9 e 14 em separado; para vice-presidentes: Mello 102 e 68 em separado, Franco e Virgilio 98 e 66 em separado, Guimarães 14 e 9 em separado, Avellar 14 e 7 em separado, Martins 10 e 9 em separado.

6º *districto*—1ª e 2ª secções—Para presidente: Edwiges 193 votos; Botelho 37; para vice-presidentes: Mello 105, Fortes 194, Franco 193, Avellar 40, Guimarães 39 e Martins 39.

Resultado conhecido, faltando o do 2º districto:

Para presidente: Edwiges de Queiroz 1.502 votos e 324 em separado; Oliveira Botelho 174 e 115 em separado; para vice-presidentes: Carvalho Mello 1.651 e 329 em separado, B. Franco 1.604 e 325 em separado, V. Fortes 1.338 e 325 em separado, J. Guimarães 190 e 17 em separado, V. Avellar 167 e 29 em separado, A. Martins 158 e 30 em separado.

* * *

Itaguahy—Resultado de tres secções: Para presidente: Edwiges 195, Botelho 100; para vice-presidentes: Franco, Mello e Fortes 195 cada um; Avellar, Guimarães e Martins 100 cada um. Faltam cinco secções.

Parahyba do Sul—Resultado das secções da cidade, Braz, Entre-Rios e Encruzilhada — Para presidente: Edwiges 799; para vice-presidentes: Franco 799 votos, Mello 680, Virgilio 640. A opposição não compareceu. Faltam cinco secções, onde o governo tem grande maioria.

S. Gonçalo—Resultado do 1º districto —Para presidente: Edwiges 650 votos, Botelho 81; para vice-presidentes: Fortes 650 votos, Franco e Mello 625 cada um, Avellar, Guimarães e Martins 81 cada um.

Itaborahy—Resultado conhecido, faltando diversas secções—Para presidente: Edwiges 640 votos, Botelho 420.

Na 2ª secção do 1º districto foi arrebatada a urna pela opposição, depois de terminada a chamada.

Tendo reagido o fiscal do candidato coronel Virgilio Fortes, foi o mesmo fiscal aggredido. Comparecendo em cartorio, esse fiscal lavrou o seu protesto.

CORREIO DA MANHÃ

O resultado da eleição no municipio de Nitheroy foi o seguinte:

1º districto:

1ª secção—Para presidente—Edwiges 128; Botelho, 13.

Para vice-presidentes—Bernardino Franco, 130; Carvalho Mello, 130; Virgilio Fortes, 115; João Guimarães, 14, e outros menos votados.

2ª secção — Para presidente—Edwiges, 125; Botelho, 9.

Para vice-presidentes—Carvalho Mello, 134; Bernardino Franco, 125; Virgilio Fortes, 100; João Guimarães, 12, e outros menos votados.

3ª secção — Para presidente—Edwiges, 120; Botelho, 14.

Para vice-presidentes — Mello, 128; Franco, 120; Fortes, 94; Guimarães, 22; Martins, 18; Avellar, 15, e outros menos votados.

4ª secção—Para presidente—Edwiges, 173; Botelho, 18.

Para vice-presidentes — Mello, 173; Fortes, 168; Franco, 173; Guimarães, 26; Avellar, 26; Martins, 26; Portella, 10.

5ª secção—Para presidente — Edwiges, 168; Botelho, 16.

Para vice-presidentes — Mello, 174; Franco, 168; Virgilio Fortes, 139; Avellar, 16; João Guimarães, 16; Martins, 10, e outros menos votados.

6ª secção—Para presidente — Edwiges, 180; Botelho, 13.

Para vice-presidentes — Mello, 190; Franco, 180; Fortes, 115; Guimarães, 13; Alfredo Martins, 9; Avellar, 7, e outros menos votados.

3º districto:

1ª secção—Para presidente, Edwiges, 86 e 90 em separado; Botelho, 15 e 3 em separado. Para vice-presidentes: Franco, 86 e 90 em separado; Mello, 86 e 90 em separado; Fortes, 86 e 90 em separado; Avellar, 15 e 3 em separado; Martins, 15 e 3 em separado.

2ª secção—Para presidente: Edwiges, 120 e 75 em separado; Botelho, 7 e 5 em separado. Para vice-presidentes: Franco, 120 e 75 em separado; Mello, 120 e 75 em separado; Fortes, 120 e 75 em separado; Avellar, 7 e 5 em separado; Martins, 7 e 5 em separado; Guimarães, 7 e 5 em separado.

4º districto:

2ª secção—Para presidente: Edwiges, 117 e 93 em separado; Botelho, 15 e 93 em separado. Para vice-presidentes: Mello, 121 e 96 em separado; Franco, 117 e 94 em separado; Fortes, 115 e 94 em separado; Avellar, 15 e 14 em separado; Guimarães, 14 e 3 em separado; Martins, 14 e 1 em separado.

5º districto:

1ª secção—Para presidente: Edwiges, 94; Botelho, 13. Para vice-presidentes, Mello, 98; Franco e Virgilio, 94; Avellar e Guimarães, 12; Martins, 11.

2ª secção—Para presidente: Edwiges, 98 e 66 em separado; Botelho, 9 e 14 em separado. Para vice-presidentes: Mello, 102 e 68 em separado; Franco e Virgilio, 98 e 66 em separado; Guimarães, 14 e 9 em separado; Avellar, 14 e 7 em separado; Martins, 10 e 9 em separado.

6º districto:

1ª e 2ª secções—Para presidente: Edwiges, 193; Botelho, 37. Para vice-presidentes: Mello, 195; Fortes, 194; Franco, 193; Avellar, 40; Guimarães, 39; Martins, 38.

Resultado conhecido, faltando o do segundo districto, que não altera o resultado:

Para presidente: Edwiges de Queiroz, 1.502 e 324 em separado; Oliveira Botelho, 174 e 115 em separado.

Para vice-presidentes: Carvalho Mello, 1.651 e 329 em separado; B. Franco, 1.604 e 325 em separado; V. Fortes, 1.338 e 325 em separado; J. Guimarães, 190 e 17 em separado; V. Avellar, 167 e 29 em separado; A. Martins, 158 e 30 em separado.

* * *

Itaguahy—Resultado de tres secções: Para presidente, Edwiges, 195 votos, Botelho, 100 votos; para vice-presidentes: Franco, Mello e Fortes, 195 votos cada um; Avellar, Guimarães e Martins, 100 votos cada um. Faltam cinco secções.

Parahyba do Sul—Resultado das secções da cidade, Braz, Entre Rios e Encruzilhada: Para presidente, Edwiges, 799 votos; para vice-presidentes: Franco, 799; Mello 680, e Virgilio, 640. A opposição não compareceu. Faltam cinco secções onde o governo tem grande maioria.

S. Gonçalo—Resultado do 1º districto: Para presidente, Edwiges, 650; Botelho, 81; para vice-presidentes: Fortes, 650; Franco e Mello, 625 cada um; Avellar, Guimarães e Martins, 81 cada um.

Itaborahy—Resultado conhecido: Edwiges de Queiroz, 640 votos; Oliveira Botelho, 420.

A urna da 2ª secção do 2º districto foi arrebatada pela opposição, na occasião em que os mesarios procediam á chamada.

O fiscal do coronel Virgilio Fortes, querendo reagir, foi aggredido, dirigindo-se para o cartorio onde lavrou protesto.

* * *

Parece-nos que não póde haver flagrante mais completo.

E' com profunda magua que constatamos mais este novo desastre do *Jornal do Commercio*, cujo prestigio vai rolando com rapidez vertiginosa, no plano inclinado da desorientação e do descredito em que allucinadamente se lançou.

A evidencia da mystificação dispensa outro qualquer commentario.

SALVEMOS OS CREDITOS DA NOSSA MARINHA

A campanha hontem e hoje — Anarchia e serviços meritorios — Jornal *versus* Jornal.

Tinhamos muitos motivos para estranhar, como fizemos, a attitude extremada dos nossos collegas do *Jornal do Commercio* ao iniciar a sua campanha pela vinda da missão naval.

O que desde logo nos surprehendia era a differença radical e profunda na feição que elle deu á sua analyse no caso do exercito e a que imprimiu ao caso na armada.

Em ambas as corporações, que desejava o *Jornal*, como medida salvadora e urgente? Os instructores estrangeiros, tal como nós, tal como o governo, tal como a maioria daquelles que se interessam por uma forte e rapida militarização do paiz.

A campanha era uma: a renovação militar. No entanto, se para demonstrar a necessidade da missão estrangeira no exercito não tinha recorrido a asperezas chocantes de expressão e a accusações personalizadas, se tinha mantido a discussão ao nivel elevado e impessoal do assumpto em si, ao entrar na apreciação do mesmo problema e na demonstração da mesma necessidade na marinha, o *Jornal* agiu de modo inteiramente diverso e manifestamente aberrativo das suas tão decantadas normas de equidade e razão serena. Por que estabelecer esse contraste flagrante de processos no exame da questão no exercito e na marinha?

Não lhe merecem o mesmo respeito ambas as corporações, não são ellas partes de um mesmo todo pela communidade do seu papel social e pela unidade da sua funcção de defesa nacional?

Por certo que aos olhos do *Jornal* ellas não poderiam se apresentar senão em uma situação de equivalencia moral como componentes ou ramos de uma mesma instituição.

Mas, se assim devia ser fatalmente, por que se afastou o *Jornal* daquella mesma linha de correcta consideração, negando a uma classe o que á outra dispensara, isto é, a serenidade, a impersonalização no desenvolvimento das suas apreciações?

Dar-se-ha o caso, que seria pasmosamente original e extravagante, de que os proceres de uma e de outra classe sejam de um estofo differente; e que para condemnar uma mesma deficiencia militar seja indispensavel deprimir em uma classe o que se não havia deprimido em outra?

Para discutir a questão em relação ao exercito elle não precisara esquadrinhar a carreira de nenhum dos generaes e nem dirigir-lhe uma unica irreverencia.

Agindo diversamente quanto á marinha, ou visava os mesmos fins, ou, desilludido dos meios que empregara a principio, procurava outros que o conduzissem mais rapida e mais seguramente aos resultados desejados.

As differenças caracterizam-se ainda mais vivamente noutro ponto — é que em relação ao exercito o *Jornal* não se sentiu na obrigação de documentar os seus artigos com revelações perfeitamente arriscadas e no que se refere á marinha fel-o de um modo tão completo que deu logar a que um official de marinha emittisse a opinião de que "isso competiria mais á sagacidade da espionagem estrangeira do que á defesa de uma idéa debatida pela imprensa."

Felizmente, porém, parece que o *Jornal* não quer que perdure esse triste espanto geral.

A sua campanha, começada com uma exacerbação deploravel, tende a entrar nas normas de que nunca se devera ter afastado, para honra de todos nós que o temos como o mais veneravel orgão da imprensa brazileira, para honra das suas proprias tradições e para honra do Brazil.

Nutrimos a esperança de que, modificando os processos que adoptou no começo da campanha e abrandando os impetos demolidores, o *Jornal* acabará reconhecendo que nem tudo está na anarchia e no desmantelo cahotico que se lhe afigurou primeiro.

Taxando de anarchico o estado actual da marinha, tinha lançado ao almirante Alexandrino, o dedicado ministro, a mais formal accusação, contra anteriores julgamentos e contra o trecho de hontem, em que acredita que "o honrado ministro, que tanto tem feito em prol da marinha, e de cujos meritorios serviços sempre fomos e continuamos a ser sinceros admiradores, deve intimamente achar graça nos seus defensores de ultima hora."

Graça lhe achamos nós, ao *Jornal*, que concilia tão bem esse estado de anarchia da administração naval com os "meritorios serviços" do administrador.

Não tinhamos ainda feito a defesa do ministro Alexandrino de Alencar das accusações do *Jornal do Commercio*. Damonos por felizes de a não haver realizado, uma vez que o *Jornal do Commercio*, premido pela verdade insophismavel dos factos, começa a fazel-a desde já.

E' o caso de felicitarmos o *Jornal* e o almirante Alexandrino.

Quando ao encararmos esta questão que o *Jornal* levantou, estranhámos os seus processos contraproducentes de campanha, não duvidavamos um momento sequer de que outros illustrados collegas de imprensa nos acompanhassem no mesmo ponto de vista, que é o unico compativel com os interesses da marinha e com os da Nação.

Hontem foi *A Noticia*, o brilhante vespertino, que trouxe á questão a sua opinião, serena, ponderada, exposta com aquella clareza que a caracteriza.

Eis o que ella diz a respeito, pela penna scintillante de *Not*, em quem tanta autoridade se reconhece:

"Os nossos respeitaveis collegas do *Jornal do Commercio* abriram uma campanha sobre as condições da nossa marinha de guerra. Nem nós, nem ninguem, põe em duvida o sentimento patriotico que o inspire nessa campanha; mas a nós, como a todos, póde apresentar-se a interrogação sobre a efficacia dos processos para chegar á satisfação desse nobre desejo com que o *Jornal* exclama: "Salvemos a nossa marinha do futuro!" Até este momento, a conclusão a que o *Jornal* tem chegado, com a especificação de nomes e de unidades, é que a nossa marinha não presta para nada, representando por assim dizer uma quantidade, ou, melhor, uma qualidade negativa; e, dado que isso fosse uma triste verdade, insensivelmente **se pergunta se o aviso que é lido por nós, dentro de casa, não será lido por outros, e sob outras objectivas, fóra das nossas** paredes...

Somos sem duvida os primeiros a reconhecer que a imprensa não dispõe senão do só e unico instrumento da publicidade; mas por outro lado não esquecemos que ha questões em que, não por compromisso formal, mas por assentimento tacito, esse instrumento, espontaneamente, se subordina a restricções. Longe de nós, longe do nosso respeito pelo venerando collega, pretender lembrar regras á sua conducta ou á conducta de qualquer outro collega. Seria estulticie remarcada. E nem por sombras indagariamos—porque só o criterio do *Jornal* é juiz desta transformação—se os serviços que elle presta ao nosso paiz, de que é uma instituição, são melhor prestados na linha do seu conservantismo tradicional, do conservantismo que assiste, guiando, á formação das correntes de opinião, ou na linha da percussão e da combatividade, não guiadora mas formadora de taes correntes.

Não é, portanto, uma polemica o que pretendemos. Mesmo que ao *Jornal* aprouvesse nos dar essa honra, faltar-nos-hiam elementos profissionaes. Vendo a questão de um ponto de vista geral, o que nós observamos é que a partir dos tristes dias de 1893, até hoje, temos tido a real preoccupação de formar uma esquadra digna desse nome e de nós mesmos. O confronto entre uma e outra situação depõe sem discussão em favor desse desejo; e ninguem dirá que a nossa marinha de guerra seja um assumpto abandonado. A incapacidade quasi geral que o *Jornal* outorga á nossa gente da marina de guerra, teve naquelles tristes dias heroicas refutações, que são bem uma prova da grande verdade de que as organizações materiaes, absolutamente indispensaveis, são auxiliares mas não são productoras de valor pessoal. Mas isto tudo pouco importa: o que importa é saber até que ponto os inqueritos, como o que o *Jornal* abriu, sejam perfeitamente isentos ou participem, como todas as questões, da suspeição de interesses privativos, até que ponto taes inqueritos podem ser uteis ao paiz que os faz, ou nocivo aos paiz que, de fóra, seja visto apenas através das impressões de quem o pinta, com tão autorizadas e tão negras cores, como um relaxado e como um incapaz."

A casa Dick, Kerr & Company, Limited, de Londres, á cuja firma confiou a Companhia Victoria á Diamantina o contrato da electrificação dessa estrada, destinada á exportação do ferro, offereceu hontem, ao Sr. presidente da Republica, por intermedio do seu representante nesta cidade, riquissima obra de arte, como lembrança da inauguração dos trabalhos dessa electrificação, a que S. Ex. presidiu, por occasião de sua viagem ao Estado do Espirito Santo.

E' uma pequena caixa de ouro massiço, forrada de setim branco e lavrada nas quatro faces, tendo na base relevos symbolicos da nossa flora, em uma das faces as obras do porto da Victoria e sobre o tampo as armas da Republica, em esmalte, e a gravura de todo o traçado ferro-viario.

Este valioso mimo, trabalho dos Srs. Elkington & C., repousa sobre uma peça de madeira nacional, cuja parte superior é forrada de veludo verde, sendo o seu estojo de marroquim preto, com frisos dourados.

Além da dedicatoria gravada com o numero e data do decreto de concessão, na face anterior da caixa ha outra, dentro desta, que é um trabalho precioso e feita á mão sobre pergaminho, circulado de vinhetas coloridas, com os seguintes dizeres, em caracteres gothicos:

"The Casket containing this address is presented to His Excellency Dr. Nilo Peçanha, president of the Republic of Brazil, by Dick, Kerr & Company, Limited, the contractor for the electrification of the Victoria a Itabira do Matto Dentro, section of the Victoria-Minas Railway. As commemorate the commencement by His Excellency of this work, which, comprising 620 kilometers of route constitute it, at this period, the most important electric railway undestaking in the world. July 1910."

MARECHAL HERMES

TOULON, 11.

O marechal Hermes da Fonseca chegou hoje de manhã a esta cidade, em companhia do general de divisão George Toutée.

Na estação do caminho de ferro esperavam-no o vice-almirante Jaureguiberry, o prefeito maritimo, o sub-prefeito, os contra-almirantes Hallez, Dufaure e Delajarte, dois generaes e numerosos outros officiaes superiores. Um batalhão de infanteria colonial, com a respectiva bandeira e banda de musica, prestou as honras da pragmatica.

Depois dos cumprimentos e apresentações officiaes, o marechal Hermes dirigiu-se ao palacio da prefeitura maritima, onde assistiu ao almoço que ali se realizou em sua honra, e de tarde visitou a bateria Dupeyras, onde assistiu aos exercicios de tiro com peças de 240, de tiro rapido.

O marechal Hermes ainda hoje regressará a Paris.

TOULON, 11.

Depois de ter assistido aos exercicios de tiro da bateria Dupeyras, o marechal Hermes da Fonseca dirigiu-se ás officinas navaes de La Seyne, á estação de submarinos de Missiessy e ao arsenal de Mourillon, onde visitou os submarinos em construcção. A' tarde assistiu ao jantar na prefeitura maritima e, no momento em que sahia do palacio, a cidade estava mergulhada em completa escuridão, devido á greve dos empregados das usinas do gaz e da electricidade.

O marechal Hermes, sempre acompanhado dos generaes e dos almirantes que o receberam á sua chegada a esta cidade, partiu para Creusot ás 9 horas da noite.

(Serviço do *Paiz*.)

O general Caetano de Faria e o capitão de fragata Marques da Rocha foram hontem ao palacio do Cattete convidar o Sr. presidente da Republica para assistir á inauguração do Club Militar, no dia 14 do corrente.

S. Ex. comparecerá.

Estiveram hontem no palacio do Cattete os Srs. ministros da marinha, guerra, agricultura e fazenda, Drs. Epitacio Pessoa e Godofredo Cunha, senadores Alencar Guimarães e Antonio Azeredo, deputados J. J. Seabra, Raymundo Miranda, Plinio Costa, Rivadavia Correia, tenente-coronel Duarte Nunes, Dr. Toledo Dodsworth, tenente-coronel Avila Franca, Drs. **Octavio Guimarães**, Paché de Faria, Edward T. Guiming, P. Walter de Altou e coronel Tertuliano Coelho.

Monsenhor Alexandre Bavona, presidente do Tribunal Arbitral Brazileiro-Peruano, dirigiu aos arbitros dos dois paizes, Drs. Ubaldino do Amaral e Herman Velarde, a seguinte nota:

"Exmo. Sr. — Tenho a honra de communicar a V. Ex. que o Exmo. Sr. presidente da Republica do Perú, em resposta ao telegramma que lhe foi dirigido, felicita o Tribunal Arbitral Brazileiro Peruano pelo satisfatorio termo dos seus importantes trabalhos, e com agradecimentos envia-lhe cordiaes saudações.

Ao mesmo tempo summamente apraz-me manifestar a V. Ex. que o eminentissimo Sr. cardeal secretario do Estado telegrapha-me que sua santidade com vivo prazer teve noticia do feliz exito da delicada missão confiada ao Tribunal Arbitral Brazileiro-Peruano, congratula-se sinceramente com os seus membros, e faz ardentes votos pelo bem estar e pela prosperidade dos dois paizes.

Aproveito, de bom grado, a opportunidade que se me offerece para renovar a V. Ex. a expressão dos sentimentos que me animam, alegrando-me de poder novamente dizer a profunda gratidão que lhe professo pela constante benevolencia que usou a meu respeito e de render homenagem á rectidão, á imparcialidade e á intelligencia com que desempenha a sua alta missão.

Queira aceitar o testemunho da minha singela estima e da minha elevada consideração. — ALEXANDRE, *arcebispo de Pharsalia, nuncio apostolico.*"

O BANDITISMO NO SERTÃO

THEREZINA, 11.

O *Monitor* publica hoje outro telegramma procedente da cidade de Floriano, affirmando que o cangaceiro Abilio se encontra em S. Mindello, Rio Preto, protegido pelas autoridades locaes e pela força bahiana, esperando apenas a retirada da policia piauhyense para exercer vinganças e continuar as habituaes depredações.

(Agencia Americana).

O Sr. ministro do interior nomeou José Jacome de Oliveira interno interino do Hospicio Nacional de Alienados.

O Sr. ministro do interior concedeu dois mezes de licença ao tenente-coronel Leonel Antonio de Menezes e ao alferes Manoel Ferreira Correia, ambos do corpo de bombeiros.

O Sr. ministro do interior dispensou o conservador da Faculdade de Medicina Antonio José Pereira de Carvalho, de comparecer ao estabelecimento por mais seis mezes, para tratar de sua saude, dando por si pessoa idonea e da confiança do lente.

Foram mandados matricular no Gymnasio de Santa Cruz, em Juiz de Fóra, Manoel Costa, Nelson Aragão e Pedro Branco, como alumnos gratuitos.

O Sr. ministro do interior permittiu matricularem-se na Faculdade de Medicina desta capital Seraphim Mello, Adhemar Grijó, Antonio Leitão, Arthur Correia Dias e Waldemar de Oliveira.

O ATTENTADO DO THEATRO COLON

S. PAULO, 11.

A policia de Campinas detem para averiguações os individuos Margiotto Galati e João Parodi, procedentes de Buenos Aires, como suspeitos de serem os autores do attentado do theatro Colon.

(Serviço do *Paiz*.)

O Sr. ministro do interior autorizou o commandante da força policial a excluir das fileiras daquella corporação Victor Cesar Vassim, sargento, e soldado Francisco Coelho.

O Sr. ministro do interior devolveu ao presidente do Estado de São Paulo a carta rogatoria, expedida pelo juiz de direito da comarca de Ribeirão Preto, ás justiças da Italia, para citação dos herdeiros de Francisco Morgantini.

O Sr. ministro do interior, em solução a uma consulta da Faculdade de Medicina desta capital, declarou que ao procurador interino de histologia, Dr. Aleixo de Vasconcellos, cabe uma gratificação igual ao ordenado daquelle logar.

Tendo, porém, aquelle preparador recebido já a gratificação do cargo, o Dr. Esmeraldino Bandeira recommendou ao alludido director que envie á sua secretaria folha especial, em duplicata, para providenciar-se sobre o respectivo pagamento.

A BOVINO-PECUARIA NA ARGENTINA

No dia 26 realiza o Dr. Cotrim, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, a ultima conferencia da série que ali tem effectuado sobre a *Bovino-pecuaria na Argentina*.

Ao requerimento de Albedio de Almeida & C., pedindo pagamento de 435$, deu o Sr. ministro do interior o seguinte despacho:

"O art. 32, da lei n. 967, de dezembro de 1902, revigorando em todas as leis orçamentarias, determinou que todos os pagamentos de despezas de materiaes serão centralizados no Thesouro ou nas delegacias fiscaes; o pagamento, pois, de contas a terceiros, feito pelos reclamantes, a pedido do ex-engenheiro, foi illegal e gracioso, pelo que indefiro o requerimento."

O MOINHO INGLEZ

O *Jornal do Commercio*, já sem rumo e sem orientação de especie alguma, volta ainda a desenvolver as suas novissimas theorias de alta mathematica sobre questões de juros simples, juros compostos e annuidades, para demonstrar que a dadiva feita ao *Moinho Inglez* attinge á importancia de 12.000 contos, apesar de já eu lhe ter concedido a graça immensa de poder elevar semelhante dadiva a 120 mil ou mesmo a um milhão de contos; — e para corroborar tão sabia proposição recorre á opinião do *caixeiro de venda* que, diz S. S., "*não faria o calculo por outra fórma*".

Eu continuo a affirmar com a autoridade incontestavel que me dá o facto de ser lente cathedratico da Escola Polytechnica e da Escola Naval, que se trata de um problema de annuidades; o Sr. redactor do *Jornal do Commercio*, firmado na referida opinião, continúa a sustentar que se trata de um problema de juros simples ou de juros compostos.

Realmente com apoio dessa ordem, póde S. S. discutir o que quizer, certo de que não descerei a terçar minhas armas com quem não está na altura da discussão.

O publico que nos tem acompanhado, tem verificado que o distincto redactor do *Jornal do Commercio*, na falta de argumentos que lhe sirvam para demonstrar que o accordo feito com o *Moinho Inglez* não foi perfeitamente licito, justo e legal, convencido de que esse accordo foi imposto pela propria campanha iniciada pelo *Jornal do Commercio*, recorre ao argumento inepto de classificar de escandalosos todos os pareceres e resoluções contrarias á sua opinião.

Era hontem o presidente da Republica e o ministro da viação, era depois o Dr. Francisco Bicalho, e todos esses nomes illustres como visconde de Ouro Preto, e naturalmente tambem o conselheiro Lafayette, conselheiro Carlos Affonso, Xavier da Silveira, Dr. Braga, etc., cujos pareceres foram no mesmo sentido; era ainda, emfim, o proprio Dr. Manoel Maria de Carvalho, que só porque teve de assignar um officio em contradicção com seu parecer primitivo, foi tambem classificado como desidioso, ou que outro nome queira, quando o mesmo redactor affirma que ninguem mais poderá chamar de "*phariseu o funccionario que assignou esses dois diversos pareceres a não ser em sentido diametralmente opposto*"!!

Ahi está o modo de discutir do *Jornal do Commercio*: é atirando o labéo de menos honesto sobre todos que têm a infelicidade de não concordar com a sua opinião.

Não sou jornalista, nem pretendo ser, mesmo porque não me resta tempo para escrever diariamente artigos sobre assumpto tão debatido; mas, se S. S. promette guardar a calma e a compostura dos homens de educação, e se S. S. compromette-se a obedecer ao sentimento nobre de defesa da causa publica e não ao sentimento mesquinho e tacanho de tudo contrariar para poder fazer opposição ao governo, com o primeiro protexto que se lhe apresente, aqui lhe lanço um repto:

Venha discutir o assumpto verbalmente, perante o Club de Engenharia, perante o Instituto dos Advogados, perante qualquer corporação scientifica e eu não hesitarei um só momento em inaugurar este modo de liquidar uma pendencia interminavel.

DR. CARLOS SAMPAIO.

Tendo o delegado do 12° districto policial pedido ao commandante do corpo de bombeiros faça suster o pagamento do soldo ao capitão reformado daquelle corpo Victorino Faria de Andrade, até ulterior deliberação em contrario, por haver duvidas sobre a procuração que é exhibida no acto do recebimento, aquelle commandante enviou ao Sr. ministro do interior cópia do referido pedido.

O Sr. ministro fez a competente communicação ao seu collega da fazenda.

Sobre esse official corre inquerito naquella delegacia.

O Sr. ministro do interior solicitou do seu collega da fazenda providencias para que, pela delegacia fiscal em Minas, seja paga ao Dr. Ataliba Salles, a partir de 4 do mez passado, a gratificação que lhe compete como delegado do governo junto á Faculdade de Direito de Bello Horizonte.

O almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha, presidiu hontem á sessão do almirantado.

Nessa reunião tratou-se do novo projecto de lei regulando as promoções por merecimento.

Ao retirar-se do edificio do almirantado, o almirante Alexandrino foi acompanhado por todos os seus collegas até á porta do mesmo.

Vai ser exonerado do commando do cruzador-torpedeiro *Tamoyo* e nomeado chefe de pharóes da superintendencia de navegação o capitão de fragata Verissimo de Mattos.

Chegou a New-Castle o vapor *Carlos Gomes*.

O contra-torpedeiro *Alagoas*, do commando do capitão de corveta Mello Pinna, fará hoje exercicio de tiro ao alvo, fóra da barra.

Dentro da bahia, esse navio effectuará a sondagem da parte situada entre as ilhas do Rijo e Boqueirão, e, em seguida, fará exercicios de lançamento de torpedos, devendo, á noite, continuar esses exercicios com o navio em movimento.

Será nomeado para servir na escola de aprendizes marinheiros desta capital o capitão-tenente medico Dr. Souza Lemos.

O capitão de corveta Caio Pinheiro de Vasconcellos vai ser exonerado de chefe da secção de pharóes, da superintendencia de navegação, e nomeado commandante do cruzador-torpedeiro *Tamoyo*.

Consta que serão nomeados para servir na Escola Naval o capitão de corveta medico Dr. Prudencio Augusto Suzano Brandão e capitão-tenente medico Dr. Cleomenes da Silva Ferreira.

Vai ser assignado o decreto classificando na arma de infanteria, 1ª companhia do 13° batalhão do 5° regimento, o capitão Galdino Tavares de Souza; na 2ª do 39° do 13° regimento, o capitão Manoel da Motta Cabral, e na 1ª do 41° do 14° regimento, o capitão José Luiz da Cunha e Costa.

Será transferido para a arma de artilheria o 2° tenente Aventino Ribeiro, da de infanteria.

O barão do Rio Branco enviou ao Sr. ministro da guerra o convite do governo da Italia para o Brazil fazer-se representar no concurso hippico internacional, a realizar-se em 1911, em Roma.

Por decreto de 24 de junho ultimo o Sr. presidente da Republica resolveu, de accordo com a resolução de 23, tomada sobre consulta do Supremo Tribunal Militar de 20 do mesmo mez (parecer unanime), mandar contar de 10 de janeiro de 1894, em vista do preceituado no decreto legislativo n. 1.836, de 30 de dezembro de 1907, a antiguidade de posto do 2° tenente Joaquim Vieira Ferreira Sobrinho e, promovel-o a 1° tenente, com antiguidade de 11 de dezembro de 1903.

Por decreto de 1° do corrente e baseado na mesma resolução, foi esse official promovido ao posto de capitão, com antiguidade de 24 de junho de 1909 e graduação de 14 de maio do mesmo anno.

Consta que será promovido a 1° escripturario da Alfandega desta capital o 2°, Antonio Fernandes da Veiga.

Tres tiras

A *Imprensa*, ha poucos dias, pela penna fulgurante de Pangloss; o *Paiz*, em um artigo de fundo brilhantissimo, e o *Jornal do Commercio*, em um sensato artigo sob o titulo "Menores abandonados e menores delinquentes", assim como o Dr. Alfredo Pinto, em uma applaudida conferencia feita no Instituto dos Advogados, agitaram de novo, ultimamente, aqui na capital, a celebre, a gravissima, a relevantissima questão da infancia moralmente abandonada e delinquente.

Parece impossivel que o Congresso se mantenha mudo e quedo, impenetravel como uma mysteriosa Sphynge, diante desse problema ha muito imposto á sua meditação, ao seu estudo e á sua solução.

Já não é necessario repetir-lhe que esses menores são embryões de criminosos, cuja germinação prolifera, abundante, vai se fazendo livremente, em terra a que se dá seiva e se aduba, com esse descaso inexplicavel, com essa indifferença delictuosa, com esse desapreço deshumano.

Já não é necessario repetir-lhe que essas crianças representam uma tristeza e, ao mesmo tempo, uma vergonha para as nossas manifestações de civilização, tão franca e tão gostosamente proclamadas, dentro e fóra do Congresso.

Já não é necessario repetir-lhe que o combate ao crime — a macula social, mais negra e mais tremenda — (e SS. EEx. bem o sabem...) encontra na protecção á infancia, na instrucção, na educação, na formação de habitos de trabalho, de hygiene e de moralidade, o seu aspecto mais logico, mais digno, de resultados mais proficuos, mais seguros. Assim como, no dizer de Victor Maguerite, purifica-se o rio saneando a fonte, assim tambem a purificação social só póde ser levada a effeito, purificando os seus futuros elementos de composição.

Já não é necessario repetir-lhe que, mesmo pondo de parte estas e aquellas razões que possam parecer mais doutrinarias, estes e aquelles motivos de altruismo, de philantropia e de moralidade publica e passando a encarar o assumpto sob o ponto de vista meramente monetario e meramente egoistico, mesmo assim o Estado lucraria grandemente, despendendo com todas essas crianças, ainda a tempo de salval-as, do que mais tarde, encarcerando-as, tornando-as um peso morto sobre a vida activa da nação, deixando de aproveitar, por negligencia e por incuria, esses valores, esses bens, essas utilidades.

Já não é necessario repetir á Camara e ao Senado essas e outras verdades estafadas. Todos as sabem já, de cór e salteado. O que é preciso, sim, dizer-lhes com franqueza, o que é necessario repetir-lhes e apontar-lhes, é a impressão de magua, de censura e descontentamento, com que o publico recebe essa attitude de immobilidade inalteravel, em que se mantem, odiosamente, os seus representantes electivos, descurando por completo das necessidades da população, de tudo aquillo que lhe poderia aproveitar, de tudo quanto ella reclama, ha tanto tempo — sem que sejam ouvidos seus clamores, sem que lhe seja dada a minima importancia.

Temos, agora mesmo, um facto bem caracteristico. Um sujeito qualquer dessassizado lembrou-se de levar o Dr. Pozzi em visita á nossa Faculdade de Medicina. Ha tempos que se vem dando áquillo nomes feios... Isso, porém, não tem passado de rhetorica. Nada se fez de positivo e de util. A faculdade vai ficando ali indefinidamente, com methodos e instalações indignos e retrogrados.

Agora, depois que um estrangeiro illustre a vê e acha horrorosa, que essa impressão irá repercutir lá fóra, desairosamente, já se fala em fazer essa reforma ha tantos annos reclamada.

Amanhã, quando aqui vier um Paul Strauss, um Henry Rollet, um Henry Galy, um Marguerite, um escriptor qualquer desses que se interessam por questões da infancia e disser, horrorizado, embora exagerando, que a infancia brazileira é livremente constituida de *pivettes*, de garotos e de patifinhos, talvez se resolva, então, cuidar, aqui, do assumpto, votando o Congresso, ás pressas, uma lei que ponha cobro a esse triste descalabro, que regule essa questão definitivamente e que dote esta cidade de um numero maior de instituições dessa categoria, melhorando, além disso, as que já temos, de modo a tornar efficiente esse serviço.

E ninguem se lembrará, então, que alguns indigenas simplorios já tinham notado ha muito tempo e proclamado abertamente essa miseria, de modo a evitar esse conceito deprimente, mas que as suas palavras se perderam, não encontrando o acolhimento merecido, entre os poderes competentes — *F. V.*

CONGRESSO PAN AMERICANO

Origem das conferencias internacionaes americanas---Washington, Mexico e Rio de Janeiro --- A viagem de Mr. Elihu Root---A quarta conferencia em Buenos Aires---Nações que se fazem representar --- Programma da conferencia e delegações.

Instala-se hoje em Buenos Aires a 4ª Conferencia Internacional Americana, ou, mais vulgarmente, o Congresso Pan-Americano, que se reune periodicamente, constituindo-se por delegados officialmente nomeados pelos governos dos paizes da America.

Vinte e um annos são decorridos desde que pela primeira vez se reuniu na America do Norte o primeiro congresso, e nesse espaço de tempo que vai de então, até agora, realizaram-se mais duas outras conferencias e a quarta terá hoje na capital argentina a sua ceremonia inaugural.

A reunião periodica desse congresso tem facultado uma approximação mais effectiva entre os diversos paizes do continente, pelos interesses e laços que têm sido lenta mas seguramente creados, fóra do campo habitual da diplomacia. Se os frutos não foram ou não são immediatos, nem por isso a celebração desses congressos póde ser condemnada por inutil; ao contrario disso, muitas convenções firmadas ou aconselhadas nas anteriores conferencias sobre diversos assumptos, regem presentemente as relações entre muitos dos paizes americanos.

Um dos grandes frutos, porém, dessa grande obra de união americana, já passou das fronteiras da America para os dominios da diplomacia européa, que, a exemplo do que ali se pactuou com relação ao arbitramento, tem procurado estabelecer nos congressos já reunidos em Haya a victoria definitiva daquelle principio, antes proclamada no Congresso Internacional Americano de Washington, em 1889.

Relembremos, nesta opportunidade, o que têm sido e o que fizeram os congressos anteriores.

A PRIMEIRA CONFERENCIA

Foi durante a presidencia de Harrison, nos Estados Unidos, que se aventou a idéa de um grande congresso em que as nações do continente americano se reunissem para tratar do bem commum, com o elevado proposito de crearem vinculos que as ligassem mais estreitamente.

Foi Blaine, nessa época, 1889, secretario de Estado, quem levou por diante a realização da idéa, entrando em negociações com os governos americanos para se fazerem representar na primeira conferencia, que se realizaria em Washington.

A iniciativa norte-americana encontrou merecido acolhimento dos governos da America Livre e, mezes depois, instalava-se solemnemente na capital dos Estados Unidos o primeiro congresso das nações do continente colombiano.

Foi durante a reunião dessa conferencia que se deu a proclamação da Republica no nosso paiz e, embora o monarcha brazileiro, deposto pela revolução, e sua familia gozassem da maior consideração na grande Republica norte-americana, o facto provocou o maior enthusiasmo entre os congressistas ao ouvirem a communicação que foi feita pelo proprio secretario de Estado, Mr. Blaine.

Foi essa, talvez, a primeira saudação que, partindo de um conjunto de delegados de nações, recebeu a nascente Republica: todos os congressistas levantaram-se e, de pé, victoriaram o nome do Brazil.

A conferencia encerrou-se em 1890, tendo assentado sobre as seguintes medidas:

1ª. Adopção do systema metrico decimal.

2ª. Construcção da estrada de ferro continental.

3ª. Negociação de tratados parciaes de reciprocidade commercial.

4ª. Estabelecimento de um serviço de navegação a vapor, entre os portos dos Estados Unidos e o Brazil e o Rio da Prata.

5ª. Fomento das communicações maritimas, telegraphicas e postaes no Pacifico.

6ª. Estabelecimento do navegação entre os diversos portos do golpho do Mexico e mar de Caribe.

7ª. Adopção de uma nomenclatura das mercadorias que forem importadas pelos paizes americanos.

8ª. Adopção de meios faceis para a classificação, exame, avaliação das mercadorias; fórma dos manifestos, recebimentos, declarações, etc., dos direitos aduaneiros.

9ª. Creação de uma repartição das Republicas Americanas.

10ª. Unificação dos direitos cobrados nos portos a um só.

11ª. Adopção das disposições da convenção sanitaria internacional do Rio de Janeiro, de 1887 e do projecto das de Lima, de 1888.

12ª. Adhesão aos tratados sobre propriedade literaria e artisticas, patentes de invenção, marcas de fabrica e de commercio, celebrados no congresso de Montevidéo.

14ª. Recommendação sobre o estabelecimento de uma união monetaria internacional americana.

15ª. Recommendação sobre a outorga de concessões favoraveis ao desenvolvimento de operações bancarias, e estabelecimento de um Banco Internacional Americano.

16ª. Recommendação sobre a adopção de tratados de direito internacional privado, civil, commercial e processual ajustados no congresso de Montevidéo.

17ª. Concessão, aos estrangeiros, dos direitos civis de que gozarem os nacionaes.

18ª. Recommendação sobre a abertura dos rios que separem Estados ou corram por seus territorios, á navegação das nações ribeirinhas.

19ª. Recommendação a favor da solução pacifica das questões internacionaes; a favor da celebração de tratados de arbitramento, e da eliminação do direito de conquista do direito publico americano.

A SEGUNDA CONFERENCIA

Houve um largo intervalo entre o encerramento da primeira conferencia, o que occorreu em principios de 1890, e a reunião da segunda, instalada na capital do Mexico, em 22 de outubro de 1901, com a assistencia dos delegados da Argentina, Bolivia, Colombia, Costa Rica, Chile, S. Domingos, Equador, Salvador, Estados Unidos, Guatemala, Haiti, Honduras, Mexico Nicaragua, Paraguay, Perú, Uruguay e Venezuela.

O Brazil esteve representado pelo saudoso jurisconsulto Dr. José Hygino Duarte Pereira, que teve a honra de ser um dos vice-presidentes da conferencia; mas, tendo este fallecido no dia 10 de dezembro, ficou o nosso paiz sem representação até ao fim das sessões, das quaes a ultima, de encerramento, realizou-se em 31 de janeiro de 1902.

Na fórma do regulamento, as sessões de abertura e encerramento da conferencia, foram presididas pelo ministro das relações exteriores do paiz, que serviu de séde, e foi então o Sr. Ignacio Mariscal.

A presidencia effectiva da conferencia coube, entretanto, ao Sr. Genaro Raigosa, presidente da delegação mexicana.

As resoluções dessa conferencia foram as seguintes:

1ª. Recommendação de um estabelecimento em Nova York, Chicago, S. Francisco, Buenos Aires, Nova Orleans ou em outro importante centro commercial, de um banco de caracter mercantil, auxiliado por todas as fórmas compativeis com a legislação interna de cada paiz.

2ª. Ratificação da resolução da conferencia de Washington, recommendando a construcção de linhas da estrada de ferro inter-continental.

3ª. Reunião de um congresso aduaneiro para resolver sobre facilidades ao commercio e á navegação.

4ª. Recommendação sobre a remessa de estatisticas completas sobre população, recursos naturaes, manufacturas, etc., á Repartição Internacional das Republicas Americanas, em Washington, idem de productos industriaes e naturaes ás exposições permanentes; adopção do systema metrico decimal e uniformização na avaliação dos valores do commercio internacional.

5ª. Permuta de publicações officiaes.

6ª. Protecção e reconhecimento da propriedade literaria e artistica.

7ª. Organização de um codigo de direito internacional publico e outro privado, para reger as relações entre as nações da America.

8ª. Tratado sobre patentes de invenção, desenhos e modelos industriaes e marcas commerciaes e industriaes.

9ª. Extradição e protecção contra o anarchismo.

10ª. Exercicio das profissões liberaes nos paizes signatarios da convenção, pelos diplomados e habilitados em qualquer delles.

11ª — Formação de uma commissão archeologica internacional.

12ª — Adopção de medidas que facilitem o commercio internacional.

13ª — Reorganização da repartição internacional das Republicas americanas.

14ª — Adopção de medidas sobre a policia sanitaria internacional.

15ª — Remessa e renovação de collecções de productos e de publicações do museu commercial de Philadelphia.

16ª — Outorga, aos estrangeiros, dos direitos civis de que gozarem os nacionaes dos paizes signatarios da convenção.

17ª — Escolha do local para reunião da 3ª conferencia.

18ª — Reunião de uma commissão para estudar as causas da crise que affecta a industria cafeeira.

19ª — Tratado estabelecendo o arbitramento para solução das reclamações por damnos e prejuizos pecuniarios que não possam ser resolvidas por via diplomatica.

20ª — Adhesão ás convenções do congresso de Haya.

21ª — Auxilio ao diccionario de construcção e regimen da lingua castelhana.

22ª — Reunião de uma conferencia geographica, no Rio de Janeiro, entre os paizes subvizinhos do Orenoco, Amazonas e Prata, para estudo da possibilidade do estabelecimento de navegação do Orenoco ao Prata, pelo interior do continente.

A TERCEIRA CONFERENCIA

Os representantes diplomaticos das nações americanas, reunidas em Whasington, conforme preceituam os accordos internacionaes, escolheram o Rio de Janeiro para séde das sessões da 3ª conferencia.

O governo brazileiro recebeu jubilosamente a escolha dos delegados das nações e mandou activar a construcção do pavilhão das Exposições, na Avenida Central, erguido sob os planos do pavilhão construido pelo Brazil na exposição de S. Luiz, Estados Unidos.

A sessão inaugural realizou-se na noite de 23 de julho de 1906, pelo ministro das relações exteriores, barão do Rio Branco, cujo discurso foi respondido pelo Sr. Ascension Esquivel, delegado de Costa Rica.

Concorreram á conferencia a Argentina, Bolivia, Brazil, Colombia, Costa Rica, Chile, Equador, Estados Unidos, Guatemala, Honduras, Mexico, Nicaragua, Paraguay, Perú, S. Domingos, Salvador, Uruguay e mais duas novas republicas estabelecidas no intervalo decorrido entre a segunda e terceira conferencia: Cuba e Panamá.

Dos membros que haviam comparecido á 2ª conferencia no Mexico, apenas vieram tomar parte na terceira os Srs. Joaquim Walker Martinez, do Chile; Francisco Reyes, de S. Salvador; William Buchanan, dos Estados Unidos; Fausto Davila, que representava Honduras e Nicaragua; F. de La Barra, do Mexico, Dr. Luiz Corea, de Nicaragua; e mais os Drs. Fontoura Xavier, que fora secretario da delegação brazileira no Mexico; Victor Maurtua, que exercera igual cargo na delegação do Perú; John Star Hunt, que fora interprete da delegação no Mexico e para esta conferencia viera como secretario da delegação brazileira; e Carbajal y Rosas, que era auxiliar da delegação mexicana.

Joaquim Nabuco, cujo nome o Brazil recordará sempre com saudade, foi o presidente effectivo dessa conferencia e o Dr. Assis Brazil, hoje retirado da carreira diplomatica, o seu secretario geral.

Foi por occasião da reunião da III Conferencia Internacional Americana, nesta capital, que o governo dos Estados Unidos resolveu fazer visitar pelo secretario de Estado Sr. Elihu Root varios paizes da America do Sul, em caracter official.

O Congresso Pan-Americano celebrou uma sessão em honra do Sr. Root, que, com o barão do Rio Branco, havia sido eleito seu presidente honorario, sendo saudado por Joaquim Nabuco, presidente do congresso.

O discurso do Sr. Root foi então notavel sob todos os aspectos, e de uma admiravel precisão nas importantes declarações politicas que fez, em nome do seu paiz.

O illustre secretario de Estado procurou principalmente dissipar a atmosphera de suspeitas que se gerava em torno da politica internacional norte-americana, e o fez brilhantemente neste topico:

"Estes são alguns dos assumptos comprehendidos no programma submettidos á vossa decisão é que podem conduzir as republicas americanas á celebração de um convenio baseado em principios geraes e praticos, quanto á sua applicação, mas que só serão o resultado de esforços continuos e perseverantes.

Este methodo pacifico e considerado de conferenciar sobre questões internacionaes, sejam quaes forem as soluções que se obtenham, ha de constituir um notavel adiantamento na direcção da boa vontade e intelligencia internacionaes.

O governo e o povo dos Estados Unidos desejam vivamente que se obtenham estes beneficos resultados.

Não desejamos outros triumphos senão os da paz; não desejamos possuir mais territorio além do nosso, nem exercer maior soberania do que a que exercemos sobre o nosso proprio povo. Consideramos que a independencia e os direitos do menor e mais fraco dos membros de uma familia das nações merece tanto respeito como os do imperio mais poderoso e julgamos que

a observancia desse respeito é a principal garantia que o fraco tem contra a oppressão do forte.

Não pretendemos nem desejamos ter direitos ou privilegios de poder que não o concedamos gostosa e livremente a cada uma das republicas americanas.

Desejamos augmentar a nossa prosperidade e o caudal e a sabedoria do nosso espirito, mas o nosso conceito quanto á melhor maneira de obter este resultado não é por certo o de derrubar os outros e nos beneficiarmos com a sua ruina, mas ajudar todas as republicas americanas a alcançarem uma prosperidade e desenvolvimento communs, afim de que, juntas, possamos todas ser maiores e mais fortes."

As resoluções da 3ª conferencia, cujos trabalhos encerraram-se a 27 de agosto de 1906, foram estas:

1ª —Ratificação da adhesão das Republicas Americanas ao principio do arbitramento;

2ª—Reorganização da Repartição Internacional das Republicas Americanas;

3ª—Convenção, regulando os effeitos da naturalização, no caso de renovar o naturalizado a sua residencia no paiz de origem, por mais de dois annos;

4ª—Prorogação, até 1912, do tratado sobre reclamações pecuniarias, assignado no Mexico em 1902, sujeitando-as á decisão arbitral quando o recurso diplomatico seja prolixo.

5ª—Creação de uma dependencia da Repartição Internacional para estudar a legislação aduaneira do continente, reunindo e prestando esclarecimentos para se promover a uniformidade della e das estatisticas commerciaes;

6ª—Creação de uma commissão de jurisconsultos, tendo por primeira séde o Rio de Janeiro, para preparar um codigo de direito internacional publico e outros de direito internacional privado, regulando as relações entre os paizes da America;

7ª—Convenção sobre a propriedade literaria e industrial, estabelecendo-se dois centros, um em Havana e outro no Rio de Janeiro;

8ª — Desenvolvimento da acção da Repartição Sanitaria Internacional de Washington;

9ª — Representação á conferencia de Haya, para o estudo da questão da cobrança compulsoria das dividas publicas e, em geral, dos meios tendentes a diminuirem a possibilidade de conflictos de origem exclusivamente pecuniaria;

10ª—Ratificação do tratado sobre o exercicio de profissões liberaes;

11ª—Estrada de Ferro Pan Americana;

12ª—Systema monetario das Republicas Americanas;

13ª—Concessão de terras, minas, etc., e outros meios de desenvolvimento dos paizes;

14ª — Reunião de uma conferencia internacional americana, em São Paulo, em beneficio dos paizes productores do café;

15ª—Fixação da época e séde das futuras conferencias, manifestando a sympathia pela indicação em favor da cidade de Buenos Aires.

A QUARTA CONFERENCIA

Tendo ficado a cargo dos representantes das republicas americanas, em Washington, a fixação da época e a escolha da séde, aquelles diplomatas, conformando-se com o voto expresso pela 3ª conferencia, marcaram o anno de 1910 e a cidade de Buenos Aires para séde dos trabalhos da quarta conferencia.

O governo argentino aceitando a honrosa indicação fixou o dia de hoje para inauguração dos trabalhos, devendo esse acto ser presidido pelo Dr. Victorino de La Plaza, ministro das relações exteriores.

E' este o programma da 4ª conferencia:

I—Installação da conferencia.

II—Commemoração do centenario da Nação Argentina e da independencia das Republicas americanas, muitas das quaes celebram o seu centenario em 1910 e em datas immediatas.

III—Estudo dos pareceres e memorias apresentadas pelas delegações, referentes ás disposições dos respectivos governos sobre resoluções e convenções da terceira conferencia, celebrada no Rio de Janeiro, em julho de 1906, com inclusão do parecer das commissões pan-americanas, e exame da conveniencia de prorogar as funcções destas.

IV—Estudo do parecer do director do "Bureau" internacional das Republicas Americanas, da organização actual desta instituição, e recommendações relativas ao prolongamento do prazo das suas funcções e melhoramentos que nella se possam introduzir.

V—Resolução exprimindo agradecimentos ao Sr. Andrew Carnegie pelo seu generoso donativo para construcção do novo edificio do Bureau Internacional das Republicas Americanas, em Washington.

VI—Parecer ácerca dos progressos já realizados na construcção das estradas de ferro pan-americanas depois da Conferencia do Rio de Janeiro, e sobre a cooperação que as Republicas americanas possam empregar afim de ser levada a exito a terminação daquelle systema ferroviario.

VII—Estudo das bases sobre as quaes se poderá conseguir o estabelecimento de um serviço mais rapido de communicações por meio de vapores para conducção de correios, passageiros e cargas entre as Republicas americanas.

VIII—Estudo de medidas que tendam a estabelecer entre as Republicas americanas a uniformidade dos documentos consulares, dos regulamentos de alfandega, dos recenseamentos e das estatisticas commerciaes.

IX—Estudo das recommendações das conferencias sanitarias internacionaes, referentes á policia sanitaria, quarentenas e quaesquer outras recommendações tendentes a prevenir a propagação das enfermidades.

X—Estudo de uma convenção entre as Republicas americanas, relativa a patentes, marcas de fabricas, e propriedade intellectual e literaria.

XI—Estudo da continuação dos tratados sobre reclamações pecuniarias, depois da expiração do prazo dos tratados.

XII—Estudo de um projecto para intercambio de professores e estudantes entre as universidades e academias das Republicas americanas.

XIII—Resolução em honra do Congresso Scientifico Pan-Americano de Santiago do Chile, em dezembro de 1908.

XIV—Resolução em que se autorize o conselho director do "Bureau" Internacional das Republicas americanas e indicar como devem as Republicas da America celebrar a abertura do canal do Panamá.

XV—Futuras conferencias.

Eis os nomes dos delegados das nações americanas á IV Conferencia:

Argentina—Antonio Bermejo, presidente da delegação e presidente da Côrte Suprema de Justiça; A. Montes de Oca, ex-ministro das relações exteriores; Carlos Rodriguez Larreta, ex-ministro das relações exteriores; José Antonio Terry, ex-ministro das relações exteriores; Estanisláo Zeballos, ex-ministro das relações exteriores; Epifanio Portela, ministro em Washington, e Eduardo Bidau, lente de direito internacional na Universidade de Buenos Aires.

Brazil—Senador Joaquim Murtinho, presidente da delegação, lente da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro; Domicio da Gama, ministro do Brazil em Buenos Aires; Gastão da Cunha, ministro em Asuncion; J. L. de Almeida Nogueira, lente da Faculdade de Direito do Estado de S. Paulo e senador estadoal; Herculano de Freitas, lente da mesma faculdade e senador estadoal, e Olavo Bilac.

Colombia—Roberto Ancizar.

Costa Rica—Alfredo Volio.

Cuba—Alfredo Sayas, Gonzalo Perez, Antonio G. Lanuza, lente de direito criminal na Universidade de Havana; Gonzalo de Quesada, ex-ministro em Washington; general Carlos Garcia Vélez, ministro em Washington, e Rafael Montoro, ministro em Londres.

Chile—Manoel Cruchaga, ministro em Buenos Aires; Anibal Cruz, ministro em Washington; Antonio Huneus, Emilio Bello Codecido, Beltran Matheu e Alejandro Alvarez, jurisconsulto do ministerio das relações exteriores.

Equador—Carlos Tobar e Alejandro Cardenas.

Estados Unidos—Henry White, presidente da delegação, ex-embaixador em Berlim; Enoch Crowder, Bernar Moses, Charles Lamar Quintero, Samuel Reinsch, lente de sciencias politicas na Universidade de Wisconsin; David Kinley, John Bassett Moore, lente de direito internacional da Colombia University, Nova York, e ex-1º sub-secretario do Estado, e Lewis Nixon.

Guatemala—Luiz Toledo Herrarte, ministro em Washington, Manoel Arroyo e Manoel Estrada.

Honduras—Luis Lazo Arriaga, ministro em Washington.

Mexico — Vicente Salado Alvarez, sub-secretario de Estado no ministerio das relações exteriores; Luis Perez Verdia e Antonio Ramos Pedrueza.

Panamá—Belisario Parras, ministro no Brazil.

Paraguay—Senador Theodorio Gonzalez, José Irala e José Montero.

Perú—Eugenio Larrabure y Unánue, Carlos Alvarez Calderon, ex-ministro em Washington, e José Antonio Lavalle.

Republica Dominicana — Americo Lago.

Salvador—Frederico Mejia, ministro em Washington, e Mario Jamestown Kelly.

Uruguay—Gonzalo Ramirez, ministro em Buenos Aires, Carlos M. Pena, Antonio Maria Rodriguez e Victor Soudriers.

Venezuela — Laureano Villanueva, Manoel Diaz Rodriguez e Cesar Zumeta.

Não se farão representar a Bolivia, o Haiti e Nicaragua.

Dos delegados e secretarios que pertenceram á III Conferencia do Rio de Janeiro, tomarão parte nos trabalhos da conferencia os Srs. José Ferry, Eduardo Didau e Epifanio Portela, da Argentina; Dr. Gastão da Cunha e Olavo Bilac, do Brazil; Dr. Rafael Montoro, Dr. Gonzalo Quesada e Antonio Gonzalez Lanuza, de Cuba; Paul S. Reinsch, dos Estados Unidos; Dr. Luis Toledo Herrarte, de Guatemala; Dr. Eugenio Larrabure y Unánue, do Perú, e Drs. Gonzalo Ramirez e Antonio Maria Rodriguez, do Uruguay.

BUENOS AIRES, 11.

Foi hoje publicada a carta dirigida pelo general Quintino Bocayuva ao ministro Moreno.

Nella destacam-se elevadas idéas de concordia sul-americana.

A palavra de Quintino Bocayuva é sempre respeitosamente applaudida na Argentina, especialmente agora que recrudescem os temores de complicações com o Brazil.

—"El Diario" diz que o Congresso Pan-Americano será inutil, limitando-se a tratar de sellos, taxas telegraphicas e tratados de commercio, não estudando a questão da integridade territorial, da justiça para os fracos, formulando-se-lhes os seus direitos.

—As secções sociaes dos jornaes exaltam as qualidades das esposas dos delegados dos Estados Unidos ao Congresso Pan-Americano.

— Prepara-se um grande baile em honra dos delegados, promovido por uma commissão, composta dos Srs Quirino Roca, Rodriguez, Larreta, Lastra, Bidan, Sanchez, Sorondo, Lila e Bermejo.

— Hoje, á noite, o Dr. Victorino La Plaza offerece um concerto aos delegados ao congresso. Tocarão todas as bandas militares, com 700 executantes.

(Serviço do "Paiz".)

BUENOS AIRES, 11.

"La Nacion" publica os retratos dos Srs. Almeida Nogueira, Gastão da Cunha e Olavo Bilac, delegados do Brazil á 4ª conferencia internacional americana, fazendo-lhes grandes elogios.

Do Dr. Gastão da Cunha diz a "Nacion" que ao seu tacto de fino diplomata deve o Brazil o grande prestigio que tem no Paraguay. Como escriptor, o Sr. Gastão da Cunha é muito conhecido na Argentina, e é incontestavelmente um talento de escól e de destaque na intellectualidade brazileira.

Do Sr. Olavo Bilac publica a "Nacion" um resumo da conversa que um dos seus redactores teve com elle. Falaram de tudo, excepto de politica, porque o Sr. Olavo Bilac se recusou a commentar os acontecimentos politicos brazileiros e sul-americanos. O Sr. Olavo Bilac, diz a "Nacion", é um velho e grande amigo da Argentina. São em muito pequeno numero os brazileiros que tenham tantos amigos e admiradores na Argentina como elle os tem. A sua individualidade, de tão grande destaque no Brazil, é tambem uma gloria da America do Sul, onde é apreciadissimo. Durante a conversa, o Sr. Olavo Bilac elogiou com enthusiasmo as bellezas desta capital, e declarou-se favoravel a um intercambio intellectual entre o Brazil e a Argentina.

BUENOS AIRES, 11.

"La Argentina", em um artigo sob o titulo "Pan Americano", diz as conveniencias de certas chancellarias transformarem por completo os fins primitivos das conferencias internacionaes americanas. O programma da conferencia que amanhã se abre nesta capital é falho e incompleto, nada dizendo sobre numerosos problemas internacionaes americanos. Desta conferencia, conclue a "Argentina", apenas resultará a terminação de diversas negociações de pequena importancia e de quasi nullo effeito.

BUENOS AIRES, 11.

Todos os jornaes, com excepção de "La Prensa", informam que os delegados do Brazil foram hontem visitar o Dr. Domicio da Gama, ministro do Brazil nesta capital.

"La Prensa" publica o retrato, acompanhado de uma longa biographia, do Sr. Julio Philippi, consultor do ministerio das relações exteriores do Chile, e consultor technico da delegação chilena á 4ª conferencia internacional americana.

"La Prensa" não diz nem uma só palavra sobre os delegados do Brazil á referida conferencia.

(Agencia Americana).

Tendo o Sr. ministro da justiça requerido o pagamento á Companhia de Navegação a Vapor no rio Parahyba, de despezas feitas com o transporte de presos por crime de peculato, o Sr. ministro da fazenda consultou-o por que motivo deve a citada despeza correr por conta do ministerio da fazenda e não do da justiça.

FIM DE UMA QUESTÃO

ASSASSINATO A' BALA

Ultimo encontro --- Para um accôrdo --- *Rendez-vous* final --- No café Odeon --- Motivos de uma demanda --- Questões commerciaes --- Entre empregados e patrão --- Ha dois annos atrás --- Como se deu o crime --- O local --- Antecedentes da victima --- Na delegacia --- No Necroterio --- Notas diversas.

A's 2 horas, pouco mais ou menos, da tarde de hontem, quando maior era o movimento em toda a cidade, dois fortes estampidos partidos da rua Sete de Setembro, nas proximidades da Avenida Central, seguidos de gritos de soccorro, vieram alarmar os transeuntes, que logo para ali affluiram avidos por saber do que se tratava.

Em poucos momentos uma massa compacta a ondular, aos empurrões, acotovelando-se, estacionava em frente á drogaria Mattos Saldanha & C., sita áquella rua n. 81, ao mesmo tempo, com a rapidez de sempre, uma auto-ambulancia do posto central da assistencia parava á porta.

A victima no Necroterio

Abriu-se na multidão um claro e, lésto, da boléa desceu um medico que a atravessou. Subiu a calçada, penetrou no estabelecimento, e inclinou-se sobre o corpo de um homem que jazia no chão, com a cabeça em uma poça de sangue. Tomou-lhe o pulso, fez-lhe um exame rapido e voltou para o seu logar no auto, e partiu.

Entre a gente que ali estava espalhou-se logo a noticia: o homem estava morto.

A victima no local do crime

Os mais desencontrados commentarios se faziam a respeito.

Uns diziam que o homem que ali se achava caido, morto, estava comprando uns medicamentos, quando um outro apressado foi ao logar onde elle estava e, pelas costas, deu-lhe dois tiros e, saindo a correr com um revólver na mão, tinha se refugiado no café vizinho á drogaria, onde foi preso por um agente de policia e conduzido para a delegacia.

Outros, que se tratava de uma questão de honra e que os dois inimigos haviam se encontrado casualmente na drogaria e ahi, depois de uma forte altercação, um atirou contra o outro, evadindo-se em seguida. Emfim, de positivo havia o cadaver, banhado em sangue, ali atirado.

Procurámos, então, conhecer a verdadeira historia, os motivos dos quaes se originara aquelle tragico desenlace e partimos para a delegacia do 1º districto.

Ahi a sala destinada ás pessoas que vão procurar a autoridade estava com um movimento desusado. Commerciantes conhecidos, da nossa praça, advogados, falavam em pequenos grupos, sobre o mesmo assumpto: — o crime.

Na sala contigua, o delegado a uma mesa, tendo á esquerda o escrivão, tomava os depoimentos das testemunhas de vista e, sentado em frente, do outro lado da mesa, um homem moreno, sympathico, de cabellos já grizalhos, trajando paletó preto, calça cinzenta, gravata branca, com a mão esquerda espalmada, amparando a fronte, tinha os olhos fitos no soalho. Era o assassino.

E' estabelecido com drogaria na rua S. Pedro n. 94, Julio Pimentel de Almeida Neves, girando o seu negocio sob a firma Julio de Almeida & C.

Em 1907, um amigo particular pediu-lhe para que tomasse como empregado Luiz Antonio Rodrigues, homem habil, trabalhador, com pratica de pharmacia e que, naquella época, se achava desempregado.

Como Almeida tivesse necessidade de um caixeiro, satisfez ao pedido do amigo e dias depois era empregado da drogaria Luiz Antonio Rodrigues.

O negocio prosperou e Almeida reconhecia nisso o esforço de seus empregados.

Assim chegou o fim do anno.

Em dezembro, Almeida chamou Luiz Virgilio Varella e Antonio Martins, tambem seus empregados, e depois de lhes mostrar francamente em que pé se achavam as transacções da casa e de se lhes mostrar satisfeito pelo modo intelligente com que elles tinham concorrido para esse resultado, declarou-lhes que ia dar-lhes sociedade na drogaria.

Nesse sentido Almeida mandou imprimir uma circular e a distribuiu por todas as casas com quem tinha relações commerciaes e com os seus freguezes do interior dos Estados do Rio e S. Paulo.

Nesse interim, Almeida sentindo-se doente, affectado dos rins, a conselho medico, resolveu fazer uma viagem á Europa, e, confiado nos elementos de que agora dispunha para o bom andamento de seus negocios, tratou de se preparar, participando a sua resolução a Rodrigues e Varella.

Como medida puramente commercial, para estreitar mais as relações com os freguezes e a sua casa, elle, antes de partir, planeou uma viagem a varios logares do Estado do Rio, o que levou a effeito.

Partia e dias depois de estar em Campos, chegaram-lhe aos ouvidos varios rumores com relação a factos anormaes que se estavam passando no seu estabelecimento, o que o fez precipitar o seu regresso.

Aqui chegando, descobriu uma grave irregularidade no livro caixa, que o levou a um sério exame, em que se empenhou o guarda-livros da casa, pensando tratar-se de um erro de somma, o que não havia.

Com effeito, uma certa quantia havia desapparecido, sem se lhe saber o destino.

Em vista disso Almeida adiou a sua viagem e terminou tempos depois, por não realizal-a, porquanto sentia a necessidade urgente de ficar á testa do seu trabalho.

Tempos depois Virgilio Varella enferma e vai para Europa tratar-se em casa da sua familia, ficando a drogaria sómente com Antonio Martins e Luiz Rodrigues.

D'ahi, então, começou a desavença entre empregado e patrão.

Luiz julgava-se com direito á sociedade nos negocios, não só pela promessa feita, por Almeida, como tambem porque o seu nome constava da circular impressa e vastamente divulgada pelo commercio.

Por sua vez Almeida, desgostoso com as irregularidades commettidas e como não tivesse lavrado contrato como elle fazia parte da firma, julgava-se desobrigado de qualquer compromisso.

Uma difficuldade veiu de chofre augmentar os embaraços em que já se via Almeida.

Por grande interesse commercial teve necessidade de mandar um homem ao Rio Grande do Sul e para isso falou com Rodrigues, que promptamente acceitou a incumbencia, e como partisse um vapor no dia seguinte, Almeida comprou uma passagem de 1ª classe e uma hora antes da partida do vapor, allegando Rodrigues precisar de umas roupas, deu-lhe dinheiro para compral-as.

Meia hora depois recebia Almeida um bilhete delle, no qual lhe communicava ter enfermado, não podendo, portanto, seguir viagem.

Assim andavam os dois, até que Rodrigues se despede da casa, arrasta Antonio Martins e intenta uma acção contra Almeida, baseando-se na circular.

Commerciantes, amigos de Almeida, avisavam-no quasi diariamente do que Rodrigues andava a propalar com relação ao seu comportamento, fazendo commentarios desagradaveis, prejudicando-lhe o credito.

Ao mesmo tempo aconselhavam-no a que, em vez de aceitar a demanda entrasse em accordo com Rodrigues, afim de se poupar a vexames que lhe podia occasionar tal situação.

Almeida pensou sobre o caso e um bello dia chamou os ex-empregados ao escriptorio e fez-lhes ver que estavam em erro, procedendo mal para com elle, que só até então lhes tinha sido amigo, não levando a effeito a promessa de dar-lhes sociedade por motivos alheios á sua vontade.

Rodrigues não queria por hypothese alguma ceder; mas, após uma grande troca de razões, declarou a Almeida que tinha tido grandes despezas e que estava exhausto.

Almeida depois de ouvil-o, percebendo-lhe as intenções, falou-lhe em indemnizal-o dos seus prejuizos.

Entraram em accordo, compromettendo-se Rodrigues a não continuar com a questão, dando-lhe Almeida 12:000$000.

Passaram-se tempos até que chega Varella de Portugal. Sabendo que Rodrigues tinha com a questão ganho 12:000$, intentou sobre o mesmo motivo uma outra questão. Raro era o dia em que não havia uma má noticia para Almeida, que, impellido pela força das circumstancias e temendo ter de dispender mais dinheiro, como lhe acontecera com Rodrigues, aconselhado por amigos tomou um advogado para sua defesa.

Sabado ultimo, estava elle em seu estabelecimento quando lhe appareceram dois officiaes de justiça, apresentando-lhe uma intimação para que lhes fossem entregues os livros da casa, afim de serem exhibidos ao juizo da 1ª vara commercial.

Almeida consultou com o seu advogado, que por acaso se achava presente, e este disse-lhe que os entregasse, o que fez, immediatamente.

Desde esse momento que Almeida mostrou-se acabrunhado e bastante preoccupado.

A' tarde retirou-se para a sua residencia, na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 52 C.

A noite de sabbado para domingo, disse Almeida, na delegacia, passou-a toda em claro. Não pôde dormir. Não podia se esquecer da vergonha por que passara. Elle, um homem que sempre cumprira os seus deveres, vêr-se na contingencia de entregar os seus livros commerciaes para exame, como se fosse um trampolineiro vulgar.

Assim, architectou entender-se com Rodrigues, que sabia ser o autor de tudo quanto lhe acontecera. Era verdade que Varella figurava na questão como unico responsavel, mas quem o ensinava, quem o instruia era Rodrigues.

Tinha certeza. Varella, amigo de Rodrigues, obedecia-o em tudo na esperança de arranjar dinheiro. Dinheiro que lhe seria extorquido, como foram os 12:000$000.

Saiu domingo, á tarde, veiu á cidade e foi á casa de Rodrigues procural-o. Elle não estava.

Hontem, pela manhã, levantou-se e resolveu acabar de vez com a situação em que se achava, por julgar a mesma intoleravel.

Muniu-se de um revólver e foi de novo á pharmacia do Rodrigues, á avenida Mem de Sá n. 45. Entrou disposto a matal-o. Perguntou-lhe se elle continuava a perseguil-o e de tal modo falou-lhe Rodrigues, que mudou de intenção.

Disse-lhe que iria falar com Varella, interceder a seu favor e combinou com Almeida dar-lhe a resposta á 1 hora da tarde no café Odeon, á rua Sete de Setembro esquina da dos Ourives.

Almeida aguardou o "rendez-vous" marcado.

A'quella hora dirigiu-se para o café e lá estava á sua espera, Rodrigues.

Sentaram-se a uma mesa e Almeida rompeu a conversa.

—Então, que há?

—Falei com o Varella.

—Que lhe disse elle?

—Não quer ceder...

Depois de uma curta pausa, disse Almeida ao delegado, Rodrigues, com ar protectoral declarou-me que Varella queria 25:000$, mais o pagamento das despezas que tem tido no fôro para acabar com a questão.

Levantou-se e dirigiu-se para a pharmacia. Fiquei por um momento estupefacto, imbecilizado com o que vinha de ouvir e depois a idéa com que tinha saido de casa, assaltou-me o espirito.

Levantei-me, vi-o em pé junto ao balcão, na drogaria de Mattos Saldanha & C., que é parede e meia ao café. Entrei, desfechei-lhe dois tiros e sahi sem destino. O mais não me lembro.

Diz Accacio Mendes Saldanha, um dos donos da drogaria, que Rodrigues passando-lhe á porta, elle o chamara perguntando-lhe se não queria algum medicamento, ao que elle disse que lhe vendesse dois vidros de glycero-phosphato Robin e encaminhou-se para o balcão, enquanto o caixeiro embrulhasse o medicamento pedido.

Nesse momento entrou Almeida, a quem já conhecia, de revólver em punho, e alvejou Rodrigues, detonando a arma por duas vezes, retirando-se apressado para a rua.

O pobre homem, ferido de morte na carotida, do lado esquerdo, caiu redondamente no chão.

Momentos depois era cadaver.

Com os estampidos correu para a porta do café Joaquim Cortez Renó Ferreira, lavrador em S. Bento de Sapucahy, Estado do Rio, que ali se achava em companhia do guarda-livros da papelaria Villas Boas & C., quando se lhe apresentou Almeida, com o revólver na mão direita.

Cortez, resolutamente, perguntou-lhe:

—Que é isso?

Almeida, um tanto exaltado, respondeu-lhe:

—Matei o homem causador da desgraça de minha familia.

Sem relutancia entregou-lhe a arma, ao mesmo tempo que um guarda civil o prendia, conduzindo-o para a delegacia.

O assassino, Julio Pimentel de Almeida Neves, é natural de Portugal, tem 36 annos de idade, é casado, tem quatro filhos menores, dos quaes o mais velho tem 11 annos apenas, achando-se sua esposa gravemente enferma.

São seus advogados os Drs. Octavio Monteiro e Galdino Travassos e Evaristo de Moraes.

A victima era tambem casado, mas não tem filhos, e era estabelecido com pharmacia á Avenida Mem de Sá, 45.

Fôra empregado da casa Adolpho Veiga & C., antes de ser de Almeida, e d'ali saiu por ter falsificado quatro letras com endoço da firma no valor de 15:000$, sendo preso quando descontava a ultima no Banco Commercial.

Foi condemnado pelo juiz Lamounier Junior a um anno de prisão, pena que cumpriu, sendo seu advogado o Sr. Evaristo de Moraes.

—O cadaver de Luiz Antonio Rodrigues, depois de ser hoje autopsiado, vai ser transportado para a casa da familia, de ordem do 3º delegado auxiliar, de onde sairá o enterro.

—No Necroterio esteve a viuva de Luiz Rodrigues em pranto, acompanhada de pessoas de sua amisade.

A pobre senhora retirou-se inconsolavel, depois de fazer accender cirios em redor da mesa onde se acha o corpo.

O Sr. ministro da guerra mandou submetter á consideração e á informação do auditor do departamento da guerra, Dr. Barbosa Lima, uma cópia do officio do procurador da Republica na secção do Rio de Janeiro e no qual trata este da questão das cachoeiras de Gericinó, cujas aguas são actualmente captadas e aproveitadas na villa militar pelo ministerio da guerra.

No officio citado diz o procurador da Republica que antes que o governo tome qualquer providencia, deve primeiro investigar sobre os primitivos donos da fazenda de Gericinó, entre os quaes houve, no anno de 1871, com relação á confirmação de suas posses de terrenos, um accordo, segundo o qual ao concordatario Pedro Manoel da Gama ficaram pertencendo as cachoeiras em demanda.

Actualmente o tabelião Gabriel Cruz promove acção judiciaria contra a União, allegando serem de sua propriedade as citadas cachoeiras, mas o governo insiste na affirmação de seu direito sobre as mesmas.

Na secretaria do Supremo Tribunal Federal encerrou-se hontem a inscripção do concurso para o preenchimento de uma vaga de amanuense.

O Sr. ministro da fazenda communicou hontem ao da guerra que estão á disposição do seu ministerio, para serem aproveitados pela Escola do Estado-Maior, os edificios situados no pateo interno da referida escola e denominados pavilhões Rustico e Pão de Assucar, na Exposição Nacional de 1908.

O Sr. ministro da fazenda remetteu ao Tribunal de Contas o processo de fiança de D. Candida Pereira da Silva, agente do correio em Santissimo, para o devido julgamento e approvação.

Pelo Sr. ministro da viação foram concedidas as seguintes licenças:

De 60 dias, ao Dr. Oscar Trompowsky, da commissão fiscal da rede ferro-viaria Sul-Mineira, e de seis mezes, a Luiz Antão da Silva Soares, inspector de 2ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos.

Requerimentos despachados pelo Sr. ministro da viação:

Companhia Port of Pará — Deferido;

Empregados da Prefeitura do Alto Purús—Resulta da informação do Sr. prefeito do Alto Purús que, não havendo, ao tempo, serviço postal organizado naquella região, ficou elle a cargo da Prefeitura, incluindo entre os trabalhos incumbidos aos funccionarios desta. A estes, portanto, não cabe gratificação especial, além da remuneração que já perceberem. Nem o orçamento deste ministerio a autorizaria:

Leopoldo Augusto Evangelista e outro—Havendo já os requerentes recebido uma ajuda de custo para gratificar o trabalho extraordinario que lhes foi incumbido, não ha outro pagamento a fazer-lhes.

TELEGRAMMAS

EXTERIOR

LISBOA, 11.

A commmissão encarregada de examinar a escripturação da Companhia de Credito Predial, tomou hoje posse e, na mesma occasião, recebeu o relatorio do Sr. Eduardo Burnay, sobre a situação da empreza.

LISBOA, 11.

Corre com insistencia o boato de que os indigenas de Ambriz, Africa Occidental, trucidaram um alferes e um sargento do exercito do continente.

No ministerio da marinha e ultramar nada se sabe a esse respeito.

LISBOA, 11.

O deputado argentino Dr. Antonio Piñero visitou hoje os principaes monumentos de Lisboa e os melhores pontos dos arredores e, em seguida, partiu para Paris.

LISBOA, 11.

O juiz de instrucção interrogou hoje os correios do ministerio da justiça á respeito do documento confidencial que ha dias desappareceu daquelle ministerio, apparecendo depois publicado no jornal republicano o *Mundo*.

Os resultados desses interrogatorios são ainda ignorados.

LISBOA, 11.

No juizo de instrucção criminal estão sendo interrogadas varias testemunhas a respeito dos desfalques na Companhia do Credito Predial.

Parece que os presos têm responsabilidades bem maiores do que as confessadas.

— O tenente Alvares Pereira, hontem ferido durante um assalto á espada franceza com o mestre de armas Antonio Martins, vai melhorando.

— No Porto vai realizar-se um grande comicio de protesto contra a dissolução da Camara dos Deputados e, especialmente, contra a exclusão do recenseamento eleitoral de mais de dois mil eleitores.

— O rei D. Manoel regressou a Lisboa em automovel, deu assignatura aos seus ministros e parte amanhã para o Bussaco, acompanhado do tenente-coronel José Lobo, ajudante de campo, e marquez do Fayal, camarista.

MADRID, 11.

Na sessão de hoje do Congresso, o deputado integrista Senante elogiou o procedimento dos conservadores durante os successos de julho do anno passado, em Barcelona, e atacou fortemente os republicanos.

As palavras do orador provocaram graves tumultos.

PARIS, 11.

Continúa chovendo torrencialmente nesta capital e em muitas localidades das provincias.

Os rios transbordam, alagando e destruindo os campos e as plantações.

PARIS, 11.

A Camara dos Deputados approvou hoje, por 398 votos contra 169, uma proposta para ser nomeada uma commissão incumbida de proceder a rigoroso inquerito sobre a questão Rochette.

A referida proposta foi tambem aceita pelo presidente do conselho de ministros.

Em seguida foi tambem approvada por 395 votos contra 85 uma moção de confiança ao governo.

PARIS, 11.

O deputado socialista Jaurés interpelou hoje, na Camara, o governo, a respeito da questão Rochette e accusou fortemente os magistrados e autoridades policiaes que tiveram interferencia no caso.

Terminado o seu violento discurso, o orador pediu que fosse aberto rigoroso inquerito para apurar as responsabilidades das autoridades.

O presidente do conselho de ministros respondeu ao interpelante, repellindo as suas accusações e declarando que a questão Rochette havia sido conduzida, desde o principio, de uma maneira inteiramente legal. O chefe do governo concluiu aconselhando a Camara a que se puzesse em guarda contra a campanha dos socialistas.

No Conselho Municipal tambem o prefeito de policia, Sr. Lépine, justificou a sua conducta e de seus auxiliares na questão Rochette. Depois do discurso do Sr. Lépine, o conselho resolveu, por 48 votos contra 26, deixar essa questão e passar a tratar de outras mais importantes e mais urgentes.

PARIS, 11.

Consta que os empregados das estradas de ferro desistiram da greve, que tinham projectado, em vista de terem sido attendidas as suas reclamações.

PARIS, 11.

A Camara dos Deputados approvou por 473 votos contra 76 o projecto dos impostos para 1911.

PARIS, 11.

As aguas dos rios affluentes do Sena continuam a subir. Em Chalons todos os jardins publicos estão já debaixo d'agua, e o valle de Orge está transformado em um vasto lago.

BETHENY, 11.

O aviador Olies Lager ganhou o premio de distancia de trezentos e vinte kilometros e, em seguida, disputou, ganhando-a tambem, a "Taça Michelin", percorrendo, desta vez, trezentos e noventa e dois kilometros e setecentos e cincoenta metros em tres horas.

LONDRES, 11.

A Camara dos Communs discutiu hoje a proposta Shackleton, pedindo o estabelecimento do suffragio feminino.

Falaram varios oradores, uns a favor e outros contra a proposta.

LONDRES, 11.

Foi aberta a emissão do emprestimo de 150.000 libras esterlinas para a Municipality Pará Improvements.

LONDRES, 11.

Telegrapham de Washington ao *Times*:

As instrucções dadas pelo secretario de Estado, Sr. Knox, aos delegados norte-americanos á Conferencia Pan-Americana de Buenos Aires, demonstram a importancia ligada pelo governo de Washington á conferencia, tendo em vista o progresso e a paz na America do Sul e a politica, assim modelada, da America Latina, nas suas relações mutuas e com a America do Norte.

LONDRES, 11.

Foram mobilizados 300 navios de guerra inglezes para tomarem parte nas grandes manobras navaes, que começaram hoje.

LONDRES, 11.

Communicam de Berlim ao *Daily Chronicle*:

O papa acaba de lançar a excommunhão sobre o padre catholico e professor bavaro Schnitzer, por causa das suas recentes publicações.

BERLIM, 11.

Diz hoje a *Vossische Zeitung* que o papa, em virtude das representações do rei de Saxe, retirou as passagens da incyclica de S. Carlos Borromeo, que insultavam os protestantes allemães.

PETERSBURGO, 11.

Nas proximidades da estação de Askhabad descarrilou hoje um trem de passageiros, resultando umas cincoenta victimas, entre mortos e feridos.

PETERSBURGO, 11.

Chegou a esta capital, de passagem para Pekin, a missão militar chineza, que percorreu a Europa em viagem de estudos.

CONSTANTINOPLA, 11.

Todos os jornaes desta capital, á excepção da *Jani Gazetta*, mostram-se pessimistas com respeito á resolução votada na Assembléa Legislativa Cretense, acreditando que essa decisão é insufficiente para acalmar o espirito publico.

O *Tanin* é de opinião que a solução definitiva da questão está ainda longe, por causa, principalmente, das sympathias das potencias pela Grecia.

ROMA, 11.

O Senado approvou hoje o projecto de lei relativo á emigração, depois do discurso do ministro das relações exteriores, assegurando que o governo tencionava resolver brevemente a questão da naturalidade.

ROMA, 11.

O capuchinho italiano, padre Seminare, foi hoje nomeado bispo de Creta.

ROMA, 11.

Os jornaes de hoje dizem que a situação religiosa na Hespanha está peiorando dia a dia e que nos circulos do Vaticano considera-se inevitavel o rompimento das relações entre a Hespanha e a Santa Sé.

ROMA, 11.

Chegaram a esta capital os representantes da Universidade Popular de Trieste, sendo recebidos com grandes festas.

ROMA, 11.

O *Messagero* noticia, em telegramma de Castellamare, que o novo couraçado *Dante Alighieri* será lançado ao mar no fim de agosto.

MEXICO, 11.

Foram reconhecidos eleitos, respectivamente, presidente e vice-presidente da Republica dos Estados Unidos do Mexico, o general Porphirio Diaz e o Sr. Ramon Corral.

POSTDAM, 11.

Falleceu o astrono Johann Gottfried Galle.

HAVANA, 11.

As autoridades policiaes prenderam hoje o coronel Valera e mais seis outros politicos, accusados de cumplicidade em um *complot* contra o governo actual.

TEHERAN, 11.

Acaba de chegar a esta capital a noticia de que uns tresentos membros da tribu Kashkai tomaram conta da cidade de Ispaham, sem que encontrasse a menor resistencia por parte da guarnição local.

LIVERPOOL, 11.

Deram-se hoje aqui desordens de caracter religioso, tendo sido effectuadas algumas prisões.

BUENOS AIRES, 11.

Incendiaram-se as fabricas Ovhydrica Argentina, a de medalhas Rossi e o consultorio odontologico Gabca.

ASSUMPÇÃO, 11.

Falleceu, com 115 annos de idade, D. Rosa Duarte Martinemi.

LA PAZ, 11.

Discute-se a representação boliviana no centenario chileno.

SANTIAGO, 11.

Continúa a crise ministerial.

— Acompanharão o presidente á Europa, sua esposa, cunhada, Mercedes Misidobro, seu secretario Herman Echeverria e o medico Dr. Carlos Middleton.

LIMA, 11.

Foi chamado da Europa o general Caceres, ministro em Roma, para imprimir nova direcção ao partido constitucional.

— O Equador queixa-se de que o Perú mantenha o bloqueio do rio Agnarico.

(Serviço do *Paiz*.)

SANTIAGO, 11.

O Sr. Fernandez Albano, presidente interino da Republica, dará amanhã recepção aos membros do corpo diplomatico.

SANTIAGO, 11.

A situação politica em nada se modificou por emquanto.

Os radicaes e radicaes-democraticos inclinam-se a que seja mantida a Alliança Liberal, que até agora defendia no parlamento o governo do Sr. Pedro Montt e sustentou os dois ultimos ministerios.

SANTIAGO, 11.

O governo resolveu condecorar, com uma medalha especial, os officiaes que tomaram parte e se distinguiram na guerra contra o Perú, em 1889.

SANTIAGO, 11.

Partiu para a Europa o Sr. Ismael Tocornal, ex-presidente do conselho de ministros.

SANTIAGO, 11.

O Sr. Fernandez Albano, presidente interino da Republica, passeou esta tarde, de braço dado, pela Avenida das Delicias, com o Sr. Lorenzo Anadón, **ministro argentino nesta capital.**

Este facto está sendo muito commentado.

SANTIAGO, 11.

Nos centros militares censura-se asperamente o governo por ter ordenado a mobilização de 17.000 homens do exercito, sem primeiro adquirir os uniformes, correiames e armamentos necessarios para tantos soldados.

SANTIAGO, 11.

El Mercurio publica um artigo de enthusiasmo e saudação á Republica Argentina, por motivo do anniversario da proclamação da sua independencia politica.

LA PAZ, 11.

A municipalidade projecta levantar um emprestimo de 400.000 libras esterlinas, destinadas a diversas obras de saneamento desta capital.

LIMA, 11.

Partiram para a Europa os officiaes francezes que faziam parte da missão instructora do exercito e que terminaram o contrato.

Tiveram uma despedida muito affectuosa.

LIMA, 11.

E' esperado em agosto proximo, nesta capital, o general Caceres, chefe do partido constitucional, e que ha tempos se encontra na Europa.

Com a chegada do general Caceres tomará incremento a opposição que o partido constitucional está fazendo ao governo.

LIMA, 11.

O ministro das relações exteriores, Sr. Melitón Parras, conferenciou hontem de tarde demoradamente com o ministro dos Estados Unidos nesta capital, Sr. Cimbs, a respeito do conflicto com o Equador.

Nada se sabe do que ficou resolvido.

VALPARAISO, 11.

Falleceu hontem, á noite, nesta capital, o macrobio José Maria Frias. Tinha 115 annos e tomou parte nas campanhas da independencia chilena, como voluntario de um batalhão commandado por O'Higgins.

BUENOS AIRES, 11.

Os jornaes commentam, desgostosos, o facto de ter apparecido na revista militar de sabbado um regimento de infanteria uniformizado na fórma das tropas que fizeram as campanhas da independencia argentina.

Dizem na sua totalidade que a lembrança não foi nada boa, e que esses 800 soldados se destacavam ridiculamente entre os 7.000 que formaram, provocando os mais acerbos commentarios e as risadas da população.

L'Argentina pede ao governo que não permitta mais essas exhibições grotescas, que deprimem o exercito nacional, tornando-o alvo das chacotas publicas.

BUENOS AIRES, 11.

Será inaugurado hoje, ás 2 horas da tarde, o Congresso Scientifico Internacional Americano.

O discurso de abertura será pronunciado pelo Sr. Romulo Naón, ministro da justiça e instrucção publica, respondendo-lhe em nome dos delegados o Sr. Luiz Huergo, presidente da Sociedade Scientifica Argentina. Estão tambem inscriptos para falar hoje diversos delegados estrangeiros.

— O numero total de delegados ao congresso é de 275, dos quaes 92 estrangeiros, estando representados, entre outros paizes da Europa, a Inglaterra, Allemanha, Italia, França, Hespanha, Suissa, Hollanda, Belgica e Servia.

Os delegados brazileiros são os Drs. Assis Brazil, que repesenta a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, e Simoens da Silva.

BUENOS AIRES, 11.

A Sociedade Scientifica Argentina offereceu uma recepção aos delegados estrangeiros e nacionaes ao Congresso Scientifico Internacional Americano, comparecendo tambem numerosas pessoas da melhor sociedade.

BUENOS AIRES, 11.

Ha fundas suspeitas de que foi proposital o incendio que destruiu, ante-hontem, á noite, o Arco Triumphal, que havia sido levantado na Avenida de Mayo, esquina da rua Bolivar, por occasião das festas commemorativas do centenario da independencia nacional.

A policia abriu inquerito para apurar esse caso.

BUENOS AIRES, 11.

Conforme estava annunciado, inaugurou-se ás 2 horas da tarde, no theatro Colón, o Congresso Internacional Scientifico Americano, presidindo á ceremonia o Dr. Romulo Naón, ministro da justiça e instrucção publica, e que em um pequeno discurso, deu as boas vindas aos delegados estrangeiros.

Falaram em seguida o Dr. Luiz Huerga, presidente da Sociedade Scientifica Argentina; um delegado chileno e outro francez, sendo todos os discursos muito applaudidos.

A' ceremonia assistiram diversos ministros, muitos delegados á IV Conferencia Internacional Americana, e numerosas senhoras da melhor sociedade desta capital.

— Para amanhã, ás 10 horas da manhã, está marcada a primeira reunião plenaria do congresso.

BUENOS AIRES, 11.

La Razon, tratando do novo governo, diz que um dos primeiros actos do Dr. Roque Saenz Peña, presidente eleito da Republica, será restabelecer as relações diplomaticas com a Bolivia, reparando o grave erro do actual governo, que insiste em exigir daquelle paiz impossiveis satisfações sobre os successos de julho do anno passado, depois de conhecido o nefasto laudo do presidente Figueroa Alcorta a respeito da questão de limites entre a Bolivia e o Perú.

BUENOS AIRES, 11.

Falleceu o individuo que ha tempos havia sido operado na arteria femural e cuja operação tanta celeuma levantou na imprensa medica desta capital.

BUENOS AIRES, 11.

La Razon annuncia que o governo brazileiro pediu propostas a diversos **estaleiros europeus para a construcção** de dois *dreadnoughts* de 30.000 toneladas.

MONTEVIDEO, 11.

Um grupo de capitalistas argentinos propoz-se comprar o bairro José Muñoz, fazendo, nesse sentido, diversas propostas, que até agora foram recusadas.

MONTEVIDEO, 11.

Em diversos centros politicos affirma-se que o presidente da Republica, Dr. Claudio Williman, está muito desgostoso pelo facto de não ter sido ouvido sobre a questão das candidaturas presidenciais, nem ao menos consultado pelos chefes do partido *colorado* sobre a candidatura do Dr. Batlle y Ordoñez.

(Agencia Americana.)

INTERIOR

PARÁ, 11.

Chegou o cruzador *Republica*, sem novidade a bordo.

Chegou tambem o general Pedro Paulo, que foi recebido com as formalidades militares, reassumindo o cargo de inspecção.

—Falleceu D. Anna de Carvalho, mãi do estudante de medicina, da escola do Rio, Thomaz Carvalho.

BAHIA, 11.

O promotor publico, Dr. Mello Mattos, requereu o archivamento do inquerito policial sobre a morte do academico José Thomé Frota, que se deu a 29 do mez passado, sendo autor involuntario o academico José Nicomedis Cysne.

— Falleceu o poeta José Costa da Silva, redactor do *Jornal de Noticias*.

— Foi muito concorrida a primeira aula dada hoje pelo Dr. Clementino Fraga, assistindo o professor João Fróes.

— O *Diario de Noticias*, em editorial: *Um relatorio*, aprecia o que foi apresentado pelo ministro do interior, louvando a grande capacidade do administrador, commentando seus serviços na pasta da justiça, principalmente quanto á simplificação do processo e legislação das minas, instituição do patronato dos ex-encarcerados e termina dizendo que rara vez os magnos deveres da administração se têm tão brilhantemente affirmado.

—O *Diario da Bahia* profliga em editorial o projecto apresentado ao poder legislativo, mandando incluir no montepio o chefe de policia e os delegados da capital, sentindo não haver um funccionalismo independente que se revolte contra esse projecto.

— O Dr. José Marcellino regressou hoje do Xango.

— O Banco Economico, em reunião de hoje, approvou a reforma dos estatutos, elevou a cinco os membros da directoria e resolveu elevar o capital.

— O juiz seccional pronunciou sentença, condemnando os cumplices nas fraudes da qualificação eleitoral da capital desde 1903, em virtude dos grandes vicios encontrados nas mesmas, em consequencia das vistorias requeridas pelo advogado Dr. Lauro Villas Boas.

S. PAULO, 11.

O deputado Moraes Barros lavrou hoje parecer sobre a eleição do 3° districto, o qual será amanhã sujeito aos demais membros da commissão.

O parecer conclue pelo reconhecimento dos candidatos diplomados Oscar Almeida, Moraes Filho, Gomes Junior, José Vicente e reconhece tambem o candidato hermista, não diplomado, Eduardo Camargo, em prejuizo do candidato diplomado Cassiano Rocha.

S. PAULO, 11.

A policia de Rio Claro está processando Carlos Paladino, por exercicio illegal de medicina.

— Com o capital de mil contos fundaram em Campinas uma companhia fabril de tecidos.

— Seguiram para assistir ás festas de Pirapora os bispos de Campinas e Ribeirão Preto; o arcebispo seguirá no dia 14.

— Reina grande animação para a festa de 14 de julho.

— O Senado approvou o parecer reconhecendo senadores Candido de Queiroz, Siqueira Campos, Virgilio Rodrigues Alves, Eduardo Couto, Rodrigo Leite, Pinto Ferraz, Gabriel Rezende e Camara.

Proseguem os trabalhos das commissões apuradoras.

— O secretario da agricultura arrendará o edificio proximo da Escola de Aprendizes Artifices, destinado para as novas officinas.

— Os directores da instrucção, Escola Normal e inspectores agricolas combinam o ensino agricola das escolas.

— O governo fará a illuminação a gaz da parte externa do theatro Municipal e tambem do jardim e viaducto.

Será feerica, mas usada sómente nos dias de espectaculos.

— E' esperado de Tremembé o abbade geral dos trappistas, que vem cumprimentar o presidente e o secretario da agricultura.

PORTO ALEGRE, 11.

Na presença de grande numero de Exmas. familias, realizou-se hontem, no Conservatorio Musical, a prova pratica dos alumnos. O programma, elaborado pelo maestro Araujo Vianna, director technico, agradou muito, mostrando os alumnos grande aproveitamento.

—Os alumnos do Gymnasio Anchieta, precedidos por uma companhia de cyclistas, fizeram excellentes manobras militares.

—O barão Homem de Mello assistiu missa na capella do Divino Espirito Santo, sendo recebido pela irmandade, que o cercou de attenções.

—Nota-se grande animação no turf, para disputa do pareo "Quatorze de Julho", nas corridas do proximo domingo.

(Serviço do *Paiz*.)

THEREZINA, 11.

De accordo com a ultima reforma do ensino, inaugura-se hoje o grupo escolar da rua da Estrella, o primeiro depois da nova lei. O governo contratou com o major Satyro Pinto a adaptação do proprio estadoal da praça Saraiva, para nelle funccionarem dois outros grupos.

THEREZINA, 11.

Continúa a funccionar normalmente a Assembléa Legislativa.

RECIFE, 11.

Correu com toda a ordem, sem a menor perturbação, a eleição municipal que hontem se realizou em todo o Estado.

No municipio da capital o partido republicano elegeu todos os conselheiros e tres supplentes.

Segundo noticias de outros municipios, sabe-se que o partido republicano obteve nos mesmos igual victoria.

O candidato opposicionista mais votado não obteve no municipio da capital nem um terço da votação do conselheiro menos votado que pertencesse ao partido republicano.

S. PAULO, 11.

A Estrada de Ferro Paulista inaugurará no dia 15 do corrente o ramal das suas linhas entre Pederneiras e Jahu.

— A S. Paulo Railway pretende prolongar as suas linhas até aos limites do Estado de Minas Geraes, utilizando-se para isso do ramal Bragantino.

S. PAULO, 11.

Em diversos centros politicos constava agora, á noite, que as commissões verificadoras da Camara dos Deputados estadoal, das eleições realizadas no 3°, 5°, 7° e 9° districtos, opinarão pela exclusão dos candidatos opposicionistas.

S. PAULO, 11.

O conhecido photographo Valerio começou os trabalhos do panorama de Campinas, que vai ser exposto nas exposições internacionaes de Roma e de Turim.

S. PAULO, 11.

A Camara dos Deputados officiou ao Senado communicando-lhe ter terminado as suas sessões preparatorias e estar prompta a funccionar.

S. PAULO, 11.

Esteve concorridissima a missa celebrada hoje em memoria da veneranda matrona D. Veridiana Prado, mãi do Dr. Antonio Prado, ex-prefeito desta capital.

S. PAULO, 11.

O vapor inglez *Trement* saiu hoje para a Europa, levando um carregamento de 102.000 saccas de café, o maior da safra actual.

— Na linha de Santo Amaro foi inaugurado o parque Cabaquara, que é lindo.

CAMPINAS, 11.

A policia desta cidade deteve esta manhã os individuos Marglotto Gatti e João Parodi, italianos, por suspeitas de terem tomado parte no attentado anarchista que se deu ha dias no theatro Colón, de Buenos Aires, de onde acabam de chegar.

PORTO ALEGRE, 11.

Foi encontrado enforcado, hontem, o sargento do exercito Amphiloquio, que se achava preso por delicto grave. Amphiloquio estava com ordem de embarque para ir cumprir 18 annos de prisão na fortaleza de Santa Cruz.

PORTO ALEGRE, 11.

Hontem, á noite, um bond electrico da linha de Parthenon esmagou o italiano Giovanni Battista Minne, que seguia pela linha muito escura, levando provisões para casa de seus patrões.

PORTO ALEGRE, 11.

O barão Homem de Mello, acompanhado de D. Adelaide Andrade Neves Meirelles, filha do general Andrade Neves, partiu para o Rio Pardo, afim de visitar o tumulo daquelle general. O barão Homem de Mello seguirá para Santa Maria, Bagé, Pelotas e Rio Grande, onde embarcará para o Rio de Janeiro.

PORTO ALEGRE, 11.

Consta que o coronel João Francisco pediu exoneração do cargo de sub-chefe de policia da 3ª região e o governo concedeu.

— Segundo as estatisticas publicadas, entraram no Estado os seguintes imigrantes espontaneos: procedentes da Europa, 1.506; da Republica Argentina, 87; do Uruguay, 22, e de varios Estados da União, 87.

PORTO ALEGRE, 11.

No dia 25 do corrente, anniversario do reconhecimento official da Faculdade de Medicina desta capital, os alumnos darão esplendida festa, que terminará com grande baile.

Proseguem os trabalhos para o estabelecimento do novo bispado, que terá por séde a cidade de Santa Maria e composto de 18 municipios.

(Agencia Americana.)

AVULSOS

BELLO HORIZONTE, 11.

A censura ao juiz seccional de Minas, de estar fazendo politica civilista, é cavilosa.

O Estado conhece o escrupulo com que procura cumprir seus deveres de magistrado.

E o modo por que a junta de recursos unanimemente está julgando perto de 6.000 recursos é o melhor desmentido á accusação.

Antes do que politico, é juiz.

A Camara Municipal de Itapetininga, S. Paulo, endereçou um requerimento ao Dr. Francisco Sá, ministro da viação, pedindo autorização para se utilizar do rio Paranapanema, no estabelecimento de usina hydroelectrica, que fornecerá luz e força áquella cidade e á de Angatuba.

O Sr. ministro da viação despachou, mandando a requerente que apresente o projecto que permitta estabelecer as condições de aproveitamento da força hydraulica, e estipular as clausulas da concessão requerida.

A' inspectoria de seguros, para dar as necessarias informações, o Sr. ministro da fazenda remetteu a carta precatoria expedida pelo juiz da 1ª vara civel para penhora do deposito feito pela companhia de seguros Aachen & Munich, em garantia de suas operações, para pagamento devido á D. Deolinda de Almeida, e ao qual foi condemnada a referida companhia.

ESTADO DA PARAHYBA

OS SEUS PORTOS MARITIMOS

O conselho director do Club de Engenharia, sob a presidencia do Dr. Paulo de Frontin, reuniu-se hontem para assistir, na séde desse club, á conferencia feita pelo engenheiro Adolpho Costa da Cunha Lima sobre "Portos maritimos do Estado da Parahyba".

Apresentado ao auditorio pelo presidente, o orador iniciou a sua conferencia fazendo um esboço historico do referido Estado, quanto á sua conquista, elevação á capitania, creação da capital, extensão e natureza de sua carta e portos maritimos nella situados, dos quaes salientou o de Cabedello.

Referiu-se á opinião manifestada a respeito desse porto pelo engenheiro André Rebouças, em 1862, em um relatorio, em 1864 em artigos publicados na imprensa da Parahyba do Norte e em 1871 quando assignou o pedido de concessão da Estrada de Ferro Conde d'Eu, além da opinião que manifesta em sua obra sobre a garantia de juros a estradas de ferro.

Fez o historico dos estudos do porto desde 1890, pelo engenheiro Autran, 1893 pelo engenheiro Randelli e 1894 pelo engenheiro Furtado de Mendonça, opinando todos pelo porto de Cabedello e de 1895 a 1906 pelo engenheiro Souza Mattos, que opinou pelo porto da capital.

Referiu-se ao periodo de sua administração, durante o qual estudou o projecto approvado pelo decreto n. 7.022, de 9 de junho de 1908, que estabelece obras para o porto de Cabedello, obras estas que inaugurou a 5 de agosto de 1908, tendo até setembro de 1909 cravado a maior parte da estacada da secção de 265 metros de cáes entre a ponte da Commissão e o forte de Cabedello. Cravou além disto parte do contravento longitudinal e preparou 2.500 metros de cáes com estrado de madeira, para a montagem de um guindaste para descarga de materiaes.

Declarou que convinha modificar o projecto na parte concernente ao estrado, substituindo o estrado em cimento armado, do projecto, por um estrado de madeira, em pranchões, afim de facilitar a substituição das estacas quando atacadas pelo guzano. Citou a mudança da parte da officina situada na capital para a ilha da Restinga, de accordo com a opinião do engenheiro Rebouças, quando descreveu em artigo as partes componentes do porto de Cabedello. Referiu-se á installação que fez de uma estação do telegrapho nacional em Cabedello e dos pedidos que fez de melhoria da agencia do correio, mudança da Alfandega para Cabedello, consolidação do pontal do forte pelo ministerio da guerra.

Citou o balizamento do porto feito a instancias suas pelos capitães de corveta Lopes da Cruz e Souza e Mello e commissão do porto, de accordo com ordens dos ministerios da marinha e viação.

O Sr. ministro da viação fez-se representar pelo seu consultor technico, engenheiro G. da Silveira e o prefeito pelo coronel Jonathas Barreto, comparecendo, além desses, representantes da imprensa e de varias corporações e de grande numero de socios do Club de Engenharia e pessoas gradas.

Na directoria de obras e viação municipal está aberta concurrencia até 19 do corrente, para a construcção de um galpão e assentamento de baias, no quartel typo em São Christovão.

Melhoramentos do Rio Comprido.

Escreve-nos o Dr. Silveira Lobo, presidente da commissão promotora de melhoramentos dos bairros do Rio Comprido e Catumby:

"Sr. redactor do *Paiz* — Em resposta á local inserida no vosso jornal de hontem, sob a epigraphe de "Melhoramentos do Rio Comprido", tenho a honra de vos informar o seguinte:

Desde a primeira reunião que realizou a Commissão Promotora dos Melhoramentos dos bairros do Rio Comprido e Catumby, a sua principal preoccupação foram as enchentes que constantemente se observam nos referidos bairros. Neste sentido pediu a commissão no memorial que apresentou ao honrado Sr. prefeito a canalização do rio que parte da rua de Itapirú e vem fazer juncção na rua Dr. Aristides Lobo com o rio Comprido, e o alargamento e canalização desse ultimo; assim como outros melhoramentos necessarios á hygiene e embellezamento dos dois bairros.

Tendo sido, porém, informada a commissão, que o orçamento municipal relativo a obras era por de mais escasso, não comportando por esse motivo as obras de canalização dos referidos rios, a commissão então acatou a abalizada opinião do illustre engenheiro do districto, que era de parecer fazer-se em vez da canalização duas grandes galerias para as aguas pluviaes, sendo a primeira a partir da rua de Itapirú, correndo ao longo da rua da Estrella, indo terminar na parte mais larga do rio Comprido, que está situada no principio da rua do Bispo, e a segunda partindo da rua Itapagipe, percorrendo ao longo da rua Dr. Aristides Lobo, indo terminar no rio Comprido, depois de atravessar a rua Haddock Lobo.

Para estas obras, que já estão orçadas, o engenheiro do districto só espera autorização do director das obras municipaes, podendo a segunda galeria ser feita por occasião do asphaltamento da rua Dr. Aristides Lobo.

Pelo que vos acabo de expôr, a commissão acha-se bem orientada em relação ás obras que necessitam os bairros do Rio Comprido e Catumby, e ainda mais, tenho a accrescentar que o Sr. prefeito, tomando em consideração o pedido feito pela commissão, já determinou que se fizessem com urgencia os orçamentos das seguintes obras, que sem demora devem ser iniciadas: calçamento da rua Conselheiro Sampaio Vianna, idem da rua Conselheiro Barros, idem da rua Faria, idem a asphalto e alargamento gradual da rua Dr. Aristides Lobo, calçamento e alargamento da rua Santa Alexandrina, refugios ajardinados no largo do Catumby e prolongamento da rua Magalhães.

Cumpre notar que o calçamento das tres primeiras ruas acima mencionadas, já orçados se acham e publicados os editaes de concurrencia, como se verifica no vosso jornal desde hontem.

Eis, Sr. redactor, o que me cumpre informar-vos, pedindo a inserção destas linhas, no que muito penhorará á commissão."

O Sr. prefeito municipal suggeriu á directoria de instrucção publica a medida salutar de serem aproveitadas as quintas-feiras como dias destinados aos folguedos nos jardins publicos, dos alumnos das escolas primarias, recommendando-se aos professores que convidassem e acompanhassem nesses dias os seus discipulos a esses logares de recreio, cujas entradas seriam vedadas ao publico durante cinco horas do dia, podendo as crianças trazer as suas merendas e mesmo os seus brinquedos.

A Prefeitura Municipal vai abrir concurrencia para a construcção de dois grandes estabelecimentos balnearios.

A NOSSA VIAÇÃO FERREA

RAMAL DE DIAMANTINA

Sobre o estado actual das obras desse ramal, informa-nos illustre cavalheiro:

"Com bastante actividade, proseguem os trabalhos do ramal, estando o serviço atacado em Diamantina, Riacho das Varas, Rio Pardo e no 1° trecho.

Infelizmente, apesar da grande actividade que a empreza procura dar ao serviço, tão cedo não teremos, a julgar pelo que até hoje se tem feito, a estrada em Diamantina.

De facto: o avançamento do serviço, como tivemos occasião de verificar pelo perfil de progresso, que obsequiosamente nos foi mostrado, tem sido o seguinte: 6.700 metros em outubro e novembro, 3.400 em dezembro, 5.600 em janeiro, 4.800 em fevereiro, 6.400 em março, 9.200 em abril, 4.000 em maio e 6.300 em junho, ou sejam 46.400 metros em oito mezes, o que nos dará a média de 5.500 metros por mez.

Considerando-se que o cubo por metro corrente no 2° trecho é quasi triplo do do 1° e que ali o serviço é quasi todo em pedra de extrema dureza, em opposição ao 1°, onde não se encontrou pedra e onde grande extensão de raspagem muito augmentou a média do avançamento mensal, não será exagerado contar-se com uma média de 2.700 metros por mez, isto é, metade da média mensal do 1° trecho. Nestas condições, poderemos affirmar que, com os actuaes elementos, serão precisos tres annos para a conclusão dos 101 kilometros restantes e isto com um calculo muito optimista.

O leito está quasi concluido até São Hippolyto; o avançamento dos trilhos, que ainda está em Roça do Brejo, em 30 dias poderá estar á margem do rio das Velhas, e teremos mais 18 kilometros de linha para inaugurar.

As alvenarias da grande ponte sobre o rio das Velhas estão bastante adiantadas.

O trafego de Curralinho e Roça do Brejo já presta seus serviços aos diamantinenses; a companhia está á espera dos carros encommendados e já não é sem tempo, pois as bagagens são transportadas em uma prancha, sujeitas á chuva e, ao que é peior, ás fagulhas da locomotiva, que a todo momento ameaçam reduzir a cinza as nossas incommodas bagagens.

A' hora da partida dos trens da Roça do Brejo não é das melhores, pois a distancia do arraial á estação, que é de cerca de dois kilometros, obriga a tremendas madrugadas, que mais penosas se tornam pela falta de conforto dos hoteis da localidade.

Tudo isto, porém, é melhor do que o lombo do burro."

Tendo a South American Railway Construction Company, arrendataria da rede cearense, pedido ao Sr. ministro da viação prorogação, por mais 40 dias, do prazo para a apresentação dos estudos definitivos da 1ª secção do prolongamento da Estrada de Ferro Sobral, allegando em seu favor o motivo de força maior, o **Dr.** Francisco Sá deferiu o requerimento nos seguintes termos:

"Concedo a prorogação, não pelo motivo allegado, que não teria affectado a uma previdente organização de serviço, e sim, por já estar, de facto, quasi esgotado o prazo a que se refere o pedido feito em tempo".

Viação cearense.

O Dr. José Luiz Baptista, engenheiro-fiscal da rede cearense, telegraphou ao Sr. ministro da viação communicando a inauguração, ante-hontem, da "gare" Affonso Penna, no prolongamento da Estrada de Ferro Central de Baturité.

S. PAULO, 11.

A estrada de ferro ingleza submetteu ao secretario da agricultura o projecto de prolongamento da Estrada de Ferro Bragantina de Pirapora e Curralinho.

(Serviço do *Paiz*.)

A directoria de policia administrativa municipal foi autorizada pelo Sr. prefeito a entender-se com a commissão fiscal das obras do porto do Rio de Janeiro, sobre a designação de um local, na parte já construida, para o desembarque de inflammaveis, corrosivos e explosivos, actualmente feito no cáes da rua 28 de Setembro, visto ser pessimo o estado deste e acharem-se as obras daquelle já muito proximas.

Essa medida é, além de necessaria, urgente, pois que a falta de local para o desembarque dos generos referidos trará ao commercio respectivo serios embaraços e prejuizos.

O novo cruzador-couraçado da marinha allemã *Von der Tann* foi ha pouco submettido a experiencias de velocidade, desenvolvendo a marcha de 28 nós, ou dois mais do que o mais veloz dos cruzadores allemães, que é o *Blücher*.

A velocidade fixada no contrato celebrado com a casa constructora Bhohm & Voss, de Hamburgo, era de 25 nós.

O *Van der Tann* foi começado e acabado dentro de um periodo de 20 mezes.

Este navio desloca 19.000 toneladas e seus caracteristicos são: comprimento 170 metros, largura 25m,84, calado 27 pés. As machinas principaes, de turbinas, foram calculadas para desenvolverem uma força de 44.000 cavallos.

O poder offensivo do navio consta de 12 canhões de 278 m/m., 12 de 150 m/m., 16 de 86 m/m. e cinco tubos para o lançamento de torpedos.

O poder defensivo é constituido por uma couraça de 203 m/m. de espessura.

Vida Social

Festas.

Publicamos em seguida o programma da festa com que a distincta directoria do Club Militar solemniza a 14 do corrente a inauguração do seu novo e bello edificio na Avenida Central.

I — A's 9 ½ horas da noite recepção do Sr. presidente da Republica, ministros de Estado, membros do corpo diplomatico, senadores, deputados, magistrados e mais autoridades civis e militares.

II — Sessão solemne inaugural, sendo orador official o senador Lauro Sodré.

III — Concerto vocal e instrumental, com o concurso do commendador Arthur Napoleão.

IV — Baile em todos os vastos e luxuosos salões do club.

As diversas commissões ficaram assim constituidas:

De convites — Capitão de fragata Marques da Rocha, tenente-coronel Francisco Flarys e 1º tenente Oswaldo Costa;

De ornamentação — Major José Candido Rodrigues, capitão Antenor Santa Cruz e tenente Raul de Faria;

De concerto — Capitão Ticiano Doemon, 1º tenente Raul Emilio e tenente Leopoldo Campos;

De buffet — Tenente-coronel Francisco Flarys, capitão Antenor Santa Cruz e tenente Leopoldo Campos;

De recepção — Major Augusto Gonçalves, capitão Potyguara, tenentes Oswaldo Costa, Raul de Faria, Ibanez Cardoso, Faria Junior, Elias Lopes, Ewbank da Camara, Milton de Freitas, Campello, Motta Pacheco, Leopoldo Campos, Espinola do Nascimento, Cassilandro Wernes, Renato Abreu, Mascarenhas de Moraes, Dalmiro Borges de Barros, Silvestre Gomes Coelho, Tiburcio Cavalcanti e Miguel S. de Moraes.

•

Festejando a gloriosa data de 14 de julho, realiza-se no Cercle Française uma festa composta de concerto e baile.

A esta festa comparecerão o encarregado de negocios e o consul da França.

Concertos.

E' amanhã que se realiza o grande festival Kubelik e Napoleão em beneficio do Hospital Pedro II. A festa terá logar ás 9 horas da noite, no theatro Municipal e será honrada com a presença do Sr. presidente da Republica.

No intervalo entre a 1ª e a 2ª partes falará o Dr. Fernando de Magalhães, confiando ao povo a fundação do Hospital Pedro II.

Estamos certos que vai ser uma festa concorridissima, dadas a gentileza e graciosidade com que os dois eminentes artistas Kubelik e Napoleão se prestaram a abrilhantal-a.

Como se trata de uma festa de caridade pensar-se-ha talvez que os preços são augmentados. O prazer, porém, de ouvir Kubelik e Napoleão é dado mediante o modico pagamento de 8$ por cadeira.

•

O grande concerto a realizar-se na proxima sexta-feira em beneficio da subscripção para a construcção do novo *Riachuelo* continúa despertando o maior enthusiasmo. A digna commissão organizadora, composta de distinctos academicos, não tem descansado um momento, pelo que já se póde garantir que o Municipal não terá um só logar desoccupado na noite de 15.

A essa festa de arte e patriotismo comparecerão o Sr. presidente da Republica, todo o ministerio e o mundo official.

Conferencias.

No laboratorio do Dr. Bruno Lobo, o illustre Dr. Fernando de Magalhães fará hoje, ás 4 horas da tarde, sua 6ª conferencia do curso de gynecologia geral.

Five-o'-clock tea.

O habitual *after-noon-tea* dos assignantes do theatro Municipal realizou-se mais uma vez, hontem.

O tempo inconstante e aspero de todo o dia impediu que houvesse a concurrencia das outras segundas-feiras; mas, ainda assim, quasi todas as mesas achavam-se tomadas por grupos de distinctas senhoras e cavalheiros.

Durante a merenda, varios artistas se fizeram ouvir, e se Kubelik não deliciou a assistencia com o seu arco maravilhoso, varios artistas e amadores se apresentaram em monologos e poesias.

Pelo Sr. Joaquim Costa foi dito *As recepções da embaixada*, de Macedo Papança (visconde de Monzaraz), e *O dinheiro*, de João de Deus, pela Sra. Laura Cruz, *A peregrina*, de Raymundo Corrêa, e *Primavera* de D. João da Camara, e pelo nosso collega da *Gazeta de Noticias* Sebastião Sampaio foi recitado *Dentro da noite*, de Bilac e *A scisma do caboclo paulista*, recebendo todos farta mésse de applausos.

Assistiram a essa reunião, entre outras, as seguintes pessoas:

Dr. Epitacio Pessoa, familia Dr. Eugenio Catta Pretta, senador Arthur Lemos, senador Fernando Mendes, senhora Santos Lobo, senhorita Rosa Junior, familia Souza Dantas, almirante barão de Teffé e senhorita Nair de Teffé, Ovalle Castillo, Figueiredo Pimentel, Patapio Pereira, Dr. Fernando Magalhães e senhora, senhorita Lota Costallat, senhorita Moniz, Sra. Teixeira de Barros e filha, Dr. Isaias Bevilacqua, Sra. e senhorita Almeida Godinho, Dr. Pedro de Almeida Godinho, senhorita Astréa Palm, Drs. Ataulpho de Paiva, Tancredo de Lacerda, Adrien Delpeche, e Humberto Gottuzzo, senhorita Carlota de Souza, commendador Castro Guidão, Dr. Baptista, Sr. e Sra. Rufino Loy, Joaquim Silva, Lourival Souto, Julio Barbosa, Dr. E. Catta Pretta Filho, Dr. Catta Pretta, Sebastião Sampaio, Durval Cahet, Alexandre Gasparoni, senhora Jorge Santos, Amaral França, senhorita Saint-Brisson, Dr. Fredolino Cardoso e senhora, J. Lopes e outros.

Garden-party.

A secretaria da presidencia da Republica já deu inicio á expedição dos convites para a festa ao ar livre que o Sr. presidente da Republica e a Sra. Nilo Peçanha offerecem, no dia 20 do corrente, em honra do commercio e da industria.

Esses convites são acompanhados de cartas que levam a assignatura do Dr. Alcibiades Peçanha, tendo sido remettidos, por intermedio da secretaria do exterior, os que se destinam ao corpo diplomatico.

Tomarão parte tambem no *garden-party* presidencial as altas autoridades civis e militares, o Supremo Tribunal Federal, as mesas da Camara e do Senado e suas commissões de finanças e obras publicas, os *leaders* das diversas bancadas, além de distinctas familias de nossa mais alta sociedade.

Banquetes.

Em sua residencia, á rua S. Clemente, o Sr. Francisco Herboso, illustre ministro do Chile junto ao nosso governo, offereceu hontem um banquete á sociedade carioca.

A essa festa, que decorreu entre a mais distincta alegria e cordialidade, compareceram as seguintes pessoas:

Dr. Joaquim Murtinho, conde Fernando Mendes de Almeida, Sra. Antonieta Godinho, Sra. Bernardina Azeredo, Dr. Alcibiades Peçanha, Sra. Sara Vieira de Areias, Samuel Gracie, consul geral do Chile; condessa de Souza Dantas, senador Antonio Azeredo, Sra. Laurinda dos Santos Lobo, Sr. P. de Almeida Godinho, Sra. de Jorge Santos, Dr. José Nabuco de Gouveia, Lola Carneiro da Rocha, Dr. Jorge Santos, Dr. Augusto Brandão, Gabriella Rocha de Figueiredo, Dr. Ernesto Rezende, Carlos de Figueiredo, José Lopes de Areias, consul do Chile no Rio Grande do Sul; Santos Lobo e Dario Ovalle Castillo, secretario da legação do Chile.

O menu constou do seguinte:

Consommé chatelaine, filet de robalo marguery, mousses de volaille a la florentine, veau a la viennoise, punch au champagne, dindon a la brésilienne, salade palmitos, asperges enbranches, sauce brunoise, glaces nelusko, desserts, fruits. Xeres, vin du Rhin, Mouton Rothschild 1899. Cordon Rouge. Liqueurs.

Viajantes.

Seguiram hontem pelo *Araguaya*, vapor em que vieram da Europa, o Sr. Augusto I. Coelho, fundador e gerente geral do Banco Español del Rio de la Plata, sua Exma. senhora, e o Sr. Jorge A. Mitchell, gerente da casa matriz de Buenos Aires, que viera ao Rio receber o Sr. Coelho e assignar a escriptura de compra do palacio do ex-Banco Hypothecario, onde vai ser installado o Banco Español.

Os illustres viajantes, depois de um passeio matinal e da visita ao predio destinado á nova séde do Banco no Rio, almoçaram na Rotisserie Americana, em companhia dos gerentes do banco no Rio, Srs. Bilbao e Ramalho Ortigão, dos consules da Argentina e do Uruguay, Srs. Lix Klett e Bernardez e de outras pessoas gradas.

Após o almoço, percorreram outros logares pittorescos da nossa metropole, confessando-se encantados com as bellezas da natureza e as já creadas pela arte do homem. Visitaram tambem as obras do porto, elogiando a sua solidez e grandiosidade.

Concluido o passeio, o Sr. Coelho, sua Exma. senhora e mais comitiva, visitaram o consulado geral do Uruguay, onde foram obsequiados com uma chicara de excellente café, muito apreciado pelos illustres visitantes, que d'ali passaram a visitar o consulado geral argentino, embarcando ás 3 horas da tarde.

A bordo do *Araguaya* o Sr. Coelho offereceu uma taça de champagne aos amigos que foram acompanhal-o até o transatlantico.

Os illustres viajantes levam as melhores impressões da nossa metropole, e declararam seu proposito de, no regresso á Europa, demorar-se no Rio alguns dias. O Sr. Coelho falou até na possibilidade de saltar em Santos para satisfazer seus vivos desejos de conhecer a cidade de São Paulo e o aspecto do paiz no trajecto de S. Paulo ao Rio de Janeiro.

•

Pelo *Araguaya* regressou hontem a Montevidéo o Dr. Fernandez Saldanha, distincto intellectual e artista uruguayo, deputado ao Congresso Nacional da sympathica republica platina.

O Dr. Fernandez Saldanha fez uma viagem de estudioso e de investigador artista. Enamorado da historia americana e vastamente versado na do seu paiz, veiu expressamente a pesquizar nos nossos annaes, archivos, bibliothecas e museus, elementos descriptivos e graphicos sobre a iconographia historica do Uruguay. Para sua interessante pesquiza trouxe comsigo um excellente perito photographo, especialista nesses trabalhos.

O Dr. Saldanha vai completamente satisfeito com o successo da sua missão, que dará como fruto um livro a apparecer breve, que está chamado a um largo exito nas rodas intellectuaes e nos institutos de altos estudos do Rio da Prata e do Brazil.

O distincto escriptor e artista uruguayo consultou prolixamente enorme quantidade de peças no gabinete de estampas da nossa bibliotheca, bem como do Instituto Historico e Geographico, Museu Nacional e Escola de Bellas Artes.

Como resultado do seu intelligente trabalho de investigação, leva grande serie de reproducções photographicas e tambem muitas litographias originaes.

O Dr. Fernandez Saldanha regressa ao seu paiz muito penhorado com a gentileza com que merecidamente foi acolhido por todos os nossos chefes de repartições, lembrando especialmente as attenções do director da secção "Estampas" da Bibliotheca Nacional, do Dr. Fazenda, do Instituto Historico, e dos professores H. e R. Bernardelli, da Escola e Museu de Bellas Artes.

O joven e distincto deputado uruguayo foi cumprimentado a bordo do *Araguaya* pelo consul geral do seu paiz, Sr. Manoel Bernardez.

•

Partiu hontem para a Europa, conforme noticiámos, o estimado e importante negociante desta praça Sr. Ignacio Móses.

Numerosos amigos foram leval-o a bordo do paquete *Savoia*. Entre elles notámos os Srs. general Luiz Mendes de Moraes, deputado José Carlos de Carvalho, Dr. José Alves Borgeth, Prudente de Moraes Filho, Carlos Gross, Roberto Gomes, Fernando Gross, Gastão Teixeira, Ernesto Machado Guimarães, Armando Borgeth e Amaral França.

•

Está na capital, em visita a seus parentes que aqui residem, o abastado droguista e distincto cavalheiro, Sr. Carlos Silva, residente na cidade de Cachoeiro do Itapemirim, Estado do Espirito Santo.

•

Parte hoje, em carro reservado ligado ao rapido paulista, acompanhado de sua Exma. senhora, o illustre senador Antonio Azeredo, que vai á cidade de Apparecida, em cumprimento de um voto feito por pessoa de sua Exma. familia, por occasião do desastre de que ha tempos foi victima.

•

O Sr. A. G. Fontes, industrial brazileiro em Manchester, chegou ante-hontem da Europa.

•

Partiram hontem para o sul, a bordo do paquete *Itaipava*, os Srs. major Rubim Lima, tenente Alipio Primeiro, Dr. Borges da Silveira, tenente Jorge Cunha, tenente Oscar Louzada, capitão-tenente Marques Coelho, tenente Setembrino de Oliveira e Dr. Gustavo Richard.

•

A bordo do paquete *Asturias*, seguiu hontem para Buenos Aires o Sr. Candido Campos, redactor da *Gazeta de Noticias*, que vai acompanhar os trabalhos da 4ª Conferencia Pan-Americana.

•

Hospedaram-se hontem no Grande Hotel os Srs. Dr. João de Abreu, J. de Abreu Filho, Alcides Oliveira Gama, Dr. Ramon Novoa, commandante Arthur Cragg, coronel Alberto Penteado e familia, Dr. Valdemiro Magalhães, José da Cunha Pereira e senhora, Manoel Moreira da Costa e senhora, Marc Cliche e capitão Mourris.

•

Da Bahia partiu pelo *Asturias* o Dr. Virgilio de Lemos.

•

Desde ante-hontem acha-se nesta capital o coronel José Piedade, commandante superior da guarda nacional do Estado de S. Paulo, e chefe hermista de grande influencia.

•

No paquete *Bahia* seguiram para a Europa os seguintes officiaes brazileiros, que vão servir no exercito allemão: capitão Jorge Pilheiro, 1ºs tenentes Ulhôa Cintra e Luiz Gonzaga dos Santos Sarahyba e 2º tenente Bento Gonçalves.

•

No hotel Avenida hospedaram-se hontem os Srs. Marcos Ayrox, R. Pinheiro Lima, Francisco Foster, René Jenin, Francisco Fiorwassall, Henrique França, coronel José M. Carneiro Felippe, José de Oliveira, Agenor Candido Pereira, José Olympio de Abreu, Leon Kahné; Juan Moniz, Pablo Mendes, Henry Hirschel, Jean Duprat, Mme. R. Valentim, E. A. Maruhim, Oscar Sampaio, Antenor Machado, tenente E. Amarante, R. Midsino e Josino Martins.

•

O Sr. José Navarro, distincto jornalista uruguayo, passou hontem por esta capital, a bordo do paquete *Frisia*.

S. S. segue para Buenos Aires, onde vai acompanhar os trabalhos da Conferencia Pan Americana.

•

A 28 do mez passado partiram de Lisboa para Haya o conselheiro Camello Lampreia e o Sr. José Lampreia.

O conselheiro Camello Lampreia demorar-se-ha em Paris, afim de consultar alguns medicos.

Sua digna senhora e filha irão brevemente por mar, para Amsterdam.

•

A bordo do paquete *Cap Ortegal*, parte amanhã para a Europa o illustre maestro Alberto Nepomuceno, director do Instituto Nacional de Musica, que vai reger os concertos a realizar-se no pavilhão brazileiro da exposição de Bruxellas.

Baptizados

Baptiza-se hoje, que completa um anno de idade, a galante Ierceé, filha do Sr. Antonio de Souza Coelho, competente e estimado escrevente juramentado da 1ª vara commercial.

São padrinhos da linda criança o Dr. Democrito Barreto Dantas e a senhorita Antonieta da Camara Coelho.

Anniversarios.

Passa hoje a data natalicia da Exma. Sra. D. Annita Prado, esposa do pharmaceutico-industrial Sr. Honorio do Prado.

•

A mimosa Celia, dilecta filhinha do illustre desembargador Celso Guimarães, vê passar hoje, entre risos e flores, o seu anniversario natalicio.

•

Passa hoje o anniversario natalicio do tenente João Gualberto Ferreira da Silva, funccionario do juizo dos feitos da fazenda municipal.

•

Faz annos hoje o Sr. Jorge Ferreira Leite, conhecido desenhista-architecto.

•

Completou hontem nove annos de idade a interessante Jupyra, filha do Sr. Antonio de Souza Coelho, escrevente da 1ª vara commercial.

•

Faz annos hoje o alumno da Escola Polytechnica João Gualberto Marques Porto, filho do general Marques Porto.

•

Passa hoje o anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Adelaide de Mendonça, esposa do general Bellarmino de Mendonça, membro da commissão de promoções.

A alegria do lar desse illustre official general é dupla, pois tambem faz annos o seu querido filho Jayme de Mendonça, applicado estudante.

•

Passa hoje o anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Delfina de Castro Lopes Sperb, digna esposa do Sr. Oscar Sperb, chefe de machinas das obras do porto, e dilecta filha do conhecido homem de letras Sr. Domingos de Castro Lopes.

•

Commemora hoje o seu anniversario natalicio o estimado funccionario da Prefeitura Guilherme Paranhos Velloso.

Por esse motivo será o distincto moço muito abraçado pelos seus collegas e amigos, que muito o apreciam pelas suas qualidades.

•

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Christina Parreira Pereira, esposa do Sr. Theophilo Francisco Pereira, funccionario dos correios.

•

A senhorita Nair de Niemeyer, gentil filha do Sr. Olympio de Niemeyer, completa annos hoje.

A senhorita Nair terá occasião de apreciar no decorrer desta feliz data o quanto é querida e admirada por todos que a conhecem.

•

Passa hoje o anniversario do sargento amanuense da 9ª região permanente Daniel Domingues de Araujo.

•

Faz annos hoje o estudioso Armando filho do Sr. Antonio de Almeida Cardoso, reputado guarda-livros, e da distincta educadora, Mme. Stella Levy Cardoso.

Casamentos.

Realizou-se no dia 9 do corrente em Piquete, Estado de S. Paulo, o enlace matrimonial do Sr. Benevenuto Bittencourt, estimado funccionario da fabrica de polvora sem fumaça, com a gentil senhorita Almerinda Wanderley Santos, enteada do Sr. Abilio Rodrigues Bastos e filha da Exma. Sra. D. Rachel Wanderley Bastos.

Os actos civil e religioso realizaram-se na residencia dos pais da noiva, ás 10 horas da manhã, tendo como testemunhas, da noiva, o capitão Dr. Alberto Wanderley e Exma. esposa, e capitão Francisco de Paula Ribeiro e Exma. esposa, e, do noivo, o coronel Pedro Paulo Bittencourt e o Sr. Manoel Bastos.

Logo após a ceremonia, foi servida lauta mesa de doces, sendo os noivos muito brindados.

Dentre as pessoas presentes, notámos as seguintes:

Senhoritas Lili Couto, Arabella Alves de Barros, Zezé Ribeiro da Silva, Minervina Bittencourt e Maria Barcellos Garcia, viuvas Maria Eufrasia Couto e Maria Domiciana Bittencourt, Srs. coronel José Mariano, majores José Bittencourt e Chrispim Bastos, Boaventura Barcellos Garcia e esposa, major Carlos Ribeiro da Silva e familia, 1º tenente Dr. Antonio José da Fonseca, Dr. Arthur de Castro, e Francisco Torres Sobrinho.

Os noivos seguiram no trem de meio-dia para a Apparecida, sendo acompanhados até Lorena por muitos parentes e amigos.

Enfermos.

Acha-se enfermo o Dr. Aureliano Gonçalves de Souza Portugal, director geral de policia administrativa municipal.

Fallecimentos.

Telegramma de hontem, da Allemanha, dá-nos a noticia do fallecimento em Postdam do astronomo allemão João Gottfried Galle.

Eis em rapidos traços os pontos principaes da vida do notavel sabio, que hontem a Allemanha perdeu:

O notavel scientista nasceu na Graefanhainichen (Prussia), e trabalhou muito tempo no Observatorio de Berlim sob a direcção de Encke.

De 1839 a 1840 descobriu tres novos cometas, sendo-lhe conferido o premio Lalande pelo Instituto de França. Em 23 de setembro de 1846 Galle descobriu o planeta Neptuno, cuja existencia lhe fôra revelada pelos calculos de Leverrier. Em 1851 foi nomeado professor de astronomia e director do Observatorio de Breslau.

Escreveu diversas obras scientificas e, entre ellas, os *Principios de climatologia silesiana*, que foi a que maior renome lhe conquistou, e que appareceu em 1857. Em 1873 applicou-se um novo methodo deste sabio á determinação da parallaxe solar pela observação correspondente dos planetoides sobre os hemispherios septentrional e meridional; os resultados destes trabalhos foram publicados numa obra especial, que appareceu em 1875.

O astronomo Galle morreu com 98 annos de idade.

•

Falleceu hontem e sepulta-se hoje, ás 5 horas da tarde, no cemiterio de S. Francisco Xavier, o Sr. Evaristo de Araujo Lima, chefe de secção da Estatistica Commercial:

O corpo sairá da rua Barão de Iguatemy n. 102.

•

Falleceu ante-hontem e sepultou-se hontem, no cemiterio de S. Francisco Xavier, a Exma. Sra. D. Juliana Nunes, esposa do Sr. João Nunes, empregado do Collegio de S. Vicente de Paulo.

•

Falleceu ante-hontem em S. Paulo o Sr. Hermenegildo de Almeida, ex-auxiliar da secretaria do interior, contando 75 annos de idade.

O finado era sogro do Sr. José Ferreira Leão Sobrinho, e avô dos Srs. Francisco Ferreira Leão Neto, Raul José e Benedicto Leão.

O enterro realizou-se hontem, saindo o feretro da rua Conselheiro Nebias n. 105, para a necropole do Araçá.

•

Telegrammas hontem recebidos dão-nos a infausta noticia do fallecimento, em Liege, do distincto capitão-tenente Alfredo Henrique Matthiesen, que ali se achava aperfeiçoando estudos especiaes de electricidade feitos em Londres.

O digno official da nossa armada, que deixa viuva e filhos, era filho do Sr. Augusto Matthiesen, conhecido commerciante desta praça.

A sua morte foi muito sentida por quantos tiveram a ventura de apreciar-lhe as suas bellas qualidades de caracter e espirito.

Enterros.

Hontem, ás 5 horas da tarde, inhumou-se no cemiterio de S. João Baptista a Exma. Sra. D. Beatriz da Rocha Garcez, saindo o feretro da rua Marciana 46.

A distincta senhora contava apenas 23 annos e era casada com o 1º tenente do exercito Francisco Avila Garcez, deputado estadoal por Sergipe.

D. Beatriz Garcez era filha do contra-almirante Dr. Euclides Rocha, sub-inspector da saude naval, e sobrinha do nosso collega da *Tribuna* Jovino Ayres.

•

No carneiro n. 1.303, do cemiterio de S. João Baptista, sepultou-se ante-hontem a Exma. Sra. D. Maria Euphrasia Eubank da Camara de Lima Campos, viuva do contra-almirante Lima Campos.

O feretro, que saiu da casa n. 7 da villa Visconde de Moraes, á rua S. Clemente, teve grande acompanhamento, notando-se sobre o mesmo grande numero de coroas.

A distincta senhora era mãi dos Drs. Cesar e Arthur de Lima Campos.

Missas.

Na matriz da Gloria reza-se hoje, ás 9 horas, missa por alma de Claudio Magne Curty.

•

Por alma de D. Delfina Margarida de Barros será celebrada missa amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

•

Na igreja de S. Francisco de Paula será rezada hoje missa de 7º dia por alma de D. Mariana Augusta Correia Leal.

Pelas escolas.

Realiza-se hoje, na séde do Centro de Academicos, a assembléa geral para a prestação de contas da directoria que termina o seu mandato.

A sessão será aberta ás 3 horas da tarde, podendo funccionar independentemente da presença de 2|3 dos socios, por ser em segunda convocação.

Amanhã, ás 3 ½ horas da tarde realiza-se a sessão solemne em homenagem á memoria do ex-thesoureiro Evaristo de Oliveira.

Será orador o socio Teixeira Mendes.

•

Convidam-se a todos os graduandos do curso pharmaceutico para uma reunião hoje, ás 2 horas, no pavilhão Torres Homem.

•

A convite do Dr. Alfredo de Paula Freitas, director do Collegio Paula Freitas, o padre Dr. Benedicto Marinho iniciará amanhã, ás 7 horas da noite, nesse estabelecimento, sito á rua Haddock Lobo, o curso de apologia scientifica da fé christã, de frequencia livre, para os alumnos dos ultimos annos daquelle collegio.

Na primeira aula o Rvmo. padre fará a introducção do estudo da apologia scientifica.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A eleição de ante-hontem --- Triumpho incontestavel dos candidatos da opposição --- Telegrammas e informações --- As fraudes preparadas pelos governistas.

Pelos despachos telegraphicos recebidos não só dos nossos correspondentes como tambem de particulares, verifica-se como assegurada está a victoria brilhante alcançada nas urnas pelo partido que no Estado do Rio obedece á orientação do illustre Dr. Nilo Peçanha.

Este resultado é tanto mais consolador de se assignalar, quando para ser alcançado não se fez mister senão que o exercicio legal e pacifico do voto não soffresse, graças á presença dos contingentes federaes, a pressão violenta e criminosa com que o governo do Estado o quizera impedir, para fantasiar o prestigio que possue e dar ganho de causa a um candidato impopular.

Os receios de perturbação da ordem já não têm mais razão de ser e isso constitue mais um facto nobilitante com que se prestigia a victoria da opposição. E é isto uma segurança poderosa de que a nova situação, que vem de surgir com o resultado do pleito de hontem, trará para a causa da democracia republicana naquelle Estado, os beneficios de uma orientação honesta e progressista, á sombra da qual se desenvolvam e prosperem as fontes de riqueza e de vida da terra fluminense.

Sobre o resultado do pleito presidencial do Estado do Rio de Janeiro recebêmos dos nossos correspondentes os despachos abaixo:

PARAHYBA DO SUL, 11.

O resultado da chapa Botelho foi de 72 votos no districto de Encruzilhada e em Tiradentes de 121. A cidade continúa em festa.

CAMBUÇY, 11.

A eleição do municipio de Monte Verde corre pacificamente. Resultado conhecido na quarta e quinta secções do districto de Cambuçy: Dr. Oliveira Botelho, teve 301 votos; Dr. Edwiges, um. Velu votação identica para a chapa dos vice-presidentes. Mandarei resultado á proporção que forem chegando.

ANGRA, 11.

O resultado do 2º districto, foi o seguinte: Botelho, 80 votos; vice-presidentes, 80, cada um. O grupo governista não compareceu e prepara acta falsa. O municipio acha-se em completa paz.

CAMBUÇY, 11.

Continuam a chegar noticias relativas á eleição de hontem. No municipio de Monte Verde correram completa ordem. Pelo resultado conhecido, na primeira, segunda, terceira, quarta, quinta, sexta, setima, e decima secções do municipio, o Dr. Ovlieira Botelho teve 1.258 votos; e o Dr. Edwiges de Queiroz, 35. A chapa dos vice-presidentes teve identica votação.

Espero ainda hoje enviar resultado completo do municipio.

BARRA MANSA, 11.

O telegramma passado pelo advogado Domingues, redactor do "Barra Mansa" é falsissimo e de requintado cynismo. Fica provado que Pinto Ribeiro falsificou actas, visto como todos os mesarios pertencem á opposição. As eleições foram feitas perante as mesas legaes e em livros enviados pelo juiz de direito.

O resultado total do municipio é o seguinte: Botelho, 930 votos; e Edwiges, 26; para vice-presidentes, da opposição 930 votos cada um, e governistas, 26.

Desafio provarem que este resultado não é a expressão do verdade. O bando backerista não tem, absolutamente, elementos, e o Dr. Edwiges foi completamente illudido na sua vinda aqui.

O pleito correu na melhor ordem e em completa libedade.

VASSOURAS, 11.

Resultado completo de Vassouras, no primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto e sexto districtos, dá para o Dr. Oliveira Botelho 1.040 votos, e para o Dr. Edwiges de Queiroz, 68. Vice-presidentes: Avellar, 1.064; Guimarães, 1.041; Martins, 1.039; Bernardino, 70; Carvalho Mello, 69, e Fortes, 45.

CABO FRIO, 11.

Resultado de S. Pedro da Aldeia: Dr. Botelho, e vice-presidentes, 401 votos; chapa do governo, 64.

MAGE', 11.

O resultado da 4ª e 6ª secções é o seguinte: presidente, Dr. Oliveira Botelho, 227; vice-presidentes, 227, cada um, e Edwiges, 8.

O resultado geral do municipio: Dr. Oliveira Botelho, 785, e Edwiges, 8; vice-presidentes, Dr. Avellar, Guimarães e coronel Martins, 785 cada um.

O eleitorado mageense, muito grato pelo vosso patriotico interesse e valioso auxilio prestado na humanitaria causa nilista pela regeneração moral fluminense, acclamou hontem depois do honroso pleito, em que saiu triumphante o immaculado nome do Dr. Oliveira Botelho para presidente do Estado, o vosso conceituado jornal, augurando-lhe infinita prosperidade.

MANGARATIBA, 11.

Resultado neste municipio: Dr. Oliveira Botelho e companheiros da chapa, 133 cada um; Edwiges e companheiros da chapa, 48 cada um.

Em Itacurussá e Jacarehy não houve eleição. Os governistas fizeram actas falsas dias antes. Correu em paz o pleito.

BARRA DO PIRAHY, 11.

Posso hoje enviar o resultado total da eleição deste municipio, que dá esmagadora maioria ao partido republicano deste Estado, contra os candidatos governistas da successão presidencial:

Cidade, tres secções: Botelho, 437, votos, e Edwiges, 91; Dores, Botelho, 84, e Edwiges, 34; Turvo, Botelho, 61, e Edwiges, 21; Mendes, Botelho, 125, e Edwiges, 78; Vargem Alegre, Botelho, 45, e Edwiges, 16. Soma: Botelho, 752 votos, e Edwiges, 240.

As chapas vice-presidentes de cada um dos partidos que disputaram o pleito alcançaram votação igual á dos respectivos candidatos á presidencia.

Houve a maxima regularidade nos trabalhos em todas as secções.

ANGRA, 11.

No 5º e ultimo districto eleitoral, o Dr. Botelho e os seus companheiros de chapa obtiveram 61 votos.

Os governistas não compareceram. E' geral o contentamento.

PARATY, 11.

E' este o resultado total da eleição: chapa Botelho, 201 votos, e Edwiges, 309.

CARMO, 11.

O resultado total do municipio foi o seguinte: Oliveira Botelho, 426 votos, e Edwiges, 18.

Para vice-presidentes: João Guimarães, 426 votos; Lopes Martins, 424; Telles de Avellar, 424; Bernardino Freire, 20; Carvalho Mello, 19, e Virgilio Fortes, 19.

PIRAHY, 11.

Confirmo a victoria da chapa da opposição.

Os governistas, sem um mesario sequer, contentaram-se em fazer duplicatas, influindo até na 4ª secção, que a mesa da Relação annullou.

Os papeis da fantastica eleição, acabam de ser levados pelo proprio ex-deputado Bulhões, acompanhado de capangas.

THEREZOPOLIS, 10.

O resultado da eleição em todo municipio deu para presidente: Dr. Oliveira Botelho, 306 votos, e Dr. Edwiges de Queiroz, 10; para vice-presidentes: Dr. João Guimarães, Dr. Velho Avellar e coronel Alfredo Martins, 306 votos, cada um; Dr. Bernardino Franco, coronel Padilha e coronel Fontes, dez votos, cada um.

Conhecida a estrondosa victoria do Dr. Botelho os seus amigos fizeram subir ao ar centenas de foguetes. O pleito foi concorrido e calmo. Reina regosijo no eleitorado.

PARAHYBA DO SUL, 11.

Resultado conhecido, faltando a votação de Mont'Serrat e de Areal é o seguinte: chapa Botelho, 650 votos.

ITAPERUNA, 11.

Resultado conhecido: Botelho 1.433 e Edwiges 173. Vice-presidente, votação mais ou menos identica.

VALENÇA, 11.

Nas secções de Santa Isabel, Conservatorio e Ipiabas o Dr. Botelho obteve 173 votos e Dr. Edwiges 128. Igual votação obtiveram os vice-presidentes.

SAQUAREMA, 11.

O resultado da eleição do municipio, em tres districtos deu á chapa da opposição 327 votos.

BARRA DE S. JOÃO, 11.

Oliveira Botelho, 378. chapa vice-presidentes opposicionistas igual votação. Edwiges de Queiroz, sete. Chapa vice-presidentes governistas igual votação.

ITAPERUNA, 11.

Oliveira Botelho, 598. Chapa vice-presidentes opposicionistas, 598. Edwiges de Queiroz, 69. Chapa vice-presidentes governistas, 69.

MACAHE', 11.

Oliveira Botelho, 561. Chapa vice-presidentes opposicionistas, 561. Edwiges de Queiroz, 11. Chapa vice-presidentes governistas, 11.

ITAOCARA, 11.

Oliveira Botelho, 869. Chapa vice-presidentes opposicionistas 869. Edwiges de Queiroz, 37. Chapa vice-presidentes governistas, 37.

ANGRA DOS REIS, 11.

Oliveira Botelho, 80. Chapa vice-presidentes opposicionistas, 80.

S. FRANCISCO DE PAULA, 11.

Oliveira Botelho, 1.093. Chapa vice presidentes opposicionistas, 1.093. Edwiges de Queiroz, 78. Chapa vice-presidentes governistas, 77.

DUAS BARRAS, 11.

Oliveira Botelho, 126. Chapa vice-presidentes opposicionistas, 126. Edwiges de Queiroz, 324. Chapa vice-presidentes governistas, 324.

SANT'ANNA DE JAPUHYBA, 11.

Oliveira Botelho, 268. Chapa vice-presidentes opposicionistas, 268. Edwiges de Queiroz, 288. Chapa vice-presidentes governistas, 288.

CANTAGALLO, 11.

Oliveira Botelho, sete. Chapa vice-presidentes opposicionistas, sete. Edwiges de Queiroz, 188. Chapa vice-presidentes governistas, 188.

PARAHYBA DO SUL, 11.

Oliveira Botelho, 650. Chapa vice-presidentes opposicionistas, 650.

CAMPOS, 11.

E' o seguinte o resultado total da eleição neste municipio:

Botelho, 2.168; Edwiges, 987. Reina calma em todo o municipio. Consta que os governistas fabricaram actas falsas.

CAPIVARY, 11.

Pelo resultado total do municipio, Dr. Oliveira Botelho obteve no 1º districto, 114 votos; no 2º districto, 64 e no 3º, 92; Dr. Edwiges de Queiroz, no 1º districto, 95 votos; no 2º, 78, e no 3º, 90.

A segunda secção da cidade está nulla. Do resultado acima temos todos boletins assignados pelas mesas e com as suas respectivas firmas reconhecidas.

S. JOÃO DA BARRA, 11.

A eleição correu em completa ordem em todo o municipio não havendo protestos. O total é o seguinte: Para presidente, Dr. Oliveira Botelho, 595; Dr. Edwiges de Queiroz, 431; para vice-presidentes, Velho de Avellar, 593; João Guimarães, 593; Alfredo Martins, 588; Bernardino Franco, 431; Carvalho e Mello, 431, e Virgilio Fortes, 429.

Continuam as demonstrações de regosijo pela victoria dos candidatos da opposição.

MACAHÉ, 11.

O resultado conhecido do primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto e oitavo districtos foi o seguinte: Para presidente, Dr. Oliveira Botelho, 1.541 votos; Dr. Edwiges, 283; para vice-presidentes, Avellar, 1.554; Guimarães, 1.541, e Lopes Martins, 1.529. Faltam os resultados do setimo e nono districtos. Em todos os districtos as eleições correram em perfeita ordem. No 4º districto de Quissamã, o Dr. Edwiges teve votação unanime de 104 votos.

A Agencia Americana recebeu os seguintes telegrammas avulsos:

OTTONI, 11.

Resultado da eleição na unica secção do municipio de Iguassu': 2º districto, Oliveira Botelho, 116 votos; Ribeiro de Avellar, 116; Oliveira Guimarães, 116, e coronel Alfredo Martins, 116.

CAMPOS, 11.

Total conhecido do resultado das eleições, accrescentando mais o 9º districto, uma secção do 10º, 14º, 13º, 15º, 16º, 4º e 6º districtos completos: Oliveira Botelho, 1.350 votos; Edwiges de Queiroz, 457; vice-presidentes, Oliveira Guimarães, 1.417; Ribeiro de Avellar, 1.192; Lopes, 1.192; Bernardino, 432; Carvalho, 434; Virgilio Fortes, 437. Faltam apenas 10 secções.

PETROPOLIS, 11.

O pleito presidencial correu em plena ordem e com grande animação. O resultado total do municipio foi o seguinte: Oliveira Botelho, 1.232 votos; Edwiges de Queiroz, 421; Avellar, 1.222; Guimarães, 1.186; Martins, 1.162; Carvalho Mello, 420; Virgilio Fortes, 415; Bernardino Franco, 411. Consta haver outra apuração que não tenho conhecimento.

REZENDE, 11.

Resultado total da eleição: Botelho, 744 votos; e Edwiges, 251.

O Dr. Oliveira Botelho triumphou em todas as secções do municipio. O pleito correu calmo e todo o municipio está em paz.

Logo que foi conhecido o resultado da eleição, subiram ao ar muitos foguetes, em diversos pontos da cidade, sendo o illustre presidente eleito muito victoriado pelo povo. Muitas senhoras, reunidas no largo da Constituição, acclamaram S. Ex.

CAMPOS, 11.

E' o seguinte o resultado total deste municipio:

Para presidente, Dr. Oliveira Botelho, 2.168 votos, e Dr. Edwiges de Queiroz, 997. A votação dos vice-presidentes acompanha, respectivamente, a destes candidatos.

Em todo o municipio as eleições correram com a maior calma.

Foram entregues os boletins da apuração nas agencias do correio.

Recebêmos tambem os seguintes telegrammas avulsos:

NITHEROY, 11.

Os Drs. Fróes Junior e Souza Dias protestaram hoje no cartorio do tabellião Peixoto contra as eleições falsas da 1ª, 2ª e 5ª secções do 1º districto de Nitheroy—Vereador **Oldemar Pacheco.**

MIRACEMA, 11.

Os partidarios do Dr. Backer não compareceram nem organizaram mesas. O Club Agricola e mais associações politicas votaram em cartorio, dando ao Dr. Botelho 230 votos—Coronel **José Bastos.**

PARAHYBA DO SUL, 11.

A eleição no districto de Encruzilhada foi uma victoria estrondosa, para a opposição. Os backeristas, temendo formidavel derrota embrenharam-se no cipoal da fraude, cinco dias antes do pleito. Os nomes do Dr. Nilo Peçanha, Hermes da Fonseca e Oliveira Botelho acclamados em delirio pelos eleitores victoriosos—Coronel Ferreira Filho—Dr. Miranda Carvalho—Werneck Passos, vereador—Dr. Diocleciano de Souza, vereador.

REZENDE, 11.

Resultado total municipio: Botelho, 744 votos; Edwiges, 251. O pleito correu calmo, sem protesto dos fiscaes de Edwiges. Dr. Botelho triumphou em todas as secções do municipio. Conhecido resultado final, em diversos pontos cidade queimaram-se innumeras girandolas. O resultado do pleito encalistrou os backeristas, que foram derrotados em toda linha até na 1ª secção, cidade onde sempre elemento policial venceu as eleições. Os funccionarios estadoaes foram forçados a votar Edwiges. Policia manteve-se aquartelada e de promptidão. Forgicaram actas falsas em Varzea Grande, onde empreiteiro backerista fulão Pacca quiz impedir eleitorado, de votar. O municipio inteiro vibra de enthusiasmo pela victoria do Dr. Botelho, grande defensor de Rezende—**Tymburibá.**

ARARUAMA, 11.

Sendo fiscal do candidato Dr. Oliveira Botelho, encontrei fechado o edificio designado para a eleição da 2ª secção do municipio de Saquarema.

Nenhum mesario compareceu ao local. Escrivão não foi encontrado—**Alvaro Ribeiro.**

MACAHE', 10.

Na cidade só funccionou a 3ª secção eleitoral. As outras secções votaram nesta. O resultado é o seguinte: Oliveira Botelho, 306 votos, e para vice-presidente a mesma votação.

Backeristas abstiveram-se. Houve protesto no cartorio. Não houve reunião nas outras secções da cidade — **Dr. Julio Oliveira,** presidente da mesa.

CARANGOLA, 11.

Percorre a localidade uma banda de musica acompanhada pelo povo acclamando os nomes impollutos dos Drs. Botelho e Nilo Peçanha, marechal Hermes, general Pinheiro Machado e chefes locaes—**Lessa Vieira.**

MAGE', 10.

Grande numero de correligionarios e amigos do Dr. Eduardo Portella affluem á sua residencia para cumprimental-o pela brilhante victoria do partido republicano mageense—**Coronel Frutuoso Leite—Coronel Joaquim Silveira—Major João Coelho—Capitão Arthur Oliveira.**

BARRA MANSA, 10.

Em perfeita ordem correm as eleições. A cidade está repleta. Realizou-se um grande banquete offerecido pelo deputado Ponce Leon ao eleitorado.

A opposição ficou victoriosa em toda a linha.

E' o seguinte o resultado conhecido: Botelho, 770; Edwiges, 20. Vice-presidentes da opposição, 770; governistas, 20.

O advogado Domingos está furioso com a derrota e declarou mudar-se do municipio—**O Municipio.**

REZENDE, 11.

Reina indescriptivel enthusiasmo entre o povo rezendense pelo triumpho do candidato republicano Dr. Oliveira Botelho.

Os backeristas, descontentes pela derrota infligida ao seu impopular candidato, recorreram ás actas falsas para apparentar com mentira o seu prestigio— Redacção da **Verdade.**

MAGDALENA, 10.

Pelo resultado conhecido nesta cidade, o Dr. Oliveira Botelho obteve 430 votos e Dr. Edwiges 52. Faltam os resultados de tres secções—**Jornal de Magdalena.**

PEDRO DO RIO, 10.

O resultado da eleição de Pedro do Rio na segunda secção foi o seguinte:

Dr. Oliveira Botelho, 189; Dr. Edwiges, 10; Tiradentes, Botelho, 141 e Edwiges, nove; Areal, Botelho, 62 e Edwiges, oito; Bemposta, segunda secção, Botelho, 177 e Edwiges, tres.

A votação para vice-presidente foi proporicional.

AREAL, 10.

O escrivão, depois de tres dias de ausencia, appareceu hoje.

O Dr. Oliveira Botelho victorioso, tendo a sua chapa 62 votos e a governista, oito—**Luiz de Lourenço.**

CONCEIÇÃO, 11.

Resultado da eleição de hontem: chapa da opposição, 462 votos, e Ed-

wiges, 11—Guilhermino Gomes, presidente do directorio.

PASSA TRES, 11.

O resultado das eleições em São Marcos é o seguinte: Oliveira Botelho, 219 votos, e Edwiges, dois. Os vice-presidentes da chapa Botelho obtiveram 219 votos. Não houve protestos—**Luiz Barbosa.**

PARAHYBA DO SUL, 11.

Os telegrammas ás redacções passados de Parahyba do Sul e transmittidos pelo agente do correio de Boa Vista e de Entre Rios, dando votação a Edwiges, são mentirosos. Não funccionou nenhuma daquellas mesas. Os backeristas ausentaram-se de vespera. Desafio prova contraria—**João Maria Werneck.**

MAGDALENA, 10.

Eleição realizou-se completa calma.

Resultado conhecido 10 horas da noite: Botelho, 696 votos, e Edwiges, 71.

Falta resultado uma unica secção rural, esperando ali opposição ganhar maioria—Directorio local do partido republicano.

TRIUMPHO, 11.

Na 5ª secção a opposição fez sair victorioso o nome de Oliveira Botelho com 102 votos. Edwiges teve 23 votos—**Coronel Souza Sobrinho.**

BOM JARDIM, 11.

E' este o resultado total de todo municipio: Botelho 421 votos, e Edwiges, 317—**Luiz Correia.**

BARRA, 11.

Telegramma dirigido pelo Dr. Adolpho Figueiredo ao "Jornal do Commercio", de hoje, sobre presença aqui contingente força federal, dia 9, á noite, inteiramente falso. Quinzenal e ás vezes semanalmente, por aqui passam tres ou quatro soldados do 13º, com o fim de substituir outros que guardam uma cavalhada do exercito, invernada na fazenda de S. Pedro, de propriedade do commendador Francisco Junior, a 10 kilometros distante desta cidade. Appellamos testemunho população inteira da Barra, mesmo para os amigos politicos do autor do telegramma, os quaes só poderiam ter visto chegar quatro e seis soldados, sem carabinas, trazendo apenas cravos e ferraduras para os animaes alludidos. Isto consta de um telegramma commandante do 13º ao referido commendador Francisco Junior. A coincidencia da vinda desses quatro soldados na vespera da eleição, com a qual, alias, não podiam contar os chefes oppposicionistas, deu naturalmente proporcionou pretexto ao Dr. Adolpho Figueiredo para transmittir mais um telegramma falso com que pudesse justificar a derrota que soffreu.

Na eleição de 1º de março, a respeito da qual S. S. não protestou nem allegou presença de força federal, o candidato do seu partido alcançou 69 votos apenas; entretanto, agora, na eleição presidencial obteve 91 votos.

Esta differença para mais, seria devida á presença dos quatro soldados ferradores do 13º? E' o caso então de S. S. exclamar "Felix culpa!", emquanto a nós, diremos: "risum teneatis, amici".

Quanto ao compromisso de que fala o Dr. Adolpho Figueiredo, não podiam os oppposicionistas assumil-o, visto como não tinham noticia alguma da vinda de força federal, que effectivamente não veiu. Cogitar, portanto, de tal assumpto seria rematada tolice—Redacção da "Barra do Pirahy".

BARRA DO PIRAHY, 11.

A mesa da terceira secção desta cidade funccionou no edificio designado pela autoridade competente, onde se acha, ha annos, installada uma escola publica masculina, com a denominação de Terceira, tendo ali comparecido um fiscal do Dr. Edwiges. Não é conhecido nem foi publicado acto algum do governo do Estado do Rio, transferindo a escola referida ou mudando a sua denominação. Os governistas, que só tiveram doze ou treze eleitores para a votação em cartorio, quizeram assim encobrir a tremenda derrota que soffreram, pois a opposição teve naquella secção 212 votos contra um.

BOM JARDIM, 11.

Resultado total da eleição em Bom Jardim: para presidente, Dr. Oliveira Botelho, 421 votos; Edwiges de Queiroz, 315; vice-presidentes, Dr. Antonio Velho de Avellar, 421; Dr. J. Augusto de Oliveira Guimarães, 202; coronel Alfredo Lopes Martins, 421; Dr. Raul Veiga, 220; Dr. Carvalho de Mello, 313; coronel Virgilio Fortes, 313; e Dr. Bernardino Franco, 315 — **Dr. Sampaio.**

ITAOCARA, 11.

Resultado total do municipio: Botelho, 1.484; Edwiges, 70; Avellar Guimarães e Lopes Martins, 1.484, e Bernardino Carvalho e Mello Fortes, 70, respectivamente — **Faria Souto.**

CORDEIRO, 11.

Resultado total de Cantagallo: Botelho, 362 votos, e Edwiges, 621—**Gazeta de Cordeiro.**

CAMBUCY, 11.

Neste municipio, Monte Verde, não houve o menor disturbio, correndo as eleições placidamente e muito concorridas. Resultado total do municipio: Dr. Oliveira Botelho, 1.585 votos, e Dr. Edwiges de Queiroz, 47. A chapa de vice-presidente teve identica votação — **Otilio Gama.**

Escrevem-nos os Srs. Dr. Horacio Magalhães Gomes e coronel José Land, deputado pelo 4º districto do Estado do Rio:

"Não houvesse as informações prestadas pelo correspondente do "Jornal do Commercio", em Petropolis, sobre o pleito eleitoral.

O resultado verdadeiro foi o remettido pelos correspondentes dos demais jornaes, que attingem á eleição e attestaram o triumpho da opposição.

Basta conhecer-se da suspeição do alludido correspondente, attendendo a que elle é o Sr. Guimarães Junior, professor estadoal e bem assim a sua esposa.

E' publico e notorio em Petropolis que o Sr. Guimarães andou de automovel por todas as secções eleitoraes, em companhia do Dr. Joaquim Moreira, presidente da Camara Municipal, que cabalava ostensivamente em favor do Sr. Edwiges."

MAGDALENA, 11.

Resultado completo da eleição: Dr. Oliveira Botelho, 869 votos; Dr. Edwiges de Queiroz, 82. Os governistas fizeram duplicatas — **Directorio do Partido Republicano.**

S. FIDELIS, 11.

Resultado conhecido do municipio, faltando uma secção: Dr. Oliveira Botelho, 1.136 votos; Avellar, 1.136; Guimarães, 1.136, e Martins, 1.136. Os governistas não compareceram á eleição — **Sanches — Elysio.**

S. FIDELIS, 11.

Resultado final da eleição, no municipio de S. Fidelis: Dr. Oliveira Botelho, 1.360 votos. Os governistas não compareceram á eleição — **João Sanches — Elysio de Araujo.**

RESULTADO CONHECIDO

Para presidente:

Dr. Oliveira Botelho (op.)	81.017
Dr. E. de Queiroz (gov.)	7.793

Para vice-presidentes:

Dr. João Guimarães (op.)	32.777
Coronel Lopes Martins (op.)	31.979
Dr. Velho de Avellar (op.)	31.762
Coronel Virgilio Fortes (governista)	7.606
Dr. Carvalho Mello (gov.)	7.418
Dr. Bernardino Franco (governista)	7.149

O agente fiscal da Prefeitura no districto do Engenho Novo multou o major Affonso Tavora por estar empregando argila na argamassa do predio em construcção, n. 313, da rua D. Anna Nery, embargando as obras e intimando a legalizal-as no prazo de cinco dias.

A FANTASIA DE UMA PERFIDIA

O CASO DO CARTÃO

O INQUERITO POLICIAL

O Dr. Astolpho de Rezende, 1º delegado auxiliar, proseguiu hontem no inquerito requerido pelo Sr. Manoel Lopes da Silva, relativamente ao "caso do cartão".

Foi tomado o depoimento do Dr. Adolpho Victorino de Oliveira Coutinho, tabellião do 2º cartorio, que declarou o seguinte:

"Disse que é escrevente juramentado do cartorio do tabellião do 2º officio desta capital, Victorio da Costa, e no começo deste mez, funccionou como tabellião interino, no impedimento do effectivo, quando, um dia que não póde positivar, mas que lhe parece ser o dia 5 deste mez corrente, estando muito atarefado em redigir uma escriptura, o empregado do cartorio de nome Leonel Warten, apresentou-lhe, juntamente com o protocollo de firmas, um cartão manuscripto de ambos os lados, com a assignatura M. Lopes da Silva para reconhecer, cartão esse que tinha collado na extremidade inferior um papel das mesmas dimensões, sem pauta, segundo lhe parece, e que estava collado ao cartão.

Feito por elle declarante, o exame comparativo da assignatura M. Lopes da Silva, que se lia no cartão, com as assignaturas correspondentes M. Lopes da Silva e Manoel Lopes da Silva, constantes do protocollo do registro de firmas e achando-a muito semelhante, não fez duvida em fazer o reconhecimento que lhe era pedido e de facto o fez, servindo-se do papel que estava collado no cartão, tendo, porém, o cuidado de começar o reconhecimento no proprio cartão, o que póde affirmar.

Nesse momento estava presente a pessoa que pedia o reconhecimento, pessoa, porém, que o declarante não conhece, mas que poderá reconhecer desde que seja posto em sua presença, lembrando-se que era uma pessoa bem trajada, de côr branca, estatura mediana, bigodes e cabellos alourados, desviando-se mais para o castanho.

Pretendeu escrever a fórmula do reconhecimento no proprio cartão, em sentido transversal, chegando a escrever uma ou duas letras, quando o apresentante do cartão se interpoz, objectando que por essa fórma poderia ficar prejudicada a leitura do que se achava escripto no cartão, e, cedendo a essa observação fez o reconhecimento pela fórma já descripta.

Concluiu o reconhecimento, foi impresso o carimbo do cartorio, não podendo, porém, se lembrar se por elle proprio, declarante, se por algum de seus empregados.

Entretanto, o carimbo que se vê no "fac-simile" publicado no "Jornal do Commercio" como no "Correio da Manhã", de oito, nove e outros dias do corrente mez, não é igual ao carimbo verdadeiro e que se usa no cartorio, pois que no verdadeiro está escripto o nome do tabellião Victorio no centro do medalhão, e não a palavra "cartorio", como se vê no "fac-simile" referido e para comprovar a sua affirmação exhibe o modelo do carimbo verdadeiro em um fragmento de enveloppe que ficará fazendo parte de suas declarações.

Um dia ou dois depois foi procurado em seu cartorio pelo Sr. Manoel Lopes da Silva, o qual, inteirado do que se tinha passado, declarou-lhe que não tinha escripto o referido cartão e que se tratava de uma peça falsificada.

Só se entendeu com elle declarante, no cartorio, sobre o reconhecimento do cartão, a pessoa desconhecida, a que já fez referencia, e se outro qualquer individuo o acompanhava, esse não se manifestou, nem se apresentou ao declarante.

Não é verdade que ao ver a firma de Manoel Lopes da Silva tivesse proferido a phrase a que se refere o artigo publicado no "Jornal do Commercio", de 9 do corrente, com a assignatura Luiz Murat: "Não ha duvida, é a firma do Manéco", porquanto não sabia que este era o nome familiar do Sr. Manoel Lopes da Silva, não ligando mesmo no momento o nome á pessoa, tanto assim que, sendo a assignatura M. Lopes da Silva e o carimbo da Estrada de Ferro de Rezende a Bocaina, perguntou se este Lopes da Silva não era o mesmo que tinha tido uma discussão pela imprensa com um coronel sobre a dita estrada de ferro, não referindo caso nenhum occorrido no Ceará ou em outra qualquer parte.

Tinha em mente, quando fez aquella pergunta, referir-se ao coronel Napoleão Duarte, mas não se lembra se chegou a pronunciar esse nome, sendo certo, entretanto, que não foi esse coronel o apresentante do cartão em cartorio, respondendo a pessoa que pedia o reconhecimento que Manoel Lopes da Silva era o mesmo que o declarante suspeitava.

Para fazer o reconhecimento pedido, limitou-se a fazer o exame da assignatura, não lendo absolutamente o que estava escripto no cartão, pelo qual apenas passou a vista.

O empregado encarregado do livro de registro de firmas chama-se Raul Dias, mas no momento estava ausente.

Não póde precisar em que face do cartão estava collado o papel em que lançou o reconhecimento, parecendo-lhe, entretanto, que era na face opposta á da assignatura.

O deputado Dr. Luiz Murat não attendeu ao convite feito por carta, do Dr. 1º delegado auxiliar para exhibir o cartão que se diz em seu poder, tendo declarado ao official de justiça que não compareceria nem exhibiria cartão algum.

Vão ser nomeados peritos para o exame do "fac-simile" do cartão publicado.

CENTRO MINEIRO

A directoria do Centro Mineiro Beneficente adquiriu hontem, por escriptura passada no cartorio do tabellião Belmiro, e pelo preço de 83:000$, os predios ns. 15 e 17, da rua Visconde do Rio Branco, para patrimonio da associação.

O predio tem quatro pavimentos, solidamente construido, com paredes de pedra e dispõe de uma área de cerca de 400 metros quadrados.

Na sub-directoria de contabilidade municipal pagam-se hoje as folhas de vencimentos, referentes ao mez findo, da directoria de instrucção publica, Escola Normal, Bibliotheca, **Pedagogium e** transporte escolar.

ARTES E ARTISTAS

THEATRO RECREIO — *A moura de Silves*, opereta portugueza em tres actos e cinco quadros, de Lorjó Tavares, musica de Guerreiro da Costa.

Conhecemos a *Moura de Silves* desde 1891, do theatro da Trindade de Lisboa. Eramos ainda muito moços, mas recordamos-nos bem das estrepitosas acclamações que reboavam sempre no final do 2º acto, quando da tirada patriotica do velho marinheiro em frente da bandeira portugueza. Nessa época os animos andavam exaltados em Portugal; latente estava ainda a revolta da opinião publica contra o *ultimatum* da Inglaterra, por causa da questão de Lourenço Marques, e justificam-se os enthusiasmos populares perante uma scena propositadamente escripta para lhes fazer vibrar o patriotismo. Mas, agora, volvidos 19 annos, como desconhecemos a *Moura de Silves!*...

E' seu autor o Sr. Lorjó Tavares, escriptor distincto, jornalista conhecidissimo, director da excellente revista *Brazil-Portugal*. Na *Moura de Silves* estudou o Sr. Lorjó Tavares uma antiga lenda da moirama, cuidando do dialogo aprimoradamente, tratando do assumpto com patriotismo e com poesia. Não dispensou a parte comica, e, assim, algumas figuras episodicas que na opereta apparecem amenizam com situações espirituosas a base da acção, em alguns pontos aventureiramente commovedora. Ha, porém, a destacar a fórma como o Sr. Tavares estudou a linguagem do maritimo portuguez, o *calão* do homem do mar que, em torrentes, põe na boca do velho marinheiro Pedro.

Quanto á musica do Sr. Guerreiro da Costa, o fallecido regente da banda de infanteria n. 2, de Lisboa, pouco ha a dizer. Não é das que mais caem no ouvido, apesar de ser bonita, em especial a marcha do primeiro acto e a dansa arabe do segundo. Outros numeros ha, porém, que agradam, como, por exemplo, os trechos cantados a primor por Medina de Souza, o *padre-nosso*, etc.

O entrecho, já o dissemos, é baseado em uma lenda. Um official marinheiro de Portugal que se disfarça em mouro para ir a Silves ver de perto a dama de seus affectos, que, no caso de que se trata, era a propria filha do rei mouro. Acompanha-o um velho e dedicado marinheiro, Pedro, que o adora, pois o joven official a seu cuidado fôra entregue pelo pai, á hora da morte.

Chega, porém, a occasião de o pseudo-mouro fazer o juramento publico de não dar tréguas aos lusitanos, ceremonia derradeira antes dos seus esponsaes com a filha do rei mouro; e como então tivesse de publicamente cuspir na bandeira de Portugal, dá-se a intervenção patriotica do velho marinheiro que, entre o espanto dos mouros (e o applauso das galerias...), arranca o estandarte e, com elle enrolado ao corpo, galga as muralhas do castello.

Reconhecido como lusitano, o official é preso e condemnado á morte. E' ainda o velho Pedro quem o salva, introduzindo-se surrateiramente nos arraiaes mouriscos e substituindo-o na prisão.

Comprehende-se que tinha de ser o official quem fosse depois salvar o velho marinheiro, á frente de aguerridas hostes. Assim succede, mas em condições propicias para acabar tudo em bem, no meio de geraes abraços, de christãos e mouros, a princeza casando com o joven official... e o publico indo para casa satisfeito por ter passado bem a noite.

Não estamos fazendo critica á *Moura de Silves*, dadas a época e as circumstancias em que foi escripta. Divulgada como está a opereta allemã — e ha-as tão lindas! — não deve essa critica ser feita, porque a opereta do Sr. Lorjó Tavares é apreciavel e merece ser vista. Mas... foi escripta ha 20 annos.

O desempenho da companhia do Recreio é bom, e com prazer registramos o successo do Affonso Taveira, que hontem nos reappareceu como actor de valor que é. O seu personagem — o velho marinheiro — encontrou nelle um interprete maravilhoso, capaz de fazer vibrar qualquer platéa. Muito bem.

A seu lado, Medina de Souza, Amelia Barros, Antonio Sá, Roldão e todos os outros artistas organizaram um conjunto digno de louvor.

Scenario, guarda-roupa e *mise-en-scène*, bons; orchestra muito bem, sob a regencia de Luiz Filgueiras.

Hoje repete-se — *A. M.*

S. José.

O colossal programma organizado para o espectaculo de hoje no S. José, accusa nada menos de 28 artistas, todos dos primeiros *music-hall* da Europa.

Topsy, o elephante amestrado, e Baboon, o super-macaco, continuam no mais franco successo. E não é só: Bud Snyder, o rei dos cyclistas; Leonie de Lausanne, os Folrence Mecherini, Kioday e Godayon, celebres japonezes equilibristas; Carmen Devassy, De Ternitz, Lona Staryille, Luce Yannette, Alice Balda, Rachel Archer, etc., farão os demais numeros da esplendida noitada.

Um brilhante conjunto como vêem.

Para quinta-feira proxima está annunciada uma estrondosa *matinée*.

S. Pedro de Alcantara.

A sempre muito applaudida e archi-centenaria *Viuva alegre*, do maestro Franz Lehar, fará hoje as delicias dos espectadores do theatro S. Pedro.

Todos sabem como a companhia Marchetti é caprichosa na *mise-en-scene* dos seus espectaculos; fazendo-os estheticos e ricos, e communicando a todos que os principaes papeis serão representados por Umberto Alessandrini, o mavioso tenor, e Sylvia Marchetti, a graciosa prima-dona, teremos dado uma idéa da magnificencia do espectaculo de hoje.

Schiaffino & Tuffanelli.

Uma nova companhia lyrica virá breve a esta capital, sob a empreza dos conceituados Srs. Schiaffino & Tuffanelli.

Entre as damas figuram Bianca Morello e a nossa conhecida e sempre applaudida Orbellini, e na parte masculina Ardito, que tambem é nosso sympathico, Pietro Bersellini, Quarto Santarelli, Enrico de Franceschi, Olinto Lombardi, Giuseppe Gualteri, Luigi Monti, etc.

A companhia traz uma excellente orchestra de 40 professores, dirigidos pelos maestros Giovanni Fratini e Padovani; um grande corpo de coristas, bailados e um repertorio todo moderno.

Companhia lyrica do theatro Municipal.

E' no dia 18, como sabem, que se estréa no Municipal a excellente companhia lyrica de que fazem parte Bellicioni, Gagliardi e o tenor Constantini, authenticas celebridades no mundo lyrico.

A caminho de Buenos Aires vai o *Pará*, do Lloyd Brazileiro, especialmente fretado para conduzir ao Rio a companhia contratada pelo Sr. Guilherme Da Rosa.

A assignatura sabemos estar quasi completa, tendo havido nos ultimos dias enorme procura de bilhetes.

Circo Spinelli.

Por motivo do máo tempo ficou transferido para sexta-feira 15 o grande festival que se devia realizar hontem no circo Spinelli, em favor do Asylo do Bom Pastor.

—Hoje repete-se *A viuva alegre*.

Theatro Apollo.

Mais uma *premiere* nos annuncia a excellente companhia do theatro D. Amelia, de Lisboa—*Os postiços*, de Eduardo Schwalbach, que hoje ali vai á scena.

Deve ser enchente certa, pois já se sabe que a peça é magnifica, como é proprio do notavel autor de *Intimo*.

Theatro Municipal.

Em beneficio do patrimonio dos artistas nacionaes, realiza-se hoje no Municipal um espectaculo em que, além da applaudida peça de Oscar Wilde *Um marido idéal*, subirá á scena, em *premiere*, a comedia em um acto, em verso, de Lopes de Mendonça, *O salto mortal*.

A festa do Chaby.

Foi positivamente uma festa, e uma bella festa o espectaculo hontem realizado no Apollo e dedicado ao estimado actor Chaby.

A platéa do procurado theatro da rua do Lavradio encheu-se de um publico fino e elegante, todos os numerosos admiradores do Chaby, todos os que aqui rendem merecida homenagem ás suas multiplas qualidades de actor brilhante, de amigo excellente, de delicado cavalheiro.

Aquella enchente extraordinaria, trans-

O ACTOR CHABY

bordante, a qualidade das pessoas que lá estavam, asseguravam bem o enorme prestigio que conquistou entre nós o intelligente artista portuguez.

O *Rei da Gafanha*, esta deliciosa *charge* aos costumes e ás coisas da época em que vivemos, foi a peça representada.

Os seus quatro actos, successão ininterrupta de engraçadissimas scenas e de optimas pilherias, desenrolaram-se quasi que debaixo de uma gargalhada unica do publico contentissimo.

Chaby, não precisamos dizel-o, foi acclamadissimo, sendo chamado muitas vezes ao proscenio em todos os finaes dos actos.

No seu camarim aglomeravam-se constantemente amigos e admiradores.

Theatro Lyrico.

Deve chegar amanhã ao Rio de Janeiro a companhia de declamação franceza, de que fazem parte os distinctos artistas Marthe Regnier e Abel Tarride.

Estrear-se-hão no dia immediato, no theatro Lyrico, com a deliciosa comedia *L'ane de Buridan*.

Jan Kubelik.

Escreve-nos um amavel leitor—A. de N.—lembrando-nos que o celebre Kubelik promettera em Buenos Aires executar no Rio a *Sonata* do saudoso maestro brazileiro Leopoldo Miguez, o que não fez durante os concertos que realizou.

E como amanhã Kubelik vai prestar o seu concurso ao festival a favor do hospital Pedro II, pede-nos para que lhe recordemos a promessa.

Parece-nos ter assim satisfeito a solicitação.

Escola Dramatica.

Hoje, ás 4 horas da tarde, o distincto actor Augusto de Mello dará a sua aula de declamação.

No paiz do vinho.

E' o titulo da nova revista que brevemente sobe á scena no Recreio, e que em Lisboa fez um successo poucas vezes igualado.

O reclamo de que a peça vem seguida de Lisboa, dispensa quasi que lh'o façamos aqui.

Basta annuncial-a e o publico correrá a ir vel-a.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Reunem-se hoje, ás 7 horas da noite, os atiradores da União dos Atiradores do Brazil, que possuem uniformes, afim de deliberarem sobre assumpto que diz respeito ao *raid* de infanteria organizado pela confederação.

—Com a presença do aspirante Macedonia, effectua-se a aula de nomenclatura e manejo de fuzil Mauser, assim como a de esgrima de espada, sabre e florete, a cargo do tenente Gomes Carneiro.

Damos abaixo as percentagens obtidas no concurso de tiro effectuado no domingo ultimo, por esta sociedade.

1ª classe (fuzil)—Alvo cc. n. 1—A 300 metros—Tiros dados, 630; acertados, 607; 96,3 %.

Tiro rapido—Alvo cc. n. 2—A 200 metros—Tiros dados, 195; acertados, 156; 80 %.

2ª classe—Alvo triangular—A 200 metros—135 tiros dados, 101 acertados, 74,8 %.

3ª classe (forte)—Alvo cc. n. 1—A 200 metros—225 tiros dados, 200 acertados, 88,8 %.

3ª classe (fraca)—Alvo cc. n. 2—A 100 metros—70 tiros dados, 60 acertados, 80,5 %.

Revólver—1ª classe—180 tiros dados, 160 acertados, 93,6 %.

2ª classe—60 tiros dados, 53 acertados, 88,3 %.

3ª classe—60 tiros dados, 41 acertados, 68,3 %.

Total: fuzil, 1.255 tiros dados, 1.064 acertados, 84,7 %.

Revólver, 300 tiros dados, 263 acertados, 87,6 %.

Total geral: 1.555 tiros dados, 1.327 acertados, 85,3 % no alvo.

—Amanhã haverá exercicio de fogo, das 7 ás 10 horas da manhã, na linha de tiro da sociedade, destinado aos socios reservistas e alumnos dos collegios equiparados.

Os reservistas do exercito que vão tomar parte no *raid* de infanteria, que será realizado no dia 31 do corrente, devem procurar amanhã, no local acima, o 2º tenente Ildefonso Escobar.

AGGRESSÃO

No interior da venda á rua Itamaraty, esquina da rua de S. Francisco Xavier, Frederico de Brito aggrediu, a bengaladas, a Alvaro José de Souza, que recebeu extenso ferimento na cabeça.

O caso deu-se hontem, á noite, dizendo as pessoas que na occasião estavam no local, que o aggressor estava acompanhado de um seu filho, o guarda civil n. 555, Francisco Torres de Almeida, que tomara parte na aggressão, evadindo-se tambem quando chegou a policia.

Frederico foi preso e autoado na delegacia do 16º districto e o ferido, depois de medicado, recolheu-se á sua residencia, á rua Visconde de Itamaraty n. 31.

INSTRUCTORES PARA A MARINHA

Escrevem-nos um official da armada:

"Já de alguns dias tem saido á luz da publicidade, sob a epigraphe "Salvemos a nossa esquadra", no "Jornal do Commercio", artigos analysando, mesquinhamente, a nossa organização e os officiaes da nossa marinha de guerra.

São factos de economia exclusivamente interna, que têm sido trazidos á critica de toda a Nação, e que vêm, de qualquer modo, ferir toda uma classe que até hoje sempre se soube fazer respeitar e impôr os seus brios altivos. E, certo estamos, que é sómente para satisfazer a interesses inconfessaveis de terceiros, que se está abrindo essa lucta pela imprensa, sem que haja nisso nenhum interesse para a Nação, que se vê na imminencia de ser assaltada, e que vê com angustia macularem-lhe a sua marinha de guerra. Estamos certos, ha dez annos passados, no tempo em que as negociatas ainda repudiavam a todo caracter bem formado, ninguem ousaria acanalhar a nossa officialidade, sem ser repellido o impostor negociante.

A marinha de hoje não é a de alguns annos, e a culpa da sua estagnação anterior, que deu em resultado todos os prejuizos apontados pelo articulista, não cabe a esses a quem está acanalhando, e sim aos dos dois ramos do poder, executivo e legislativo, que não souberam comprehender as necessidades de uma marinha bem apparelhada, negando meios materiaes para exercicios praticos do pessoal, deixando paralysado nos portos o material que deveria estar em evoluções, e não procurando dotar a marinha de elementos modernos, de modo a acompanhar o progresso das suas congeneres.

Não somos contrarios, absolutamente, a que se mandem vir instrutores afim de melhorarem a nossa marinha, mas, o que nos repugna e entristece, como ha de entristecer e repugnar a todo militar brioso, é vêr os nossos velhos officiaes achincalhados perante a Nação e o estrangeiro, vêr os bordados de uma farda que sempre se soube prezar atirados ao lodaçal da critica, o que só poderá dar em resultado grandes males para a Patria e para a disciplina, pedra de toque dos artigos publicados.

Ao articulista e á Patria os nossos dolorosos pesames!!

MORTO A TIRO

E' mais um crime—A policia tudo descobre—A continuação do inquerito.

A policia do 5º districto viu afinal coroados de bom exito os seus esforços para descobrir o mysterio de que a principio se revestiu a morte do infeliz servente de pedreiro Francisco Pinto Bandeira, morto com um tiro de revólver em um dos innumeros casebres do morro de Santo Antonio.

A' policia foi levar a noticia desse facto o companheiro de casa e de trabalho de Bandeira, Antonio Malaquias Pinto, mais vulgarmente conhecido por "Tosta", que se mostrando consternado e procurando fazer sentir que delle tudo ignorava, tanto quanto a autoridade que naquelle momento buscava para providenciar.

No entretanto, só elle poderia ter evitado fadigas á policia se prendesse em flagrante o assassino de seu infortunado companheiro.

Francisco Pinto Bandeira foi assassinado por Adolpho Francisco de Sant'Anna, foguista do rebocador "Gaivota".

Quem o denunciou foi Sebastião Teixeira, que tambem se achava no casebre de "Tosta" e Bandeira, quando este foi covardemente assassinado.

Adolpho ainda estava detido na delegacia, quando Sebastião o accusou como autor da morte de Bandeira e por isso o Dr. Oliveira Alcantara, delegado do 5º districto, mandou chamal-o immediatamente á sua presença, interrogando-o.

Adolpho, sem se alterar negou a sua autoria, insistentemente, não obstante a energia com que o interrogava o delegado, confundindo-o com as provas já obtidas e as declarações prestadas por Sebastião Teixeira, testemunha do crime.

O Dr. Oliveira Alcantara ordenou novas diligencias para a conclusão do inquerito, que encerrará hoje, juntando o auto de autopsia procedida no cadaver pelo Dr. Antenor Guimarães, medico legista da policia.

"Tosta", Adolpho e Sebastião continuam detidos.

NOTICIAS DE PERNAMBUCO

Obras do porto— Avenidas.

A empreza das obras do porto do Recife continúa trabalhando.

A proposito, o Sr. Eduardo de Moraes escreveu as seguintes linhas em um vespertino do Recife:

"O assumpto de que nos occupamos ainda uma vez, e só cessaremos quando forem dadas as providencias que o caso pede, é dos mais importantes para o commercio, a lavoura do Estado, aformoseamento e saneamento do bairro do Recife.

A' muita gente se afigura que no projecto geral do porto estão contempladas as ligações dos cáes e uma avenida não ha necessidade de "precipitar" os acontecimentos; que tudo virá a seu tempo.

Contra este modo de vêr já nos insurgimos e só podemos attribuil-o á indifferentes ou aos que têm preguiça de pensar.

Quem quer que tenha a menor noção do que sejam negocios de certa natureza, e sobretudo com o governo, não ignora o tempo que se consome em coisas que em negocios com particulares se resolveria numa conversa.

Ninguem ignora pelo que tem sido publicado no "Jornal Pequeno" e na "Provincia" que o governo, já lá vão cerca de cinco mezes, não attende a pedidos da commissão fiscal afim de abrir verba para as desapropriações e toda a gente sabe que a continuar este systema, mesmo autorizadas que fossem as avenidas pelas quaes temos pugnado, tão cedo não seriam desapropriados os predios e disto decorria, serem espaçadas as demolições das viellas actuaes em construcção das futuras avenidas, convindo justamente evitar que as obras do porto contratadas se concluam antes de estarem promptas aquellas, o que seria o carro antes dos bois. As avenidas são de accesso ao porto, são para facilitar o trafego para o cáes e dos mesmos para os varios pontos da cidade, e tudo indica, portanto, que deve preceder sua construcção á daquelle.

Quando não servisse este argumento, não será difficil apontar outro.

A' medida que as necessidades indicarem, serão avisados os proprietarios com antecedencia, afim de se mudarem.

Neste caso estão os que occupam predios na Lingueta, na rua do Commercio, parte do largo do Corpo Santo, cáes da Companhia Pernambucana, becco do Torres, Madre de Deus, etc., etc., e figuram entre elles a Associação Commercial, bancos, estações telegraphicas, escriptorios de commissões, companhias de seguros, da Great Western (Railway), de corretores, de companhias de tecidos, hoteis, restaurants, etc., etc.

Intimados que sejam para se deslocarem, cuida-se, por ventura, que o farão facilmente? Para onde irão, sem prejuizos?

Em grande parte, os contratempos seriam evitados, autorizada que fosse, desde já, a construcção das avenidas a que nos temos referido por diversas vezes.

Poderiam, desde já, entrar em accôrdo com o governo sobre o local que escolheram, e o preço do mesmo. As demolições seriam immediatamente iniciadas, sendo que as de grande parte da Avenida Central pouco prejuizo trariam, porque, os actuaes locatarios não teriam difficuldades de se collocarem mesmo nas immediações.

Poderiamos nos estender ainda mais sobre o assumpto, o que ficará para outra vez. Não devemos esgotal-o.

Quanto á ligação do cáes com a Great Western, em Cinco Pontas, ninguem de boa fé poderá negar a sua absoluta necessidade. Já indicámos as vantagens que redundam para o commercio e lavoura.

Convém tambem que seja, desde já, autorizada a sua construcção. Muito se discutirá sobre a construcção da ponte, dos seus alicerces, etc., o preço do aterro que será feito no bairro de Santo Antonio, os cáes ou enrocamento desde o largo em frente ao quartel general, cáes de Santa Rita até a Great Western.

E na verdade, não podemos deixar de classificar, não de ridiculo, porque o caso é sério, mas, de deponente, de tudo que ha de mais desabonador para nós brazileiros, do que termos os cáes promptos sem simultaneamente estarem as obras a que acima alludimos tambem concluidas, e para isso precisamos ainda que sejam autorizadas".

Obituario.

Falleceram nestes ultimos dias:

D. Maria Rosa de Mattos, esposa do Sr. Antonio José de Mattos e sogra do capitão João Justino Vaz Manso.

—O coronel Daniel Moreira da Costa, proprietario do engenho Queimada.

—A pequena Aspasia Barreto, neta do Dr. Tobias Barreto.

— A poetisa Elisa de Almeida Cunha, filha do Dr. Almeida Cunha.

— O major Emilio Barreto, filho do Dr. Joaquim Tavares, director da Faculdade de Direito do Recife.

— O major Flavio Nascimento.

— O coronel Leodegario Corrêa de Oliveira, irmão do conselheiro João Alfredo.

— O Sr. Epaminondas Vieira da Cunha, barão de Itapissuma.

— O desembargador Carlos Vaz de Oliveira, presidente do Superior Tribunal de Justiça do Estado.

— O Sr. Antonio Alberto de Souza Aguiar, negociante.

— O major Sebastião Lins Vanderley Chaves, commerciante.

— O Sr. Manoel Cyrillo Vanderley Cavalcanti, filho do Dr. Alvaro Uchôa Cavalcanti.

— D. Bellarmina da Cunha Maciel, esposa do coronel Manoel Firmo da Cunha.

— D. Carolina Moreira Campos, tia do coronel Domingos Alves Guimarães, negociante.

— O Sr. José Gomes da Cruz, funccionario publico.

Diversas.

Para os logares de subdelegado e 1º e 2º supplentes do mesmo, do districto de Capoeiras, em Bonito, foram nomeados os Srs. Pedro Carlos Rodrigues, Manoel Guilherme e Felippe de Moraes.

— O tenente José Caetano de Mello foi nomeado 2º supplente de delegado de S. José do Egypto.

— Foi nomeado delegado de policia de Triumpho o alferes Aurelio de Araujo.

—O Dr. secretario geral do Estado exonerou, a pedido, do logar de guarda da agencia fiscal de Umburana, em S. José do Egypto, o Sr. Antonio Ribeiro de Moura, nomeando para substituil-o o Sr. Estevão Schefller do Rio.

— Pelo Dr. secretario geral do Estado foi nomeado guarda da mesa de rendas de Timbaúba o Sr. José Barbosa da Silva Lyra, em substituição ao Sr. Antonio Sylvestre Carneiro Lins, que foi nomeado amanuense da repartição central de policia.

MULHER PERVERSA

O SUPPLICIO DE UMA CRIANÇA —A AUTOPSIA—A PRISÃO PREVENTIVA.

A imprensa noticiou, ha dias, com os commentarios que o caso reclamava pela sua excepcional gravidade, o procedimento barbaro e deshumano de Maria Gertrudes, uma mulher residente á estrada Braz de Pinna, na Penha, que espancava e embriagava com alcool puro um infeliz menor, de dois annos de idade, filho de Maria Marcellina de Oliveira.

Marcellina dera seu filho para ser creado pela deshumana mulher, na impossibilidade de tel-o em sua companhia, por empregar-se como domestica, promettendo a Maria Gertrudes determinada quantia que seria paga mensalmente.

Mas Marcellina não satisfez o compromisso contraido com Maria Gerturdes e d'ahi a sua indignação a ponto de martyrizar o infeliz menino, de fórma o occasionar-lhe a morte.

O auto de autopsia attesta como "causa mortis" commoção cerebral, proveniente de espancamento e alcoolismo agudo.

O Dr. Edgard Pahl, delegado do 23º districto, que apenas aguardava essa peça importante do seu inquerito, para relatal-o, enviou o processo ao juiz da 14ª pretoria, pedindo a prisão preventiva da accusada.

Esta foi concedida immediatamente e Maria Gerturdes, que se achava na delegacia, será remettida amanhã para a Casa de Detenção, onde aguardará o julgamento final de seu barbaro crime.

INQUERITO REMETTIDO

O Dr. Jorge de Mattos, 3º delegado auxiliar, remetteu ao juiz da 5ª vara criminal, devidamente relatados, os autos de inquerito requerido por Luiz da Costa Pereira contra Hilton Lima da Fonsêca, a quem accusara de haver juntado ás razões de embargos que oppuzera em um executivo hypothecario, que, como exequente contra o mesmo movia perante o juiz da 1ª vara commercial, um recibo, no qual se achava criminosamente falsificada a assignatura do supplicante, apesar de reconhecida por notario publico.

No seu bem elaborado relatorio, o Dr. Jorge de Mattos historia e commenta o facto allegado, e assim termina:

"E' sempre de grande difficuldade fazer prova completa em delicto desta especie, attendendo á sua propria natureza, mas em face da harmonia dos indicios demonstrados com resultado positivo do 2º exame de fls 100 a 105, parece-me que o supplicado, bem como as duas testemunhas Lino de Mello e José de Oliveira devem, em juizo competente se defender das vehementes accusações que lhes são feitas, como incidentes, respectivamente, nas penalidades dos arts 258 e 259 § 2º do Codigo Penal, restaurados pela recente lei n. 2.110, de 30 de setembro de 1909.

Effectivamente e para corroborar esse nosso ultimo parecer, não se comprehende a razão por que o supplicado, tendo levado o recibo não contestado ao reconhecimento do tabellião Damasio onde o supplicante tinha a sua firma registrada, assim não procedeu com relação ao recibo contestado, preferindo leval-o a um outro cartorio, embora com o trabalho para conseguir o reconhecimento tivesse de mostrar o outro recibo já reconhecido por aquelle tabellião.

Sejam, pois os autos enviados ao M. M. juiz da 5ª vara criminal, á cuja jurisdicção compete pelo foro do delicto, para os fins de direito, feitas as necessarias communicações e registro."

DINHEIRO FALSO

Prisão dos fabricantes e passadores — Apprehensão dos utensilios

O activo delegado do 14º districto, Dr. Ferreira de Almeida, acaba de levar a effeito com o melhor exito uma diligencia relativa á repressão do fabrico criminoso e introducção dolosa de dinheiro falso na circulação.

No dia 6 do corrente, ás 4 1/2 da madrugada, foram presos na rua General Pedra, pelos guardas-civis ns. 352 e 844, por se tornarem suspeitos, os individuos Antonio Manoel e Antonio Gonçalves.

Conduzidos á presença do commissario Machado, de serviço na delegacia do 14º districto, ao serem revistados, em poder de Antonio Manoel foram encontradas oito moedas de prata do valor de 2$ e uma de 1$, falsas, enroladas em um lenço amarrado na perna direita, dentro da ceroula.

Por isso, contra Manoel, foi lavrado auto de prisão em flagrante, como incurso no art. 22 do decreto n. 2.110, de 30 de setembro de 1909.

Proseguindo o activo delegado do 14º districto nas diligencias, acompanhado de seu escrivão e mais auxiliares, seguiu para Nitheroy, onde, em companhia do commissario Benedicto Feron, da policia da vizinha capital, deu rigorosa busca no quarto de Rodrigo Alves, portuguez, morador á rua S. Leopoldo n. 34, indicado por Manoel como sendo o individuo que lhe dera em pagamento as moedas.

Essa diligencia foi coroada de feliz exito, pois foram apprehendidos diversos apetrechos e ingredientes de que se serviam os falsarios, taes como: lata com gesso, pedaços de chumbo, estanho, uma concha, uma lata propria para derreter o chumbo, etc.

Levado á delegacia do 14º districto, Rodrigo Alves, depois de rigoroso interrogatorio, confessou terem sido as moedas apprehendidas fabricadas no seu quarto, por Justino Sampaio, portuguez, auxiliado por elle. Disse mais que, tendo Manoel vindo para a cidade com as moedas e não tendo regressado até a noite, com receio de serem descobertos, deitaram ao mar as fórmas e mais utensilios.

Rodrigo declarou ainda que Justino lhe confessara ter aprendido a fabricar essas moedas, em Portugal, quando soldado de policia, dando guarda a dois moedeiros falsos.

Segundo Rodrigo, o processo era o seguinte: Sobre uma lamina de vidro, collocavam uma moeda verdadeira, sôbre esta, gesso, depois de secco, retiravam a moeda verdadeira, ficando no gesso impresso o molde, que depois era coberto com chumbo e estanho, derretidos.

Habilmente dirigida a diligencia, foi, afinal, preso em Nitheroy, ainda pela policia do 14º districto, auxiliada pela de Nitheroy, Justino da Silva Sampaio, o companheiro de Rodrigo, na fabricação.

Dada rigorosa busca no quarto de Justino, nada foi encontrado, sendo o mesmo conduzido á delegacia.

A principio, Justino, com santa ingenuidade, negou ter tomado parte na fabricação, mas diante das provas contra a sua co-autoria no delicto, resolveu, contar a verdade, confessando tudo quanto affirmara o seu companheiro Rodrigo.

Das moedas fabricadas, em numero de 13, sendo 10 de 2$ e tres de 1$, foram passadas por Antonio Manoel, convidado por ambos, para esse fim, quatro, duas de 2$ e duas de 1$, a José da Silva, conhecido de Manoel.

O processo, que está terminado, será hoje remettido ao 2º delegado auxiliar, para os fins de direito, requisitando a respectiva prisão preventiva de Rodrigo e Justino.

LUCTA ROMANA

4º grande campeonato internacional

NO THEATRO CARLOS GOMES

(9ª sessão)

Mais uma *soirée* do violento *sport* greco-romano, dada pela empreza Serrador, no pequeno theatro da rua do Espirito Santo.

1ª *poule*—Winter, austriaco, *versus* Baldi, campeão brazileiro, venceu Winter, 25 minutos, *prise de tête en terre*.

Esta lucta, empatada da vespera, empolgou a platéa, pois ambos os contendores continuaram a desenvolver o mesmo jogo da noite anterior.

A cada *truc* dado pelo elegante Winter, o destemido Baldi respondia com extraordinarias e bellas defesas, que eram outros tantos ataques.

Lealmente correu essa peleja, até a victoria do campeão austriaco. Baldi, applicando *duble prise de bras* em Winter, foi apanhado de surpresa pelo valente Winter, e em soberba *prise de tête*, foi vencido.

2ª *poule*—Gerrikoff, caucasiano, *versus* Schwarplees venceu Gerrikoff em 16 minutos, com mal arranjada *ceinture de rete en tourbellon*.

Nada de notavel nessa peleja, senão as saidas pouco *graciosas* do campeão Schwarplees, em defesa.

3ª *poule*—Jourdan le Boucher, francez, Aimable la Calmete, francez, empatada.

Dizer que luctou Aimable, é declarar tumulto na platéa, e scenas comicas do violento campeão francez.

—A nota bem feia foi a desattenção do argentino Cesareo, que, quando marcada a victoria de Winter, contra Baldi, veiu ao centro do *ring* cumprimentando acintosa e forçadamente ao vencedor, que, indignado pelo procedimento do luctador Cesareo, isto é, do Cesareo, recusou apertar-lhe a dextra, sinistra neste caso.

Baldi, o vencedor de Cesareo, declarou que aceita nova lucta com este, promettendo batel-o dentro de um quarto de hora.

Hoje luctarão, além dos empatados de hontem mais:

Baldi—Raicewich.

Sieurs—Winter.

Romanoff—Carlo Re.

A' saida, á porta do theatro, o publico que assistia ás luctas do Carlos Gomes, esperou o luctador Cesareo, tentando aggredil-o, pelo inqualificavel procedimento que tivera, conforme já salientámos na nota das luctas.

A' frente do hotel Internacional, onde está hospedado o luctar Cesareo, grupos de populares protestavam contra Cesareo, pretendendo invadir o estabelecimento, para castigar o luctador.

A policia guarda a casa, impedindo maiores violencias.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Ouvidor.

Magnifico o programma desse cinema. Consta de cinco fitas apenas, mas em compensação essas fitas são verdadeiras joias, ineditas, da cinematographia moderna.

Cinema Paris.

Consta de nada menos de sete fitas o programma de hoje desse cinema.

Cinema Idéal.

E' um programma inteiramente novo o de hoje dessa casa de diversões.

Entre outras, serão exhibidas as fitas—*A canção da filha, Um casamento de negros*, etc.

Cinema Pathé.

Interessantissimo o programma de hoje desse procurado cinema.

Serão exhibidas seis magnificas fitas que vão agradar muito, com certeza.

Cinema Odéon.

Essa luxuosa casa de diversões organizou para hoje um esplendido programma, repleto de novidades, que constituem verdadeiros primores da cinematographia.

Cinema Brazil.

Estupendo o programma de hoje desse cinema.

Consta de nada menos de seis magnificas fitas, além da comedia, no palco, *O barrado*.

Cinema Soberano.

Soberbo programma o de hoje, do qual faz parte o lindo film artistico *Gemmy ou as duas esposas*.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

O Dr. Rodolpho Miranda, ministro da agricultura, foi hontem á residencia do deputado Oliveira Botelho felicital-o pela sua eleição ao cargo de presidente do Estado do Rio de Janeiro.

— O Sr. ministro da agricultura convidou por telegramma o deputado federal Dr. Carlos Garcia, ora em S. Paulo, para fazer parte da commissão que julgará o concurso dos systemas de marca a fogo para animaes.

— Pelo ministerio da agricultura foi indeferido o requerimento do Dr. Alfredo de Assis Gonçalves.

— Procuraram hontem o Sr. ministro os Srs. Drs. Lopes Trovão, Teixeira Godoy, professor Pierre Ferret, Agrippino Aires Coelho, capitão Manoel Pedro Villaboim, Joaquim Murtinho Sobrinho e Paulo Barreto.

— Os Srs. Generoso Galinbert & Nagote, estabelecidos em Milão, propuzeram ao ministerio da agricultura vender productos brazileiros no recinto da exposição de Turim, em um pavilhão por elles construido.

— O Sr. Raul de Oliveira e Silva, residente em Friburgo, solicitou do ministerio da agricultura a creação de um campo de experimentação agricola, com laboratorio de physio-pathologia e um posto zootechnico.

— Os Srs. Nicholson & C., corretores em Nova York, solicitaram do ministerio da agricultura informações sobre minas de ferro, mappas e esclarecimentos necessarios.

Regressou hontem de Campos a commissão enviada pelo Sr. ministro da agricultura para estudar e combater varias epizootias reinantes naquella zona do vizinho Estado do Rio.

Essa commissão, chefiada pelo Dr. Teixeira Carvalho, observou e tratou casos pleuro-pneumonia de vitellos, de febre aphtosa, trazendo comsigo algumas laminas com sangue, retirado de animaes que pareciam atacados de periplasmoses.

Tambem foram, em algumas fazendas, vaccinados varios vitellos contra o carbunculo symptomatico (peste de manqueira), etc.

S. PAULO, 11.

Um syndicato de capitalistas inglezes, recentemente constituido para explorar a cultura do trigo no sul do Brazil, e principalmente neste Estado, acaba de adquirir grandes extensões de terras nas proximidades de Faxina, devendo começar muito breve os respectivos trabalhos de lavoura.

S. PAULO, 11.

A secretaria da agricultura recebeu informações de terem dado excellentes resultados as experiencias da cultura do trigo em S. José do Rio Pardo.

S. PAULO, 11.

O director do Museu Internacional Agricola de Roma pediu ao governo deste Estado, por intermedio do consulado italiano, completas informações sobre o clima, e sobre a producção e cultura do milho, centeio, trigo, etc.

S. PAULO, 11.

Um syndicato inglez, recentemente formado em Londres, adquiriu, no municipio de Jaboticabal, as fazendas S. Bento, Barreiro, S. José e Sant'Anna, afim de explorar a cultura do café.

S. PAULO, 11.

Communicam de Faxina e de S. Carlos dos Agudos, que durante o dia de hontem caiu nessas regiões forte geada, prejudicando sensivelmente a pequena lavoura.

(Agencia Americana.)

INFLUENCIA DAS CULTURAS MOVEIS NA DIFFUSÃO DA AGROLOGIA MECANICA PELA TERRA FLUMINENSE.

SUMMARIO. — *Terra nûa. — Chuvas escassas. — Urgencia da agrologia mecanica. — Noções praticas. — Diffusão do processo.*

Precipitada sobre a terra nûa da vestimenta florestal, a agua da chuva perde-se pelas encostas escarpadas, pelos invios caminhos, lava a superficie do solo, roubalhe a fertilidade, ganha os escoadouros naturaes, avoluma os riachos, os ribeiros, os rios, o mar, de agua, de fertilizantes que fariam a riqueza agricola da zona assolada.

No transcurso de uma secca pertinaz, o effeito de uma chuva "pouco prolongada", sobre a terra desnudada e excicada, não é humidecer o solo, ao contrario, é augmentar-lhe a seccura.

A agua desliza pela terra como se esta estivesse revestida de uma camada oleosa; molhada a superficie do solo, se a chuva não continúa, a humidade cria relação de continuidade, isola a camada superficial, torna-a movediça, escorregadia sobre a camada sotoposta, estabelece a continuidade humida nas camadas superficiaes, a capillaridade que fôra cortada pelo estado de seccura anterior á chuva, restabelece-se apenas na superficie, determina a ascenção da humidade das camadas subjacentes, rouba a humidade que existia nessas camadas, submette-a á evaporação na superficie, desseca, portanto, o solo.

Esse phenomeno que interessa vivamente a agricultura, e de que derivam proveitosas applicações praticas, é observado bastantes vezes por todos quantos se dedicam ao estudo do movimento da agua no solo.

O agronomo americano King observou com argucia, com penetração, esse phenomeno, delle tirou deducções de alto valor para a pratica agricola; e Sachs e Wollny despenderam muito talento no estudo e na exposição dessa questão.

Na superficie do solo enflorestado a humidade é constante, a capillaridade mantem-se, de maneira que a agua das precipitações atmosphericas beneficia o solo, penetra profundamente na terra, graças ás condições creadas pelos vegetaes de grande talhe, o papel importantissimo que representam, de que anteriormente nos occupámos.

A terra despida da roupagem florestal forma no Estado do Rio de Janeiro vastissima superficie de insolação.

A vegetação rasteira que reveste de vasto indumento as extensas zonas assoladas pela cultura vampirica, não impede a absorpção do calor do sol tropical, tampouco a irradiação pela multiplicação das superficies resultante dos pequenos vegetaes.

O calor irradiado dessa immensa superficie de insolação aquece e desecca o ar, a pressão diminue, as correntes aereas desorientam-se, o curso dos ventos altera-se e elles esfuziam pelos quatro rumos do quadrante.

O sueste, mensageiro dos vapores occeanicos, modificador do nosso clima, corrente quente e humida, esbate-se nas serras, abandona vapores, alteia, libra-se no espaço em marcha bemfazeja; outr'ora encontrava a atmosphera, fria e humida, modificada pelas florestas, misturava-se com ella, condensava os vapores, formava nuvens pluviosas que se resolviam em chuva; agora a atmosphera aquecida, pobre de vapor d'agua, augmenta-lhe a capacidade hygrometrica, desvia-o do seu curso, altera-lhe a funcção providencial, transmuda-o em arrecadador e dissipador dos vapores que encontra, condições que tornam raras e escaças as chuvas.

Os antigos lavradores fluminenses recordam-se com saudade da farta messe dos celeiros, da abundante producção dos cafeeiros em idos tempos; contemplam com magua a exigua producção das culturas actuaes, comparada com o rendimento dessas culturas no tempo em que primorosas florestas cobriam grande extensão do territorio fluminense.

A irregularidade das estações, as seccas continuadas, o clima pouco proppicio ás culturas transformaram o lavrador fluminense actual em jogador sem ventura.

A terra é a banca, o parceiro é o tempo, o capital das culturas a parada. O fisco e as vias-ferreas fazem o officio de *mirões* e cobram o barato.

Se o seminario foi feito em dias de feliz palpite, circumstancias especiaes da atmosphera permittem o regimen anormal dos ventos, chuvas providenciaes e opportunas no transcurso do periodo de vegetação das culturas, o tempo é vencido na sua seccura, no seu vigor habitual, o lavrador salva o capital arriscado na parada, paga o tributo ao fisco e ás estradas, lamenta as quótas perdidas nas paradas anteriores; se o curso dos ventos mantem-se desorientado, a estação corre, como quasi sempre mal, as precipitações atmosphericas faltam nos periodos indispensaveis das culturas, o lavrador faz uma operação ruinosa de credito, paga ao fisco, ás estradas, pede misericordia a seu banqueiro por ter-lhe faltado com a pelle do urso que promettera, prosegue na sua peregrinação queixosa, lamurienta.

Não procede a comparação da extensa zona fluminense assolada com as extensas superficies demonstradas em outros Estados, em outros paizes; as condições de tempo, de clima, de logar, systema de cultura, não apresentam analogias que permittam, sem peccar por illogismo, concluir, pela approvação e aceitação do desartrado e ruinoso systema.

Nos paizes frios e montanhosos da Europa a agua evaporada pelos lagos, pelos rios, pelos mares, é transportada pela energia solar e pela acção das correntes aereas até o vertice das montanhas, onde fórma massas gigantes de neve e gelo.

Quando dá-se o degelo, na primavera, as industrias, para o movimento das fabricas e outras necessidades, a agricultura, para a irrigação das culturas de vegetaes graniferos e forrageiros, tiram grande proveito dessas copiosas fontes de agua despenhadas de montanhas altirosas. Graças ás culturas praticadas nas montanhas são facilmente irrigadas, aproveitam a acção fertilizante e excitante das precipitações maravilhosas.

Quando nos occuparmos da agrologia mecanica, veremos como a sabia natureza soube compensar os agricultores europeus do tempo perdido no transcurso do inverno. A partilha dos bons terrenos foi feita por mão divina, as compensações apparecem onde julgamos não existirem, na apreciação pela rama de factos que exigem observação meditada.

A luz e o calor augmentam a actividade vital das plantas; fazem-nas crescer com rapidez, assimilar maior quantidade de principios aquosos e nutritivos; é porque nos climas tropicaes as plantas têm grande necessidade de agua, soffrem mais as seccas que nos climas frios.

Se as plantas agrestes, de grande talhe, de vida longa, experimentadas no viver e no luctar, podem supportar seccas continuadas, manter-se em periodo latente, aguardar a estação chuvosa propicia ao periodo da vegetação, venha cedo, venha tarde, sem inconvenientes que engraveçam e compromettam seu desenvolvimento, ellas que não respondem pelas flores e pelos fructos, as plantas de cultura, mais delicadas, muitas dellas exoticas, mas de cyclo vegetativo curto, outras de cyclo vegetativo longo, desfalcadas com os rigores de caniculas anteriores, sob as injuncções de condições desfavoraveis de meio e de logar, não supportam as seccas pertinazes, a falta das chuvas providenciaes, precedidas de descargas electricas, que actuam a um tempo como fertilizantes, como saneadoras do meio, como excitantes da vegetação.

Os factos que citamos são positivos e de facil observação, sufficientes para explicar cabalmente as seccas, a alteração do clima outr'ora propicio ás culturas; não formam opinião doutrinaria; tangiveis, sentidos em seus effeitos desastrosos são a causa do despovoamento rapido do solo fluminense.

A irrigação "associada á drenagem do solo" attenua os effeitos das seccas, corrige-os mesmo, quando se lhes associa uma outra operação indispensavel, nesses casos, a fertilização das terras. Em algumas regiões da zona alpestre fluminense as condições topographicas, fontes de agua abundante, oriundas de sitios elevados, facilitam a irrigação e a drenagem; mas essas operações, que aliás permittiriam multiplicar o rendimento das culturas, ficariam limitadas ás regiões favorecidas pelas condições citadas, quando realizadas por agricultores intelligentes que conseguissem arranjar capital para pôr em pratica as operações que constituem esse primoroso systema.

A esplendida baixada do Estado do Rio de Janeiro, zona extensissima e uberrima, cujos saneamento e cultivo preoccupam o espirito do governo desse transitorio brazileiro desde 1835, para evidenciar o passo lento e tardo do nosso progresso economico, saneada e portanto agricultada, concorrerá pujantemente para o progresso material fluminense. O benemerito presidente da Republica actual deu um impulso vigoroso á solução desse importantissimo problema; e se o intuito sabio e patriotico desse eminente brazileiro foi secundado pelo seu digno successor, a terra fluminense sentirá a commoção viva e confortante da transmudação do seu scenario economico em rapido progredir.

O saneamento da baixada exige a drenagem do solo, a construcção de canaes de irrigação, porquanto não ha saneamento de terreno insalubre sem a cultura intensiva em terreno pantanoso sem drenagem e sem irrigação. O dissecamento isolado, pela dragagem dos rios, pela abertura de canaes, não basta; a drenagem do solo impõe-se como uma necessidade irrefragavel, e a irrigação como condição indispensavel para a cultura intensiva de que a hygiene não prescinde no saneamento das vastidões pantanosas.

A agua é indispensavel ás plantas; é o agente primordial da fertilidade, mas sob condição de estar constantemente em movimento. Parada, estagnada no solo, a agua mata as culturas, determina a putrefacção das plantas. Quando a impermeabilidade do sólo e o estado de saturação impedem a circulação da agua no sólo, a atmosphera telurica satura-se de gaz carbonico, cuja acção deleteria paralycarbonico, cuja acção determina a paralysa os movimentos das mitro-monadas, mata a flora telurica, extingue a vida da terra, torna o sólo infertil.

A camada aporosa sobre a qual reponsa o lençol d'agua subterraneo, na baixada fluminense, é muito vizinha da superficie do sólo. Impermeavel, rico em argila, saturado d'agua, o sólo da baixada reclama a drenagem, a cultura intensiva, a irrigação, como operações indispensaveis, essenciaes para o seu saneamento.

Uma terra insalubre precisa respirar, permutar a sua atmosphera com a atmosphera ambiente, para que a sua flora se modifique, os germens da vida, o mephitismo telurico desappareça, a insalubridade se converta em salubridade.

E' o que ensina a hygiene, é o que reclama a agronomia hodierna, associadas ambas na cruzada santa de conferir á humanidade um viver sandavel e farto.

Não basta esgotar o pantano, é mister drenar o sólo para restituir-lhe a salubridade e fertilidade perdidas. Asseguradade e a fertilidade perdidas. Asseguramos, robustecidos pela observação e pela longa pratica de culturas em terrenos pantanosos, que as culturas da baixada não darão rendimento compensador, se o sólo não fôr perfeitamente drenado e as culturas irrigadas de harmonia com o que sabiamente doutrina a agronomia moderna.

A somma respeitavel a despender no commettimento patriotico, que mereceu a preciosa attenção do grande fluminense, de vistas de aguia, que actualmente preside aos destinos do Brazil, será compensada com a producção assombrosa da Baixada, com a fartura e a felicidade dos futuros cultivadores dessa zona uberrima, com a extincção desse *espantalho* que confere ao Estado do Rio de Janeiro o titulo de insalubre, afastando do seu territorio os immigrantes, lavradores, que, espontaneamente, concorriam para o progresso e desenvolvimento economico do Estado; determinando o exodo, para outros Estados, de fluminenses activos, operosos, que sentidos abandonam sua terra, fatigados de um trabalho arduo e sem remuneração, minados pelo filtro deleterio da zona insalubre.

Nesse entrelaçameto de factores da despovoação fluminense resalta a zona alpestre com a escassez das chuvas, conseguente diminuição do rendimento das culturas, reclamando a silvicultura e a agrologia mecanica com restituição, e a baixada reclamando o saneamento que envolve a cultura intensiva e racional do solo: "*The transmuter of the baser metal of desease and misery to the gold of health and vigour*", na phrase eloquente dos administradores da grande Inglaterra.

No dizer eloquente do grande patriarcha da Republica, em relevo na primorosa mensagem apresentada á Assembléa Fluminense em 1902: "O primeiro capital de uma nação é o homem; o primeiro capital do homem é a saude".

Para fixar o homem á terra, é mister preparar o meio para a sua evolução feliz e farta; a cultura do solo exige somma vultuosa de cuidados e trabalhos arduos que reclamam compensação: Os elementos povoadores procuram as regiões salubres, e entre essas preferem as que permittem viver e prosperar sem dispendio de excessivo esforço.

O Estado do Rio de Janeiro não conseguirá povoar o seu solo, sem offerecer aos seus futuros cultivadores, pelo menos, as mesmas vantagens que outros Estados, que outros paizes offerecem.

A maldição que imprecam para a lavoura, cada vez que o governo manifesta-se interessado em auxilial-a, em levantar as forças economicas do paiz, não tem razão de ser.

No concerto internacional uma nação não se salienta pela vastidão do seu territorio, mas pela sua capacidade productiva, pela actividade da sua população, pelo seu desenvolvimento, civilização e prosperidade.

Os governos dos paizes mais adiantados e civilizados do mundo despendem sommas respeitaveis na superintendencia dos diversos ramos da industria agricola, prestam viva attenção, administram carinhosamente tudo quanto se refere á agricultura, considerada por todas as nações a primeira entre todas as industrias do homem.

O governo inglez, considerado sob todos os aspectos o primeiro governo do mundo, cuja competencia colonizadora excita a emulação, dotou a India com um systema de irrigação, cuja extensão, já em 1880, despertava a admiração mundial.

No Sind, a superficie irrigada attingia, em 1880, a 728.406 hectares. Ao norte do Punjab, a rêde a mais importante de canaes de irrigação — Bari-Doab — com a extensão de 1.720 kilometros, custou mais de 37 milhões de francos, e irriga 150 mil hectares. A segunda rêde, West-Junna, custou 21 milhões e meio e irriga 122 mil hectares. Em 1888, éra em que foi publicada a interessantissima obra de onde tirámos esses dados referentes á irrigação da India, — L. Grandeau, *Estudos Agronomicos* — estavam em construcção canaes de irrigação orçados em mais de cem milhões de francos.

A parte irrigada do Pinyab, até 1888, offerecia uma superficie de tres milhões de hectares, sobre uma superficie total de nove milhões de hectares.

Nas provincias do norte da India, os inglezes despenderam, até 1888, mais de um bilhão e meio de francos em canaes de irrigação. A superficie total irrigada, na India ingleza, era em 1888, de 12 milhões 140 mil 130 hectares! A extensão dos principaes canaes de irrigação era de 9.852 kilometros, e a dos canaes secundarios de 18.040 kilometros; o orçamento consignava, para canaes de irrigação, a verba annual de "dezesete milhões e quinhentos mil francos!!". — *D. Miranda Carvalho*, agricultor fluminense.

CORREIO

L. A. Barbosa Nogueira. — E' realmente desolador o quadro que o amigo descreve com tintas tão tristes e sombrias.

Mas, que quer o senhor? O actual governo do Estado do Rio, inteiramente entregue á mais desordenada e nefasta das politicagens, só se preoccupando em sustentar pelo terror e pelo suborno a falsa situação em que se mantem, contra a quasi unanime vontade da população local, descurou por completo de todos os serviços publicos. Felizmente, o governo do illustre Dr. Oliveira Botelho, que foi ante-hontem eleito por grande maioria presidente do Estado, attenderá em breve á segurança, á tranquillidade e á saude dos seus coestadanos, providenciando com acerto e patriotismo para que a hygiene e todos os demais serviços publicos não sejam desconhecidos nas terras fluminenses.

Roceira. — Para a matricula no curso de pharmacia é necessario fazer exame de madureza. Este consta de provas escriptas e oraes das seguintes materias: portuguez, francez, inglez ou allemão, historia e geographia, arithmetica, algebra, geometria e trigonometria, elementos de physica e chimica e historia natural. Informações completas ser-lhe-hão dadas, porém, na secretaria da Faculdade de Medicina.

Constante leitor do "Paiz". — O governo do Estado do Rio contratou varias empreitadas para reconstrucções e melhoramentos de diversos trechos da estrada de rodagem União e Industria. E' o que sabemos a respeito.

Um ignorante. — O seu cartão foi aqui recebido hoje e um pouco tarde. Assim só amanhã poderemos dar uma resposta completa á primeira pergunta nelle inserida.

Quanto á segunda, o amigo ha de convir que os elementos que nos forneceu são inteiramente vagos. E' difficil fazer qualquer pesquiza a respeito. O numero de paginas de um livro varia com o trabalho de impressão e assim é impossivel fazer delle base para uma busca bibliographica.

Amadeu. — Não está aberta a inscripção.

O Dr. Pires e Albuquerque, juiz federal da 2ª vara, mandou consignar hontem, no protocollo, "a manifestação do seu grande pesar pelo fallecimento do escrivão interino, escrevente juramentado Alfredo Vieira de Souza e Silva. Servindo no cartorio deste juizo ha sete annos ininterruptamente, o joven e modesto funccionario foi um raro e digno exemplo de capacidade profissional, infatigavel dedicação ao trabalho, de inquebrantavel honestidade e de indefectivel lealdade. Sua morte impressionou dolorosamente a todos os que trabalham neste foro, sem distincção, e abriu no cartorio da 2ª vara federal uma vaga difficil de preencher."

O Dr. José Maximiano Gomes de Paiva, juiz substituto da 2ª vara, em exercicio, ao encerrar a sua audiencia, consignou um voto de profundo pesar pelo prematuro fallecimento do Sr. Alfredo Vieira de Souza e Silva, que estava actualmente servindo de escrivão interino, e que por longo espaço de tempo desempenhou com honestidade, zelo e proficiencia, dignos de nota, o cargo de escrevente juramentado do cartorio".

Caixa Economica e Monte de Soccorro.

Funccionou hontem, em sessão ordinaria, o conselho fiscal, sob a presidencia do Dr. Alencar Lima.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior, lido e despachado todo o expediente.

Seguiram-se a discussão e votação das diversas pretenções sujeitas ao conhecimento e deliberação do conselho fiscal.

A commissão respectiva, pelo relator, o director Freitas, apresentou e leu o parecer relativo ao projecto de orçamento da receita e despeza dos estabelecimentos, para o 2º semestre do anno corrente. Foi approvado o parecer, sendo adoptado o orçamento proposto pela gerencia.

Mandou-se pagar a conta de Augusto Orgaert, de escadas especiaes para serviço do archivo.

Ficou inteirado o conselho do fallecimento em 30 de junho findo, do collaborador Abelardo da Rocha Leão.

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

O ministro de Estado da agricultura, industria e commercio, em nome do presidente da Republica:

Resolve approvar as instrucções que com este baixam, assignadas pelo director geral de agricultura e industria animal, para execução do disposto na portaria de 21 de setembro de 1909, que creou neste ministerio o registro de lavradores, criadores e profissionaes de industrias connexas.

Rio de Janeiro, 16 de junho de 1910—RODOLPHO MIRANDA.

Instrucções para a execução da portaria de 21 de setembro de 1909

REGISTRO DE LAVRADORES, CRIADORES E PROFISSIONAES DE INDUSTRIAS CONNEXAS.

Art. 1º—O registro de lavradores, criadores e profissionaes de industrias connexas, estabelecido no ministerio da agricultura, industria e commercio, de accordo com a portaria de 11 de setembro de 1909, tem por objecto a estatistica dos profissionaes de agricultura, criação e industria ruraes existentes no paiz, mediante o disposto na citada portaria e nas presentes instrucções.

Art. 2º—Os lavradores, criadores e profissionaes de industrias connexas, que se inscreverem no referido registro, gozarão das seguintes vantagens:

a) preferencia na distribuição de sementes, plantas e publicações que fizer este ministerio;

b) dispensa de attestado profissional, quando requererem ao ministerio sobre assumpto em que seja exigido tal documento;

c) preferencia na obtenção dos favores contidos no decreto n. 7.737, de 16 de dezembro de 1909, relativo á importação de animaes reproductores;

d) preferencia em caso de requisição de veterinarios do ministerio e no de fornecimento de medicamentos, seruns, vaccinas, etc., quando verificar-se qualquer epizootia em animaes de sua propriedade;

e) preferencia nos auxilios prestados á agricultura pela directoria de inspecção, estatistica e defesa agricola e por outras dependencias do ministerio.

Art. 3º—O pretendente á inscripção deverá requerer ao ministro, apresentando as seguintes indicações:

1ª, nome do lavrador, criador ou profissional de industria rural.

2ª, denominação da propriedade.

3ª, se é propria, arrendada ou alugada (neste caso o nome do proprietario).

4ª, municipio onde se acha situada.

5ª, cidade, villa ou povoação mais proxima.

6ª, se é servida por estrada de ferro ou por navegação maritima ou fluvial.

7ª, superficie total e qualidade das terras.

8ª, área cultivada.

9ª, área inculta.

10ª, se existem mattas e a superficie correspondente.

11ª, área destinada á pastagem.

12ª, genero de producção.

13ª, média annual de producção.

Art. 4º—Tratando-se de propriedade destinada á criação deve o requerente accrescentar os seguintes dados:

a) numero de cabeças de gado, com designação do sexo;

b) suas especies;

c) se possue prados artificiaes;

d) natureza das culturas forrageiras;

e) seu rendimento por unidade de superficie.

Art. 5º—Se o requerente possuir fabrica ou qualquer estabelecimento de industria rural, deve additar ás informações exigidas pelos arts. 3º e 4º, na parte que lhe competir, as seguintes:

a) data da fundação da fabrica;

b) natureza da sua producção;

c) procedencia da materia prima;

d) producção média annual;

e) numero de operarios;

f) centro de importação dos productos.

Art. 6º—O pretendente á inscripção deverá requerer neste sentido ao ministro, apresentando certidão do imposto que paga ao Estado ou municipio, como lavrador, criador ou profissional de industria connexa, além das informações mencionadas nos arts. 3º, 4º e 5º, conforme a classe a que pertence.

Art. 7º—A falta de documento de que trata o artigo anterior, poderá ser supprida por attestado do presidente da municipalidade, do prefeito ou agente executivo ou de dois lavradores já inscriptos, devendo ser legalmente reconhecida qualquer das respectivas firmas.

Art. 8º—As indicações de que tratam os arts. 3º, 4º, 5º e 6º deverão ser renovadas annualmente pelo interessado, em relação aos pontos em que se tenha dado qualquer alteração.

Art. 9º — O ministro providenciará que os inspectores agricolas, seus ajudantes e os auxiliares da defesa agricola tenham á sua disposição modelos dos requerimentos que lhe devem ser dirigidos para a inscripção do registro, desta dar-se-ha certificado assignado pelo director da directoria geral de agricultura e industria animal.

Art. 10 —Haverá na 2ª secção da directoria geral de agricultura e industria animal um livro destinado ás inscripções e outros de talões numerados em que as mesmas serão lançadas, sendo entregue o talão ao inscripto, conservando a secção a costaneira com a assignatura do funccionario que a extrahiu e a rubrica do director da respectiva secção.

Art. 11 —Os requerimentos e documentos relativos á inscripção de que tratam as presentes instrucções estão sujeitos ao sello da lei.

Rio de Janeiro, 15 de junho de 1910—**Manoel Rodrigues Peixoto**, director geral. Visto. O director da secção, **Monteiro de Souza**.

Modelo do requerimento

Sr. ministro da agricultura, industria e commercio.

F..., desejando inscrever-se no "registro de lavradores, criadores e profissionaes de industrias connexas", estabelecido neste ministerio, por portaria de 21 de setembro de 1909, pede-vos autorizeis sua inscripção, apresentando para esse fim o documento exigido pela mesma portaria e as inclusas informações.

Pede deferimento.

Estampilha de 300 réis

Modelo de informações

Informações apresentadas por F... ao ministerio da agricultura, industria e commercio, para inscrever-se no "registro de lavradores, criadores e profissionaes de industrias connexas", estabelecido de accordo com a portaria de 21 de setembro de 1909.

Se fôr lavrador:

Nome.

Profissão.

Denominação da propriedade.

Estado.

Municipio.

Cidade, villa ou povoação mais proxima.

E' propria? Nome do proprietario.

E' arrendada? Nome do proprietario.

E' alugada? Nome do proprietario.

Servida pela estrada.

Estação mais proxima.

Meios de communicação.

Área total e qualidade das terras.

Área cultivada.

Área inculta.

Área ou pastagem.

Área em mattas.

Genero de producção.

Média annual de producção.

Se fôr criador:

Numero de cabeças de gado, com designação do sexo.

Suas especies.

Possue prados artificiaes?

Natureza das culturas forrageiras.

Rendimento por hectare, alqueire, etc.

Se fôr industrial:

Data da fundação da fabrica.

Natureza da sua producção.

Procedencia da materia prima.

Producção média annual.

Numero de operarios.

Centro de exportação dos productos.

Reunem-se hoje, ás 4 horas da tarde, na sala da bibliotheca do Instituto dos Advogados, as commissões de justiça, legislação e jurisprudencia, e de guarda da Constituição e das leis.

A MISSÃO MILITAR ESTRANGEIRA

III

ROTINA

Talvez seja o mais terrivel inimigo. Não se demole facilmente o apego ás coisas archaicas. Quando ellas criam raizes, labuta-se em vão para convencer da existencia de outras mais novas e melhores.

No nosso paiz "essencialmente agricola" é caracteristica a lucta da troca da enxada pelo arado. Vê-se quão forte é a rotina. Demonstre-se como melhor parecer, por a mais b ou por a menos b, que tal processo é mais pratico e vantajoso, e não se obterá a desistencia do primitivo.

Muitas vezes a superioridade é reconhecida, as vantagens não são postas em duvida, a perfeição não é contestada, mas o velho não é abandonado pelo novo.

Se se consegue uma troca, embora transitoriamente, para experiencia, é depois de uma batalha incessante, fazendo vêr que todos os paizes já adoptaram, que o Brazil é o unico a permanecer com um systema tão atrazado, que dessa maneira não acompanharemos a civilização e emfim, precisamos progredir.

E' assim, á custa de muita tenacidade, apesar de innumeros protestos.

Não é trabalho de pouca monta provar a espiritos arraigados por taes idéas, que a missão militar estrangeira é a unica capaz de remodelar o exercito e tornal-o forte e apparelhado para defesa do paiz; convencel-os que nossos generaes são brazileiros como nós outros: sempre animados de sentimentos piedosos; não desgostam das manifestações de sympathia, não desprezam a bemquerença, facilmente accessiveis ás affeições, bondosamente cégos ás faltas de outrem, não chamando á responsabilidade os autores de erros commettidos, finalmente, são amigos de todos.

Quem não conhece o esforço immenso dispendido para a introducção do trote á ingleza?

Quantos ditos espirituosos não foram dirigidos a todos que o adoptaram?

O numero de adeptos só augmentou consideravelmente nos "raids" de cavallaria onde ficaram patentes as vantagens.

Em se cogitando do novo regulamento interno dos corpos, por effeito da reorganização, na parte referente ás andaduras, não foi sem grande difficuldade que um capitão e um major conseguiram tornar regulamentar o trote á ingleza, o que não obstante, não é posto em pratica em todos os corpos montados.

E' a rotina luctando.

Approvada e mandada pôr em execução a nova instrucção de cavallaria, tem sido frustrado em parte o seu cumprimento, porque alguns se julgam velhos para estudar a nova instrucção.

Mais uma vez levanta-se a rotina contra a evolução.

O trabalho da reforma é superior ás nossas forças. Está na indole do brazileiro só cumprir com o dever se a tanto o obrigarem.

Faltam-nos a dedicação ao trabalho, o amor por tudo que se liga ás coisas da profissão, a vontade de aprender os processos modernos pretextando serem os velhos mais seguros.

E tão prejudicial é este arraigamento que muitos elementos são perdidos por desvio de actividade.

Quantos bons soldados não se distraem em misteres outros com carinho e ardor, em tão alto grão que só lhes occorrem ser militares quando são chamados pelo posto?

E' que na vida militar encontram um circulo muito limitado para dar expansão á sua capacidade de trabalho, ao passo que o pódem fazer desembaraçadamente em uma tribuna, procurando convencer aos jurados que o réo é innocente; na bocca de um mortal que pede a eliminação do dente martirizante; em um bello salão periodicamente illuminado, regorgitante de apreciadores das melodias de Beethawen; em um meio politico que precise de elementos para sustentar o partido; ou na "capelinha" ouvindo as predicas do mestre que não perde occasião de aconselhar aos discipulos jámais se esquecerem dos pais espirituaes.

Onde, pois, achar energia bastante para alterar este estado senão na missão estrangeira?—N. N.

Apparece hoje o 2º fasciculo de *Arsène Lupin*, romance de Arsène Lupin, bella traducção que a Empreza de Edições Modernas resolveu publicar.

Cómo o primeiro, traz um episodio completo e é illustrado. Não é preciso accrescentar mais uma palavra a este simples aviso aos nossos leitores, que o são tambem desse sensacional romance.

MOVIMENTO DOS TRIBUNAES

JUSTIÇA FEDERAL

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Sessão ordinaria em 11 de julho de 1910

Sob a presidencia do ministro Pindahiba de Mattos, reuniu-se hontem o Supremo Tribunal Federal, servindo o sub-secretario Dr. Edmundo da Veiga.

Aberta a sessão foi procedida a leitura da acta passada, que foi approvada.

Estiveram presentes os ministros Ribeiro de Almeida, Amaro Cavalcanti, Pedro Lessa, Canuto Saraiva, Godofredo Cunha, Oliveira Ribeiro, André Cavalcanti e Guimarães Natal, procurador geral da Republica.

O presidente levou ao conhecimento do tribunal que recebera um telegramma do Sr. Reynaldo de Lima e Silva, encarregado dos negocios do Brazil, em Washington, participando que havia apresentado as condolencias do Supremo Tribunal á Suprema Côrte de Justiça dos Estados Unidos, pela morte do presidente, o jurisconsulto Meulle F. Fuller.

Não havendo numero sufficiente para julgamento de causas, o presidente encerrou a sessão ás 12 horas e 45 minutos da tarde.

**Acção procedente — Indemnização de 134:620$**—O Dr. Raul Martins, juiz federal da 1ª vara, julgou procedente a acção ordinaria em que o almirante Joaquim Antonio Cordovil Maurity, Paulo Eugenio Bret e José Ferreira de Menezes reclamavam da União, o pagamento da importancia de 134:620$, pelo damno que soffreram com a demolição de sua propriedade, á rua General Sampaio n. 1, feita em agosto de 1906, sem fórma, nem figura de processo, por empregados da Directoria Geral de Saude Publica.

Apresentada a acção a ré contestou, preliminarmente, não só a illegitimidade dos autores para litigarem sobre bens de raiz sem outorga de suas mulheres, como a incompetencia da acção ordinaria proposta em vez de summaria especial do art. 13, da lei 221, de 1894, que entende deveria caber no caso e "de meritis" sustenta a legitimidade da interdição e consequente demolição do predio em questão, por ter com ellas concordado João Soares Franco Maurity, que era legitimo representante dos autores e que foi quem até, iniciando a demolição, requisitou o pessoal da Directoria de Saude.

Os autores juntando procuração bastante de suas consortes renovaram a instancia com citação da ré, a quem assignaram novo prazo para contestação, ficando assim sanada a nullidade arguida a respeito.

A acção summaria instituida pelo art. 13, da lei 221, de 1894, tem exclusivamente logar para a annullação de actos ou decisões administrativas, e que, não estando determinada para a reparação de perdas e damnos, como na especie, apenas se pede, acção alguma especial e precisamente competente o processo ordinario, de accordo com a expressa disposição do art. 117, do dec. 848, de 1890, processo que, aliás, poderia ser proposto em substituição daquella referida acção, por ser favoravel aos direitos da ré, que na amplitude de seus termos encontraria mais completos meios de defesa, como tem sempre admittido o Supremo Tribunal Federal.

Está exuberantemente provado, e a ré não contesta, que, ordenada pela Directoria Geral de Saude Publica, foi levada em agosto de 1906, a demolição de grande parte das dependencias do predio á rua General Sampaio n. 1, estabelecimento industrial de cortume, de propriedade dos autores.

Tanto a lei n. 1.151, de 1904, que reorganizou os serviços de hygiene administrativa da União, art. 1, §§ 11 e 12, como o decreto 5.156, do mesmo anno, que regulamentou essa lei, artigos 280 e 281, competem ao juizo dos feitos da saude publica, e por meio de processo regular, a effectividade dos mandados e ordens das autoridades sanitarias que tenham por objecto, — "despejo, demolição, interdição, desapropriação, obras de predio ou qualquer propriedade".

Pelo juizo da 1ª vara nenhum processo correu a respeito da vistoria, interdição ou demolição do predio, dos autores ou suas dependencias.

Não justifica o acto da ré a prévia notificação e annuencia que affirma ella ter havido de um parente dos autores como administrador de sua propriedade, João Soares Franco Maurity, por isso que os mesmos autores negam convenientemente que tivesse esse cidadão exercido semelhante funcção e o dão até como inimigo.

Com effeito não apresenta elle procuração ou titulo de qualquer natureza apesar de arrolado pela ré, como testemunha, deixou de comparecer em juizo para depor na presença dos autores ou seu advogado, limitando-se a lhe fornecer as declarações em carta e os papeis apresentados só por si proprio feitos e assignados, e que assim absolutamente nenhum valor juridico pódem offerecer.

Contra os depoimentos naturalmente suspeitos dos empregados da saude publica, dando João Maurity como representante dos autores na administração de sua propriedade, ha as copias exhibidas pela propria ré de "memorandum" e citações feitos no mesmo mez da demolição e no anterior, directamente pela directoria de saude a um dos autores, Paulo Bret, que morava justamente no predio, e era quem as seis testemunhas, a metade das quaes da ré, affirmam recebia os alugueis das diversas dependencias, declarando formalmente que João Maurity não se encontrava ali e não tinha, como nenhum outro estranho, qualquer administração ou ingerencia na propriedade dos autores, além de que não se podia de fórma alguma considerar um anonymo o primeiro autor almirante Maurity, que até andava então procurando obter da directoria de saude a reparação de estragos feitos mezes antes por expurgos.

Conforme o laudo de vistoria procedida dias depois da demolição e quasi todos os depoimentos das testemunhas não empregadas da ré, as dependencias do predio dos autores, que como este, eram de forte construcção e estavam longe de ameaçar ruina, o que confirmou a propria vistoria e seguintes procedidas dois annos depois a requerimento da ré, foram demolidos pelos empregados da saude publica de um modo brutal, sem as mais elementares cautelas para não só o aproveitamento do respectivo material, como sobretudo a preservação das outras partes não condemnadas, por meio de cordas, que, amarradas nos vigamentos, pilares e paredes, puxavam violentamente depois de os abalarem com alavancas e picaretas.

A citada lei n. 1.151, de 1904, estabelece expressamente no § 20 do mesmo art. 1º, a obrigação do Estado reparar as lesões causadas por culpa das autoridades sanitarias ou illegalidades dos actos por ellas praticados.

A quantia pedida pelos autores pelas perdas e damnos que soffreram está justificada pelos laudos dos peritos nas ditas vistorias com arbitramento acima referidos.

E, assim, depois de taes considerandos o Dr. Raul Martins julgou procedente a acção, condemnando a ré ao pagamento da importancia acima dita, salvando ainda á ré o direito regressivo contra os funccionarios culpados da saude publica.

Na fórma da lei appellou de sua sentença, para o Supremo Tribunal Federal.

JUSTIÇA LOCAL

CORTE DE APPELLAÇÃO

Não se reuniu hontem a sessão da 1ª camara da Côrte de Appellação.

Fallencia Mario & Teixeira — A requerimento de Mario da Costa Seixas e Joaquim José Teixeira Junior, socios da firma Mario & Teixeira, estabelecidos com commercio de importação, commissões e consignações, á rua de S. Pedro n. 121, que se confessaram insolvaveis, o juiz da 2ª vara commercial decretou hontem a fallencia da referida firma e individualmente dos socios que a compõem.

Foi nomeado syndico o credor Augusto Fernandes Carreira e marcada a primeira assembléa de interessados para o dia 9 de agosto proximo.

Segundo ouvimos, a firma em questão, já tem muito adiantadas as negociações de uma concordata com seus credores.

Divorcio — D. Adelaide de Motta Menezes propoz hontem no juizo da 2ª vara civel, uma acção de divorcio contra seu marido Mario Telles de Menezes, a quem accusa de abandono do lar conjugal por mais de cinco annos, além de não prover a manutenção da autora e da pequenina Sylvia, filha do casal, hoje com oito annos de idade.

Embargos de obra nova — O juiz da 2ª vara civel julgou insubsistentes os embargos de obra nova, oppostos por DD. Elisa Guilhermina de Souza Rocha e Cecilia Nloac e seu marido, proprietarios dos predios á rua das Laranjeiras n. 112 e 114, á construcção de um muro que está fazendo Joaquim de Oliveira Fernandes, em terreno de sua propriedade, nos fundos dos referidos predios.

Appellação não provida—Em grão de appellação, o juiz da 2ª vara civel, confirmou a sentença do juiz da 14ª pretoria, condemnando Salvador dos Santos Pereira, a pagar a Jeronymo Vieira da Motta, a importancia de 180$, de alugueis da casa de propriedade do autor, por aquelle occupada no logar Carandá, em Irajá, além de juros e custas.

Reinvindicação — Perante o juiz da 2ª vara civel, propoz hontem dona Maria Dantas Barbosa dos Santos, por si e como tutora de seu filho Alcindo, proprietarios dos predios á rua Dr. Manoel Victorino ns. 47 e 49 A, contra José Leite dos Santos, proprietario dos predios n. 51 da mesma rua e n. 1 á rua do Engenho Novo, uma acção de reinvidicação de parte dos terrenos contiguos aos referidos predios e que em tempo haviam sido arrendados ao supplicado.

A acção foi proposta sob a allegação de estar findo o prazo do contrato e ter-se negado o supplicado á entrega dos terrenos em questão.

Acção proposta — Contra Raphael José da Silva Lima e Marcos José Sampaio, propoz hontem, no juizo da 2ª vara civel, D. Luiza Barbosa de Oliveira Bastos, uma acção ordinaria para o fim de haver a importancia de 8:135$649, e mais juros e custas, de alugueis do predio á rua Senador Euzebio ns. 73 e 75.

O predio em questão havia sido arrendado a Correia & Sampaio, firma constituida pelos supplicados, que se obrigaram ao pagamento do aluguel mensal de 350$, e dos impostos, e ainda pelo cumprimento do contrato, caso delle fizessem cessão.

Mais tarde, aquella firma passou o arrendamento a Santos & Sampaio, que deixaram de realizar os devidos pagamentos, pelo que foram despejados em junho, estando ainda a autora no desembolso da importancia pedida, que corresponde a 17 mezes e 13 dias de aluguel, além dos impostos.

Appellação provida—O juiz da 1ª vara criminal, em grão de appellação, absolveu José Taveira Miranda e Antonio Menezes, condemnados pelo juiz da 1ª pretoria, por aggressão a Sebastião Pereira, a tres mezes de prisão.

Sentença confirmada—Em grão de appellação, o juiz da 2ª vara criminal confirmou a sentença do juiz da 2ª pretoria, condemnando a 15 dias de prisão, José Joaquim Fernandes, motorneiro de um electrico, que ha tempos, no largo de Santa Rita, atropelou um carroceiro.

Habeas-corpus—O juiz da 4ª vara criminal concedeu a ordem de "habeas-corpus" impetrada em favor de Antonio Correia da Silva e Paschoal L. Merodio.

— Em favor de Cesario José da Cruz e Francisco Joaquim Gomes, que allegam prisão illegal a ordem e disposição do juizo da 14ª pretoria, foi impetrada, no juizo da 4ª vara criminal uma ordem de "habeas-corpus".

Ladrão pronunciado—O juiz da 4ª vara criminal julgou procedente a denuncia offerecida pelo ministerio publico contra João Francisco Duarte, accusado de ter, em 19 de junho ultimo, no alojamento das praças, no quartel da força policial, furtado uma mala, pertencente ao soldado João Barbosa do Nascimento.

A MODA... PELO TELEGRAPHO SEM FIO

Certos maridos que fazem suas mulheres correr mundo, na supposição de que, emquanto viajam, elles economisam as custosas *toilettes* dos theatros, das recepções e dos bailes, pódem agóra perder tal esperança. Uma importante casa de modas de Londres, estabelecida em Old Bond Street, acaba de tomar uma iniciativa excellente para o seu commercio e capaz de fazer dôr de cabeça aos maridos.

O processo é simples: o acreditado estabelecimento manda collocar em cada paquete, das mais importantes linhas de passageiros, tres manequins vivos que, desde a saida do porto de embarque, exhibem nos salões de bordo os mais sumptuosos e seductores vestuarios de senhoras.

Os manequins não falam, está claro, mas sabem insinuar-se habilmente. Fala por elles um representante da casa, que os acompanha e exhibe as amostras dos magnificos tecidos que serviram para a confecção — deixem passar o gallicismo — das *toilettes*. Elle conduz tambem o catalogo regular, com os preços, recebe as encommendas e por meio do telegrapho sem fio as transmitte para o porto da chegada.

Quando desembarcam, as senhoras encontram seus vestidos promptos, não tendo mais que mandar aos respectivos maridos que paguem e não bufem.

A referida casa tratou de monopolisar a sua invenção, seguarndo-se por um contrato formal com a Companhia Cunar e já se prepara para fazer o mesmo com a White Star.

A estréa do serviço foi feita com grande successo, a bordo dos paquetes *Lusitania* e *Mauritania*, nos quaes os taes manequins exhibiram, com uma graça petulante parisiense, noventa *toilettes* diversas, durante a travessia.

Um daquelles navios, vindo de Nova York, recebeu, no meio do Atlantico, a noticia da morte do rei Eduardo VII. Immediatamente os passageiros inglezes encommendaram roupas de luto, com as quaes desembarcaram em Londres.

Os solertes negociantes de modas dizem, com muita graça, que além da commodidade que offerecem aos passageiros, lhes tornam menos longas e fastidiosas as horas da viagem..

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Lembramos á directoria da Jardim Botanico a conveniencia que ha em augmentar o pessoal da venda de passes no *bar* da Avenida, pois, sendo esse sreviço feito por um só empregado, difficilmente póde esse funccionario attender ás pessoas que procuram comprar os referidos passes.

Do Sr. A. Moura, unico agente, recebêmos o 4º numero da util *Revista de Seguros*, que se publica no Porto.

Traz este numero interessante leitura e bons ensinamentos.

Gratos pela offerta.

OS MODERNOS INVENTOS MILITARES

Curioso como somos, e por indole propenso ao estudo dos modernos emprehendimentos militares, não se nos tem furtado á observação meticulosa, posto que sorrateira e esquiva, a serie de experiencias que, de ha dias, se realizam no quartel do 1º regimento de artilharia montada, sob a inspecção de um ardoroso e dedicadissimo official.

Queremos referir-nos aos estudos que de ha muitos annos vem pondo em pratica o major Raphael Clemente Telles Pires, sobre os systemas de tracção da nossa artilheria, problema que, altamente transcendente, está ainda infantilizado no pouco que temos, oriundo do estrangeiro.

Poucos têm sido os que, em nossa terra maleficiada pela politica interesseira e egoista, á sua solução se tenham dedicado. E estes, a par das numerosas difficuldades que suscitam as questões que aventam, mau grado a falta de elementos materiaes e, apezar de tantos outros impecilhos, — communs aos inventores, não raro forçados a ceder, á avarenta cobiça dos europeus, os seus engenhos—têm de luctar tambem contra a geral opposição que encontram de todos os demais elementos de que directamente depende a realização de seus idéas.

Não raro é succeder-lhes verem os seus esforços envoltos e embaraçados nos desgostos e desillusões acerbas, que, fatalmente, prostram-nos num recolhimento desolador e martyrizante, atiram-nos a uma malucia desanimadora.

Atreitos a um detestavel pessimismo,— commum entre das intellectualidades atrophiadas—tudo quanto apparece do nacional, nasce já estigmatizado com a nossa aversão;—o que é nosso não presta.

As nossas actividades industriaes só se mantêm á custa dos falsos rotulos. Seus productos, trazendo a etiqueta estrangeira, encontram facil sahida dos estabelecimentos em que são confeccionados.

Tenha-se-lhes á marca nacional, e elles serão rejeitados.

Dolorosamente assim é!...

Verdadeiro simile têm as nossas descobertas, as nossas invenções, os nossos emprehendimentos, quando visam satisfazer as necessidades da patria e seus autores que se approximam da gloria.

Não falta quem os deprecie, quem os ridicularize, quem amesquinhe o valor desses fructos de grandes lucubrações, desses resultados de grandes insomnias,desses objectivismos dos nobres idéaes que preoccupam os que verdadeiramente se interessam pelo engrandecimento de seu paiz.

Si inveja, si ignorancia, si má predisposição, si verdadeiro conhecimento do absurdo de tudo quanto está ainda além da experiencia,—não sabemos qual seja o motivo dessas insuperaveis barreiras que têm dado azo ao abandono de questões que elevadamente affectam os interesses da sociedade; ignoramos qual a causa dessas determinações "a priori" com que taxam de inuteis e irrealizaveis os projectos alheios, antes mesmo de conhecel-os, ás vezes.

O facto é que os nomes apenas citados num jornal ou outro, ligados a um breve noticiario de uma experiencia a custo realizada,cahem de prompto no mais completo obscurantismo, e com elles os problemas a resolver, graças ao desanimo que os abate, emfim, a esses visionarios audaciosos.

A experiencia os não reprova, ainda que os não tenha approvado de uma feita, mas, como que de esconso feridos, tombam no costumeiro silencio, apenas deixando, na historia expedita de cada dia, um ligeiro vinco de interrogações... para mais tarde serem importados como um invento americano ou europeu.

Ninguem ignora o caso da machina de escrever. Elle o comprova.

São frizantes os exemplos com que temos lastimado a nossa desidia, a nossa incuria, causadoras das irreparaveis perdas que temos soffrido nos trophéos das glorias patrias,—verdadeiros portentos nacionaes, que figuram estrangeiros—graças á disposição já systematica com que rejeitámos sempre os projectos de nossos conterraneos.

Precisamos, quanto antes, pôr termo a tão má quão prejudicial e arraigada tendencia.

E, parece,não estarmos ainda longe desse momento.

E' o que acabamos de apreciar no gosto do espirito sobejamente esclarecido do coronel Persilio de Carvalho Fonseca, ordenando que ao major Telles Pires sejam fornecidos todos os meios que se lhe tornem necessarios para o bom encaminhamento da execução e experiencias dos seus já tão debatidos projectos de tracção da artilheria.

Outros factos concorrem para nos abalançarmos a esta affirmação arrojada.

Ahi estão os resultados obtidos das experiencias que, nos ultimos dias, se têm realizado, as quaes são um eloquente attestado da boa orientação de que vem animada a 1ª brigada estrategica.

Aqui o carro de munições de infanteria do illustradissimo coronel Barbedo, verdadeiro attestado de sua competencia technica militar. Alli o alforge para cunhetes, de munição de infanteria tambem, do invento do prestimoso capitão João de Deus Menna Barreto.

Outros nomes se grupam adiante, em diversos ramos de actividade, e vemos Simas Enéas, Armando Jorge, Julio Gaertner e mais.

Não é nosso intuito irmos até lá.

Deter-nos-hemos nos trabalhos do major Telles Pires, que, mais de perto, nos têm ferido a retina.

Seu projecto é substituir o nosso arreiamento regulamentar de tracção, modelo allemão, por outro mais simples e elegante, "in totum" divorciado dessa enorme multiplicação de correinhas e fivelas, e de tantas outras peças, que só servem para difficultar o seu bom funccionamento e preenchimento pleno dos fins a que se destina, impedindo-lhe a cabal satisfação das condições que se lhe impõe.

São palpaveis os grandes inconvenientes que aquelle apresenta, males estes que mais se têm accentuado na atrelagem dos novos animaes, da ultima remonta para os corpos desta brigada, de producção nacional, nos modernos canhões de tiro rapido, por occasião dos ultimos exercicios que tem levado a effeito aquelle regimento.

Accresce ainda o da desproporção que existe entre a estatura desses cavallos e o exaggerado tamanho dos arreios, o que, em grande parte, além da belleza, sacrifica o indispensavel desembaraço dos movimentos da cavalhada.

A' primeira inspecção salienta-se a inconveniencia da bolea movel, que, oscilando na ponta da lança, onde é adaptada por uma argola que se prende a um gancho, ahi existente, toca o postmão dos animaes da respectiva parelha, uma vez diminuida a marcha, provocando-lhes uma reacção natural, que se traduz em couces e saltos e no seu consequente embaraço nos tirantes, os quaes geralmente terminam com o ferimento dos animaes da parelha que se lhe segue, não raro tambem no conductor desta ultima.

Varios têm sido postos fóra de actividade por causa dessas imperfeições, que, uma vez desapparecidas, darão tambem fim ás suas tão funestas consequencias.

Ainda não houve uma só formatura em que esses desastres não succedessem, e isso porque os animaes, fogosos e energicos, não podem habituar-se áquellas pancadas com que os supplicia a bolea movel.

Ademais, essa collocação de uma boléa movel na extremidade da lança, a qual, em absoluto, "não se justifica pela pseudo necessidade do equilibrio da viatura", constitue, por si só, um crasso erro technico: virá recair, no caso da tracção da viatura, por meio da lança!

Esta não tem por objecto senão servir como que de leme á viatura. Jamais será um tirante!

Para evitar essas pancadas, que irritam os animaes, tocando-os nos membros posteriores, alvitrou-se a suppressão da boléa movel, experimentou-se, e os desastres foram ainda maiores.

Nas occasiões de fazer alto, com a velocidade de que era animada, ia a viatura com a ponta da lança ferir os animaes da parelha immediata,que já haviam parado ou diminuido a marcha. Num delles, penetrando e rompendo o perineo, produziu-lhe (os carros eram tirados por duas parelhas) uma incisão de mais de vinte e cinco centimetros de profundidade, com quinze de largura, escapando elle á morte imminente, como que por milagre, podemos dizer, apezar da indubitavel competencia com que interviu o veterinario daquelle corpo, tenente Paulo R. da Silva.

E' esta, pois, uma das principaes innovações do major Telles Pires, sendo que, sobre todas as vantagens trazidas á economia dos cofres publicos, bane por completo esses inconvenientes: não pisa os conductores nem os animaes.

Remontando-nos ao ponto de vista financeiro, reconheceremos immediatamente quanto se lucrará com a dispensa de outras duas peças de elevado preço, do arreiamento ora em uso, como sejam a molhela, objecto por demais pesado, volumoso, de difficil confecção e manejo, e a retranca de sola batida, já não falando na suppressão de outras, quaes um tirante (tratamos de um só arreiamento), os suspensorios da parelha tronco, o travessão da molhela e o puxador ou sinchador da mesma, desde que se o substitua pelo arreiamento em questão.

Sob o ponto de vista esthetico, não ha que sophismar: este avantaja-se muito ao outro, em que o accumulo de peças e sua disformidade fazem quasi desapparecer os nossos cavallos de tiro.

Basta lembrar que elle apenas se compõe de uma sella e uma sincha quaesquer, de um rabicho, de um peitoral e de um tirante, para imaginar-se a sua incontestavel belleza. Está ensilhado o animal, prompto para a atrelagem.

Em se tratando de seu manejo, é facil notar-se que, com muito mais rapidez se arreiará e atrelará duas parelhas com este typo, do que uma com o regulamentar, em que só a collocação da molhela, exigindo uma chave propria para sua articulação, dispende, muita vez, de um tempo enorme.

Ao passo que este, reparando-se em uma só parelha, dispõe apenas de dois tirantes, aquelle exige quatro, que devem ser introduzidos nos passadores, ou suspensorios, indo prender-se da molhela ao balancim da boléa fixa, ou á boléa movel, para depois ser esta, ou aquella, engatados á viatura.

No arreiamento ora em experiencias, presa uma extremidade do tirante, directamente á boléa fixa do carro, passando apenas pelo casquilho (na parelha tronco), vai a outra prender-se por um gancho, "colchête" ou "mola", segundo a denominação do autor, no latego ou sobrelatego da sincha.

O animal tirará—no que este differe radicalmente dos demais systemas de tracção em diversos exercitos — não pelo encontro,mas pela sincha, o que, consoante affirma o major Telles Pires, baseado no resultado das experiencias a que já tem procedido e que, justamente, resta provar de um modo positivo, é sobremaneira mais proveitoso, fatiga menos o animal, não o priva da respiração, que é desembaraçada de qualquer pressão sobre os musculos do peito, e aproveita mais as suas forças, por isso que, por ahi, maior energia poderá desenvolver o animal no tiro.

Com a tiragem dessa enorme carga, do sobre o animal, — molhela, retranca, suspensorios, tirantes, travessão da molhela e sinchador—havendo sómente a introducção de uma peça por demais leve,—um ligeiro peitoral campeiro—, sobre diminuir o peso, economiza uma verba já regular, o que, já não admittindo a superioridade por elle preconizada no rendimento da marcha, é uma não pequena conquista digna de ser tomada em consideração, que implica a preferencia que se deve dar ao trabalho do major Telles Pires.

Desse modo ficam os animaes plenamente desembaraçados, com a respiração completamente livre, alheios a quaesquer apparelhos que os incommodem provocando as costumeiras diabruras, por mais sensiveis e sujeitos a cocegas que sejam, e, portanto, fóra do risco de ferirem as praças que os cavalguem, extraordinariamente embellezados pela singeleza do correame.

Tendo, o seu systema de tracção, por base fundamental, o principio da "tracção directa", isto é, aquelle em que os animaes ficam totalmente independentes entre si e directamente ligados, pelos tirantes, ás viaturas, estes serão de tamanhos diversos, e d'ahi as denominações correspondentes de ramos "maior","menor" e "médio" no caso de trez parelhas.

Assim, independentes um do outro, toda força que por elles passar vai-se manifestar, transmittindo-se, directamente na viatura.

Sobretudo, o que torna interessante o seu trabalho, é o modo por que os proprios tirantes satisfazem, perfeitamente, a funcção da retranca, nas occasiões em que se deseja fazer parar a viatura, e de u'a maneira toda superior. A retranca sempre faz com que o animal se firme apenas sobre o antemão,falseando o postmão devido á sua acção sobre os musculos nadegaes daquelle e diminuindo,com a base de sustentação, a resistencia que elle possa offerecer ao impulso de que vem animado o vehiculo, o que não succede com o animal que escora pela sincha. Plenamente libertos, todos os seus membros serão postos em acção para resistir ao "caminhamento" do carro: elle poderá firmar-se sobre os quatro pés, e d'ahi a maior resistencia.

E' o caso em que a lança vem desenvolver o seu segundo papel, pois os tirantes, estendidos quando os animaes puxam, neste momento, então, articulando-se e formando um angulo agudo no casquilho, não permittem que aquella avance, detendo tambem a viatura.

Deste modo póde ser dispensado o uso do breque, ainda mesmo que se manobre em terrenos de pronunciados declives. Os proprios animaes escoram, pelos tirantes, o carro, graças ao dobramento desses no gonilho, em dois ramos.

Estando elles distendidos emquanto os animaes tiram, desde que estes parem, pela folga existente no gonilho, a viatura é detida, ficando os tirantes, cada um, sob a acção de duas forças contrarias: uma, a da viatura no caminhamento, tendo a sua resultante na lança, para a frente, e outra nos dous ramos dos gonilhos dos animaes, que constituem a parelha, os quaes formam um angulo agudo na extremidade da lança, no casquilho, onde se articulam, em sentido contrario ao da resultante da viatura, constituidas essas forças pela resistencia dos animaes "escorando". E a lança é ahi equilibrada entre os dous avançada, mas sem nenhum inconveniente.

E' nessa situação, nesse momento de parar, que a lança dos "carros de estrado articulado", como os armões e canhões engatados, tende a levantar a extremidade, offendendo a perna do conductor, e, quando sem a boléa movel, indo rasgar, espetar os animaes que estão na frente. Mas, essa ascenção, existente ainda no caso vertente, posto que muito diminuida já pela pequena extensão da folga dos gonilhos, em virtude da divergencia destes, fica entre os dois animaes sem tocal-os e sem molestar os cavalleiros, dispensando, portanto, "in limine", as perneiras guarnecidas de chapas de ferro que acompanham os arreiamentos regulamentares.

Os conductores não precisam levantar a perna, para evitar a acção da lança, acarretando, daquella sorte, um desequilibrio, que póde ser funesto áquelle—o que acontece agora, com o actual arreiamento, além dos demais prejuizos que esse deslocamento póde acarretar.

Ella, aqui, absolutamente não luxa a perna do conductor, nem siquer a comprime de encontro ao animal. A compressão exercida pelo tirante, que passa junto áquella, é insignificante; ajuda ainda a affirmar o cavalleiro na sella.

Muito ainda teriamos a dizer sobre as idéas do major Telles Pires, si tanto comportasse o espaço de que dispomos, apenas para manifestar a agradavel impressão que nos causou a apreciação do seu trabalho.

Será para sentir que esse illustre propugnador das uteis descobertas que, em proveito do paiz e do exercito especialmente, está pondo em pratica,—trabalho genuinamente brazileiro, de que devemos nos orgulhar, —não encontre, da parte de seus companheiros, o apoio que a sua nobre intensão requer.

O governo (não se veja nessas expressões uma insinuação descabida) não póde deixar obumbrado na anonymia destas modestas linhas,o nome de tão distincto official, em quando tratar de mandar militares á Europa, afim de aperfeiçoar os seus estudos, quando outros menos dedicados a tal mister (não vai aqui a mais leve suspeita sobre seu preparo, a menor duvida sobre sua illustração e competencia), lá se acham nesse intuito.

Ao major Telles Pires e aos superiores que otêm auxiliado, os nossos escusos cumprimentos.

Capital Federal, 8 de julho de 1910 —Um ex-cadete.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

Acha-se em boas condições o estimado conductor de trem José Nigro, que foi recolhido a um quarto particular do hospital da Misericordia, por ter sido alvejado perversamente por um tiro de revólver, quando chefiava um trem da linha auxiliar.

—A estação Maritima exportou antehontem 62.455 kilos de mercadorias e mais 600.000 minerio.

O *stock* do café era de 10.572 saccas, com 639.606 kilos.

A renda foi de 27:450$000.

—A estação de S. Diogo exportou ante-hontem 15.755 volumes, com 402.444 kilos de mercadorias.

A renda foi de 1:340$241.

—O engenheiro Dr. Francisco Molevad, superintendente da Paulista, teve hontem á tarde com o Dr. Paulo de Frontin longa conferencia sobre o accordo a ser firmado para a execução dos novos horarios das estradas paulistas com a Central do Brazil, que será em breve approvado.

—Foram servir: em Christiano, o praticante Achilles Oliveira; em Congonhas, o conferente Luiz Indig; em Cascadura, o praticante Silva Rocha; em Apparecida, o praticante Abilio Noronha; em Lorena, o agente Bernardino Ribeiro; em Sant'Anna, o agente Narciso Dias; em Rocha, o conferente Lelis Queiroz; em Cascadura, o conferente Firmino Gondim; em Engenho de Dentro, o conferente Tolentino Barbosa; em Roseira, o praticante Diogo Ramos de Oliveira; em Piedade, o telegraphista Joaquim de Souza Meirelles; em Engenho de Dentro, o praticante Alvaro Sylvio Castello Branco; em Mogy, o praticante José de Paula e Silva; na cabine de S. Christovão, o telegraphista Adelino Guedes Lomba, e em Lauro Müller, o telegraphista Pedro de Góes e Siqueira.

—Regressaram a seus logares os telegraphistas Bustamante de Sá, a Realengo, e Manoel Gonçalves Maranduba, á Maritima.

—Tiveram permissão para gozar férias os telegraphistas Luiz Pereira Guimarães, de Campo Grande; Antonio Leal Pacheco, de Mogy; Arlindo Noronha, da cabine de S. Christovão, e João José do Valle, de Lauro Müller.

—Está com parte de doente o telegraphista Satyro Lopes de Alcantara Bilhar.

—Foram despachados os seguintes requerimentos:

Manoel Pinto de Souza—Indeferido;

Adriano Pio de Souza—Não ha vaga do emprego para que pede transferencia;

Agostinho Raymundo da Fonseca—Concedo o abono de 20 %, a contar de 2 de março ultimo;

Adolpho Christiano Deseuzart Junior—Concedo o abono da gratificação de 20 % a contar de 28 de janeiro ultimo;

Alberto Fernandes Torres—Concedo o abono da gratificação de 20 % a contar de 8 de março ultimo;

Augusto do Egypto Rosa—Aceito;

Annibal Leal Pacheco—Idem;

Avelino Meirelles—Idem;

Athanalgido de Palma e Silva—Idem;

Accacio Suisso—Idem;

Adaentino Baptista Coelho—Idem;

Alberto José da Rocha—Idem;

Alberto Mangani—Idem;

Aristides Vicente Lamounier, Aristides Martins, Mario Correia Machado, Arthur da Silva Rocha e Affonso Moreira de Almeida—Idem;

Alberto Maximo de Almeida—Deferido;

Antonio Luiz Cyriaco—A' vista da informação da 2ª divisão, não póde ser attendido;

Antonio Pereira Carauta—Restitua-se o documento, mediante recibo;

Antonio de Souza—Aguarde opportunidade;

Antonio Theophilo Bastos—Idem;

Antonio de Almeida—Concedo 90 dias, sem vencimentos;

Antonio Francisco da Rocha—Abonese a gratificação de 20 %, a contar de 27 de abril ultimo;

Antonio da Silveira Dantas—Aceito;

Antonio de Padua Procença, Antonio Correia Dantas, Antonio Martins da Silva e Antonio Gomes Trovão—Idem;

Antonio Luiz Irlandes—Deverá requerer ao Sr. ministro da viação;

Bento Luiz Felix da Silva—Sim, 75 % de abatimento;

Bento Rodrigues Moreira Soares—Concedo o abono da gratificação de 20 %, a contar de 27 de fevereiro ultimo;

Braulio Fernandes Ferreira—Aceito;

Benedicto Carlos da Silva—Idem;

Balthazar Pinto de Almeida—Dê-se baixa da fiança;

Barão de Santa Cruz—Deferido;

Clarindo Innocencio de Andrade—Submetta-se opportunamente a concurso;

Companhia Industrial e Agricola Rio das Velhas—Deferido; á 3ª divisão para providenciar;

Cesar de Almeida, Carlos Pereira Rollay, Carlos Barbosa de Oliveira, Carlos Freire da Costa e Didimo Pereira dos Passos—Aceito;

Domingos Joaquim da Silva & C.—Deferido; á 3ª divisão para providenciar;

Evaristo Paiva—Concedo;

Ernesto Acacio Borges—Aceito;

Ernesto Monteiro Bertholdo e Ernesto Pereira da Cunha—Idem;

Ernesino G. Pinto—Deferido;

Emygdio Guerra Ribeiro—Aceito;

Eugenio da Silva Meirelles—Idem;

Fernandes Moreira & C.—Deferido, de accordo com as informações da 2ª e 3ª divisões;

Frederico Luiz dos Santos Lima—Aceito;

F. P. Passos & Filho—Deferido;

Francisco Augusto Pereira Querido—Deferido;

Francisco Santos da Silveira—Aceito;

Francisco de Paula Buscacio—Idem;

Francisco Pereira Fonseca—Idem;

Francisco Vicente Lamarca—Idem;

Gil de Góes—Desde que satisfaça o respectivo debito, póde ser admittido;

Godofredo Correia dos Santos—Mantenho o despacho anterior;

Gerson Paula da Silva—Deferido;

Guilherme Pereira da Cruz—Aceito;

Gastão Mendes—Idem;

Gerson Paula da Silva—Idem;

Georgino José Pereira—Idem.

O NOVO RIACHUELO

O deputado Dr. Deoclecio de Campos, secretario geral da Liga Maritima Brazileira e do Comité Central, para a acquisição do quarto "dreadnought" "Riachuelo", recebeu as seguintes communicações:

Do Sr. André Wendhausen, delegado geral da Liga Maritima Brazileira no Estado de Santa Catharina:

"Tenho honra communicar V. Ex. ter-se reunido hoje grande commissão central este Estado, sendo eleitos: presidentes honorarios, coroneis Gustavo Richard e Vidal Ramos; presidente, coronel André Wendhausen; vice-presidentes, tenente Arnaldo Luz, commandante da escola de aprendizes; tenente-coronel Muniz Telles, commandante do 54º de caçadores; secretarios, coronel Emilio Bluhm, deputado estadoal; major Campos Junior, tabellião; thesoureiro, José Bueno Villela, negociante; secretario geral, Dr. Thiago Fonseca, magistrado e jornalista; vogaes, coronel Nicanor Gonçalves, commandante da guarnição; capitão-tenente Silva Junior, capitão do porto interino; coronel Hoepcke Junior; major Eduardo Hart, negociante.

Conselho municipal de Coritibanos votou verba 500$ para auxiliar subscripção. Conselho municipal de S. Joaquim reunir-se-ha dia 12, para o mesmo fim. Officiaes e guarnição adheriram á idéa do desconto mensal de um dia de soldo até dezembro.

Affectuosas saudações. — André Wendhausen, delegado geral da Liga Maritima."

— Do Sr. Alfredo José Tavares, delegado geral da Liga Maritima Brazileira no Estado do Maranhão:

"Muito digno commandante escola de aprendizes marinheiros acaba remetter Comité Central 430$840, com que a escola de aprendizes marinheiros, capitania, praticagem da barra do Maranhão e capitão de fragata reformado José Antonio da Silva Guimarães concorreram novo "Riachuelo".

A quota dos officiaes, praças e inferiores representa seis dias de soldo, sendo um dia em cada mez, a contar de julho a dezembro, offerecidos de uma só vez e antecipadamente.

Saudações. — Alfredo José Tavares, delegado geral da Liga Maritima."

— Dos empregados da Liga Maritima Brazileira:

"Os empregados da Liga Maritima Brazileira e do Comité Central pró-"Riachuelo" mentiriam ao seu dever patriotico e discrepariam da vontade nacional, se não viessem tambem prestar o seu concurso para a construcção do nosso quarto "dreadnought".

Cada um de nós abrirá mão de um dia de vencimentos até dezembro deste anno.

E' modestissima a nossa contribuição, mas nutrimos a esperança de que ella terá acolhida sincera nos corações altruisticos de VV. Exs.

Subscrevemo-nos com a mais alta consideração, de VV. Exs., amigos, attentos, obrigados — C. B. Affalo, gerente; Luiz Zignaro, Creso Savio, Ludovico Lima, Carlos Rocha, Agostinho Jader Martins e Arlindo de Almeida."

Do Sr. director da Recebedoria do Districto Federal:

"Accuso recebida com vosso officio de 11 de maio proximo findo, a lista n. 3.201 da subscripção nacional destinada á acquisição de um quarto "dreadnought" para a marinha de guerra brazileira. Em resposta, tenho a satisfação de participar-vos que esta repartição, applaudindo a patriotica iniciativa da Liga Maritima Brazileira, está prompta a cooperar na medida de suas forças para o feliz exito da mesma.

Apresento o ensejo para apresentar-vos os protestos de elevada estima e consideração. — O director, Benedicto J. Oliveira Junior".

Do Sr. presidente do Conselho Municipal de Campinas:

"Accuso recebimento vosso telegramma. Camara Municipal envidará seus melhores esforços coadjuvar patriotica idéa construcção novo "Riachuelo".

Saudações cordiaes. — O presidente, Lafayette Egydio de Souza Aranha."

Importancias recebidas pelos Srs. Cesar Palhares e commandante Barros Cobra, thesoureiros do Comité Central:

Subscripção aberta pela officialidade do paquete "Olinda" do Lloyd Brazileiro, na viagem de Manáos ao Rio de Janeiro, Dr. Rodolpho Faria, 50$; Quintiliano Ferreira de Mesquita, 50$; M. Quirino de Albuquerque, 10$; H. C. Grusfer, 5$; Hugo Schmidt, 5$; Luiz Ferda, 5$; O. Gevasche, 5$; Raymundo Nonato de Menezes, 5$; L. B., 10$; José Luiz, 5$; Jorge Ramos, 5$; A. Pinheiro, 20$; Manoel F. da Silva, 10$; Dr. H. Mesquita, 10$; Joaquim L. Cardoso, 10$; Paulino Montenegro Toscano de Brito, 5$; Leonidas Carneiro Monteiro, 5$; Pedro Mendes da Cruz, 5$; João Tavares da Costa, 5$; Edgar C. de Abreu, 20$; A. Silveira, 2$; Silveira e Souza, 5$; Um brazileiro, 5$; B. Vieira, 2$; Africano, 1$; Manoel Antunes da Silva, 2$; Lucio da Silva Mendes, 2$; Augusto Silva, 5$; Dr. Mario de Souza, 5$; Um passageiro, 2$; Tres passageiros, 4$; Paschoal Pepi, 10$; Leonel Cavalhinho, 5$; J. Rosario, 5$; Salomão Ginsbeurg, 5$; Carlos Fink, 10$; H. C. Porter, 5$; Alberto Wellisch, 10$; Carolino Furtado, 1$; Dr. Alarico Perdigão, 5$; Dr. Aprigio Nogueira, 5$; Cesido Silva, 2$; Manoel Rezende, 2$; R. W., 5$; José Ribeiro de Carvalho, 5$; D. Salvador, 10$; Dr. Paulino Martyres, 5$; Antonio Ribeiro do Prado, 5$; capitão Maximiano José Martins, 5$; Julião Silveira, 5$; Alberto de Barros Junior, 2$000. Somma 391$000.

Subscripção aberta a bordo do paquete "Acre", do Lloyd Brazileiro:

Apparicio Mattos,5$; João Monteiro, 5$; Pedro Moura, 5$; Honorio Neves, 5$; Frederico Ayres, 5$; Samuel Moreira, 5$; Boaventura Thomaz de Almeida, 5$; Cleodon Dantas, 5$; Guilherme Gomes de Souza, 5$; Cyro Varella, 5$; Raymundo de Brito, 20$; M. P. da Silva, 10$; Alberto V. de Silva, 5$; Jeronymo Xerez, 10$; José Gomes de Oliveira, 2$; Cederston, 5$; Antonio Catanbeda, 10$; João John, 1$; Antonio Esninheira, 5$; J. Mariano, 5$; Raymundo Salazar de Abreu, 10$; Americo Bastos D. Ladonha, 5$; Luiz Paulino dos Santos Martyres, 5$; Antonio de Brito, 5$; Freio André, 10$; Jeremias Francisco, 5$; Tertuliano Alves da Silva, 5$; José Bezerra de Menezes, 5$; A. Machado, 5$; Rodolpho Antonio Almeida, 5$; Julio Severiano, 5$; Aurelio de Figueiredo, 10$; N. P. T. O., 5$; Alfredo Lins, 5$; João Baptista de Moura, 10$; Patricio Lourenço, 5$; Geo. Ivans, 5$; Alvaro Netto, 2$; Joaquim Camerino Paes Barreto, 5$; Americo Rodrigues, 5$; P. Carrapatoso, 5$; H. E. Wilson, 10$; Pedro A. Almeida Magalhães, 5$; Lucas Porto, 5$; Agrypino Motta Passos, 5$; J. C., 5$; Toscano de Brito, 5$; Alberto Cardoso, 5$; Costa Neto, 5$; A. Guaraná, 5$; Edio J. Gostini, 5$; Leopoldino Martins, 5$; Adelino de Souza Almeida, 5$; J. Teixeira, 5$; Aff. Rod., 5$; Victor Hugo, 5$; Angelo Fundidor, 5$; Armando Borges de Aguiar, 7$; Alberto Prechel, 5$. Somma, 314$000.

Subscripção dos funccionarios da Casa de S. José:

Dr. Alfredo Barcellos, 15$; Elrado Couto Braga, 3$; D. V. Dantas, 5$; Philomena Amelia do Figueiredo, 3$; Maria da G. Reis, 3$; Carolina Braga, 3$; Maria Oliveira Steele, 3$; Clara S. Sposel, 3$; Adelaide Navarro Martins, 3$; João Antonio de Azevedo, 5$; Joanna Ribeiro do Nascimento, 2$; Eponina Portilho, 2$; Olavo Freire, 5$; Raymundo Frederico, 5$; João Antonio de Freitas Bastos, 5$; Manoel Gonçalves Correia, 5$; Maria da Motta, 5$; Antonina Pereira de Carvalho, 2$; Astheria C. Magalhães, 2$; Joana da Rocha e Silva, 2$; Rachel Donadelli, 5$; P. Pillar,2$; Joaquim Ignacio da Silva, 2$. Somma, 90$000.

O CIVILI MO EM MINAS

Ha poucos dias publicavamos um telegramma importante, assignado pelo Dr. José Maria Brandão, presidente da Camara Municipal do Serro, Minas, caracter dos mais integros, civilista de convicção e tio do deputado Carlos Peixoto, protestando contra umas mofinas insertas no "Correio do Dia", por ordem do Dr. Carvalho de Britto.

Este senhor publicou uma mofina em fórma de correspondencia, com o o intuito de attribuir a algum serrano as taes aleivosias contra o integro e austero Dr. Antonio Rodrigues Coelho Junior, juiz de direito do Serro, Minas.

Damos agora um abaixo assignado, documento de uma eloquencia indiscutivel e que é a maior prova de consideração e estima que poderia receber aquelle digno magistrado, torpemente accusado de hermismo rubro, de politiqueiro profissional.

Eis o texto do importante documento:

"Causou-nos a mais justa revolta o que sobre o honrado e integro juiz de direito desta comarca, Dr. Antonio Rodrigues Coelho Junior, escreveu o "Correio do Dia", de 14 do corrente.

E' certo que o toga deste juiz de direito que honra a magistratura mineira ha mais de 18 annos, está impolluta.

Entretanto, embora a população desta cidade movida pelo desejo de patentear ao estimado juiz a sua admiração sempre crescente, já lhe tivesse feito estrondosa manifestação de apreço, á noite, hontem, dia em que aqui se leu o referido jornal, manifestação esta em que se viram não representantes de partidos politicos, mas representantes de todas as classes sociaes, tendo falado diversos oradores, sempre muito applaudidos; todavia, não estava ainda completo o nosso protesto contra esse injusto e inopinado ataque, cujo movel só podemos attribuir a odio mal contido de algum inimigo gratuito.

Portanto, é incrivel que juiz que obedece ao preceito lindissimo "justitia sit vobis constans et perpetua voluntas", juiz que sabe ter imparcialidade serena e rigidez de caracter e que poderá sempre dizer como o grande lyrico da Inconfidencia Mineira:

"Julgando os crimes nunca o voto dava
Mais duro ou pio do que a lei pedia.
Mas devendo salvar o justo ria;
E devendo punir o réo, chorava."

Encontre quem contra si levante soez aleive que o não attingirá jámais.

Sabemos que "allegare et non probare et nihil allegare, paria sunt".

Mas o carinho que o Serro dedica ao juiz integerrimo, ao redor do qual paira uma atmosphera de respeito e consideração, força-nos a vir procurar uma columna de um periodico para dizer que, se affirmava o conselheiro Braulio Xavier que "a justiça é o unico cimento capaz de manter firmes os diversos compartimentos em que fracciona para progredir o edificio nacional, e que a mais solida garantia do cidadão está na magistratura"; nós os serranos, cheios de orgulho, declaramos que sabe honral-a o magistrado esclarecido e integro que observa o conselho de Le Play: "conserva sempre o amor do dever e o sentimento da honra".

Trovejava o famoso apostrophador de Verres e Catilina, quando dizia da justiça: o seu esplendor é o maior — "splendor ejus maximus".

E, pois, protestando publicamente, fazemos justiça ao honrado juiz de direito desta comarca, resta-nos o prazer de havermos cumprido um dever.

Serro, Minas, 15 de junho de 1910: José Augusto da Paixão e Silva, parocho monsenhor João Moreira da Silva, Antonio Leão Monteiro de Nunes de Avila e Silva, Edgard da Rocha Pinto e Souza, Manoel Barbara de Freitas Cordeiro, Benjamin Café, Manoel José da Silva Gonçalves, Dr. Augusto Clementino, Marçal Luiz do Carmo, José Joaquim Ferreira Rabello, Henrique Rosa da Silva, Joaquim Angelo de Oliveira Fontoura, José Maria Brandão, Dr. Antonio Tolentino, Sebastião Augusto de Lima, Francisco Franklin Salgueiro Nunes, Severino Lemos da Silva, Antonio Honorio Pires, Manoel Rodrigues de Miranda, João Dayrell Martinez, José Nunes de Avila e Silva, Joaquim Vieira Horta, Alvaro da Silveira Seabra, Modestino Augusto de Salles, Raymundo Sanches de Oliveira, José Franklin Salgueiro Nunes, Francisco de Salles e Silva, José Bernardino de Salles, Joaquim Hildebrando de Paula e Silva, José Benicio de Mesquita, Felix Antonio dos Reis, Secundo José Baptista, Antonio de Magalhães e Castro, Fernando Augusto de Vasconcellos,Theotonio de Magalhães Sobrinho, Hermano Eustachio de Miranda, Secundo Baptista Junior, João Dayrell, Antonio Fagundes do Carmo, Bernardino de Araujo Fontoura, Evaristo de Oliveira,Israel Generoso, Agostinho Fernandes da Silveira, Pedro Marcos da Silva, Lourenço Alves Maciel, Virgilio Mamede Alves Pereira, Camillo Mendes de Lellis, Julio Pinto da Fonseca, Epaminondas Lemos da Silva, Garcindo Ferreira Maia, José Eustachio Nunes, José Francisco da Trindade, Joaquim de Avila Machado, Francisco de Oliveira Pereira, João Cornelio Ribeiro, José Jacintho dos Santos, Athildes Barroso, João Vasconcellos, Domingos Senna Junior, Francisco Pereira Sobrinho, Antonio Lopes Affonso, Joaquim Lourenço da Silva, Antonio Alves dos Santos Trindade, Adrião Pereira de Souza, Sebastião de Almeida Mourão, Januario Augusto de Araujo, Custodio Caetano Xavier, José Pereira de Souza, Abrahão Pereira de Souza,Antonio de Oliveira Ottoni, Prospero Augusto de Queiroz, José de Queiroz Guerra,Augusto Ramos da Silveira, Josino Ferreira dos Santos, Arnaldo Generoso, Benedicto de Araujo Pinto,José Cornelio Ribeiro, Francisco Satyro Ferreira, Francisco Angelo da Conceição, Alexandre José de Souza, José Generoso dos Santos, Manoel Gonçalves de Senna, Pedro Augusto da Silva, Pedro Altivo de Miranda, José Pereira de Miranda, Antonio Rodrigues de M. Serrano, Antonio Francisco de Oliveira, Henrique Irineu Fidelis do Carmo, Gabriel de Souza Padilha, Abelardo da Cunha Pereira, Joaquim José de Figueiredo, Vicente Ferreira de Oliveira, José Vicente de Carvalho, Antonio do Nascimento Fontoura, Antonio Gonçalves de Carvalho, Marcellino Baptista de Miranda, Julio Bernardino de Araujo, Henrique P. Queiroz, Alfredo Nunes de Avila e Silva, Emygdio Jeronymo de Miranda, Pedro Augusto de Souza, Januario Pires da Costa, Antonio Coelho Sobrinho, Theophilo da Costa Coelho, João Moreira de Souza, Getulio Baptista de Miranda, Francisco Ricardo Coelho,Simeão Baptista dos Santos, José Baptista de Miranda, Alfredo Baptista, Januario Moreira da Silva, José do Nascimento Costa, Adão Carlos de Siqueira, Rodrigo de Pombal Pimenta, Bernardino dos Santos Carvalhaes,Santos de Andrade Carvalhaes, Antonio Lima da Costa, Dimas Lopes de Figueiredo, José Bonifacio de Mesquita, Antenor da Fonseca Mesquita, Pedro de Queiroz Nunes, Bernardino Gonçalves Chaves, Francisco Antonio de Avila, Pedro Henrique Dumont, Ragozino Marcelino de Avila, Sebastião Fernandes de Gouvêa, Isac Generoso, Gustavo Generoso, Pedro de Avila, José Generoso Ferreira, Amynthas André Avelino, José da Cruz Mattos, Aureliano Brandão, José de Cassia e Souza, Francisco Caetano Xavier Junior,Elpidio de Souza Brandão, José Coelho do Amaral, Rodrigo de Souza Pimenta,Bismarck Pimenta,Ferdinando Nonato Alves Pereira, Gervasio Waldomiro da Fonseca, Albertino Augusto de Salles, Joaquim Abrahão da Costa Velloso, Antonio Brandão da Fonseca, Caetano Lopes de Figueiredo Junior, Polydoro de Cassia e Souza, Joaquim Alves da Silva, Joaquim da Rocha Pinto, Antonio Lourenço da Silva Brandão, Francisco Pinto Sobrinho, Pedro Melchiades da Silva, José Innocencio de Oliveira, Aristides Nunes de Avila, Antonio Pereira da Silva, José Carlos Pereira, Amantino Marcos de Miranda, Adão Catharino de Senna, Francisco Caetano Xavier, José Victor de Souza, Domingos Candido Pereira, Antonio Fonseca Mourão, João Baptista de Miranda, Tristão F. da Silva, Sebastião Augusto de Queiroz Nunes, José Christiano de Queiroz Nunes, Sebastião Augusto Xavier,Virgilio Mamede Junior, Jorge de Almeida Campos, Raymundo Alves Novaes, Philareto Nunes de Queiroz, João Coelho do Amaral, Pedro Dumont Junior, Acelino de Oliveira Ottoni, Alvaro Affonso de Seixas, Anselmo Rosa de Queiroz, Francisco Gonçalves de Senna, Simeão Estellita dos Reis, Heitor Xavier, Maximo da Silva Ribeiro, Januario da Cunha Pereira, Thomaz de Aquino Silva, João Pereira de Guimarães, Cassiano Alves Meirelles,Antonio de Araujo Padilha, Cornelio Candido de Queiroz, Raymundo Sanches de Oliveira Junior, José Manoel da Costa, Jacintho Claudio Sobrinho, José Generoso da Silva, Modestino Augusto de Seixas, Santos Marques da Silva, Justino Francisco da Silva e Antonio Pereira Lins.

Deixou de assignar este protesto o coronel Theotonio de Magalhães e Castro, conforme explicou em carta ao major Manoel José da Silva Gonçalves, por ter o mesmo coronel necessidade de se retirar para a fazenda de sua propriedade, não conhecendo ainda os termos em que se iria escrever o mesmo protesto".

CONCURSOS HIPPICOS

O cavallo de guerra

Leio no "Paiz" de 25 de junho findo: "Passada está a época dos possantes cavallos que eram montados pelos couraceiros e demais representantes da cavallaria pesada. Hoje o idéal do cavallo de guerra é representado pelo cavallo ligeiro, que serve de transporte á infanteria, accelerando os movimentos das tropas, vencendo todos os obstaculos naturaes e geologicos, infatigavel, parco, resistente, qualidades estas que só o sangue arabe poderá dar."

Se em nosso paiz fosse conhecido já um typo de cavallo de guerra, nada diria eu quanto ao que affirma o bem intencionado articulista do "Concurso hippico", pois que do ahi exposto, nada de prejudicial adviria.

Estamos, porém, principiando e é preciso que os criadores não colham uma orientação erronea, em consequencia da qual seriam incalculaveis os prejuizos dos que assim tivessem empregado seus esforços e seus capitaes, prejuizos esses que attingiriam o exercito e o Estado.

E', portanto, aos senhores criadores que não tenham ainda plano seguro sobre esse thema, que offereço aqui minha modesta opinião sobre o assumpto, aliás muito controvertido, opinião essa sem preço, não ha duvida, por isso que a offereço.

Existe ainda, em todos os exercitos organizados, e existirá sempre, a arma de cavallaria, mantendo integralmente todas as suas propriedades de arma combatente das éras de antanho, ampliadas, modificadas e difficultadas em consequencia da evolução por que vem passando o armamento, o material e as coisas da guerra moderna e mais difficultada ainda pelo modo pelo qual cada um pretende servir-se della á sua maneira, sem possuir esses "dons particulares que são o apanagio de uma pequenissima "élite".

"La nature humaine est ainsi faite!"

E tão grande é sua responsabilidade actual, tão complexo o breviario de suas missões, que houve um periodo em que não se comprehendia. Houve um periodo em que se considerava morta: morta pela delicadeza, morta pela subtileza, morta pelo arrojo que demanda seu emprego util.

Foi nesse periodo de transição, de duvidas, que imaginou-se transportar a infanteria em quaesquer cavallos, nas emergencias em que a maior mobilidade de tropas vinha impor-se.

Mas não foi o esperado, o resultado obtido: a distracção, de certo numero de fuzis, forçados á inercia com os homens que guardariam os cavallos dos que apeavam para combater e outros inconvenientes, quiçá de maior vulto e irremediaveis, vieram apear a infanteria a cavallo, obtusa concretização da cavallaria imaginada por individuos de pouca vista em materia pratica. Esses individuos não comprehendiam a utilidade da cavallaria, mas pensariam em montar a cavallo um paiz inteiro para combater!

Dentre aquelles inconvenientes, um avulta por sua espontaneidade logica e, por uma significação technica, deve ser apontado: effectivamente, montar um bravo soldado de infanteria em um "cavallo ligeiro, que vença todos os obstaculos naturaes e geologicos, infatigavel", etc., e fazel-o correr, se o conseguir, cinco kilometros que sejam, não será tornal-o incapaz para o combate?

Pelo menos, póde assegurar-se, não se o terá, depois disso, com sufficiente energia para o combate no momento preciso, e, muito menos ainda, capaz de transportar-se a cavallo.

E' uma lastima, concebe-se, pois seria uma manivela susceptivel de "ser puxada para baixo em caso de perigo", mas essa lastima é, infelizmente, tambem uma dura verdade.

Mas, ella teve uma consequencia util: collocou "cada macaco em seu galho"; firmou a necessidade da cavallaria á moderna; e isso era fatal, pois que tudo neste mundo tem sua orbita traçada, partindo sempre de um ponto de situação simples para outro de inaudita complexidade, mas onde sempre os extremos tocam-se.

E, dessa cavallaria, sufficientemente apparelhada, instruida e numerosa, o general Gallifft, o general mais heroicamente cavalleiro e o mundano mais finamente gracil de toda a França contemporanea, na expressão de Sá Chaves, disse: "A arma de cavallaria é como o formoso ramo de flores que se offerece á mulher amada": O collegial, fal-o-ha sem arte, estouvadamente, desastradamente; ao passo que o homem experimentado cercará sempre a offerenda de fino recato e de desvelado esmero, para a não desfolhar e emmurchecer. Assim, no momento opportuno, o effeito é maximo, sem perda, a minima, do seu aroma suave, sem depreciação, a mais ligeira, do seu chromatismo brilhante".

E assim mesmo o é: a cavallaria é ainda a arma das opportunidades, "a arma das occasiões difficeis". E eu demonstraria ser ella insubstituivel, se não me propuzesse apenas chegar ao typo de um cavallo de guerra.

Vejamos, pois, no que se refere ao cavallo de sella, pois que no artigo a que me refiro não se trata dos cavallos de tiro e de carga, tambem de muita utilidade nos exercitos capazes de desempenharem efficazmente a mais nobre de todas as missões, tal é a sua.

Pois bem, a cavallaria informa, reconhece, explora, mascára, protege, assegura, liga, cobre, ameaça, dispersa-se para ver, fornece escoltas de todos os generos, persegue o inimigo batido e detem o inimigo vencedor. E, para tudo isso, ella combate a seu modo.

Por isso, diz o autor de "La chevallerie et ses détracteurs":

"Na anatomia do corpo militar, se o commando é o cerebro, a cavallaria representa a vista, os ouvidos, o olfacto, o gosto e o tacto."

E, para ser tudo isso, deve, antes de tudo, ser constituida por cavalleiros, isto é, por verdadeiros combatentes a cavallo, cavalleiros capazes de servirem-se de suas armas sem a minima preoccupação do animal que montem e, muito ao contrario disso, com o moral muito elevado pela propria confiança que lhes inspire o cavallo; sufficientemente instruidos para que delles se obtenha, além da justeza, precisão e harmonia nos trabalhos em ordem dispersa, quer a pé, quer a cavallo, a maxima harmonia no conjunto e completa força viva nas mesmas, sem o minimo desperdicio consequente da impericia ou de inaptidão, como tudo está muito bem definido no "Regulamento Tactico da Cavallaria Italiana".

Não deve ella esquecer-se da cavallaria adversa, do alcance e da rapidez do tiro do armamento inimigo, dos effectivos enormes dos exercitos, combatentes e comboios, que tanto augmentam a profundidade das columnas; das enormes distancias a percorrer em consequencia dos afastamentos das alas, do estado, das condições e da organização dos caminhos, etc.

Assim, quando se monta a cavallo para fazer a guerra, com um peso de 100 kilos, em média, não se o faz por um dia só; logo, o cavallo de guerra, para cavallaria, deve ser forte, resistente e infatigavel; e, como nesses muitos dias e mezes e annos, talvez, se o destino o permitte, em que se deve estar montado e marchando, nem sempre corre tudo á medida de nossos desejos, principalmente no que se refere á alimentação, conclue-se que esse cavallo deve ser tambem sobrio.

Como as distancias a percorrer são sempre consideraveis, como nem sempre poderá a cavallaria enfrentar um inimigo numeroso e mais forte; como ás vezes terá ella necessidade, sempre que possa, de apoderar-se de outra e de documentos que porventura tenha em seu poder; como ainda lhe seja opportuno talvez dividir o inimigo, pois que — dividir para vencer — é um axioma de guerra; como, dada a opportunidade, deve perseguir e como tudo da cavallaria deve ser feito no menor tempo possivel, conclue-se que seu cavallo deve ser veloz.

Para que elle seja veloz, é preciso que seus membros não sejam curtos, e como nem todos os caminhos que elle tenha de percorrer, queira ou não queira, sejam sempre generosamente franqueados pela defesa accessoria inimiga, que se lhe apresentem matizados de rosas e verduras, conclue-se que ella deve poder saltar os obstaculos que se lhe anteponham; como um cavallo que não satisfaça a um dado estalão, não poderá, sob o peso de um cavalleiro armado e equipado, vencer uma valla, um fosso ou um arroio, em largura, ou uma cerca, ou um aramado, em altura, conclue-se que elle deve ser sufficientemente alto.

Como a cavallaria, apesar dos pesares, nunca deve perder a opportunidade de agir pela carga, seu velho "chic" e o mais sympathico de todos, conclue-se, finalmente, que o cavallo de guerra deve ser equitativamente volumoso.

Digo equitativamente, porque sua qualidade primordial, da qual todas as outras devem ser consequencia immediata, é um equilibrio natural e tão perfeito quanto possivel, para que todo o prodigioso esforço que delle emana seja igualmente partilhado por todo o organismo, sem detrimento de uma das partes, em beneficio de outras.

Vejamos agora, depois disso posto assim em pratos limpos, se bem que tão succintamente quanto possivel, se conseguimos reunir esses dados em um typo conhecido e esse typo será o do cavallo de guerra.

O idéal seria o "thorowghbred", ou o puro sangue arabe, que tivesse um metro e cincoenta centimetros de altura minima, bem musculado, mas sem graxa, de ossos fortes, peito robusto, mas não como commummente se entende o peito largo entre os braços, cuja unica vantagem é augmentar o peso da antemão, logo, tornar o cavallo inapto para a sella, e sim um thorax que tenha sufficiente profundidade e sufficiente longitude na parte que realmente influe sobre a respiração, isto é, dos braços para trás onde deve ser mais accentuada a curvatura das costellas; dorso sufficientemente curto e rins poderosos, para que bem supportasse o peso, e temperamento perfeitamente equilibrado, para que fosse de bom caracter.

E não cause estranheza o desejar eu, indifferentemente, o "thorowghbred", ou puro sangue inglez, ou arabe, pois sou dos que pensam, convencidos, que um e outro sangues são unica e exclusivamente o sangue arabe, circulando em typos differentes, um dos quaes, convenientemente modificado na conformação de seu todo, para cuja obtenção empregaram os inglezes quatro seculos, amplificando-o em sua principal aptidão pela gymnastica funccional apropriada e pela mais escrupulosa e intelligente selecção.

E prova-se isso, observando-se o phenomeno da reversão no typo arabe, verificado no puro sangue inglez creado "á la diable", e em seus productos sob outras influencias mesologicas, como temos um exemplo no bello Linby, propriedade do Sr. general Bento Ribeiro, que é um verdadeiro arabe,se arabes são os cavallos que vi em Curityba, importados em começo de 1908, pelo governo do Paraná e procedentes de Damasco.

E nem tambem prevaleça a velha pécha do pouco fundo do puro sangue inglez, pois que um systema circulatorio e um systema nervoso superiores, como os tem elle, um systema osseo duro e denso, um systema muscular de tanta excitabilidade, um todo organico composto de cellulas da melhor classe, é, incontestavelmente, superior a outros que assim não sejam. E se, oriundos do arabe, como ninguem com seriedade, porá em duvida, o ovulo e o espermatozoide participando das qualidades das demais cellulas da economia, os cavallos inglezes serão resistentes e serão de tanto fundo quanto o arabe, uma vez submettidos a uma gymnastica que os encaminhe para o serviço da guerra, como a outra os têm encaminhado para o serviço das corridas.

Só um facto concorre contra a sua acquisição para o serviço dos exercitos — é seu preço — consequente da exiguidade relativa de sua producção.

Então, concluamos que, embora sendo impossivel montar a cavallaria em cavallos de puro sangue inglez, ou arabe, o cavallo de guerra deve ser tão proximo do sangue puro quanto possivel, para que seja resistente, veloz e energico e como typo dos que existem em outros paizes e que nos possam servir de base, ouso collocar em primeiro logar o famoso "Hunter" irlandez, bello typo para um cavallo de guerra, não só por sua conformação, mas tambem por todas as outras suas qualidades.

Não digo que adquiramos esse "Hunter", que é carissimo tambem, mas que o tomemos para modelo, na verdadeira accepção do termo, e delle nos busquemos approximar em tudo.

Esse é o typo do cavallo de guerra.

Barros Fournier,
2º tenente de cavallaria.

PELO EXERCITO

I

O exercito brazileiro está passando actualmente por uma crise de difficiencia de effectivos para as suas numerosas unidades previstas pela reorganização de 4 de janeiro de 1908, crise grave e de consequencias desastrosissimas, se não lhe fôr dada prompta e efficaz uma solução conveniente.

Esta magna questão de vida ou de morte para o exercito, deve interessar e preoccupar sobretudo o corpo de officiaes, unico elemento verdadeiramente profissional do organismo militar hodierno.

Alembro que sou desse corpo e orgulhando-me em pertencer ao numero dos mais enthusiastas e interessados pela prosperidade e desenvolvimento do nosso exercito, assiste-me o direito de concorrer com a pequena parcella de meu esforço pessoal para uma cura feliz e radical de seu estado de anemia profunda no tocante aos effectivos e portanto á instrucção e preparo para a guerra, unica meta e unica razão de ser da existencia dos exercitos permanentes.

Collocado nesse ponto de vista, aliás o unico para o militar honesto compenetrado de sua funcção, parece-me conveniente expender algumas idéas adequadas, penso, a sanar a crise de deficiencia de effectivos de nossas unidades. Se essas idéas não forem de ordem a resolver a questão, em contrario ás minhas supposições, ellas terão, eu o espero, o merito de estimular as attenções e concentrar os esforços na procura de uma solução mais feliz; em caso resultado dar-me-hei por satisfeito.

Ao começar uma série de artigos publicados em 1907 e 1908 na nossa "Revista Militar", manifestei-me contrario ás discussões sobre a reorganização do nosso exercito, por isso que naquella época se achava presente ao Congresso Nacional um projecto de reorganização e não era indicado concorrer para que as idéas leigas pudessem encalhar as discussões sobre elle naquella assembléa, com grande prejuizo para o exercito, tanto menos quanto o projecto tinha sido elaborado por uma commissão de distinctos profissionaes. Dizia eu então: "Quanto menos o projecto em questão fôr discutido e emendado tanto melhor; se elle apresentar lacunas a experiencia as deixará em relevo e então discutiremos, entre profissionaes sómente, os melhoramentos a introduzir; assim uma organização que nos convenha será mais facilmente obtida, do que esperando de uma assembléa heterogenea obra perfeita e completa sobre materia tão especial".

O projecto de então foi abandonado, surgiu um outro e ahi está hoje em pleno vigor a reorganização de 4 de janeiro de 1908. Eis, pois, chegado o momento de cada membro do corpo de officiaes dar o seu "coup de collier" para pôr a nova machina em movimento regular e duradouro.

Infelizmente é preciso começar por tocar no proprio corpo do edificio da reorganização, pois que indiscutivelmente elle é demasiado grande e pesado para seus alicerces, que nesse caso são os recursos materiaes postos á disposição do exercito.

Sei muito bem que é um assumpto delicadissimo toda e qualquer discussão sobre a reorganização actual de nossas forças de terra; como, porém, não tenho em vista uma obra de derrocamento nem de guerra ao que está feito, mas apenas contribuir para que o renovado organismo militar possa preencher de modo satisfatorio os fins para que foi creado, abalanço-me a expôr aos meus camaradas e ás altas autoridades militares idéas pessoaes sobre o assumpto.

Não havendo actualmente uma unica revista ou jornal militar entre nós (a publicação da "Revista Militar" parece ter cessado definitivamente), vejo-me forçado a fazer um appello á generosidade da imprensa civil para a publicação dos meus artigos tratando de assumpto exclusivamente profissional.

Uma coisa salta logo aos olhos de quem examine, mesmo superficialmente, as nossas condições militares actuaes: a enorme desproporção entre o numero de unidades e o effectivo em homens concedido pelo orçamento da guerra.

Com o effectivo orçamentario de 18.624 homens é materialmente impossivel organizar de modo racional o grande numero de unidades previstas na nossa lei fundamental.

Aqui não se trata simplesmente de fazer uma divisão do total do effectivo pelo numero de unidades inferiores, companhia, esquadrão ou bateria. A noção dessas unidades inferiores repousa sobre um determinado rendimento que ellas podem produzir na guerra e para o qual o effectivo em homens é um dos maiores factores, suppondo mesmo que todos os demais possam ser representados com o seu verdadeiro valor maximo.

O valor do rendimento dessas unidades inferiores no combate constitue a base da tactica elementar de cada uma das armas e de seu emprego na guerra.

Ora, os regulamentos de manobras, de tiro, do serviço em campanha, tudo quanto se tem dito, ensinado escripto entre nós em materia de organização militar e emprego das tropas na guerra, todas as leis, decretos, etc., sobre o arganismo militar, são unanimes e accordes em assignalar ás unidades inferiores do nosso exercito o mesmo papel que a ellas é assignalado nos exercitos de todo o mundo.

Desse modo nós somos forçados a attribuir ás nossas unidades inferiores um valor de rendimento no combate comparavel ao supposto nos exercitos das grandes potencias militares, pois que temos adoptado, copiado e transportado para o nosso organismo militar todas as idéas e principios que ali regem a organização e o emprego das tropas na guerra, não só em suas linhas geraes basicas, como em detalhes.

Quando, por exemplo, se dá a uma companhia de infantaria em pé de paz o effectivo de 164 homens no exercito allemão, 129 no austriaco, 125 no francez, 110 no italiano, como se póde explicar e aceitar que á nossa seja attribuido um effectivo de 54 homens apenas?

E' evidente que assim procendo se commette um erro e, no meu entender, de consequencias desastrosas em vista do preparo da tropa e de seu emprego na guerra.

Quando nos regulamentos dos exercitos estrangeiros, nos nossos e nos livros dos grandes escriptores militares, se encontra a menção de potencia de combate de uma companhia de infantaria, por exemplo, ahi se encara sempre essa unidade elevada ao seu effectivo de guerra que attinge então um determinado valor, na média de 250 homens. Comparando os valores dos effectivos de paz para a companhia de infantaria de alguns exercitos estrangeiros, vê-se que elles são de algum modo comparaveis entre si, e o mesmo se dá para os effectivos de guerra. O mesmo não succede com a nossa companhia de infantaria com o anemico effectivo de 54 homens em pé de paz. Dado o caso que consigamos elevar sem inconvenientes o effectivo de guerra ao triplo do de paz, ainda assim a potencia de combate da nossa unidade não poderá ser comparada á das similares dos exercitos estrangeiros, onde aliás fomos buscar os principios do emprego da arma.

E não ha militar que não saiba que uma tropa que recebe na mobilização muito mais de 50 o/o de seu effectivo em reservistas, não apresenta garantias bastantes de cohesão e disciplina de combate, mesmo que esses reservistas tenham adquirido uma boa instrucção militar no seu tempo de serviço activo, pois que essa instrucção e os habitos militares se perdem mui rapidamente fóra do serviço.

Assim, parece-me, o dobro do effectivo do pé de paz representa o minimo maximo a attingir para o effectivo de guerra na mobilização, ainda sob o presupposto de possuirem os quadros uma instrucção e educação militares desenvolvidas ao mais alto grão, o que não é ainda, infelizmente, o nosso caso.

O ligeiro exame feito sobre uma companhia de infantaria applica-se ás unidades inferiores das outras armas, com a differença de que em nenhuma outra o effectivo de guerra é em tal grão superior ao de paz como na infantaria; nas armas montadas os dois effectivos têm valores mui approximados.

Procuremos calcular qual seria o effectivo de pé de paz necessario á organização de todas as unidades do nosso exercito previstas pela lei de sua reorganização.

Para ter-se alguma base para a fixação desse effectivo, torna-se necessario comparar os valores dos effectivos attribuidos ás diversas unidades inferiores nos melhores exercitos europeus, o que se colige dos quadros seguintes:

Companhia de infantaria — Effectivo de paz e effectivo de guerra:

Allemanha, alto effectivo, 161 homens; baixo effectivo, 143; effectivo de guerra, 250. Belgica, effectivo, 98 homens; effectivo de guerra, 264. França, effectivo, 125 homens; effectivo de guerra, 252. Italia, effectivo, 110 homens; effectivo de guerra, 255. Austria, effectivo normal, 93; effectivo alto, 129; effectivo de guerra, 250. Russia, effectivo, 108 homens; effectivo de guerra, 241.

Esquadrão de cavallaria — Effectivo de paz e effectivo de guerra:

Allemanha, alto effectivo, 144 homens; baixo effectivo, 138; effectivo de guerra, 165. Belgica, effectivo normal, 138 homens; effectivo de guerra, 165. França, effectivo normal, 150 homens; effectivo de guerra, 160. Italia, effectivo normal, 155 homens; effectivo de guerra, 145. Austria, effectivo normal, 166 homens; effectivo de guerra, 166. Russia, effectivo normal, 154 homens; effectivo de guerra, 154.

Artilheria de campanha — Effectivo de paz e effectivo de guerra:

Allemanha, alto effectivo, 127 (montada) e 121 (a cavallo); médio de guerra, 145 (montada) e 155 (a cavallo); baixo effectivo, 102 (montada) e 93 (a cavallo). Belgica, effectivo normal, 97 homens (montada), e 114 (a cavallo); effectivo de guerra, 168 (montada) e 180 (a cavallo). França, effectivo normal, 103 homens (montada) e 106 (a cavallo); effectivo de guerra, 170 (montada) e 170 (a cavallo). Italia, 90 homens (montada) e 120 (a cavallo); effectivo de guerra, 152 (montada) e 150 (a cavallo); Austria, effectivo normal, 100 homens (montada) e 107 (a cavallo); effectivo de guerra, 196 (montada) e 187 (a cavallo).

Artilheria de montanha — Effectivo de paz e effectivo de guerra:

França, effectivo normal, 156 homens; effectivo de guerra, 200. Austria, effectivo normal, 60 homens; effectivo de guerra, 110. Italia, effectivo normal, 141 homens; effectivo de guerra, 280.

Companhia de metralhadoras — Effectivo de paz e effectivo de guerra:

Allemanha, effectivo normal, 89 a 92 homens.

Companhia de engenharia — Effectivo de paz e effectivo de guerra:

Allemanha, effectivo normal, 153 homens; effectivo de guerra, 217. França, effectivo normal, 108 homens; effectivo de guerra, 210. Austria, effectivo normal, 107 homens; effectivo de guerra, 133. Italia, effectivo normal, 110 homens; effectivo de guerra, 265.

Trem — Effectivo de paz:

Allemanha, 336 homens por batalhão; França, 87 homens por companhia; Italia, 27 homens por esquadrão; Austria, 90 a 110 homens por companhia.

Estes numeros foram tirados do "Loebell's Jahresberichte" de 1908 e do "Bulletin de la Presse et de la Bibliographie militaires du Ministère de la guerre de Belgique, de 1905".

Os effectivos da artilheria de campanha e de montanha e das secções de metralhadoras não têm um caracter de generalidade, pois que elles estão intimamente ligados ao material das baterias (especie e numero de canhões por bateria).

Nos effectivos acima citados está comprehendido todo o pessoal praça de pret, inclusive officiaes inferiores, clarins, musicos, etc.

Procurando fixar o valor do effectivo de paz para as nossos unidades inferiores das diversas armas e serviços, teremos forçosamente de proceder um tanto arbitrariamente, sobretudo quando se trata de unidade cujo material não está ainda repartido, descriminado e muito menos regulamentado o seu serviço e emprego. Onde quer que me faltassem dados positivos para poder fixar o numero de homens necessarios ao serviço (metralhadoras, engenharia, trem, etc.), tive de recorrer ao que está assentado em taes casos em outros exercitos.

Desse modo parece-me que se póde tomar como effectivo minimo, de pé de paz, para as nossas unidades inferiores o seguinte:

Companhia de infantaria, 115 homens; esquadrão de cavallaria, 140; bateria montada, a cavallo e de montanha, 102, 116 e 117; companhia de engenharia, 125; esquadrão de trem, 100; companhia de metralhadoras, 90; pelotão de estafetas, 50; bateria de posição, 100; pelotão de engenharia, 50; parque de artilheria, 100 e secção de metralhadoras, 30.

Esses effectivos se referem unicamente a praças de pret e delles devem ser tirados os homens indispensaveis aos estados menores das unidades superiores, ordenanças, musicos, etc., de modo que eu supponho que se possa contar com cerca de 100 homens para a companhia de infanteria, 190 a 130 para o esquadrão, 96 para a bateria de campanha, 110 para a companhia de engenharia, etc., effectivos esses realmente disponiveis para a instrucção.

Castro e Silva,
capitão de artilheria.

FORÇA PUBLICA

Marinha.

Apresentaram-se hontem ás autoridades superiores, o capitão de corveta Heraclito da Graça Aranha e os engenheiros machinistas que partem amanhã para a Europa, afim de embarcarem no contra-torpedeiro "Sergipe", em construcção na Inglaterra.

—Foi desligado do gabinete do Sr. ministro o escrevente de 1ª classe Arthur Carlos Ferrão.

—Foi mandado passar do "Bahia" para o "Andrada" o capitão-tenente Samuel Pinheiro Guimarães.

—Ao sub-machinista Raul Gutierrez de Lemos foram concedidos tres mezes de licença, para tratamento de saude e deu-se-lhe ordem para desembarcar do "Piauhy".

—Foram mandados embarcar: os engenheiros machinistas 1ºs tenentes Alfredo Severiano dos Santos, João Candido Rodrigues e Viriato Machado de Oliveira; os 2ºs tenentes Luiz Alberto de Faria, Euthimio Fernandes de Lima, José Cupertino da Silva e Natal Arnaud, este como encarregado da installação electrica, e os sub-machinistas Manoel Espinola Teixeira, Eduardo Costa e Romeu Ribeiro Bastos, no "Barroso"; 2ºs tenentes José Emiliano do Carmo, Ignacio da Cruz, Antonio Villarinho, E. Roberto de Alencar Ozorio, e os sub-machinistas Oscar Gonçalves, Leandro José de Faria e Antonio Alves Vianna de Sá, no "Sergipe", em construcção na Europa.

—Devem reunir-se, na auditoria geral da marinha, amanhã, ás 11 horas, o conselho de guerra a que responde o fiel de 2ª classe Alfredo Telles Pinheiro, e do qual é presidente o contra-almirante reformado Pedro Nolasco Pereira da Cunha e são juizes o capitão de fragata reformado Joaquim Franco, o capitão de corveta reformado Alfredo Fernandes da Costa, os 1ºs tenentes Eugenio Teixeira de Castro, commissario Jayme de Moura e engenheiro Machinista Domingos Goulart da Silveira, devendo comparecer o réo; no mesmo dia, ás mesmas horas, aquelle a que responde o marinheiro nacional de 1ª classe Manoel Pereira, e do qual é presidente o capitão de corveta Horacio Nelson de Paula Barros e são juizes o capitão-tenente commissario Mauricio Helmold, o 1º tenente commissario Joaquim Pinto de Freitas, 2ºs tenentes Augusto de Azevedo Marques e Raul Esnaty e commissario Xerxes Marques Mancebo, devendo comparecer o réo, e no referido dia, ás mesmas horas, aquelle a que responde o foguista extranumerario de 2ª classe Paschoal Antonio José da Silva, do qual é presidente o capitão de mar e guerra reformado João Carneiro de Almeida e são juizes os capitães de corveta reformados, José Ignacio da Silva Coutinho, Francisco Antonio Pereira e engenheiro machinista José Francisco de Araujo Costa, capitão-tenente Affonso Cavalcanti do Livramento, José Joaquim Guimarães e commissario Horacio de Carvalho Silveira Lemos, devendo comparecer o réo e um sargento do corpo de marinheiros nacionaes, afim de servir como escrivão.

—O uniforme para hoje é o 2º.

Guerra.

Estiveram hontem com o Sr. ministro, o senador Victorino Monteiro e coronel Ismael da Rocha.

— Foram transferidos os 1ºs tenentes Carlos Luiz de Lima Bastos, do 6º, para o 17º de cavallaria e deste para aquelle José Maria de Vasconcellos.

— Foi indeferido o requerimento do aspirante Carlos Augusto Cardoso pedindo para raspar o bigode.

— Mandou-se pagar á Companhia União, 22:374$, pelo fornecimento de agua, em 1909, ás fortalezas de Santa Cruz e Lage.

— Não foi aceita a proposta de Carlos Schlosser & C., para o fornecimento de cinco automoveis Benz.

— Apresentou-se ás altas autoridade militares o major Clementino Guimarães, por ter assumido o cargo de vice-director da Escola de Artilheria.

— No Collegio Militar foi mandado continuar matriculado o alumno Astrogildo Monteiro dos Santos.

—"O requerimento por si mesmo e pelos canaes competentes, se quizer que a sua pretensão seja tomada em consideração", foi o despacho dado pelo Sr. ministro ao requerimento do capitão Antonio José de Azambuja, pedindo rectificação da data de seu nascimento.

— Para tratar de seus interesses foram concedidos seis mezes de licença ao porteiro da 6ª divisão (Saude), Joaquim Barbosa Pinto.

— Foram enviados ao Supremo Tribunal Militar os papeis em que o 1º tenente Alexandre Fontoura, pede que a antiguidade do posto de 2º tenente seja contada de 31 de outubro de 1894.

— Pelo Sr. ministro foi approvado o programma de ensino do Collegio Militar, a vigorar em 1910 e 1912.

— A' vista do parecer do grande estado-maior do exercito, o Sr. ministro resolveu não adquirir o dirigivel "Le Belgique".

— Foi ao departamento da guerra o officio em que o Sr. ministro da fazenda pede que lhe seja cedido o quartel do antigo 34º de infanteria, no Recife, para nelle ser installada a delegacia fiscal do Thesouro.

— De accordo com o officio de seu collega da fazenda, o Sr. ministro vai expedir as necessarias providencias para que sejam restituidos ao palacio Guanabara, ex-Santa Isabel, conforme pede o barão do Rio Branco, os moveis que se acham no extincto Tiro Nacional.

— Consta que o conselho de investigação a que respondia o major Leão Pedra, resolveu inpronunciar esse official.

Os autos desse conselho já estão em poder do chefe do departamento da guerra, que, segundo nos consta, vai mandar archival-o.

—O conselho de guerra a que está respondendo o 2º tenente Paulino Nuro deixou hontem de reunir-se por não haver comparecido o juiz, capitão Manoel Henrique da Silva. A proxima reunião effectua-se na sexta-feira.

—Arraçoamento das guarnições abaixo mencionadas: S. Luiz Gonzaga, etapa 3$549, extraordinarios 336 réis; Aquidauana, 1$808 e 631 réis; Maranhão, extraordinarios 969 réis e forragem 2$042; fabrica de polvora da Estrella, 968 e 762 réis e 1$344.

—O Sr. ministro approvou o contrato celebrado pelo commandante da 3ª brigada estrategica com Claudino Doma, para o arrendamento de um predio de propriedade deste, para o quartel general dessa brigada, bem como o orçamento de 47:406$976 para a construcção de um paiol de polvoras chimicas em Sapopemba.

—A' contabilidade da guerra foi enviado o orçamento organizado para a construcção de um deposito de material em Gericinó.

—Foi nomeado para servir no contingente da commissão de linhas telegraphicas de Matto Grosso ao Amazonas o 2º tenente Ildefonso Celestino Pessoa.

—Ao director da fabrica de cartuchos vai ser cedida uma das dependencias do antigo quartel do 5º batalhão, no Realengo, para servir de deposito do material vindo da Europa com destino a essa fabrica.

—O Sr. ministro autorizou o commandante do 7º pelotão de estafetas da 8ª região, aquartelado em Campos, a abonar ás praças 800 réis diarios para a etapa e a forragem de quatro cavallos cedidos pelo prefeito daquella cidade. Ao commandante, no caso de residir fóra do quartel, será abonada uma ração preparada no mesmo quartel.

—Foi mandado servir na guarnição da Bahia, o capitão Tito Hermillo da Silva Machado, que se acha em Santa Maria da Boca do Monte.

—Apresentou-se ás altas autoridades do exercito o major de engenharia Felix Fleury, assumindo o cargo de chefe da 3ª secção da 1ª brigada estrategica. Este official acaba de terminar a commissão de que foi incumbido pelo inspector da 16ª região militar, inspeccionando a 11ª companhia de caçadores e fazendo um estudo minucioso dos rios de communicação para Goyaz, tendo em vista as necessidades militares, apresentando de tudo detalhado relatorio acompanhado de plantas e photographias interessantes.

— Serão nomeados para servir, na pharmacia militar do sanatorio de Lavrinhas, o tenente pharmaceutico Cincinato Telles Guariba; na do Recife, o capitão pharmaceutico Lucindo Pereira da Silva Manoel.

— A um dos corpos da 1ª brigada foi mandado addir o 2º tenente Paulino Nuro.

— Foram nomeados encarregados do forte Guayu', o 2º tenente reformado José Gomes de Oliveira; do forte Tamandaré, o 2º tenente reformado Fausto de Paiva.

— Para Coritiba foi fixado o seguinte arraçoamento: etapa, 1$453; extraordinarios, 852, e forragem, 2$734.

— O Sr. ministro enviou ao Supremo Tribunal Militar os papeis em que o capitão Oliverio de Deus Vieira, pede que a sua antiguidade de posto seja contada de 31 de maio de 1901.

— O general José Christino, chefe do departamento da guerra, fez publicar hontem o seguinte boletim:

"Apresentaram-se hontem a este departamento os seguintes officiaes: tenente-coronel Raymundo Magno da Silva, aggregado á arma de infanteria, por ter concluido o conselho de investigação; os majores Felix Fleury de Souza Amorim, do quadro supplementar, por ter vindo de S. Paulo; Clementino Fernandes Guimarães, da arma de artilheria, por ter sido promovido; Abeylard de Queiroz, do quadro supplementar, e Estanisião Vieira Pamplona, do 2º regimento de artilheria, por terem concluido o conselho de investigação; o capitão Martins Francisco da Cruz, da 3ª companhia de metralhadoras, por ter vindo de S. Paulo; os 1ºs tenentes Francisco das Chagas Pinto Monteiro, do 55º batalhão de caçadores, por ter de seguir para o Estado de Mato Grosso, e pharmaceutico Manoel Frazão Correia, por ter de seguir para Bello Horizonte; o 2º tenente Alcibiades de Oliveira Brazil, do 55º batalhão de caçadores, por ter de seguir para a Europa; os aspirantes Theodoro Pacheco Ferreira, por ter ficado sem effeito a sua nomeação para instructor do Tiro S. Fidelis; José Maribombo da Trindade, por ter de seguir para Goyaz; Everaldino Acestes da Fonseca, por ter sido desligado da Escola de Artilheria e Engenharia, e Mario Pinto da Silva Valle, por ficado sem effeito a sua nomeação para instructor do Tiro de Juiz de Fóra.

— Em solução ao telegramma que o inspector permanente da 7ª região me dirigiu, em 5 de maio findo, sobre o uso de divisas pelos sargentos-corneteiros, artifices e de saude, o Sr. ministro, por aviso n. 2.045, de 28 do mez findo, declara, para que o faça constar áquelle inspector, que os sargentos-corneteiros, mestres de musica, artifices e os que lhes são equiparados, devem usar os distinctivos dos cargos que exercem, no braço direito, como sempre usaram. Outrosim, declara que o uso no braço esquerdo, deve ser extensivo aos combatentes e áquelles que são obrigados a percorrer successivamente do primeiro até o mais elevado grão da hierarchia respectiva. (Diario Official", de 7 do corrente.)

—O Sr. ministro mandou servir addido ao 2º regimento de infanteria, por dois mezes, o 1º tenente Manoel de Andrade Mello, por motivo de molestia em pessoa de sua familia.

—O Sr. ministro declara que permitte ao estudante de pharmacia Epiphanio Gonçalves da Piedade Mattos, praticar no Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, independente de remuneração.

—O Sr. ministro declara que concede 60 dias de licença, com os respectivos vencimentos, podendo ir ao Estado da Bahia, ao sargento ajudante do 1º regimento de infanteria Abagaro Hermelando da Silva, dando-se-lhe as necessarias passagens, de cuja importancia indemnizará os cofres publicos na fórma da lei.

—O Sr. ministro declara que concede licença ao cirurgião dentista Abel Azevedo da Silveira, para continuar a prestar os seus serviços profissionaes no hospital Central, gratuitamente, conforme pede.

—São postos á disposição do chefe da commissão militar de limites entre os Estados de Matto Grosso ao Amazonas, os cabos de esquadra Bellarmino Pereira da Costa e Procopio Pereira da Silva, este do 3º regimento de infanteria e aquelle do 2º regimento da mesma arma, afim de fazerem parte do contingente que acompanha a referida commissão, devendo ser expedida as necessarias ordens no sentido de que os referidos cabos sigam para a capital de Alagoas, onde se acha em organização o referido contingente.

—O conselho de guerra, do qual é presidente o major João Maria Xavier de Brito Junior reunir-se-ha no dia 15 do mez fluente.

—Concedo dois mezes de licença para tratamento de saude ao servente deste departamento, Francisco Magalhães, sendo nomeada para substituil-o nesse impedimento a ex-praça Clementino Alves Lima.

—Em aviso n. 2.118, de 9 do corrente, autoriza o Sr. ministro aos commandantes do 1º e 3º regimentos de infanteria e 52º batalhão de caçadores, a receberem o apparelho Disjunctor-lubrificador, do capitão Heitor Coelho Borges, afim de ser experimentado, devendo opportunamente informar quanto á utilidade do referido apparelho, afim de se resolver sobre a sua adopção no exercito.

—O Sr. ministro manda servir addido por dois mezes, ao 52º batalhão de caçadores, o 1º tenente Julião Caetano de Azevedo.

—Foram transferidos da 2ª bateria independente para o 20º grupo, o 2º tenente Arthur Ribeiro, e da 6ª bateria independente para o 1º batalhão de artilheria, o 2º tenente Manoel Raymundo da Paz Filho.

—O Sr. ministro manda servir addido a um dos corpos da 9ª região, por 60 dias, o capitão Antonio Duarte da Costa Vidal.

—Passa a empregado neste departamento, afim de auxiliar o serviço de escripta da G. 4, o 1º sargento addido ao 1º regimento de cavallaria Sylvio Guimarães.

—O aspirante Alcides de Souza Ramos é classificado no 6º batalhão de artilheria."

—E' superior de dia, o capitão Adolpho de Araujo Familiar;

O 1º regimento de infanteria dá a guarnição;

O 2º regimento de infanteria dá o official para dia ao quartel general;

O 13º regimento de cavallaria dá o official para ronda, os extraordinarios e patrulhas em S. Christovão;

Dia á brigada, o amanuense João Dias Carneiro;

Uniforme, 5º.

Força policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão João Lino;

Dia ao quartel central, capitão Proença;

Medico de dia, Dr. Lima;

Medico de promptidão, Dr. Goulart;

Interno de dia, alferes honorario Lemos;

Musica de parada e promptidão, a do 1º regimento;

Ronda aos theatros, tenente Anastacio;

Promptidão de incendio, alferes Messias;

Guardas: da Amortização, alferes Müller; da Moeda, tenente Aristides; do Thesouro, alferes Albino; da Caixa de Conversão, tenente Odorico, e do quartel central, um inferior, todos do 1º regimento de infanteria;

Rondam com o superior de dia, alferes Astolpho, Santa Barbara e 15 inferiores do regimento de cavallaria;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Barbosa Lima e um inferior do regimento de cavallaria;

Estado-maior no regimento de cavallaria, capitão Joaquim Brilhante; no 1º de infanteria, capitão Paixão e no 2º regimento, alferes Abilio;

Prevenção no 2º regimento, tenente Souza e alferes Themistocles;

Promptidão no 1º regimento de infanteria, capitão Alexandrino;

O regimento de cavallaria dá 50 praças promptas em 24 horas e o policiamento;

O 1º regimento de infanteria dá a guarnição e 50 praças em 24 horas;

O 2º regimento de infanteria dá as ordenanças para o quartel-central e assistencia do pessoal; 10 praças para o gabinete de identificação; a conducção de presos e os extraordinarios pedidos e a pedir-se;

Coadjuvante do official de estado do regimento de cavallaria, o alferes Paranhos;

A' disposição do official de dia, um inferior do 1º regimento;

Piquete ao quartel central, um corneteiro do 1º regimento;

Uniforme, 5º.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA
1ª SECÇÃO

Expediente do dia 11 de julho de 1910

Despachos pelo Sr. Prefeito:

Augusto Moretzsohn, Gabriel Antonio de Moraes, Lourenço de Moraes e Sylvio Tavolari & C.—Deferidos.

Dr. Guilherme B. Weecischeenck e Luiz Costa & C.—Deferidos, pagando os emolumentos em 48 horas.

Carlos Taveira e Manoel Correia—Indeferidos.

Antonia Moura—Indeferido.

Pelo Sr. director geral:

José Gomes Luisquinha—Junte a licença do corrente exercicio.

Ursulino Hilario de Souza—Certifique-se, de accordo com a informação.

Tancredo Guerreiro Degado—Deposite a importancia da multa.

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados para pagamento de multa, ou se verem processa., no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 3º districto, **Sacramento**:

Joaquim de Souza Martins, estabelecido á rua dos Andradas n. 22, e Augusto Lopes Gallo, estabelecido á rua do Sacramento n. 14, multados em 100$, cada um, por infracção do art. 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (terem iniciado os seus negocios, sem o prévio pagamento das respectivas licenças).

Pelo agente do 4º districto, **S. José**:

F. A. Leite & C., representados por Fernando Antonio Leite, estabelecidos á rua da Quitanda n. 31, sobrado, multados em 4$, por infracção do § 11, titulo 2º da secção 2ª do Codigo de Posturas Municipaes (lançarem á via publica, da sacada do predio onde são estabelecidos, aguas servidas e lama sobre um transeunte).

Pelo agente do 7º districto, **Gloria**:

Manoel Alves Boal, estabelecido á rua Guanabara n. 1, e Junqueira & Antunes, representados por José Joaquim Junqueira Gallos, estabelecidos á mesma rua n. 2, multados em 30$, cada um, por infracção do paragrapho unico do art. 23 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (não terem feito a aferição da balança e pesos em uso nos seus negocios, na época legal);

Eulalio Teixeira de Souza, representante legal de Amelia Ferreira de Moraes, proprietaria da avenida n. 29 da travessa Cruz Lima, multado em 100$, por infracção do art. 42 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (ter feito concertos, sem licença, na cozinha da casa n. 2 da referido avenida).

Pelo agente do 17º districto, **Engenho Novo**:

Major Affonso Tavora, multado em 100$, por infracção do § 4º do art. 14 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (estar empregando argamassa com argila, na construcção do predio á rua D. Anna Nery numero 313).

EDITAES
(Resumo)

PAGAMENTO DE LICENÇA E MULTA

Foram intimados, na conformidade das disposições do **decreto n. 1.063**, de 30 de dezembro de 1905, e de accordo com os editaes affixados, a apresentarem os documentos comprobatorios do pagamento da licença e multa, no prazo de cinco dias, por terem iniciado negocio sem as exigencias da lei:

Pelo agente do 3º districto, **Sacramento**:

Joaquim de Souza Martins, estabelecido á rua dos Andradas n. 22, e Augusto Lopes Gallo, estabelecido á rua do Sacramento n. 14.

AFERIÇÃO DE PESOS E MEDIDAS

Foram intimados, na conformidade dos §§ 2º e 3º do art. 23 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, e de accordo com os editaes affixados:

Pelo agente do 7º districto, **Gloria**:

Manoel Alves Boal, estabelecido á rua Guanabara n. 1, e Junqueira & Antunes, estabelecidos á mesma rua n. 2.

EMBARGO E LEGALIZAÇÃO DE OBRAS

Foram intimados, na conformidade do paragrapho unico do art. 10 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, e 385, de 4 de fevereiro de 1905, e editaes affixados:

Pelo agente do 7º districto, **Gloria**:

Eulalio Teixeira de Souza, representante legal de Amelia Ferreira de Moraes, proprietaria do predio n. 29 da travessa Cruz Lima, a legalizar os concertos feitos no referido predio, no prazo de cinco dias.

Pelo agente do 17º districto, **Engenho Novo**:

Major Affonso Tavora, a parar immediatamente com a construcção do predio á rua D. Anna Nery n. 313, até legalizar a mesma, no prazo de cinco dias.

A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA
(Contabilidade)

Pagam-se hoje, 10º dia util, as seguintes folhas de vencimentos referentes ao mez de junho findo:

Directoria de Instrucção, Escola Normal, Bibliotheca, Pedagogium e transporte escolar.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 2 ½ horas da tarde em ponto.

Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.

As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e nos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 15º dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado), o pagamento será feito nos dois dias uteis immediatos, respectivamente, findando sempre com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio, **só serão recebidas até as 3 horas da tarde, indeclinavelmente.**

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas, assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

EDITAL

Apolices emittidas em virtude da lei n. 1.210, de 19 de agosto de 1908

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, de 15 a 31 do corrente, de 12 ás 3 horas da tarde, serão pagos, no escriptorio do corretor Arlindo de Souza Gomes, á rua da Alfandega n. 25, loja, os juros do coupon n. 3 (1º semestre de 1910), das referidas apolices; fazendo-se, na mesma occasião, a entrega dos titulos definitivos aos portadores de cautelas destas apolices.

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Predial

Expediente do dia 11 de julho de 1910

Despachos do Sr. Prefeito:

Deferidos:

Conegundes da Silva, Paulino de Souza Magalhães, Josephina Elisa de Lacerda, Maria Joaquina Pereira da Fonseca e Manoel José da Cunha Ozorio Filho.

Miguel Peres—Deferido, quanto á multa.

Indeferido:

Eurico Camillo Atines.

Despachos da sub-directoria:

Irene Tavares Rios—Inscreva-se, por 1:800$; Nicoláo Magdalena—Idem, por 1:200$000.

Antonio Pedro de Souza Neves—Rectifique-se, de accordo com a informação.

Philemena da Conceição Trovão e outros, Arthur Barreto, Heitor da Rocha Salgueiro, Elisa Gomes de Mello Barreto, José Maria Fernandes, José Cabral de Almeida, Adriano da Costa Ferreira Dias e Caetano da Silva Fernandes—Transfiram-se.

Joaquim Nicoláo Mendes, José Mauricio da Fonseca, Rita Gonçalves Diniz, Frederick Henry Lawndes, barão de Novaes, João José de Almeida, Julia Hort de Macedo, Ernestina Fagundes Varella, Antonio de Paula Ramos Junior, Manoel Telles, Simeão da Rocha, Ferminio de Almeida Neves Peres, Hamilcar Nelson Machado, Ernesto Machado de Almeida, Antonio Dantas, Julião Teixeira da Cunha, Domingos Cossenza, Maria Rocha Jacintho, Luciano Pereira da Silva, Joaquim de Oliveira, Manoel Ignacio Teixeira da Motta e outro, Magdalena Figueira e Camillo Manetti—Satisfaçam as exigencias.

IMPOSTO PREDIAL

LANÇAMENTO PARA 1911

Relação dos predios, cujos valores locativos foram augmentados para o exercicio de 1911:

1º DISTRICTO

Rua do Cotovello: ns. 15, antigo, 1, sobrado, 2:040$; loja, 3:000$; antigo 3, dois sobrados, 4:440$; loja, 1:440$; 27, antigo 7, dois sobrados, 1:920$; loja, vaga; 31, antigo, 11, dois sobrados, 1:800$; loja, 1:800$; 35, antigo 15, dois sobrados e loja, 2:920$; 37, antigo 17, sobrado, réis 1:200$; loja, 1:200$; 55, antigo 17 E, sobardo e loja, 3:600$; 67, antigo 29, sobrado e loja, 2:640$; 24, antigo 2, sobrado, 1:200$; loja, 1:080$; 52, antigo 12, 1º sobrado, 960$; 2º sobrado, 1:440$, e loja, 600$000.

Travessa do Paço: ns. 21, antigo 9, 1º sobrado, 1:200$; 2º sobrado, 1:200$; loja, lançada pela rua D. Manoel, 22; 23, antigo 11, 1º sobrado, 1:200$; 2º sobrado, 1:440$; loja, lançada pela rua de D. Manoel, 24; 25, 1º sobrado, 1:320$; 2º sobrado, 1:200$; loja, lançada pela rua D. Manoel, 26; 27, 1º sobrado, 1:560$; 2º sobrado, 1:200$; loja, lançada pela rua D. Manoel, 28; 29, 1º sobrado e loja, lançados pela rua D. Manoel, 30; 2º e 3º sobrados, 4:800$; 24, dois sobrados, 8:400$; loja, 2:160$; 26, dois sobrados, 9:600$; loja, 2:400$; 28, sobrado, 3:360$; loja, 1:920$000.

Travessa Costa Velho: ns. 5, antigo 3, dois sobrados, 7:800$; loja, 3:600$; 7, antigo 5, dois sobrados, 6:000$; loja, 1:800$; 9, antigo 7, sobrado, 1:920$; loja, 1:080$; 11, antigo 9, sobrado, 2:160$; loja, 1:200$; 13, antigo 11, sobrado, 2:160$; loja, vaga; 14, antigo 4, 1º sobrado, réis 1:080$; 2º sobrado, 960$; 3º sobrado, 840$, e loja, 1:200$000.

Travessa da Natividade: ns. 1 antigo, sobrado e loja, 1:800$; 17, antigo 5, 1º sobrado, 1:200$; 2º sobrado, 1:560$; 3º, vago, loja, 2:400$; 19, antigo 7, 1º sobrado, 1:320$; 2º sobrado, 1:560$; 3º sobrado, 1:320$; sotão, 960$; loja, 1:800$; 21, antigo 9, 1º sobrado, 1:800$; 2º sobrado, 1:800$; 3º sobrado, 1:560$; loja, réis 1:800$; 14, sobrado, 240$; e loja, fundos da igreja.

Becco dos Ferreiros: ns. 13, antigo 5, 1º sobrado, 1:320$; 2º sobrado, 1:440$; sotão, 1:200$; loja, réis 2:400$; 29, antigo 19, 1º sobrado, 2:400$; 2º sobrado, 1:800$; loja, réis 2:400$; 37, antigo 27, sobrados e loja, 1:800$000 —O lançador, RAUL DUPRAT.

2º DISTRICTO

Rua do Hospicio: ns. 29 antigo, 47 moderno, 7:200$; 91 antigo, 131 moderno, 9:600$; 115 antigo, 127 moderno, 6:000$; 123 antigo, 135 moderno, 6:000$; 127 antigo, 139 moderno, 3:600$; 143 antigo, 159 moderno, 9:462$; 145 antigo, 159 moderno, 5:430$; 147 antigo, 161 moderno, 4:680$; 151 antigo, 165 moderno, 5:040$; 163 antigo, 177 moderno, 4:800$; 165 antigo, 179 moderno, 4:620$; 187 antigo, 233 moderno, 6:000$; 189 antigo, 235 moderno, 7:800$; 203 antigo, 249 moderno, 4:800$; 215 antigo, 261 moderno, 7:200$; 217 antigo, 263 moderno, 4:560$; 227 antigo, 273 moderno, 6:000$; 239 antigo, 289 moderno, 12:000$; 241 antigo, 291 moderno, 20:400$; 261 antigo, 313 moderno, 5:400$; 265 antigo, 319 moderno, 9:600$; 265 antigo, 321 moderno, 6:000$; 269 antigo, 325 moderno, 6:000$, e 271 antigo, 327 moderno, 4:800$000 — O lançador, THOMAZ DALL ORTO.

3º DISTRICTO

Rua Julio Cesar, antiga do Carmo: ns. 29, antigo 23, sobrado, réis 1:920$; loja, 1:680$; 47, antigo 41, 1º sobrado, 3:120$; 2º sobrado, réis 1:800$; loja, 3:000$; 38, antigo 28, sobrado, 5:220$, e loja, 5:170$000.

Rua da Quitanda: **ns. 33, antigo** 29, dois sobrados **e** loja, 9:600$; 35, antigo 31, dois sobrados e loja, 12:000$; 59, **antigo** 49, tres sobrados, 12:000$; incluido o valor dos sobrados da rua Sachet n. 22, e loja, 5:400$000 — O lançador, JOSE' ANTONIO GOMES JUNIOR.

4º DISTRICTO

Rua dos Andradas: ns. 43, moderno 77, sobrado, 3:000$, loja, 3:000$, 63, moderno 99, sobrado, 3:600$, loja, vaga, 75, moderno 115, sobrado, 2:400$, loja, 2:400$; 101, moderno 149, 3:600$, 111, moderno 163, sobrado, 1:560$, loja, 960$; 113, moderno 165, sobrado, 1:800$, loja, 1:200$; 119, moderno 171, sobrado, 2:160$, loja, 2:040$; 127 e 129, moderno 183, 2:400$; 2, moderno 12, 1º sobrado, 9:840$, 2º sobrado, 2:160$, 1ª loja, 4:800$, 2ª loja, lançado pela praça Coronel Tamarindo n. 4, 3ª loja, 5:161$200, 4ª loja, 6:505$200, 5ª loja, 2:070$; 8, moderno 44, sobrado, 3:600$, 1ª loja, 2:400$, 2ª loja, réis 3:769$200, 3ª a 4ª lojas, demolidas; 12, moderno 64, 1º sobrado, 1:440$, 2º sobrado, 1:980$, loja, 1:980$—O lançador, AUGUSTO BOISSON.

5º DISTRICTO

Rua S. Francisco da Prainha: numeros 15, dois sobrados, 2:160$, loja, 720$; 21, sobrado, 1:440$, loja, 1:200$; 33, sobrado, 1:440$, loja, 1:560$; 35, sobrado, 2:400$, loja, 1:200$; 37, sobrado, 2:640$, loja, 1:200$; 43, sobrado, 3:600$, loja, 1:200$; 4, 1ª loja, 1:200$, 2ª loja, 3:000$, sobrado, 3:000$000.

Becco João José: ns. 14, sobrado e loja, 1:680$000.

Becco João Ignacio: ns. 17, 1º sobrado, 1:320$, 2º sobrado, 1:200$, loja, 1:080$000.

Rua do Livramento: ns. 61, 1º sobrado, vago, 2º sobrado, 1:800, loja, 1:560$; 75, sobrado e sotão, 3:180$, sete commodos, loja, 600$; 79, 1º sobrado, 1:800$, cinco commodos, 2º sobrado, 1:560$, loja, vaga; 93, sobrado e loja, 1:956$; 95, sobrado, 1:800$, loja, 1:800$; 97, sobrado, 2:400, loja, vaga; 111, sobrado, 2:760$, loja, 1:200$; 115, dois sobrados, 4:200$, loja, 1:560$; 141, sobrado, 2:600$, loja, 1:200$; 151, S. Sm., 2:400$, seis commodos, loja, 600$; 169, assobradado, 2:400$; 181, 20 quartos, 8:400; 201, sotão, sobrado e loja, 7:200$; 30, sobrado e seis commodos, 2:880$; 1ª loja, 1:560$; 2ª loja, 1:200$; 60, sobrado, 2:400$ e seis commodos, 1ª loja, 900$, 2ª loja, 1:320$; 98, sobrado e sotão, 4:200$, oito commodos, loja, 1:320$; 58, 1º e 2º sobrados e loja, 4:420$, nove commodos, loja, frente, vaga; 128, terreo, 2:880$, seis commodos; 160, sobrado, 1:320$, loja, 960$; 168, sobrado, 1:680$, loja, 1:560$; 170, sobrado, 1:920$, loja, 1:560$; 182, dois sobrados e loja, 7:160$; 188, sobrado e loja, 3:600$; 194, sobrado, 1:500$, loja, 1:500$; 210, 1º terreo, 660$; 2º terreo, 780$—O lançador, CARLOS SIMONIN.

6º DISTRICTO

Rua Francisco Muratory: ns. 13, 5:400$; 35, 2:400$; 43, 4:200$; 47, 3:600$; 53, 4:200$; 16, 3:240$; 22, 3:000$; 38, sobrado, 3:840$; e 114, 2:640$000.

Travessa Muratory: ns. 59, 3:120$; 22, 3:960$;, e 24, 3:960$000. Em 11 de julho de 1910 — O lançador, THEDIM COSTA.

7º DISTRICTO

Rua das Marrecas: ns. 11, moderno, sobrado e loja, 4:800$; 13, sobrado, 2:400$; loja, 2:640$; 21, sobrado e loja, 9:540$; 25, sobrado, 3:600$; loja, vaga; 27, sobrado, 3:960$; loja, 2:400$; 29, sobrado, dois andares, 3:600$; loja, 1:440$; 31, sobrado e loja, 12:000$, arbitrada por falta do contrato; 33, sobrado e loja, 6:120$; 35, sobrado, 3:000$; loja, 1:680$; 39, sobrado, 3:180$; loja, 2:400$; 20, sobrado, 3:960$; loja, 3:120$; 26, sobrado, 3:600$; loja, 5:760$; 38, sobrado, sotão e loja, 6:720$; 48, sobrado, 2:400$; loja, 1:800$; e 50, 9:600$, arbitrado por falta do contrato.

Rua Visconde de Paranaguá: ns. 63, terreo e fundos, 1:920$; 16, assobradado, 3:240$000.

Rua do Passeio: ns. 38, theatro, 18:000$, arbitrado por falta de contrato; 46, sobrado e loja, 12:000$, arbitrado por falta de contrato; 54, dois sobrados e loja, 16:000$, arbitrado por falta de contrato — ALFREDO COELHO.

8º DISTRICTO

Rua do Leão: (numeração moderna), ns. 29, 1:800$; e 64, 1:980$000.

Rua Soares Cabral: (numeração moderna), ns. 15, 2:760$; 17, 2:760$; 37, 15:500$; 37, fundos, 1:320$; 39, 2:160$, paga dez mezes no 2º semestre; 41, 2:160$, idem; 45, 2:160$, idem; 47, 2:160$, idem; 59, 2:760$; 28, 4:200$, paga sete mezes no 2º semestre; 46, 3:600$; 60, 2:400$; 62, 2:400$; 64, 2:400$; 74, 4:200$; 78, 1:800$; e 82, 3:600$000.

Rua Alice: ns. 21, 2:400$; 29, 3:000$; 35, 1:800$; 37, 2:760$; 55, 2:760$; 83, 2:160$; 4, 6:000$; 14, 1:800$; 20, 2:160$; 24, 1:944$; 42, 3:000$; 66, 4:200$; 82, 2:400$, e 133, 4:800$000 — PEDRO ROCHA, lançador.

9º DISTRICTO

Rua Gustavo Sampaio: ns. 61, 3:600$; 69, 1:800$; 127, 3:600$; 203, 3:600$, primeiro lançamento; 206, 3:000$; 208, 3:000$; 218, 5:720$; 222, 3:600$; 230, 4:800$, primeiro lançamento; 238, 4:200$, primeiro lançamento; 256, 7:200$, primeiro lançamento.

Rua Araujo Grudini: n. 48, 3:000$.

Rua Buarque: ns. 34, 3:000$; 43, 3:600$; 50, 3:600$; 72, 6:000$000.

Praça Suzano: ns. 99, 6:[illegible] e 101, 1:200$000.

Rua Goulart: ns. 79, 1:200$, e 84, 2:400$000 — O lançador, ANDRÉ MIGUEZ.

10º DISTRICTO

Rua D. Thereza Guimarães: ns. 5, 1:800$; 23, 1:440$; 25, 1:680$; 27, 1:680$; 33, 1:560$; 45, 1:800$; 6, 1:680$; 20, 1:680$, e 24, réis 1:920$000.

Rua General Menna Barreto: ns. s|n., de João Cloper, assobradado, em construcção; s|n., de Alarico Coutinho Cintra, sobrado e loja, em construcção; s|n., de Caio Coutinho Cintra, sobrado e loja, em construcção; s|n., de Noredino Cintra, sobrado e loja, em construcção; 129, 1:440$; 131, 1:680$; 159, 2:400$; 114, casa VI, 1:080$; e 152, 1:920$000.

Rua Delfim: ns. 59, 1:320$; 63, 1º terreo, 720$; 2º terreo, 780$; 109, 1:320$; 119, 1:320$; 121, 1:320$; 123, 1:320$; 32, 3:600$; 34, construcção; 40, construcção; 48, construcção; 74 a 102, construcção — O lançador, FRANCISCO MARTINS GONÇALVES.

11º DISTRICTO

Travessa das Partilhas: ns. 13, 3:600$; 69, 1:560$; 10, 4:800$; 14, 4:200$; 20, 3:600$; 42, 1:560$; 54, 1:080$; 48 antigo, 1:680$; 104, réis 1:380$, e 108, 3:120$000.

Ladeira do Faria: ns. 17, 1:440$; 25, 1:680$; 63, 2:160$; 145, 1:200$; 147, 1:260$; 40, 7:320$; 48, 2:400$; 74 I, 1:080$; 74 II, 1:080$; 78, réis 3:720$; 134, 1:800$; 164, 960$; 166, 840$, e 168, 1:440$000.

Rua D. Lucia n. 5, 1:140$000.

Ladeira do Barroso: ns. 11, 8:700$; 31 III, 360$; 36, 1:356$; 67 A, antigo, 2:580$; 137, 1:320$; 155, réis 1:860$; 173, 1:200$; 197, 1:440$; 2, 6:240$; 50, 1:860$; 68, 480$; 28 A, antigo, 480$; 116, 1:680$, e 152, réis 2:960$000 — O lançador, O. MADUREIRA DE PINHO.

12º DISTRICTO

Rua Carolina Reydner: ns. 11, réis 1:680$; 13, 1:680$; 15, 1:680$; 17, 1:800$; 25, 3:780$; 27, 3:120$; 33, 1:680$; 39, sobrado, 2:160$; loja, 1:920$; 45, 2:160$; 47, 1:620$; 51, 2:160$; 57, 1:680$; 63, 1:200$; 71, 1:560$; 75, 1:800$; 77, 1:920$; 2, 1:800$; 14, 1:920$; 16, 1:920$; 20, 6:000$; 32, 1:200$; 34, 1:680$; 40, sobrado, 1:080$; loja, 1:200$; 46, 1:440$; 48, 1:320$; 50, 1:200$; 58, 840$; e 64, 720$000.

Rua Frei Caneca: ns. 4, sobrado, 3:060$; loja, 3:613$500; 6, sobrado, 2:400$; loja, 2:400$; 8, sobrado, réis 3:000$; loja, 2:400$; 10, sobrado, 2:520$; loja, 1:800$; 12, sobrado, 2:454$; loja, 1:800$; 16, 2:640$; 30, 6:000$; 36, 3:480$; 38, 6:540$; 40, 6:240$; 46, 6:480$; 54, 6:774$; 56, 4:126$900, e 64, 4:800$000 — O lançador, JOAQUIM LUIZ PIZARRO.

13º DISTRICTO

Rua Machado Coelho: ns. 97, réis 1:500$; 117, sobrado, 2:400$; 119, loja, 3:600$; 18, 1:560$; 32, 1:680$; 40, 1º terreo, 960$; 42, sobrado, réis 960$; 62, 1:200$; 64, 1:560$; 68, réis 1:560$; 80, 2:040$; 100, 1:494$; 108, sobrado, 1:920$; loja, 1:800$; 112, sobrado, 2:160$; loja, 1:800$; 122, 3:240$; 132, 1:200$; 136, 3:240$; 140, 4:086$, 146, 1:020$; 152, 1:200$, e 170, 3:000$000 — O lançador, JOSÉ B. RODRIGUES.

14º DISTRICTO

Rua Vista Alegre: ns. 4, 2:700$; 16, 2:640$000.

Travessa da Vista Alegre: ns. 13, 960$; 2, 2:400$; 6, 9:840$; 14, 4:560$; 20, 1:200$; 24, 1:680$; 36, 1:800$; 38, 1:440$000.

Rua da Concordia: ns. 35, 600$; 55, 480$; 57, 480$; 38, 1:920$; 48, 1:200$; 74, 3:600$; 82, 1:200$; 88, 1:080$; 84, 720$000.

Rua Miguel de Paiva: ns. 25, 1:680$; 47, 1:740$; 99, 1:230$; 28, 1:680$; 172, 600$; 194, 936$ — O lançador, GUILHERME VELLOSO.

15º DISTRICTO

Rua de S. Christovão: ns. 28, 1:680$; 30, 216$; 36 e 38, 31:016$; 44, 5:300$; 46, VI, 1:200$; V, 1:200$; XI, 1:200$; XII, 1:200$; XVII, 1:200$; 54, 10:392$; 60, 8:100$; 68, 18:000$; 76, 1:800$; 78, 4:122$; 92, 1:800$; 94, 1:800$; 116, 1:200$; 134, 1:560$; 136, 1:560$; 140, 4:086$; 142, 4:200$; 208, 3:000$; 284, 13:478$333; 292, 1:134$; 294, 2:280$; 296, 2:400$; 302 A, 3:600$; 300, 1:560$; 302, 1:920$; 304, 1:560$; 308, 2:400$; 312, 2:400$; 314, 2:100$; 316, 2:400$000.

A numeração é moderna—O lançador, AMERICO CARDOSO.

16º DISTRICTO

Praça da Igrejinha (numeração moderna): n. 22, 3:600$000.

Rua da Igrejinha (numeração moderna): ns. 9, sobrado, 10:728$; loja, 2:400$; 8, 1:800$; 14 e 16, 2:520$000.

Rua Vinte e Cinco de Março (numeração moderna): ns. 4, sobrado, 2:040$; 10, 1:200$000.

Rua Santos Lima (numeração moderna): ns. 11, 2:700$; 13, 1:800$000.

Rua Lima Barros (numeração moderna): ns. 8, 1:080$; 10, 1:080$; 28, 1:226$; 30, 1:440$; 32, 1:200$; 38, 960$; 40, 840$; 48, 1:320$; 54, 1:200$; 64, 1º terreo, 720$; 2º, 360$; 3º, 600$000.

Rua Cornelio (numeração moderna): ns. 15, 720$; 17, 3:456$; 21, 1:080$; 27, 780$; 35, 1:380$; 41, 1:320$; 57, 1:920$; 59, 1:440$; 65, 2:640$; 12, 840$; 18, 1:200$; 22 A (antigo), de Manoel da Cunha Folhas, 1:440$; 52, 840$; e 46, 2:040$000.

Travessa Santa Catharina (numeração moderna): n. 33, 480$—O lançador, AMANCIO TORRES.

17º DISTRICTO

Rua Moura Brito: ns. 41, 4:200$; 28, 2:160$; 24, 1:920$; 46, 1:800$; 48, 1:488$800; 62, 1:920$; 64, 1:920$000.

Rua Visconde de Figueiredo: ns. 47, 3:240$; 49, 3:240$; 69, 2:160$; 73, 1:920$; 83, 2:160$; 85, 2:160$; 89, 2:160$; 105, 3:000$; 107, 1:800$; 42, 2:760$; 64, 2:640$; 76, 1:920$; 78, 1:920$000.

Rua Salgado Zenha: ns. 75, 1:740$; 34, 3:360$; 60, 2:040$; 88, 1:920$000.

Travessa Tambina: n. 46, 1:160$000.

Rua Desembargador Isidro: ns. 3, 1º terreo, 672$, e 2º terreo, 2:052$; 9, sobrado, 1:560$ e loja, 1:560$; 25, 2:400$; 141, 1º terreo, 1:500$, e 2º terreo, 1:800$; 144, 5:280$; 204, 2:760$; 232, 3:600$; 246, 4:200$—O lançador, LUIZ SANTOS.

18º DISTRICTO

Boulevard Vinte e Oito de Setembro: ns. 3, 2:186$400; 23, 1:440$; 37, 2:000$; 41, T. II, 1:080$; T IV, réis 1:080$; 145, 3:360$; 179, 1:824; 181, 2:040$; 183, 2:040$; 189, 1:920$; 209, 2:400$; 211, 2:640$; 235, T. I, 720$; T. II, 960$; T. VIII, 960$; T. XII, 960$; T. XIV, 960$; T. XX, 720$; 241, 2:100$; 245, T. II, 600$; 253, T. 1, 560$; 255, 1:560$; 273|5, T. I, 756$; 351, 2:400$; 359, T. I, 840$; T. II, 840$; 387, 2:400$; 391, 409, 1:800$; 401, T. I, 600$; T. IV, 960$; 409, 1:800$; 431, 1:740$; 50, T. VII, 960$; T. XI, 1:200$; 68, 2:400$; 152, 2:280$; 174, 2:436; 176, 1:920$; 178, 1:920$; 180, 1:680$; 186, 1:560$; 192, 1:236$; 204, 2:160$; 228, 1:956$; 230, 1:560$; 242, 1:740$; 258, 2:400$; 298, 2:400$; 308, réis 2:400$; 312, 2:360$; 346, 1:200$ — O lançador GREGORIO M. DA SILVA.

19º DISTRICTO

Rua Antonio de Padua: ns. 11, moderno, 3:120$; 43, moderno, 1:320$; 66, moderno, 1:320$000.

Rua Valentim da Fonseca: s|n., de José Martins Nunes, em obras.

Rua Bittencourt da Silva: ns. 23, moderno, 1:920$; 29, moderno, réis 1:440$; 39, moderno, 2:400$; 43, moderno, 1:440$; 59, moderno, 1:800$; 75, moderno, 2:400$; 44, moderno, 1:800$; 46, moderno, 960$000.

Rua S. Paulo: ns. 59, moderno, 1:236$; 52, moderno, 960$000.

Rua Antunes Garcia: ns. 15, moderno, 1:080$; 67, moderno, réis 2:280$000.

Rua Alzira Valdetaro: ns. 35, moderno, 1:200$; 59, moderno, réis 1:920$; 24, moderno, 1:620$000.

Rua da Matriz: ns. 131, moderno, 960$; 149, moderno, 960$; 157, moderno, 960$; 68, moderno, 1:800$; 102, moderno, 1:800$; 124, moderno, 1:800$; 126, moderno, 1:560$000.

Rua Souto Carvalho: ns. 32, moderno, 1:080$; 49, moderno, 960$; 53, moderno, 1:920$ M. P. — ANTONIO DA SILVA FRIM, lançador.

20º DISTRICTO

Rua Frederico Meyer: n. 12, réis 2:160$000.

Travessa Rio Grande do Norte: ns. 1, antigo, 1:200$; 75, 1:320$; 56, 1:320$; 80, 1:440$; 84, 1ª casinha, 382$; 2ª, 382$; 3ª, 382$; 4ª, 382$; 5ª, 382$; 6ª, 382$000.

Rua Christovão Colombo: ns. 1, antigo, 1:800$; 4 A, antigo, 360$; 6, antigo, 480$000.

Travessa Silva Guimarães: ns. 27, antigo, 1º terreo, 840$; 2º terreo, 780$; 3º terreo, 720$; 4º terreo, réis 420$; 33, 1:560$; 47, 1:560$; 7, 540$; 48, 1:200$; 46, 840$000.

Travessa da Gloria: ns. 42 e 44, 720$000.

Rua Pedro Alvares Cabral: ns. 9, antigo, 720$; 11, antigo, 720$; 2, antigo, 420$; 2 C, antigo, 300$; 2 D, antigo, 600$; 4, antigo, 480$ —O lançador, JULIO PINHEIRO.

21º DISTRICTO

Rua Dr. Padilha: ns. 56, 2:412$; 66, 960$; e 90, 960$000.

Rua Conselheiro Agostinho: ns. 67, 1:080$; 69, 960$; 77, 1:080$; 79, 1:080$, e 92, 840$000.

Rua Borges Monteiro: ns. 35, 1:200$; 15 A, 300$; 73, 960$; s|n., barracão dos Pingas Carnavalescos, em 480$, e 104, 600$000.

Rua Saudade: ns. 9, 600$, e 13, 600$000.

Rua S. Braz: ns. 44, em 1:080$; 46, 840$; 64, 900$, e 90, 720$000 —O lançador, ERNESTO MELLO JUNIOR.

22º DISTRICTO

Rua Teixeira Pinto: ns. 31 antigo, 93 moderno, 540$; antigo B 47, moderno 129, 720$; antigo 49, moderno 133, 540$; antigo 53, moderno 169, 480$; antigo 4, moderno 28, 480$; antigo 24, moderno 52, 960$; antigo 48, moderno 106, 720$; antigo 50, moderno 108, 780$; antigo 62, moderno 136, 540$; (terreo 1ª parte), 720$; (terreo 2ª parte); antigo 72 A, moderno 168, 240$000.

Rua Francisco Fragoso: ns. antigo 1, moderno 11, 420$; moderno, 15, 600$ (1º lançamento); antigo 5, moderno, 19, 1:200$; e antigo 21, moderno 51, 480$000.

Rua Simas: ns. 3, 600$; 7, 600$; 2, 360$; 4 (1º e 2º terreos), 840$, numeração antiga)—O lançador, MONTEIRO JUNIOR.

23º DISTRICTO

Beco João Pereira: ns. 9, 1:020$, e 16, 600$000.

Rua Goyaz: ns. 540, 1:080$; 720, 480$; 738, 840$; 746, 1:440$; 888, 1:026$; 914, 480$; 984, 300$; e 1.030, 1:500$000.

Rua de Santo Antonio: ns. 32, 720$; e 34, 600$000.

Rua da Boa Vista: ns. 1, 1:440$; e 14, 300$000.

Rua Guarany: ns. 4, 600$, e 16, 720$000 — O lançador, ROCHA PORTO.

24º DISTRICTO

Estrada da Penha: ns. 1, 2:460$; 19, 1:560$; 25, 960$; A 27, 720$; 53, 600$; 61, 600$; 61 A, 960$; 63, 600$; 67, 1:104$; 71, 420$; 73, 480$; 75, 480$; 77, 840$; 79, 840$; 89, 1:800$; 91, 960$; 93, 840$; 95, 1:308$; 97, 720$; 101 A, 600$, 1º lançamento; 101 B, construcção, 1º lançamento; s|n., de Victorino Vaz Pinto do Amaral, 240$, 1º lançamento; 103, 1:440$; 105, 480$; 113 A, construcção, 1º lançamento; s|n., de Deolinda Rosa da Costa Lucas, passou a ser lançado pelo caminho João Rego; s|n., de Custodio Ornellas de Araujo, passou a ser lançado pelo caminho João Rego; s|n., tres terreos, de Antonio Macedo de Abreu, passaram a ser lançados pelo caminho João Rego sins.; 115, passou a ser lançado pela rua Angelica n. 11 A; n. 123 A, barracão e cocheira, 600$, 1º lançamento; A 127, 660$; B 127, 600$; 129 A, 600$, 1º lançamento; 135, terreo frente, 960$; terreo fundos, 840$; 137, 1:200$; 2, lançado pela Praia Pequena; 18, 720$; 20, 840$; 26 A, 1:440$; 34, 600$; 36, 600$, 1º lançamento; 38, 840$; 38 B, construcção, 1º lançamento; 38 C, construcção, 1º lançamento; 54, 696$, visto contrato; 56, 600$, 1º lançamento; 74, 1:488$660, visto contrato; 88, 240$; 90, 384$; 92, 1:200$; 94, 840$; 98, 720$; 110 A, 240$; 112, 648$; 116, 480$; 118, 660$; 122, 600$; 124, 1:200$; 124 A, 1:200$; 126, 1:096$; 130 A, 480$, 1º lançamento; 132, 3:480$; 140, 420$; 142, 480$; 142 A, 2º, 1:440$; A 144, construcção, 1º lançamento; 144, 480$; 154, 480$; 156 A, 1:440$; 160, 1:200$; 164, 840$; 166, 360$; 172, 1:560$; 172 A, 1:560$; 180, 420$; 182, 240$; 184 A, 2:400$; 184 B, 2:460$, 1º lançamento, e 186, 780$000 — O lançador, ANTONIO B. PIRES DA SILVA.

25º DISTRICTO

Rua Felippe Fortunoso: n. 9, 300$000.

Rua Floriano: ns. C 1, 120$, M. P.; D 1, 120$, M. P.; E 1, 120$, M. P.; 7, 540$; 7 A, 1:200$; 2, 300$, e 8, barracão, 300$000.

Rua Firmino Fragoso: ns. 7, 540$; 19, 1:176$; 7, 600$, e 44, 840$000.

Rua Julio Fragoso: ns. 5, 2:940$; 11, 300$; e 10 A, 480$000.

Rua Domingos Fernandes: ns. 1, 660$ e 5, 300$000.

Rua Joaquim Teixeira: ns. 1, 120$, M. P.; 3, 120$, M. P.; 5, 120$, M. P.; 5, 120$, M. P.; 7, 120$, M. P.; 9, 240$, e 4 B, 360$000.

Rua Dr. Passos: ns. 3, 180$; 5, 300$; 7, 240$; 9, 300$; 11, 300$; 2, 240$; 4, 480$; 6, 480$; 8, 240$; 12, 240$; 14, 120$, M. P.; 16, 240$; 18, 300$, (todos 1º lançamento).

Rua Alayde: ns. B 1, construcção; C 1, 180$, M. P.; D 1, 180$, M. P.; E 1, 180$, M. P.; 1, 1080$; 3 A, 300$, M. P.; 2 A, 780$; 6, 300$; e 40, 1:320$000.

Rua Antonieta: ns. 16 A, 300$, M. P., 1º lançamento.

Rua da Estação: ns. A 1, 600$; 9, 960$; 13 A, 960$; 15, 720$; 17, 360$; 2, 1:080$; 22, 1:380$; 30, 600$, e 36, 360$000 — O lançador, FRANCISCO CARDOSO PIRES.

Imposto de licenças

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:
Deferido, nos termos da informação:
Chaby Pinheiro.
Deferido, pagando em 48 horas:
Alzira de Araujo Santos.
Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas:
Deferidos:
Cappelletti & C., Antenor Augusto de Cantuaria e outro, Antonio Paredes, Manoel Maria Lopes & Saraiva, Jorge & Oliveira, J. Gomes, Johs. M. Zeising, Abrahão Roiz, Lucas Margarido & Irmão, Loureiro & Costa, Companhia Singer, Timotheo & Marinho, Oliveira & C., Arthur Pereira de Souza, Maximino de Paula, M. Freitas & Costa, Francisca Rodrigues Rosales, Peceguelro & Affonso, Sanches & Abrahão, José Rodrigues Guimarães, Maria Rosa Fitipaldi, Antonio Pereira da Cruz, Hasenclever & C., M. Silva & Ferreira, Silva Oliveira & Lopes, Delphim Alves Maia & Irmão, Verissimo dos Passos Araguaya, Alves & Brandão, Maurice Prudent, Miguel Ferreira Pires, Antonio Vasques Tamandaré, Vicente Attademo, Antonio Gomes & C., Caldas & Vasconcellos, Franklin Soares Abrahão, João Abdelnour, Joaquim Rodrigues de Azevedo, João da Rocha, João Baptista da Cunha, Alberto Lima, Lima & Andrade, M. Fragoso & Guimarães, Mme. Barros, J. S. Mendes, J. Ribeiro & Rodrigues, Delphim Lopes da Silva, Joaquim Cid & C., Nuno Gomes & C., Manoel Marques Gonçalves, João Laudo Benedicto, Mattos & Marques, José de Souza Martins, Antonio Barbosa, L. Ruffier, Zallio Estrella & C., Rocha & Leite, Santos & C., Severo Pulha, Vicente Mas, viuva Maria Adelaide da Silveira e José Correia.
Indeferido:
Pedro Belizza.
Exigencias:
Teixeira & Martins, A. Moraes & C., João Pereira de Oliveira, Vicente Cataldi, Marques Sampaio, Delmiro & Oliveira, André do Carmo & Gertrudes do Espirito Santo, Jacob Pedro Filho, Manoel Rodrigues, Salvador Ferreira Rodrigues, José Maria Ferreira, J. F. da Costa Maia, João Pulha, C. Hany Barthels, Camillo Fernandes Garrido, Figueiredo & Ferreira, Napoleão de Arrudas, Carlos Piquet, Rocha Lima & C., Rezende & Fernandes, Madeira & Gaspar, Oliveira & Faria, Manoel de Souza Lisboa, Manoel Alves Real, Manoel dos Santos, A. Soares & C., J. C. de Brito e Arthur Francisco de Oliveira.

EDITAL

AFERIÇÃO

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados que se está procedendo á aferição das medidas, pesos e balanças das freguezias da Lagoa e Espirito Santo, nas respectivas agencias, até o dia 10 do corrente mez, incorrendo na penalidade da lei os que não attenderem ao presente edital.

Em 2 de julho de 1910—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Lançamento do imposto predial, territorial e de licença

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, que, se está procedendo ao lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial, para o exercicio de 1911.

Os interessados deverão apresentar aos lançadores os recibos, contratos de arrendamentos e tudo quanto possa servir de base á fixação do imposto.

As reclamações serão apresentadas até 30 dias, depois de concluido o lançamento geral, sob pena de perempção.

O prazo para ser satisfeita toda e qualquer exigencia é de 15 dias, contados da data do respectivo despacho, ainda sob pena de perempção.

Todos os proprietarios são obrigados, por si ou seus representantes legaes, a communicar no prazo de 30 dias, todo e qualquer augmento verificado no valor locativo do predio, sob pena da multa estatuida no decreto n. 1.233, de 17 de dezembro de 1908.

As collectas de predios novos ou reconstruidos, unicas obrigatorias, serão dadas no prazo de 30 dias, contados da data da occupação, sob pena de multa de 20$ a 200$, conforme o valor locativo, sendo no caso de inexactidão imposta ao responsavel a multa de que trata o decreto acima citado.

Os lançadores, quando em serviço, usarão de distinctivo semelhante ao dos agentes, com os dizeres — Prefeitura do Districto Federal — Lançador.

Os que injuriarem os empregados em actos de suas funcções ou os perturbarem nos referidos actos, serão punidos na fórma do Codigo Penal.

Sub-Directoria de Rendas, em 1º de junho de 1910—Pelo sub-director, FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

SECÇÃO DE EXPEDIENTE

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:
Julieta Penna Guimarães—Não ha vaga.
Alvaro Ramos dos Santos—Não ha vaga.
Major Francisco P. da Costa Filho—Indeferido, á vista da informação.

SECÇÃO DE CONTABILIDADE

Requerimentos despachados pelo Dr. Prefeito:
Evangelina Ozorio Higgins—Deferido, nos termos da informação.
Aida Schindler Goulart—Deferido.
Alexandre Velloso Alves de Castro e outros—Não convem pelo preço.
Leonor de Lacerda Trancoso Maia—Deferido.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 11 de julho de 1910

Despachos do Sr. director geral:
Oliveira & C.—Indeferidos; Joaquim Mourão—Não ha o que deferir, visto ter sido o prazo indicado pelo requerente espontaneamente em sua proposta, o que motivou ter ella sido a preferida.

1ª SUB-DIRECTORIA (expediente e architectura)

Antonio Luiz Pereira—Certifique-se.

2ª SUB-DIRECTORIA (viação e saneamento)

Costa Braga & C.—Requeiram quando houver meio-fio assente em frente ao predio.
Despachos das circumscripções:
6ª circumscripção:
Francelina Carmelia, José Gomes da Silva e J. Lages—Deferidos.

3ª SUB-DIRECTORIA (carris, electricidade e machinas)

Paschoal Natacci, H. Sully de Souza, J. Braga, Dr. João Conceição, Dante Chiti, Carlos Antonio da Silva, Companhia de Transporte e Carruagens e Victor José Pereira de Moraes—Sim, compareçam; Santoro & Irmão, Casimiro Pereira Cotta e Cruz Barcellos & C.—Deferidos.

4ª SUB-DIRECTORIA (obras particulares)

Heitor Sayão de Bustamante—Conclua as obras; Sociedade Anonyma Moinho Fluminense, Companhia Manufactora Progresso, Antonio Correia, Jhn Huening, Francisco Rodrigues Formozinho, Alfredo Pereira Mendes, Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães, Octavio Mendes de Oliveira Castro, Joanna Navarro Vieira Souto, Henrique Fernandes Dorna, Oscar de Almeida Gama e Luiz Fragueira Romero e outro—Passem-se alvarás; José Moreira Rocha—Passe-se alvará, depois de assignado o termo.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:
Joaquim Soares de Oliveira Alvim, Isabel (menor), Domingos Fernandes do Valle e Marques & C.—Passem-se guias; Adolpho F. Hasselmann—Pague a multa; Antonio Augusto Ribeiro Vaz e Antonio Augusto Ribeiro Alves—Abram os predios; João L. Modesto Leal—Póde habitar.
2ª circumscripção:
Alfredo Hortencio Bastos—Diga qual o numero antigo e qual o moderno do predio a que se refere a petição; Rosa Silva Filho & C. e Dr. Joaquim D. Murtinho—Passem-se guias; Manoel Jacintho Pacheco, José da Silva Balthazar e Elisa Ramos da Silva—Compareçam; Jacomo Mancarino—Junte o alvará; Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora da Conceição—Declare a rua e numero moderno e junte quitação do imposto predial; João Antonio de Almeida Gonzaga—Compareça.
3ª circumscripção:
Francisco Alves Rollo, J. L. Rodrigues da Costa, Dr. Carlos de Sá Peixoto, Alfredo Jabor, Manoel Freire dos Santos, Antonio Rocha de Souza Figueiredo, Sociedade Jockey Club e Mme. de Barros—Passem-se guias; Adelaide Maria da Silva e Mosteiro de S. Bento—Habitem-se; Irmandade da Cruz dos Militares—Satisfaça a duvida.
4ª circumscripção:
Salvador Peppe, Antonio Malfitano, João Alvares da Cruz e Dr. Carlos Claudio da Silva—Passem-se guias; Dr. Oscar Chaves Faria—Satisfaça as exigencias; Antonio Pereira—Requeira o pagamento da licença.
5ª circumscripção:
Deolinda Leite da Fonseca e Silva—Póde habitar; Avelino da Cunha Lopes (3)—Facilite o exame dos predios.
6ª circumscripção:
Rodrigo Pinto Bastos—Habite-se.

5ª SUB-DIRECTORIA (carta cadastral)

Antonio Lucas de Pinho e Assumpção & C.—Deferidos; Domingos Gonçalves Guimarães, João Machado Nunes e Manoel Alvaro—Compareçam para explicações.

EDITAL

Pela 3ª sub-directoria da Directoria de Obras e Viação, se faz publico, para conhecimento dos interessados, que Silva Balthar & C. requereram licença para assentamento e uso de um gerador de vapor de 3ª classe, em seu estabelecimento, á rua Gonzaga Bastos n. 143.

Rio de Janeiro, 11 de julho de 1910—O engenheiro fiscal, A. CARVALHO.

EDITAL

Construcção de um galpão no Quartel Typo, em S. Christovão, e assentamento de baias

Está em concurrencia esta obra.

Recebem-se propostas no dia 19 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço em globo, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 1:000$, e quitação dos impostos municipaes e federaes.

No acto da assignatura do contrato provará o concurrente ter elevado esse deposito a 3:000$, e estar quite com a fazenda municipal do respectivo imposto de constructor.

Constitue motivo de preferencia, para aceitação da proposta, além do preço, o prazo para a conclusão da obra.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

A' Prefeitura, reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços, prazos ou condições de execução do trabalho, não cabendo aos proponentes o direito de allegarem ou reclamarem prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

As especificações dos trabalhos acham-se nesta directoria á disposição dos Srs. concurrentes.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 11 de julho de 1910—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Calçamentos de mac-adam e alcatrão, mac-adam e bitume, mac-adam e qualquer substancia oleaginosa, destinada a servir de liga entre materiaes inertes de uma área de 30.000m2,00 em ruas de Copacabana.

Está em concurrencia esta obra.

Recebem-se propostas no dia 16 do corrente, ás 2 ½ horas da tarde, com o preço por unidade, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 1:000$, que servirá para garantir a assignatura do contracto; este deposito será elevado a 5:000$ por occasião de ser firmado o contracto pelo proponente preferido.

Os Srs. concurrentes deverão juntar ás suas propostas a prova de quitação dos impostos de industrias e profissões.

Constitue motivo de preferencia, para aceitação da proposta, o menor prazo e preço propostos.

A' Prefeitura, reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços, prazos ou condições de execução do trabalho, não cabendo aos proponentes o direito de allegarem ou reclamarem prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As especificações dos trabalhos acham-se nesta directoria á disposição dos Srs. concurrentes.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 9 de julho de 1910—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Calçamento a parallelipipedos sobre base de pedra britada e areia

Estão em concurrencia estas obras.

No quadro seguinte acham-se mencionados os nomes dos logradouros publicos que deverão ser calçados, os prazos para conclusão de cada um dos calçamentos, importancias dos depositos que deverão acompanhar cada proposta e da caução que o proponente preferido terá de fazer na occasião da assignatura do contracto e bem assim o dia e hora em que serão recebidas, abertas e lidas as propostas que se apresentarem para cada uma das obras:

N. de ordem	NOMES DOS LOGRADOUROS PUBLICOS QUE DEVEM SER CALÇADOS	IMPORTANCIAS DE		Prazo para conclusão das obras	Dias e horas em que se realizam as concurrencias
		Deposito	Caução		
1	Conclusão dos calçamentos das ruas Itapagipe e Bispo e calçamento das ruas d. Mattoso entre Haddock Lobo e Itapagipe, e Sampaio Vianna, Conselheiro Barros e Faria	500$000	2:000$000	2 mezes	16, ás 11 horas.
2	Ruas da Caixa d'Agua, Vianna e Bomfim	500$000	2:000$000	2 mezes	16, ás 12 horas.
3	Ruas Bom Pastor e Barão de Pirassinunga	500$000	2:000$000	2 mezes	16, a 1 hora.
4	Rua Archias Cordeiro, praça do Meyer e conclusão da rua Victor Meirelles	500$000	3:000$000	3 mezes	16, ás 2 horas.
5	Rua Lia Barbosa	500$000	2:000$000	2 mezes	18, ás 11 horas.
6	Travessa Muratori e rua Muratori	500$000	2:000$000	2 mezes	18, ás 12 horas.
7	Rua Elias da Silva	1:000$000	4:000$000	4 mezes	18, a 1 hora.
8	Rua D. Pedro até Cascadura	1:000$000	5:000$000	4 mezes	18, ás 2 horas.
9	Rua Visconde de Santa Isabel	500$000	2:000$000	3 mezes	18, ás 2 ½ horas.

As propostas serão abertas e lidas em audiencia publica, depois de rubricadas pela commissão e pelos proponentes. As propostas serão acompanhadas de documentos, provando que os proponentes se acham quites quanto aos impostos municipaes e federaes, de constructor, relativos ao corrente exercicio e bem assim terem feito o deposito da importancia correspondente á obra a que se referir a proposta. Em todos os logradouros acima mencionados os trabalhos consistem no preparo do solo, incluindo aterro e escavação, de modo a adoptal-o aos perfis approvados, de accordo com as estacas collocadas pelo engenheiro fiscal da obra; compressão do solo por compressor mecanico; retoque e assentamento de meios-fios existentes aproveitaveis; fornecimento e assentamento de meios-fios novos; fornecimento de pedra britada e areia e construcção de camada destinada a receber o calçamento; fornecimento e assentamento de parallelipipedos e areia, formando o calçamento e sua compressão. O preparo do solo consiste no levantamento dos materiaes existentes, escavação ou aterro para formação da caixa que deverá receber o calçamento, remoção dos materiaes que não puderem ser aproveitados na obra. A compressão do solo consiste na passagem repetida do compressor mecanico directamente sobre o terreno ou sobre pedra britada e areia, quando por sua natureza for este pouco resistente, a juizo do engenheiro fiscal. Sobre o solo depois e convenientemente comprimido será collocada a pedra britada e areia formando uma camada de quinze centimetros de espessura depois de comprimida, que será, durante a compressão, convenientemente regada de modo a que todos os intersticios fiquem cheios de areia. Sobre esta camada será construido o calçamento com parallelipipedos de pedra, assentados sobre areia, em fiadas normaes ao eixo da rua com as juntas longitudinaes alternadas. Sobre a calçada será espalhada areia de fórma a tomar inteiramente todos os intersticios, sendo depois abatida a maço de sessenta kilos. Os meios-fios serão rejuntados com argamassa de uma parte de cimento e tres de areia. A pedra britada deverá passar em anel de cinco centimetros de diametro. Os parallelipipedos terão dezoito a vinte e dois centimetros de comprimento, dez a quatorze centimetros de largura e quinze centimetros de altura, e, o apparelho das faces será tal que depois de assentadas as juntas não tenham mais de quinze milimetros de largura. Os meios-fios terão vinte a vinte e dois centimetros de largura e quarenta e quatro centimetros de altura e nunca menos de um metro de comprimento. Toda a pedra será de boa qualidade. Será fornecido o compressor, correndo todas as despezas por conta do empreiteiro, inclusive reparos. Todas as obras serão iniciadas em cada logradouro publico no prazo de cinco dias, contados da data da assignatura do contrato. O excesso de inicio e conclusão, importa na rescisão do contrato, com perda da caução e da obra feita e não paga. O proponente preferido que não assignar o contrato no prazo de quarenta e oito horas, contadas da data do aviso para esse fim publicado, perderá a importancia do deposito feito. O empreiteiro conservará os calçamentos feitos, em perfeito estado durante o prazo de tres annos, contado do dia em que for o calçamento de toda a rua aceito pela commissão de tres engenheiros, designada pelo director de obras, para receber a obra e medil-a. Durante o prazo da conservação o empreiteiro fará a reposição de todas as áreas levantadas para obras no sub-solo. Para garantir a conservação, será de cada conto descontada a quantia correspondente a dez por cento. Todo o trabalho que não competir ao empreiteiro e que não for por elle executado, será feito por administração por sua conta. Por infracção do contrato, será o empreiteiro multado de cem a quinhentos mil réis. As multas serão impostas depois de approvadas pelo director de obras. A importancia das multas impostas e não pagas no prazo de quarenta e oito horas e das despezas feitas por conta do empreiteiro, serão descontadas da caução e do deposito, que serão integralizados no prazo de oito dias, contado da data do aviso, para esse fim publicado, sob pena de rescisão do contrato. Verificado que o empreiteiro não dá andamento ao serviço de modo a executar quantidade de obra proporcional ao prazo para a conclusão da obra, poderá a Prefeitura fazer suspender os serviços e concluil-os por administração. A Prefeitura, reserva o direito não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis por não offerecerem vantajem sufficientes quanto a preços, prazos ou condições de execução do trabalho, não cabendo aos proponentes o direito de allegarem ou reclamarem prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização. As propostas deverão conter unica e exclusivamente a indicação por extenso dos preços de unidade sobre que versa a concurrencia, conforme o seguinte modelo:

Proposta

Para o calçamento a parallelipipedos da rua de.............................
.........., de accordo com o edital publicado pelos preços seguintes:
Por metro corrente de meios-fios novos.............................
Por metro corrente de meios-fios aproveitados.............................
Por metro quadrado de calçamento, incluindo preparo do solo..........
Por metro quadrado de calçamento reposto.............................
Rio de Janeiro,......de julho de 1910.
Assignatura.
Residencia.

As propostas apresentadas contendo outras indicações, além das constantes no modelo acima, serão recusadas pela commissão incumbida de presidir á concurrencia.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 9 de julho de 1910—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica

Expediente do dia 8 de julho de 1910

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:
Do Dr. Eduardo Pinheiro dos Santos—Mantenho o meu despacho anterior, á vista do parecer do consultor juridico.
De Alfredo Iung—Não ha vaga.

SERVIÇO DE INSPECÇÃO SANITARIA ESCOLAR

Resumo dos trabalhos realizados do dia 16 de maio a 30 de junho de 1910

LISTA DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO DISTRICTO FEDERAL

(Zona urbana)

1 Escola Modelo Gonçalves Dias, 1º districto, praça Marechal Deodoro n. 73, P. M.
2 Escola Modelo José de Alencar, 1º districto, praça Duque de Caxias n. 20, P. M.
3 Escola Modelo Benjamin Constant, 1º districto, praça Onze de Junho, P. M.
4 Escola Modelo Basilio da Gama, 1º districto, rua da Matriz numero 67, P. M.
5 Escola Modelo José Bonifacio, 1º districto, Rua da Harmonia numero 80, P. M.
6 Escola Modelo Barth, 1º districto, Avenida de Ligação, P. M.
7 Escola Modelo Rodrigues Alves, 1º districto, rua do Cattete numero 147, P. M.
8 Escola Modelo Deodoro, 1º districto, Gloria, P. M.
9 Escola Modelo Affonso Penna, 1º districto, Rua Camerino n. 51, P. M.
10 Escola Modelo Tiradentes, 1º districto, rua Visconde do Rio Branco n. 48, P. M.
11 Escola Modelo Estacio de Sá, 1º districto, rua de S. Christovão numero 18, P. M.
12 Escola Modelo Prudente de Moraes, 1º districto, rua Barão do Pilar n. 36, P. M.
13 Externato Souza Aguiar, 1º districto, rua do Lavradio n. 112, P. M.
14 Escola primaria mixta Souza Aguiar, 1º districto, rua do Lavradio n. 112, P. M.
15 1ª escola primaria feminina do 2º districto, rua Marquez de S. Vicente n. 238.
16 2ª escola primaria feminina do 2º districto, rua Barroso n. 33, Copacabana.
17 3ª escola primaria feminina do 2º districto, rua Voluntarios da Patria n. 85.
18 4ª escola primaria feminina do 2º districto, rua Silva Telles n. 194.
19 5ª escola primaria feminina do 2º districto, rua General Severiano n. 134.
20 Escola primaria feminina do 2º districto, rua Jardim Botanico n. 547.
21 7ª escola primaria feminina do 2º districto, rua General Polydoro numero 308.
22 8ª escola primaria feminina do 2º districto, rua S. Clemente n. 463.
23 10ª escola primaria feminina do 2º districto, rua de Nossa Senhora de Copacabana n. 785.
24 11ª escola primaria feminina do 2º districto, rua S. Clemente n. 83.
25 12ª escola primaria feminina do 2º districto, rua Farani n. 52.
26 13ª escola primaria feminina do 2º districto, praia de Botafogo n. 356.
27 14ª escola primaria feminina do 2º districto, rua D. Mariana n. 222.
28 15ª escola primaria feminina do 2º districto, rua da Assumpção n. 46.
29 16ª escola primaria feminina do 2º districto, rua Voluntarios da Patria n. 374.
30 1ª escola primaria masculina do 2º districto, rua Sorocaba n. 39.
31 2ª escola primaria masculina do 2º districto, rua General Severiano n. 176.
32 1ª escola primaria feminina do 3º districto, rua Guanabara n. 39.
33 2ª escola primaria feminina do 3º districto, rua das Laranjeiras n. 314.
34 3ª escola primaria feminina do 3º districto, rua Indiana n. 9.
35 4ª escola primaria feminina do 3º districto, rua Paysandu' n. 25.
36 5ª escola primaria feminina do 3º districto, rua da Assembléa n. 71.
37 6ª escola primaria feminina do 3º districto, rua da Misericordia n. 56.
38 7ª escola primaria feminina do 3º districto, rua do Riachuelo n. 19.
39 8ª escola primaria feminina do 3º districto, rua Evaristo da Veiga numero 126.
40 9ª escola primaria feminina do 3º districto, rua de Santa Luzia n. 198.
41 10ª escola primaria feminina do 3º districto, rua Senador Dantas n. 71.
42 11ª escola primaria feminina do 3º districto, praça do Castello n. 28.
43 1ª escola primarala masculina do 3º districto, rua dos Invalidos n. 103.
44 2ª escola primaria masculina do 3º districto, rua de Santa Christina n. 9.
45 3ª escola primaria masculina do 3º districto, rua do Cattete n. 170.
46 4ª escola primaria masculina do 3º districto, rua da Constituição n. 28.
47 5ª escola primaria masculina do 3º districto, rua Paysandu' n. 140.
48 1ª escola primaria feminina do 4º districto, rua General Caldwell n. 45.
49 2ª escola primaria feminina do 4º districto, rua Progressso n. 34.
50 3ª escola primaria feminina do 4º districto, rua Visconde de Sapucahy n. 43.
51 4ª escola primaria feminina do 4º districto, rua de S. Leopoldo n. 83.
52 5ª escola primaria feminina do 4º districto, rua Marechal Floriano numero 207.
53 6ª escola primaria feminina do 4º districto, rua General Gomes Carneiro n. 81.
54 7ª escola primaria feminina do 4º districto, rua Curvello n. 50.
55 8ª escola primaria feminina do 4º districto, rua de S. Leopoldo n. 232.
56 9ª escola primaria feminina do 4º districto, rua do Acre n. 94.
57 10ª escola primaria feminina do 4º districto, rua do Riachuelo n. 352.
58 11ª escola primaria feminina do 4º districto, rua do Riachuelo n. 182.
59 12ª escola primaria feminina do 4º districto, rua General Camara n. 112.
60 13ª escola primaria feminina do 4º districto, rua Aurea n. 76.
61 14ª escola primaria feminina do 4º districto, rua da Constituição n. 34.
62 15ª escola primaria feminina do 4º districto, rua dos Ourives n. 115.
63 16ª escola primaria feminina do 4º districto, rua General Caldwell numero 243.
64 1ª escola primaria masculina do 4º districto, rua Benedicto Hippolyto n. 49.
65 2ª escola primaria masculina do 4º districto, rua Frei Caneca n. 200.
66 3ª escola primaria masculina do 4º districto, rua do Livramento n. 106.
67 4ª escola primaria masculina do 4º districto, praça da Republica numero 229.
68 5ª escola primaria masculina do 4º districto, rua Menezes Vieira n. 189.
69 6ª escola primaria masculina do 4º districto, avenida Passos n. 121.
70 7ª escola primaria masculina do 4º districto, rua General Caldwell numero 139.
71 1ª escola elementar feminina do 4º districto, rua da Alfandega n. 290.
72 2ª escola elementar feminina do 4º districto, rua Paula Mattos n. 182.
73 1ª escola primaria feminina do 5º districto, rua dos Coqueiros n. 26.
74 2ª escola primaria feminina do 5º districto, largo de Catumby n. 90.
75 3ª escola primaria feminina do 5º districto, rua Frei Caneca n. 294.
76 4ª escola primaria feminina do 5º districto, rua Coronel Pedro Alves n. 29.
77 5ª escola primaria feminina do 5º districto, rua Senador Pompeu numero 188.
78 7ª escola primaria feminina do 5º districto.
79 8ª escola primaria feminina do 5º districto, rua Senador Euzebio numero 414.
80 9ª escola primaria feminina do 5º districto, rua Frei Caneca n. 119.
81 11ª escola primaria feminina do 5º districto, rua do Rezende n. 31.
82 12ª escola primaria feminina do 5º districto, rua do Pinto n. 1.
83 13ª escola primaria feminina do 5º districto, rua de Sant'Anna n. 163.
84 1ª escola primaria masculina do 5º districto, rua Frei Caneca n. 296.
85 2ª escola elementar feminina do 5º districto, rua de Santo Christo numero 217.
86 3ª escola elementar feminina do 5º districto, travessa do Guedes n. 118.
87 1ª escola primaria feminina do 6º districto, rua Dr. Aristides Lobo numero 216.
88 2ª escola primaria feminina do 6º districto, rua Campo Alegre n. 74.
89 3ª escola primaria feminina do 6º districto, rua Sampaio Vianna n. 56.
90 4ª escola primaria feminina do 6º districto, rua dos Araujos n. 59.
91 5ª escola primaria feminina do 6º districto, rua Barão de Ubá n. 89.
92 6ª escola primaria feminina do 6º districto, rua Dr. Maia Lacerda n. 44.
93 7ª escola primaria feminina do 6º districto, rua Haddock Lobo n. 382.
94 8ª escola primaria feminina do 6º districto, rua Barão de Itapagipe numero 202.
95 9ª escola primaria feminina do 6º districto, rua da Paz n. 138.
96 10ª escola primaria feminina do 6º districto, rua S. Francisco Xavier n. 129.
97 12ª escola primaria feminina do 6º districto, rua da Luz n. 20.
98 13ª escola primaria feminina do 6º districto, rua Dr. Maia Lacerda numero 131.
99 14ª escola primaria feminina do 6º districto, rua Santa Alexandrina numero 129.
100 1ª escola primaria masculina do 6º districto, rua Haddock Lobo n. 198.
101 2ª escola primaria masculina do 6º districto, rua da Estrella n. 29.
102 3ª escola primaria masculina do 6º districto, rua Mariz e Barros n. 218.
103 1ª escola primaria feminina do 7º districto, rua Conde de Bomfim numero 334.
104 2ª escola primaria feminina do 7º districto, rua de S. Christovão n. 412.
105 3ª escola primaria feminina do 7º districto, rua S. Luiz Gonzaga n. 148.
106 4ª escola primaria feminina do 7º districto, rua Argentina n. 13.
107 5ª escola primaria feminina do 7º districto, rua Senador Alencar n. 79.
108 6ª escola primaria feminina do 7º districto, praia do Caju' n. 13.
109 7ª escola primaria feminina do 7º districto, rua de S. Januario n. 24.
110 8ª escola primaria feminina do 7º districto, rua Dr. Sá Freire n. 82.
111 9ª escola primaria feminina do 7º districto, travessa Souza Valente n. 3.
112 12ª escola primaria feminina do 7º districto, rua Francisco Eugenio numero 235.
113 13ª escola primaria feminina do 7º districto, rua Emerenciana n. 23.
114 14ª escola primaria feminina do 7º districto, rua do Mattoso n. 42.
115 15ª escola primaria feminina do 7º districto, rua Coronel Cabrita numero 6, antigo.
116 1ª escola primaria masculina do 7º districto, rua Emerenciana n. 2.
117 2ª escola primaria masculina do 7º districto, Quinta da Boa Vista.
118 1ª escola elementar feminina do 7º districto, rua Conde de Leopoldina n. 101.
119 2ª escola elementar feminina do 7º districto, rua Escobar n. 44.
120 3ª escola elementar feminina do 7º districto, rua Jannuzzi n. 19.
121 6ª escola elementar feminina do 7º districto, rua General Gurjão n. 153.
122 1ª escola primaria feminina do 8º districto, rua Dr. José Hygino n. 73.
123 2ª escola primaria feminina do 8º districto, praça Barão de Drummond n. 24.
124 5ª escola primaria feminina do 8º districto, rua Conde de Bomfim numero 658.
125 6ª escola primaria feminina do 8º districto, rua Oito de Dezembro numero 114.
126 9ª escola primaria feminina do 8º districto, Boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 222.
127 10ª escola primaria feminina do 8º districto, rua S. Francisco Xavier n. 455.
128 11ª escola primaria feminina do 8º districto, rua Barão de Mesquita numero 380.

129 12ª escola primaria feminina do 8º districto, rua Barão de Mesquita numero 519.
130 15ª escola primaria feminina do 8º districto, rua Torres Homem n. 44.
131 1ª escola primaria masculina do 8º districto, rua Dr. Ferreira Pontes n. 168.
132 2ª escola primaria masculina do 8º districto, Boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 168.
133 3ª escola primaria masculina do 8º districto, rua Major Avila numero 17, antigo.
134 2ª escola elementar feminina do 8º districto, rua Desembargador Isidro n. 97.
135 3ª escola elementar feminina do 8º districto, rua Salgado Zenha n. 73.
136 5ª escola elementar feminina do 8º districto, rua Barão de Mesquita n. 361.
137 6ª escola elementar feminina do 8º districto, rua Barão Bom Retiro numero 791.
138 15ª escola elementar feminina, fortaleza de S. João.
139 1º curso nocturno, rua Camerino n. 51.
140 2º curso nocturno, rua Visconde do Rio Branco n. 48
141 3º curso nocturno, praça Onze de Junho.
142 Instituto Profissional Masculino, Boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 109.
143 Instituto Profissional Feminino, rua S. Francisco Xavier.
144 Escola Normal, curso diurno, praça da Republica.
145 Escola Normal, curso nocturno, praça da Republica
146 Casa de S. José, rua General Canabarro.
147 Pedagogium, rua do Passeio.
148 Jardim da Infancia Dr. Campos Salles, praça da Republica.

(Zona suburbana)

149 3ª escola masculina do 7º districto, rua D. Anna Nery n. 319, moderno.
150 10ª escola feminina do 7º districto, rua Conde de Porto Alegre n. 42, moderno.
151 11ª escola feminina do 7º districto, rua S. Luiz Gonzaga n. 602.
152 16ª escola feminina do 7º districto, rua Viuva Claudio n. 35.
153 17ª escola feminina do 7º districto, rua D. Anna Nery n. 50.
154 4ª escola elementar feminina do 7º districto, rua Viuva Claudio n. 51.
155 3ª escola feminina do 8º districto, rua Conde de Bomfim n. 838.
156 4ª escola feminina do 8º districto, rua S. Francisco Xavier n. 927.
157 7ª escola feminina do 8º districto, estrada Velha da Tijuca n. 43.
158 8ª escola feminina do 8º districto, rua da Boa Vista n. 8, Tijuca.
159 1ª escola, Menezes Vieira, feminina, do 8º districto, Picapão, P. M.
160 14ª escola feminina do 8º districto, rua Vinte e Quatro de Maio n. 25
161 6ª escola elementar feminina do 8º districto, rua Jockey Club n. 352.
162 7ª escola elementar feminina do 8º districto, rua Rademaker n. 51.
163 1ª escola masculina do 9º districto, rua Vinte e Quatro de Maio n. 595.
164 1ª escola feminina do 9º districto, rua Vinte e Quatro de Maio n. 561.
165 2ª escola masculina do 9º districto, rua Vinte e Quatro de Maio numero 50 moderno.
166 2ª escola feminina do 9º districto, rua Vinte e Quatro de Maio n. 37.
167 3ª escola masculina do 9º districto, rua Maranhão n. 99, moderno.
168 3ª escola feminina do 9º districto, rua Visconde de Santa Cruz n. 69, moderno.
169 4ª escola masculina do 9º districto, rua Dr. Dias da Cruz n. 124, moderno.
170 4ª escola feminina do 9º districto, rua Vinte e Quatro de Maio n. 409, moderno.
171 5ª escola feminina do 9º districto, rua Vinte e Quatro de Maio n. 79.
172 6ª escola do Riachuelo, feminina, do 9º districto, rua D. Anna Nery numero 254, P. M.
173 7ª escola feminina do 9º districto, rua Adelaide n. 108, moderno.
174 8ª escola feminina do 9º districto, rua Wenceslão n. 45, moderno.
175 9ª escola feminina do 9º districto, rua Barão do Bom Retiro n. 224.
176 10ª escola feminina do 9º districto, rua Dr. Lins de Vasconcellos n. 20.
177 11ª escola feminina do 9º districto, rua Santos Titara n. 50.
178 1ª escola elementar feminina do 9º districto, rua Dr. Joaquim Meyer n. 7.
179 2ª escola elementar feminina do 9º districto, rua Engenho de Dentro n. 236, moderno.
180 3ª escola elementar feminina do 9º districto, rua Augusta n. 1, moderno.
181 4ª escola elementar feminina do 9º districto, rua Fortunato de Brito numero 127.
182 5ª escola elementar feminina do 9º districto, rua Honorio n. 219, Todos os Santos.
183 6ª escola elementar feminina do 9º districto, rua Sophia n. 16, Rocha.
184 1ª escola elementar masculina do 10º districto, rua Ferreira de Andrade n. 118.
185 1ª escola feminina do 10º districto, rua Herminia n. 22.
186 2ª escola feminina do 10º districto, rua Goyaz n. 354, P. M.
187 3ª escola feminina do 10º districto, Boulevard Ferreira Nobre numero 64, P. M.
188 4ª escola feminina do 10º districto, rua Teixeira de Azevedo n. 31.
189 5ª escola feminina do 10º districto, porto de Inhaúma n. 28.
190 6ª escola feminina do 10º districto, rua Manoel Victorino n. 129.
191 1ª escola elementar feminina do 10º districto, rua Vaz de Toledo n. 17.
192 2ª escola elementar feminina do 10º districto, rua da Redempção n. 75.
193 3ª escola elementar feminina do 10º districto, rua Major Mascarenhas n. 19.
194 4ª escola elementar feminina do 10º districto, rua Nova Sião n. 7, estrada Real de Santa Cruz.
195 5ª escola elementar feminina do 10º districto, rua Bomsuccesso n. 10.
196 6ª escola elementar feminina do 10º districto, rua Miguel Fernandes n. 14.
197 7ª escola elementar feminina do 10º districto, Capão do Bispo n. 27, estrada Real de Santa Cruz.
198 8ª escola elementar feminina do 10º districto, rua Oito de Setembro numero 11.
199 9ª escola elementar feminina do 10º districto, rua José dos Reis n. 166.
200 10ª escola elementar feminina do 10º districto, rua Getulio n. 275.
201 11ª escola elementar feminina do 10º districto, rua da Matriz n. 130.
202 12ª escola elementar feminina do 10º districto, rua Tenente Costa numero 192, Meyer.
203 13ª escola elementar feminina do 10º districto, rua Dias da Cruz n. 530.
204 14ª escola elementar feminina do 10º districto, estrada da Penha n. 111, parada da Olaria.
205 15ª escola elementar feminina do 10º districto, rua Eulina n. 49.
206 16ª escola elementar feminina do 10º districto, rua Dr. Bulhões n. 158.
207 1ª escola elementar masculina do 11º districto, estrada Real de Santa Cruz n. 2.022.
208 1ª escola feminina do 11º districto, rua Padre Januario n. 26, P. M.
209 2ª escola masculina do 11º districto, rua Goyaz n. 164, Encantado.
210 2ª escola feminina do 11º districto, rua Vital n. 50, P. M.
211 3ª escola feminina do 11º districto, rua Dr. Manoel Victorino n. 519.
212 4ª escola feminina do 11º districto, rua Tavares n. 46.
213 5ª escola feminina do 11º districto, rua José dos Reis n. 172.
214 6ª escola feminina do 11º districto, rua Thereza Cavalcanti n. 6.
215 7ª escola feminina do 11º districto, rua Dr. Silva Gomes n. 23.
216 7ª escola, Azevedo Junior, feminina, do 11º districto, rua Dr. Silva Gomes n. 17, P. M.
217 8ª escola feminina do 11º districto, rua Assis Carneiro n. 6.
218 2ª escola elementar feminina do 11º districto, rua Berquó n. 2.
219 3ª escola elementar feminina do 11º districto, travessa do Bernardo numero 6.
220 4ª escola elementar feminina do 11º districto, rua Aguiar n. 4, Cascadura.
221 5ª escola elementar feminina do 11º districto, rua Muriquipary n. 75, Piedade.
222 6ª escola elementar feminina do 11º districto, rua D. Maria n. 60, Piedade.
223 7ª escola elementar feminina do 11º districto, rua Duarte Teixeira n. 31, Dr. Frontin.
224 8ª escola elementar feminina do 11º districto, rua Cupertino n. 41.
225 10ª escola elementar feminina do 11º districto, rua Marechal Rangel numero 68 C.
226 11ª escola elementar feminina do 11º districto, rua Maria Flora n. 164, Encantado.
227 1ª escola elementar masculina do 12º districto, Ponta d'Agua n. 30, Jacarépaguá.
228 1ª escola feminina do 12º districto, rua da Estação n. 40, Penha.
229 2ª escola masculina do 12º districto, rua do Campinho n. 123.
230 2ª escola feminina do 12º districto, rua do Campinho n. 25.
231 3ª escola feminina do 12º districto, rua Carolina Machado ns. 46 e 48.
232 5ª escola feminina do 12º districto, largo Vaz Lobo, estrada Marechal Rangel.
233 6ª escola feminina do 12º districto, rua Candido Benicio n. 21, Jacarépaguá.
234 7ª escola feminina do 12º districto, largo da Pavuna, E. de Pavuna.
235 8ª escola feminina do 12º districto, rua Bomsuccesso n. 13, E. da Penha.
236 9ª escola feminina do 12º districto, estrada Monsenhor Felix.
237 10ª escola feminina do 12º districto, largo do Campinho n. 10.
238 1ª escola elementar masculina do 12º districto, rua Baroneza n. 1 F, Jacarépaguá.
239 1ª escola elementar feminina do 12º districto, rua da Covanca n. 4.
240 2ª escola elementar feminina do 12º districto, rua Lopes n. 35.
241 3ª escola elementar feminina do 12º districto, rua Baroneza n. 1 F, Jacarépaguá.
242 4ª escola elementar feminina do 12º districto, estrada do Cafundá n. 5, Jacarépaguá.
243 5ª escola elementar feminina do 12º districto, rua Sebastião n. 8, Deodoro.
244 6ª escola elementar feminina do 12º districto, rua José Silva n. 3, Jacarépaguá.
245 7ª escola elementar feminina do 12º districto, estrada do Rio das Pedras n. 6.
246 8ª escola elementar feminina do 12º districto, parada do Collegio n. 70.
247 9ª escola elementar feminina do 12º districto, rua Intendente Magalhães n. 72, E. R. S. C.
248 10ª escola elementar feminina do 12º districto, rua Barão da Taquara n. 62, Jacarépaguá.
249 11ª escola elementar feminina do 12º districto, rua Carolina Machado n. 156, Rio das Pedras.
250 12ª escola elementar feminina do 12º districto, rua Silverio, estrada Real de Santa Cruz.
251 13ª escola elementar feminina do 12º districto, Rio Grande, Jacarépaguá.
252 15ª escola elementar feminina do 12º districto, rua Baroneza n. 1, Jacarépaguá.
253 16ª escola elementar feminina do 12º districto, estrada Nova da Pavuna n. 63 B.
254 17ª escola elemenar feminina do 12º districto, rua Primeiro de Dezembro n. 9, Deodoro.
255 1ª escola masculina do 13º districto, estrada Real de Santa Cruz n. 68, Realengo.
256 1ª escola feminina do 13º districto, campo do Marte n. 15, Realengo.
257 2ª escola masculina do 13º districto, largo da Matriz n. 12, Campo Grande.
258 2ª escola feminina do 13º districto, estrada Real de Santa Cruz, Campo Grande.
259 3ª escola masculina do 13º districto, rua D. João VI, Santa Cruz, P. M.
260 3ª escola feminina do 13º districto, rua D. João VI, Santa Cruz, P. M.
261 4ª escola feminina do 13º districto, Piabas, Rio da Prata de Mendanha, Campo Grande.
262 5ª escola feminina do 13º districto, estrada Real n. 46, Marco V.
263 6ª escola feminina do 13º districto, villa de Cabuçu', Campo Grande.
264 7ª escola feminina do 13º districto, estrada Real de Santa Cruz n. 117, Realengo.
265 8ª escola feminina do 13º districto, rua dos Telegraphos n. 8, Sacco do Viegas.
266 9ª escola feminina do 13º districto, Bangu', Marco V.
267 10ª escola feminina do 13º districto, Santissimo.
268 1ª escola elementar masculina do 13º districto, rua Dr. Leal, Engenho de Dentro.
269 1ª escola elementar feminina do 13º districto, Inhoahyba, Campo Grande.
270 2ª escola elementar masculina do 13º districto, Bangu', Marco V.
271 3ª escola elementar masculina do 13º districto, morro dos Caboclos, Campo Grande.
272 3ª escola elementar feminina do 13º districto, Areia Branca n. 74, Santa Cruz.
273 4ª escola elementar masculina do 13º districto, serra do Rio da Prata, Campo Grande.
274 4ª escola elementar feminina do 13º districto, rua dos Pescadores n. 2, Sepetiba.
275 5ª escola elementar masculina do 13º districto, rua da Faxina n. 11, Sepetiba.
276 5ª escola elementar feminina do 13º districto, Matadouro, Santa Cruz, P. M.
277 6ª escola elementar feminina do 13º districto, estrada do Juary, Campo Grande.
278 7ª escola elementar feminina do 13º districto, Pedregoso, Campo Grande.
279 8ª escola elementar feminina do 13º districto, estrada Real de Santa Cruz n. 336, Viegas, Bangu'.
280 9ª escola elementar feminina do 13º districto, morro Grande, Santa Cruz.
281 1ª escola mixta do 13º districto, Palmares, Campo Grande.
282 2ª escola mixta do 13º districto, caminho da Olaria n. 6.
283 1ª escola masculina do 14º districto, estrada da Pedra n. 50, Guaratiba.
284 1ª escola feminina do 14º districto, Pedra, Guaratiba.
285 2ª escola masculina do 14º districto, Piabas, Guaratiba.
286 1ª escola elementar feminina do 14º districto, Vargem Grande, Guaratiba.
287 1ª escola elementar feminina do 14º districto, Vargem Grande, Guaratiba.
288 2ª escola elementar masculina do 14º districto, Barra, Guaratiba.
289 2ª escola elementar feminina do 14º districto, Barro Vermelho, Guaratiba.
290 3ª escola elementar masculina do 14º districto, Ponta Grossa, Guaratiba.
291 3ª escola elementar feminina do 14º districto, Matto Alto, Guaratiba.
292 4ª escola elementar masculina do 14º districto, Matto Alto, Guaratiba.
293 4ª escola elementar feminina do 14º districto, Barra, Guaratiba.
294 5ª escola elementar masculina do 14º districto, rua S. Pedro n. 14, Pedra, Guaratiba.
295 5ª escola elementar feminina do 14º districto, Piabas, Guaratiba.
296 6ª escola elementar masculina do 14º districto, Vargem Grande, Guaratiba.
297 6ª escola elementar feminina do 14º districto, Cachamorra, Guaratiba.
298 7ª escola elementar feminina do 14º districto, Pedra, Guaratiba.
299 8ª escola elementar masculina do 14º districto, Monteiro, Guaratiba.
300 8ª escola elementar masculina do 14º districto, estrada da Pedra, Guaratiba.
301 8ª escola elementar feminina do 14º districto, Crumarim, Guaratiba.
302 9ª escola elementar feminina do 14º districto, S. Antonio da Bica, Capim Melado, Guaratiba.
303 10ª escola elementar feminina do 14º districto, Ilha, Grotta Funda, Guaratiba.
304 11ª escola elementar feminina do 14º districto, E. da Pedra n. 65, Guaratiba.
305 1ª escola masculina do 15º districto, praia das Pitangueiras, ilha do Governador.
306 1ª escola feminina do 15º districto, rua Pinheiro Freire n. 4, ilha de Paquetá.
307 2ª escola feminina do 15º districto, rua Commendador Cerqueira n. 5, ilha de Paquetá.
308 1ª escola elementar masculina do 15º districto, Galeão, E. da Bagua, ilha do Governador.
309 1ª escola elementar feminina do 15º districto, praia da Freguezia n. 13, ilha do Governador.
310 2ª escola elementar masculina do 15º districto, Tubiucanga, ilha do Governador.
311 2ª escola elementar feminina do 15º districto, praia da Bica, ilha do Governador.
312 3ª escola elementar feminina do 15º districto, praia de S. Bento, ilha do Governador.
313 4ª escola elementar feminina do 15º districto, praia da Tapera, ilha do Governador.
314 5ª escola elementar feminina do 15º districto, rua dos Collegios n. 11, ilha de Paquetá.
315 6ª escola elementar feminina do 15º districto, praia das Flecheiras, ilha do Governador.
316 7ª escola elementar feminina do 15º districto, praia da Ribeira, ilha de Paquetá.
317 7º curso nocturno, praia da Guarda n. 37, ilha de Paquetá.
318 4º curso nocturno, rua Vinte e Quatro de Maio n. 595, ilha de Paquetá.
319 5º curso nocturno, rua Manoel Victorino n. 129.
320 6º curso nocturno, estrada Real de Santa Cruz n. 3.102.

RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

Numero actual dos estabelecimentos de ensino do Districto Federal

Zona urbana	148
Zona suburbana	172
Total	320

	Z. urbana	Z. suburbana	Sommas
Escola Normal	1	—	1
Pedagogium	1	—	1
Escolas modelos	12	—	12
Institutos Profissionaes (masc. e fem.)	2	—	2
Escola Profissional (Escola Souza Aguilar)	1	—	1
Casa de S. José	1	—	1
Cursos nocturnos	4	4	8
Escolas primarias:			
Masculinas	23	15	38
Femininas	89	58	147
Mixtas	1	2	3
	113	75	188
Escolas elementares:			
Masculinas	0	17	17
Femininas	12	76	88
	12	93	105
Jardim da Infancia	1	—	1
Total	148	172	320

POPULAÇÃO ESCOLAR

(Alumnos matriculados em junho de 1910)

	Masculinos	Femininos	Sommas
Zona urbana	11.931	14.759	26.690
Zona suburbana	7.558	7.921	15.479
Total	19.489	22.680	42.169

FREQUENCIA DOS ALUMNOS (média)

Zona urbana	19.362
Zona suburbana	10.661
Total	30.023

NUMERO DE PROFESSORES

Zona urbana	773
Zona suburbana	319
Total	1.092

OUTRO PESSOAL QUE VIVE NO PREDIO ESCOLAR

Zona urbana	516
Zona suburbana	837
Total	1.353

CONDIÇÕES GERAES DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

Predios escolares

	Z. urbana	Z. suburbana	Sommas
Bons	48	39	87
Soffriveis	52	78	130
Máos	40	48	88
Predios em obras	6	2	8
Predios fechados	2	5	7
Total	148	172	320

Mobiliario

	Z. urbana	Z. suburbana	Sommas
Bons	32	42	74
Soffriveis	79	79	158
Máos	29	44	73
Total	140	165	305

Pelo inspector da zona urbana foram tomadas providencias sobre varios predios ora em obras, entre os quaes a Escola Modelo Tiradentes, á rua Visconde do Rio Branco; o Instituto Profissional Feminino, á rua S. Francisco Xavier; a Casa de S. José, á rua General Canabarro; o Instituto Profissional Masculino, no Boulevard Vinte e Oito de Setembro; no Jardim da Infancia Campos Salles foram propostas pelo mesmo inspector varias medidas.

Pela mesma inspectoria foram ainda informados requerimentos, pedindo installação de collegios particulares nos seguintes predios, que foram convenientemente vistoriados, sendo reconhecidos em boas condições:

1) Escola de Nossa Senhora dos Prazeres, á rua do Livramento n. 70;
2) Lyceu de Santa Thereza, á rua de Catumby n. 69;
3) Internato Allemão, á rua Aristides Lobo n. 196;
4) Instituto de Humanidades, á rua Primeiro de Março n. 10.

Pelo inspector da zona suburbana foram solicitadas providencias urgentes sobre a 8ª escola feminina do 12º districto, situada na estrada da Penha n. 13, estação do Bomsuccesso, e o fechamento por 10 dias, seguido da necessaria desinfecção, da 3ª escola feminina do 8º districto, á rua Conde de Bomfim n. 838, por ter havido um caso de sarampo.

Por ambos os inspectores foram tomadas as seguintes deliberações:

Officio ao Dr. director de hygiene, pedindo providencias sobre o melhoramento das estradas de alguns districtos da zona suburbana, para a facilidade de transito dos collegiaes, dos professores e dos inspectores escolares e medicos do serviço de inspecção sanitaria escolar, lembrando ao Exmo. Sr. Dr. Prefeito Municipal a vantagem da multiplicação dos "jardins de infancia" e a creação dos "externatos ao ar livre", e bem assim a utilidade de mudar para mais tarde a hora do inicio das aulas.

Foi communicado ao Dr. director da instrucção publica a terminação dos trabalhos de recenseamento escolar e o começo da inspecção hygienica dos predios escolares.

DUVIDAS EM UM CRIME

Até que afinal foi entregue ao delegado do 7º districto o laudo da autopsia feito no cadaver de Augusto Mendes, o pobre homem encontrado com a garganta cortada ha dias, em uma moita na praia de Copacabana.

O Dr. Jacintho de Barros, medico que fez o exame cadaverico, opina pelo assassinato, mas tambem não dispensa a idéa de um suicidio.

Assim é que deve mesmo ser.

O delegado, quanto á diligencias nada tem feito de aproveitavel.

Caprichosamente, como desde o principio, achava que se tratava de um suicidio, pelo que se tem verificado **não tem tratado de apurar o caso.**

Estamos certo que com um pouco de boa vontade e entregue a diligencia a um conhecedor do officio como o Dr. Astolpho Rezende e alguns mais já se tinha apurado tudo.

Em uma situação, nada airosa, em que se acha o actual delegado do 7º districto, todas as informações devem ser verificadas.

Não se deve abandonar o mais leve indicio, como se tem feito até aqui.

Isso não chegará, assim como vai, a descobrir, para dar uma satisfação ao publico, se se trata de um assassinato ou de um suicidio.

O laudo da autopsia era avidamente esperado para se pôr um ponto final no inquerito.

Nós, porém, não cogitamos, por emquanto, de terminar as nossas investigações.

Continuamol-as com empenho.

POLITICA CHILENA

Parece que a crise politica chilena que acaba de ser resolvida com a organização de novo gabinete presidido pelo Sr. Agustin Edwards, ligando-se muito intimamente com o proximo pleito presidencial, que se travará em junho do anno vindouro, não está longe de produzir-se novamente.

De facto, o accordo dos partidos liberaes que sustentavam o gabinete decaido está tão enfraquecido que não teve força bastante para evitar a crise e o seu rompimento será um facto consumado nas vesperas do pleito, porque os partidos ainda não fixaram a sua attenção sobre um candidato que reuna, senão a unanimidade, ao menos a maioria das forças eleitoraes de que se compõe cada um.

Ao contrario disso ha varios candidatos liberaes, cada qual sustentado por uma corrente: os Srs. Ismael Valdés y Valdés e German Riesco, ambos liberaes doutrinarios; o Sr. Juan Luiz Sanfuentes, balmacedista; o Sr. Ismael Tocornal, liberal independente e o actual presidente do conselho de ministros, Sr. Agustin Edwards, liberal moderado ou nacional, isto é, correligionario do actual presidente Dr. Pedro Montt. Analysando aquellas possiveis condidaturas, diz um collega platino que os partidos liberaes não veriam com bons olhos um segundo presidente do partido nacional que, até hoje, só deu um unico presidente, que é o Sr. Pedro Montt.

A candidatura do Sr. Ismael Tocornal talvez fosse popular, mas difficilmente encontrará apoio nos elementos dirigentes dos demais partidos liberaes.

O Sr. Ismael Valdés, indicado candidato pelo partido liberal doutrinario, por mais de uma vez, é um politico de prestigio parlamentar e dentro do seu partido, onde, aliás, tem uma corrente que lhe é opposta, por preferir a candidatura do Sr. German Riesco.

A candidatura balmacedista do Sr. Sanfuentes, não parece ter grande prestigio entre os partidos liberal doutrinario, radical e nacional, que temem as reivindicações dos balmacedistas, cuja politica é um tanto obscura, pois os seus representantes na camara estão ligados nos liberaes, mas os que têm no senado, são alliados dos conservadores.

Quanto a estes, não dispondo de grandes elementos eleitoraes, não aspiram collocar um candidato seu na presidencia da republica e serão levados a apoiar o candidato liberal que lhes offerecer maiores garantias.

A CRIMINALIDADE JUVENIL E O CINEMATOGRAPHO

Ninguem ignora como é grande a cifra da criminalidade juvenil nos Estados Unidos e que importancia tem ella na vida judiciaria na poderosa nação americana. Principalmente em Cincinnati tal cifra augmentou, nos ultimos tempos, de 50 por cento. As autoridades começaram a ponderar cuidadosamente sobre o caso e trataram de fazer inqueritos que pudessem revelar as causas do mal.

A commissão encarregada de examinar o assumpto concluiu que o pouco escrupulo de algumas emprezas de cinematographo não deixa de ter intima relação com aquelle augmento anormal da criminalidade nas pessôas de pouca idade. A suggestão, que esses espetaculos exercem na espirito ainda vacillante dos jovens, como os romances de mulheres abandonadas, casas de tolerancia, suicidios, casas de jogo e scenas tragicas, é um grande factor para o triste phenomeno observado.

As peiores realidades da vida, algumas sem nenhum epilogo moral que lhes contrabalancem os damnosos effeitos, são offerecidas como passatempo ás crianças e aos moços, numa idade em que as impressões fortes se retratam no espirito como a imagem na objectiva da machina photographica.

As scenas de raptos e paixões precoces, e quejandas scenas que brigam com a moral privada e social, só vão talvez afigurando á imaginação das crianças e dos jovens como factos naturaes. A commissão norte-americana mostrava, em seu relatorio, a conveniencia de seleccionar os programmas dos espetaculos cinematographicos, organizando exhibições apropriadas á édade dos espectadores.

RELIGIÃO

12 DE JULHO — S. JOÃO GUALBERTO, AB.

Missas conventuaes.

Amanhã serão celebradas as seguintes:

A's 5 horas, na capela do hospital de Nossa Senhora da Saude, da Gamboa, e nas igrejas dos conventos de Nossa Senhora da Lapa do Desterro e de S. Sebastião do Castello.

A's 5 ½ horas, na capela do Recolhimento de Santa Maria.

A's 5 3/4, na igreja do mosteiro de São Bento.

A's 6 horas, nas igrejas dos conventos de Nossa Senhora da Conceição da Ajuda e de Nossa Senhora do Carmo, da Lapa do Desterro, e nas capelas do Sagrado Coração de Jesus, no Rio Comprido, na dos frades benedictinos, na Tijuca, e na do Recolhimento de Santa Thereza das Orphãs da Santa Casa de Misericordia.

A's 6 ½, nas igrejas de Santo Affonso, do antigo seminario de S. José, do convento de Santo Antonio.

A's 7 horas, nas capelas do Sagrado Coração de Jesus, no Rio Comprido, e na dos collegios de Nossa Senhora do Sião e de Santo Ignacio, nas igrejas dos conventos de Nossa Senhora do Carmo da Lapa do Desterro, e de Santa Thereza de Jesus, nas igrejas do Santissimo Sacramento da antiga sé, de S. Christovão, de Sant'Anna, de Santa Rita, da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia e do mosteiro de S. Bento.

A's 7 ½ horas, nas igrejas do Bom Jesus, em Paquetá, de Santo Affonso, de S. Francisco da Penitencia, de Santo Christo dos Milagres, e na capela do collegio de Santo Ignacio.

A's 8 horas, nas capelas do Asylo Isabel, da Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia, na dos frades benedictinos, na Tijuca, e da Immaculada Conceição, na praia de Botafogo, nas igrejas dos conventos de Santo Antonio e de S. Sebastião do Castello, nas igrejas de Nossa Senhora do Terço, de Santa Rita, de S. Pedro, da cathedral metropolitana, de S. José, de Nossa Senhora do Carmo, de Santo Elesbão e Santa Ephigenia, de Santo Christo dos Milagres e de Nossa Senhora do Rosario.

A's 8 ½ horas, nas igrejas de S. Pedro, do Santissimo Sacramento da antiga sé, de Nossa Senhora da Lampadosa, de São Joaquim, de S. Francisco de Paula, de Santo Antonio dos Pobres, de Nossa Senhora da Gloria, de Nossa Senhora da Candelaria, de Sant'Anna, de Santa Rita, de S. Gonçalo Garcia e S. Jorge, de São José, de S. Christovão, de S. Francisco da Penitencia e na matriz do Sagrado Coração de Jesus, na rua Benjamin Constant.

A's 9 horas, nas igrejas do Santissimo Sacramento da antiga sé, de Santo Antonio dos Pobres, de S. Francisco de Paula, de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, de Santa Rita, de S. José, de Nossa Senhora do Carmo, de Nossa Senhora do Rosario, do Espirito Santo, de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, de Nossa Senhora da Gloria, de Nossa Senhora da Candelaria, de Sant'Anna, de S. João Baptista da Lagôa, de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, de São Joaquim, da Santa Cruz dos Militares, de Nossa Senhora da Lampadosa, de Santo Affonso e da cathedral metropolitana, e na matriz do Sagrado Coração de Jesus, na rua Benjamin Constant.

A's 9 ½ horas, nas igrejas do Santissimo Sacramento da antiga sé, de Nossa Senhora da Candelaria, de S. Francisco de Paula, e nas matrizes de Santo Antonio dos Pobres e de Jacarépaguá, e do convento de Nossa Senhora do Carmo da Lapa do Desterro.

A's 10 horas, nas igrejas de S. Francisco de Paula e de Nossa Senhora da Candelaria.

Escola do Curato de S. Sebastião e Santa Cecilia, no Bangú.

No edificio desse collegio realiza-se hoje, ás 4 horas da tarde a aula de catechismo, pelo cura, conego Dr. Victor Maria Coelho de Almeida e o 1º coadjutor padre Miguel de Santa Maria Mouchon, a meninas e meninos.

Após esse acto haverá, ás 6 horas, solemne ladainha, acompanhada de canticos sacros, e sermão pelo mesmo sacerdote, que, ao terminar dará solemnemente a benção do Santissimo Sacramento.

Collegio do Sagrado Coração de Jesus, no Realengo.

Effectua-se depois de amanhã, ás 10 horas, a aula de catechismo, pelo padre Miguel Mouchon.

Igreja da irmandade de Nossa Senhora da Conceição do Realengo.

Haverá, depois de amanhã, aula de catechismo, pelo padre Miguel Mouchon, ás 4 horas da tarde.

Arcebispado do Rio de Janeiro.

Despachos de hontem:

Custodio Teixeira de Mesquita Bastos e Justina Yara Fernandes, Antonio Rodrigues Kopp e Herminia Freitag, João José Ferreira Junior e Luiza Gomes de Araujo, e Francisco Luiz da Costa e Maria Joaquina Soares—Como pedem.

—Passaram-se as provisões seguintes: Aos padres Francisco Travassos, para celebrar, confessar, prégar e as faculdades contidas no avulso sob o n. 1, por mais um anno; Benjamin dos Santos, para celebrar, confessar, prégar e as faculdades especiaes contidas nos avulsos sob os ns. 1 e 2, por mais um anno; Francisco Conte de Serra, para celebrar, confessar e as faculdades especiaes contidas no avulso sob o n. 1, por mais um anno, e José Silveira da Rocha, para celebrar por mais um anno.

—Por provisão de 9 do corrente, S. Em. o cardeal-arcebispo nomeou no canonicato na cadeira de chantre, renunciada por monsenhor Manoel Marques de Gouveia, cuja renuncia foi aceita, pelas razões apresentadas pelo mesmo, por motivo de doença, o conego José Maria Bueno da Rosa.

ASSOCIAÇÕES

CIRCULO DOS OPERARIOS DA UNIÃO—Reunem-se hoje, ás 7 ½ horas da noite, na avenida Marechal Floriano Peixoto n. 18, a directoria, conselho deliberativo e demais delegados deste circulo, para resolverem sobre a sessão solemne de 14 de julho e tratarem de outros assumptos importantes.

SPORT

TURF

Jockey Club.

Está quasi completo o programma da importante corrida de domingo proximo, no prado Fluminense, da qual farão parte o grande premio "Dezeseis de Julho, de 10:000$ ao vencedor, e o classico "Outono". Como verão os leitores, os sete pareos organizados estão realmente esplendidos e o programma já póde ser classificado como o melhor que se tem formado na excellente temporada que vamos tendo.

São os seguintes os pareos:

Pareo GUANABARA — 1.650 metros — 1:300$ — Cicero, Chanceller, Sterlina II, Finesse, Brilhantina, Guarany, Villeta e Rio.

Pareo MARIANO PROCOPIO — 1.500 metros — 1:200$ — Marjoleta, Franklin, Rouxinol, Calibar, Julet e Sylvia.

Pareo DR. COSTA FERRAZ — 1.650 metros — 1:200$—Roncevaux, Pourquoi Pas?, Secret, Relampago, Promise, Revolta, Monte Bello, High Life, Perrier, Tiradentes, Agioteur, Ernani e Recreio.

Pareo DR. PAULO CESAR—1.650 metros — 1.200$ — Barometro, Senegal, Presidente, Dieudonat, Lord Chilliarch e Bel Ange.

Pareo JOCKEY CLUB — 2.400 metros — 2:000$ — Mysteriosa, Clamart, Rio Claro, Idéal, Bayard e Herodes.

Grande premio DEZESEIS DE JULHO — 2.400 metros — 10:000$ Piccinina, 50 kilos; Dina, 52; Paganini, 52; Thémis, 48; Trovador, 49; Honor, 50; Pachá, 56; Zambo, 56; Electric, 51; Audaz, 54; e Avenida, 48.

Classico OUTONO — 1.500 metros — 2:000$ — Atlante, Islande, Nero, Ben d'Or, Lili, Derby Club, Cygne Aimé, Violeta, Melgareja, Esmeralda, Tamoyo, Contarini, Tilda, Quo Vadis? e Houblon.

—Até ao meio dia de hoje está reaberto o pareo seguinte:

Pareo PRADO FLUMINENSE — 1.700 metros — 1:300$ — S. Paulo, Emisario e Tamandaré.

O Grand Steeple Chase de Paris.

Em 19 de junho foi disputada, no prado de Auteuil, em Paris, esta grande prova, a mais importante das carreiras de obstaculos do turf francez.

No pareo tomaram parte 11 animaes, tres dos quaes Jerry M., Sprinkle Me e Moonstruck, do turf de Inglaterra, sendo vencedor o primeiro, que era um dos favoritos.

O resultado geral foi o seguinte:

"Grand Steeple Chase de Paris" — 6.500 metros — Premios ao vencedor, 114.650 francos e objecto de arte; 18.750 francos ao 2º, 12.500 ao 3º.

Jerry M., Inglaterra, por Walmsgate e Fille de Luminary, de M. C. Assheton, Driscoll	1º
Saint Amour, de M. A. Veil Picard, G. Parfrement	2º
Sapientia, de M. Gaston Dreyfus, R. Sauval	3º
Sauveur, F. Hardy	4º
La Corse, A. Carter	5º
Sprinkle Me, Bunbury	6º

Compère III, Hawkins, parou Calembour, P. Woodland, parou Journaliste, Head, caiu, Or du Rhin III, Defeyer, caiu Moonstruck, Cladwick, caiu, ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, quatro corpos.

Diversas.

A secção sportiva desta folha evitou até hoje tratar de um dos casos mais importantes que se têm passado este anno, aquelle que constituiu talvez o maior successo turfista da temporada. Referimo-nos ao caso "Homero", que o publico conhece de sobejo, tão amplamente divulgado foi. Descoberto o engano havido na inscripção do potro francez Homero, a illustre directoria do Jockey Club, reconhecendo muito embora que o proprietario desse parelheiro não tivera intenção dolosa e que tampouco prejudicara a sociedade ou a terceiros, deliberou não permittir as inscripções do filho de Arizona durante seis mezes, pena minima estabelecida pelo Codigo de Corridas.

Relatámos o facto, noticiámos a resolução da directoria e nada mais, a despeito de conhecermos a questão em todos os seus detalhes e de sabermos que o proprietario de Homero não tivera realmente, como reconheceu a honesta directoria do Jockey Club, a menor intenção de prejudicar a quem quer que fosse. Silenciámos porque não queriamos que se attribuissem os nossos commentarios a influencias do Sr. Carlos Coitinho, proprietario de Homero, e amigo particular do chronista desta folha, como o fôra do antigo redactor desta secção.

Agora, porém, o Sr. Coitinho ausentou-se desta capital e somos, portanto, insuspeitos: não resta duvida que a illustre directoria agiu de accordo com o codigo, mas tambem é necessario concordar que o codigo é demasiadamente severo. Se não houve intenção de dolo, se tambem não existiram prejuizos para ninguem, a suspensão por seis mezes representa uma penalidade clamorosamente pesada. De resto, convém notar que o proprietario de Homero já foi severamente punido por não ter podido inscrever esse parelheiro nas grandes provas do Jockey Club, isto é, no "Dezeseis de Julho" e no "Jockey Club"; além disso, o cavallo ha cerca de dois mezes que está impossibilitado de correr.

Quer-nos parecer, assim, que a directoria da veterana sociedade já castigou sufficientemente uma falta, cujas intenções não eram tão negras. Dessa fórma, a relevação da penalidade nos parece um acto de inteira justiça, e estamos certos que a directoria, que tanto se tem esforçado pelo progresso da illustre veterana do turf, saberá reconhecer esse facto.

—O cavallo Pachá, que faz domingo a sua estréa, tomando parte no "Dezeseis de Julho", é francez, filho de Monsieur Gabriel, e pertence ao stud Ottomano. O irmão de Imperio carrega o maximo do "handicap" porque nunca correu nas nossas pistas. Será dirigido por Joaquim Silva.

—Faz domingo a sua "réprise" o glorioso Clamart. O filho de Le Hardy está lindo e tem trabalhado regularmente.

—A potranca de tres annos Anisette III, filha de Arizona e Anicroche, que pertence, de sociedade, ao distincto "turfman" brazileiro, Dr. Linneu de Paula Machado e ao equatoriano R. Caronigniani, ganhou a 23 de junho, no prado do Bois de Boulogne, em Paris, o "Prix de Rueis" (2.400 metros, 5.000 francos), batendo Formica, Almée III, Saint Michel II (seu companheiro de "box"), La Genevraye, Cap de Gascogne, Erostrate, Santo Remo e Valmon II.

Anisette III, que foi dirigida por Charles Childs, ganhou por 3/4 de corpo, em 161 segundos, e deu o rateio de 46 francos por 10.

—O veterinario Dr. Paul Mangé visitou hontem o cavallo Grand Duc, que, na corrida de domingo ultimo, foi atacado de uma hemorrhagia nasal. Esse profissional declarou não ter importancia o accidente soffrido pelo filho de Le Var.

—Chegou hontem do Rio Grande do Sul o jockey Adalberto Soares, que vem exercer a sua profissão no nosso turf.

No mesmo vapor veiu a potranca de tres annos Roxana, filha de Piquet e Jurandyr, adquirida ao criador, Sr. Ataliba Correia, pelo conhecido "turfman" Sr. J. Laport.

—A potranca Soberana, quando era conduzida ante-hontem para o prado de Itamaraty, soffreu uma quéda, que lhe produziu pequenos ferimentos.

—Os pensionistas do importante stud Campo Alegre terão domingo as seguintes montarias: Idéal e Electric, Aurelio Olmos; Tilda, A. Fernandez.

—Segundo ouvimos, alguns dos concurrentes ao "Dezeseis de Julho" já tiraram prova. Diz-se tambem que Zambo e Electric trabalharam em 170 segundos, mas achamos a noticia exagerada.

—Trovador deve ser dirigido no grande "Dezeseis de Julho" por Braulio Cruz.

—São concurrentes certos ao classico "Outono", Tilda, Contarini, Lili, Tamoyo, Houblon e Quo Vadis?

PASSA-TEMPO

TORNEIO DE JULHO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 28

CHARADA CASAL

(*Niemand.*)

3 — Evita que o panno se desfie na beira do mar.

Problema n. 29

ENIGMA PITTORESCO

(*Oiram.*)

Problema n. 30

CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

(*Nisgaravis.*)

4 — Por menospreso aqui pescarias um peixe do mar — 3.

Correspondencia

Frantz — Recebida a de 9.

D. SIGLAS.

AVISOS

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Homer, para Santos e Rio Grande do Sul, recebendo objectos para registrar até ás 10 horas da manhã, impressos até ás 11, cartas até ás 11 ½ e com porte duplo até o meio-dia.

Crown Prince, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 ½ e com porte duplo e para o exterior até ás 10.

Oceano, para Cabo Frio e Rio Grande do Sul, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até a 1 hora da tarde, cartas até a 1 ½ e com porte duplo até as 2.

Kuringa, para Hamburgo, recebendo impressos até as 8 horas da manhã e cartas [illegible] 9.

Aachen, para Bahia, Madeira [illegible] via Lisboa, recebendo impressos [illegible] da manhã, cartas para o interior [illegible] com porte duplo e para o exterior [illegible]

Bonn, para S. Francisco e Santos, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas até as 11 ½ e com porte duplo até o meio-dia.

Corinthic, para Teneriffe, Plymouth e Londres, recebendo impressos até as 9 horas da manhã e cartas até as 10.

Teixeirinha, para S. João da Barra, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Amanhã:

Amazon, para Bahia, Recife, Madeira e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½, com porte duplo e para o exterior até as 9 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Susquehanna, para Nova Orleans, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até a 1 hora da tarde e cartas até as 2.

Nota—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinam a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Messageries Maritimes; e entregue tambem nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da n. 177—137ª loteria da Capital Federal, 149ª extracção, realizada hontem:

PREMIO DE 16:000$ A 100$000

6252	16:000$000	8554	100$000
11509	2:000$000	9676	100$000
23672	1:000$000	13312	100$000
2171	500$000	11100	100$000
5531	500$000	14714	100$000
3849	200$000	15844	100$000
5317	200$000	20941	100$000
11555	200$000	23503	100$000
14556	200$000	24150	100$000
2 26 [illegible]	200$000	25231	100$000
29411	200$000	26381	100$000
24161	200$000	27865	100$000
23331	200$000	31279	100$000
29726	200$000	35948	100$000
37155	200$000	36555	100$000
2375	100$000	37768	100$000
4118	100$000	39130	100$000
8474	100$000		

APPROXIMAÇÕES

6251 e 6253	200$000
11508 e 11510	200$000
23671 e 23672	100$000

DEZENAS

6251 a 6260	30$000
11501 a 11510	25$000
23671 a 23680	20$000

CENTENAS

6201 a 6300	6$000
11501 a 11600	5$000
23601 a 23700	4$000

Todos os numeros terminados em 52 têm 4$ e em 2 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 52.

Major *Francisco de Assis*, fiscal do governo — *Alberto Saraiva da Fonseca*, director-presidente — O director assistente, Dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires*, vice-presidente — *Fortunato de Carvalho*, escrivão.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 12 de julho de 1910.

NOTICIAS AVULSAS

Na Caixa de Amortização pagam-se hoje e amanhã aos possuidores da letra M, os juros das apolices geraes.

—Pagam-se hoje, na Recebedoria, os juros das apolices do Estado de Minas, aos possuidores das letras de F a I e amanhã aos das letras de J a L.

—Acham-se suspensas até o dia 26, em que começa a ser feito o pagamento dos dividendos, as transferencias das acções da Estrada Ferro Minas de S. Jeronymo.

—O corretor Vaz de Carvalho venderá hoje em leilão, na Bolsa, 13 apolices geraes de 1:000$, 5 %.

—Pelo trapiche Reis foram recebidas no dia 9, vindas pela Leopoldina Railway, as mercadorias seguintes:

Milho—173 saccos a G. Gerk, 38 a F. Moreira, 36 a M. G. Fernandes, 34 a Amaral Abreu, 22 a G. Rezende, 20 a Oliveira Carvalho, 15 a Adolpho S. Filho, 10 a Marinho Pinto e 10 a Teixeira Borges.

Feijão—98 saccos a Teixeira Borges, 64 a B. Santino, 43 a B. Albuquerque, 43 a J. Abdalla, 25 a Azevedo Branco, 23 a G. Carrilho, 18 a Coelho Duarte, 18 a B. Fontes, 14 a F. Araujo, oito a A. B. Irmão, sete a B. Irmão, seis a A. Villela e cinco a M. Azevedo.

Farinha—30 saccos a Siqueira Veiga, 15 a Coelho Duarte, seis a A. J. Silva e cinco a Caldas Bastos.

Fubá—Seis saccos a Marinho Pinto e quatro a Teixeira Borges.

Assucar—20 saccos a Souza Valle.

Cereaes—16 saccos a Brandão Irmão.

Carne—Um jacá a F. P. Oliveira.

Toucinho—Oito jacás a S. Araujo, quatro a Gaspar Ribeiro, tres a J. Chanot e tres a F. P. Oliveira.

Diversos—Nove jacás a Ferraz Irmão.

Goiabada—39 caixas a A. J. S. Vianna, 25 a Araujo, 11 a Costa Simões e 10 barricas a Alves Vieira.

Queijos—Um caixão a H. Marti.

Esteiras—10 amarrados a M. Augusto Souza, oito a Caldas Bastos e seis a Pring Torres.

—Pelo trapiche Mauá:

Feijão—30 saccos a B. Irmão, 28 a Thomaz da Silva, 27 a Fry, Youle & C., 21 a F. C. Cruz, 15 a Teixeira Borges e oito a S. Boavista.

Milho—100 saccos a Guimarães Irmão.

Arroz—10 saccos á Agencia Official de Café.

Diversos—18 saccos a Teixeira Borges.

Banha—60 caixas a Couto & C.

Carne—Seis caixas a Teixeira Borges e quatro a Siqueira Veiga.

Cerveja—54 engradados a J. Lourenço Costa.

Fumo—142 pacotes a Macedo Junior, 51 a M. Orestes, 25 a L. Salgado e oito a Jorge Dias.

Assembléas geraes.

A meridional, para interesses da sociedade, ás 2 horas de 15.

—Companhia União Valenciana, para effectuar a venda da Estrada de Ferro União Valenciana, ás 11 horas de 16, na séde.

—Dragagem Aurifera Rio das Velhas, para alteração dos estatutos, prestação de contas e eleições, ás 3 horas de 16.

—Companhia de Estradas de Ferro Norte do Brazil, para apresentação do relatorio, prestação de contas e eleição da directoria e do conselho fiscal, á 1 hora de 18.

—Companhia União Lavrense, para apresentação de contas, eleição do conselho fiscal e supplentes respectivos, ás 2 horas de 18.

—Estrada de Ferro Minas de S. Jeronymo, para prestação de contas e eleições, á hora de 26.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Dividendos.

The S. Paulo Tramway Light and Power, desde já, será pago pelo London Bank, aqui e em S. Paulo, aos portadores do coupon 33, o dividendo do 2º trimestre a vencer, á razão de 10 % por acção.

—The Leopoldina Railway, até o dia 22, será pago o 11º dividendo de 3 1/4 %, ou 6 ½ schillings por acção.

—Seguros Garantia, o 82º dividendo, de 10$ por acção, desde já.

—Seguros Varejistas, o 45º, á razão de 4$, a partir de 15.

—Docas de Santos, desde já.

—Nacional Tecidos de Juta, 8$ por acção, desde já.

—Seguros Confiança, o 73º dividendo, desde já.

—Seguros Integridade, o 71º dividendo, desde já.

União dos Proprietarios, 3$ por acção, desde já.

—Indemnizadora, desde já, o semestre findo.

—Seguros Previdente, o 67º dividendo, de 10$ por acção, desde já.

—Tecidos Cometa, desde já, o 1º semestre.

—Companhia S. João da Barra e Campos, o dividendo a partir de 20.

—Companhia de Acidos, o dividendo do semestre findo, á razão de 10 %, desde já.

—F. Tecidos Alliança, o 49º dividendo, até 20.

—T. Botafogo, o 3º dividendo, a razão de 8$ por acção, desde já.

—Seguros Argos Fluminense, 25$ por acção, desde já.

—Navegação do Amazonas, até o dia 26, os *warrants* de 6/3 por acção.

—Tecidos Progresso Industrial, o 1º semestre, desde já.

—Banco de Credito Rural e Internacional, desde já, 5$ por acção.

—Banco Commercial, o 87º dividendo de 5$ por acção, desde já.

—Banco do Commercio, o 70º dividendo de 5$ por acção, a partir de 15.

—Banco da Lavoura, o 42º dividendo, de 6$ por acção, desde já.

—Transportes e Carruagens, o 17º dividendo, á razão de 8 % por acção, de 21 a 23.

Juros.

O *Paiz*, o 1º coupon de juros, desde já.

—Fiação e Tecidos Mageense, desde já, os juros do semestre findo.

—Rodrigues & C., capital e juros do emprestimo papel, desde já.

—Cervejaria Brahma, os titulos resgatado e os juros do semestre findo, desde já.

—Industrial de Cellulose, desde já, o 5º coupon de juros.

—Apolices Geraes, desde já, na Caixa de Amortização.

—Apolices municipaes, de 1909, os juros do semestre findo, a partir de 15.

—Apolices do Estado de Minas, desde já.

—Camara Municipal de Petropolis, os juros, no Banco Commercial.

—Edificadora, os juros de debentures.

—Nossa Senhora do Rosario, os juros dos consolidados.

—Docas de Santos, os juros das debentures.

—Nacional de Tecidos de Juta, os juros das debentures.

—Materiaes de Construcção, os juros do 1º semestre, desde já.

—Tecidos Botafogo, os juros do semestre.

—Club Gymnastico Portuguez, os juros das obrigações.

—Minimos de S. Francisco, os juros do emprestimo de 600:000$000.

—Rodrigues & C., os juros das debentures ouro de £ 50-0-0, desde já.

—Loterias Nacionaes, os juros do 2º trimestre, relativos ao 30º coupon, desde já, e os titulos sorteados.

—Companhia Industrial de S. Paulo, os juros das debentures, a partir de 15, no Banco do Commercio.

—Carris Urbanos, o 1º semestre, desde já.

—Industrial de S. Paulo, no Banco do Commercio, a partir de 15.

—Fabril Paulistana, os juros, a partir de 15.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

Não apresentou, hontem, alteração de maior importancia o mercado de cambio, que funccionou firme, mas estacionario.

O papel particular, que não era ainda abundante, promettia, dentro em breve, ir além das necessidades, em face das grandes remessas de café pelo porto de Santos.

Contudo funccionaram esses papeis muito tendo, entretanto, quantidade regular dessas letras de Santos, offerecida em nosso mercado, mas com poucos compradores de coberturas.

Os bancos não accusaram preço para comprar esses papeis, de fórma que eram as respectivas operações nesse sentido feitas cautelosamente, uma vez que continuava a orientação do cambio a ser de alta.

Comprava o Banco do Brazil as letras de café, promptas, a 16 3/4 e, a 30 dias, a 16 25/32.

Como anteriormente, era cotado o papel bancario em todos os bancos a 16 11/16, um delles dando 16 23/32, tendo regulado para letras indirectas os limites de 16 3/4, 16 25/32 e 16 13/16, conforme o prazo.

Nessas condições, funccionou o mercado sem maior actividade, tendo fechado firme e inalterado.

Foram adoptadas as tabelas de 16 9/16, 16 19/32, 16 5/8 e 16 21/32, esta ultima pelo Banco do Brazil, a primeira pelo Brazilianische e Italo, a segunda pelo Banco Hespanhol e a terceira pelo River Plate, London e British.

A tabela anterior do Banco do Brazil era de 16 5/8 e a do British de 16 9/16, tendo aquelle adoptado hontem a de 16 21/32 e este a os 16 5/8.

Tabelas de bancos.

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.
Londres	16 9/16 a 16 21/32
Paris	$575 a $573
Hamburgo	$711 a $707

	a 9 d. v.
Londres	16 7/16 a 16 17/32
Paris	$581 a $577
Hamburgo	$716 a $713
Italia	$580 a $578
Portugal	$310 a $308
Nova York	3$010 a 2$995
Hespanha	$548 a $547
Turquia	16 3/8 a 16 15/32
Austria	16 3/8 a 16 7/16

Rio da Prata:	
Buenos Aires	2$930 a 2$920
Montevidéo	3$135 a 3$130

Metaes:		
Soberanos	—	14$580
Vales, ouro	1$636	—

Sobre-taxa:	
Café, por franco	$579 a $575

OPERAÇÕES EFFECTUADAS

Bancario	16 11/16 a 16 23/32
Particular	16 3/4 a 16 13/16

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

	a 90 d. v.	á vista
Londres	16 5/8	a 16 15/32
Paris	$573	a $580
Hamburgo	$708	a $717
Italia	—	$581
Nova York	—	$318
Portugal	—	2$998

Soberanos, 14$640.
Ouro nacional, em vales, por 1$000—1$636.

TAXAS EXTREMAS

Bancario	16 9/16 a 16 11/16
Caixa matriz	16 5/8 a 16 11/16

FUNDOS PUBLICOS

Tivemos hontem a Bolsa bastante movimentada, tanto em apolices, como em acções e debentures.

Os negocios em papeis de jogo foram bem desenvolvidos, poucas e pequenas tendo sido as alternativas de preços operadas nesses papeis.

As apolices correram regularmente activas e em boa posição de firmeza, promettendo melhorar de cotação.

Estiveram em trabalhos desenvolvidos os papeis das Docas da Bahia, Terras e Colonização, Sul Mineira, Minas de S. Jeronymo e Loterias Nacionaes, os quaes funccionaram sem alteração de preços digna de interesse.

Tudo mais careceu de maior importancia, como se constata das vendas e offertas em seguida.

Vendas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

Antigas (5 o/o):	
1 dita, 1 dita, 1 dita, 1 dita, 2 ditas, 5 ditas, 6 ditas, 10 ditas, 30 ditas, 30 ditas e 100 ditas, a	1:012$000
9 ditas, a	1:013$000
Miudas, de 200$000:	
1 dita, a	1:000$000
Emprestimo de 1903:	
2 ditas e 19 ditas, a	1:010$000
Emprestimo de 1897:	
9 ditas e 13 ditas, a	1:004$000

APOLICES ESTADOAES:

Rio de Janeiro (pops., 4 o/o):	
32 ditas e 50 ditas, a	878$500
5 ditas e 12 ditas, a	88$000
Minas Geraes, de 1:000$000:	
10 ditas, a	805$000

APOLICES MUNICIPAES:

Emprestimo de 1906 (port.):	
26 ditas, 8 ditas, 9 ditas, 20 ditas, 37 ditas e 71 ditas	191$000
Emprestimo de 1906 (nomin.):	
10 ditas, a	191$000
Emprestimo de 1909 (port.):	
50 ditas, a	163$000

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco Commercial (ex-divid.):	
100 ditas, a	100$000
Banco Commercial (c-divid.):	
100 ditas, a	101$000
Rede Sul-Mineira:	
100 ditas e 100 ditas, a	88$000
100 ditas, a	89$000
Comp. de Terras e Colonização:	
300 ditas, 300 ditas, 500 ditas e 1.000 ditas, a	12$750
100 ditas, 100 ditas, 210 ditas, 300 ditas, 300 ditas, 300 ditas, 500 ditas e 1.000 ditas, a	13$000
Comp. Minas de S. Jeronymo:	
100 ditas, a	31$500
100 ditas, 100 ditas e 100 ditas, a	32$500
Comp. de Loterias Nacionaes:	
100 ditas, 100 ditas, 500 ditas e 500 ditas, a	40$500
100 ditas, 500 ditas e 500 ditas, a	40$500
100 ditas, 200 ditas e 400 ditas, a	41$000
Companhia Docas da Bahia:	
100 ditas e 100 ditas, a	36$000
100 ditas, 100 ditas, 100 ditas, 200 ditas, 200 ditas, 200 ditas e 200 ditas, a	37$000
Companhia Docas da Bahia (vje a 30 dias):	
300 ditas, a	37$600
400 ditas, a	38$000

DEBENTURES DIVERSAS:

Companhia Cantareira e Viação:	
200 ditas, a	203$000
Companhia Mercado Municipal:	
5 ditas e 100 ditas, a	200$000
Companhia Industrial Mineira:	
50 ditas, a	205$000
Cervejaria Brahma:	
22 ditas, a	204$000
Companhia de Tecidos Carioca:	
30 ditas e 50 ditas, a	206$000
Companhia Carris Urbanos:	
20 ditas, a	206$000

Offertas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

	Vendedor	Comprador
Antigas (5 o/o, ex-jur.)	1:013$000	1:012$000
Empr. de 1903 (5 o/o)	1:012$000	—
Empr. de 1909 (5 o/o)	1:006$000	1:000$000
Empr. de 1897 (5 o/o)	1:006$000	1:003$000
Empr. de 1910 (3 o/o)	—	510$000

APOL. ESTADOAES:

	Vendedor	Comprador
Rio, 500$ (6 o/o, nom.)	455$000	450$000
Rio, 500$ (6 o/o, port.)	465$000	460$000
Rio, 100$ (4 o/o)	88$000	87$000
Minas, 1:000$ (5 o/o)	870$000	868$000
Espirito Santo, 1:000$	800$000	790$000

APOL. MUNICIPAES:

	Vendedor	Comprador
Antigas (nominativas)	—	193$000
Antigas (ao portador)	193$000	191$000
1909 (ao portador)	165$000	163$000
1909 (nominaes)	163$000	—
1906 (ao portador)	191$500	191$000
1906 (nominaes)	193$000	—
Ouro, £ 20 (ao port.)	275$000	270$000
Ouro, £ 20 (nominaes)	280$000	275$000
Nitheroy (ao portador)	199$000	197$000
Nitheroy (nominaes)	—	197$000

DEBENTURES:

	Vendedor	Comprador
America Fabril	220$000	208$000
Brazil Industrial	210$000	205$000
São Joaquim (ao port.)	200$000	185$000
Confiança (tecidos)	—	210$000
Manufactora (tecidos)	—	208$000
Manufactora (nom.)	—	190$000
Carioca (tecidos)	208$000	206$000
Carioca (tec., ao port.)	208$000	206$000
São Bernardo	208$000	185$000
S. Felix (tecidos)	204$000	—
S. Pedro (tecidos)	214$000	205$000
Industr. Mineira (port.)	206$000	205$000
Industr. Mineira (nom.)	208$000	200$000
Santo Aleixo	195$000	190$000
Corcovado (tecidos)	207$000	204$000
P. Carmelitana	230$000	220$000
Carris Urbanos, de 100$	—	100$000
Carris Urbanos	—	198$000
Jardim Botanico (nominativas, 1ª serie)	—	215$000
Jardim Botanico (nominativas, 2ª serie)	—	212$000
J. Botanico (ao port.)	214$000	212$000
Cantareira e Viação	—	202$000
Docas de Santos	—	199$000
Associação dos Empregados no Commercio	53$000	52$000
Ordem da Penitencia	226$000	222$000
Ordem do Carmo	—	210$000
Ordem Carmelitana	—	212$000
São Benedicto	—	203$000
Irmand. da Candelaria	—	210$000
S. Francisco de Paula	—	218$000
Transp. e Carruagens	—	210$000
S. Bento	212$000	209$000
Poços de Caldas	—	55$000
Trajano de Medeiros	200$000	—
Mercado Municipal	**200$000**	**199$000**

LETRAS:

	Vendedor	Comprador
Banco de Credito Real de Minas (7 o/o)	107$000	102$000

ACÇÕES DIVERSAS:

Bancos:

	Vendedor	Comprador
Do Brazil	200$000	194$000
Commercial	104$000	103$000
Commercio	120$000	—
Nacional	155$000	150$000
Dos Funccion. Publicos	57$000	55$000
Hypothecario	—	20$000

Comp. de tecidos:

	Vendedor	Comprador
America Fabril	—	320$000
Alliança	—	288$000
Confiança	195$000	193$000
Progresso	—	282$000
Brazil Industrial	—	235$000
Carioca	—	295$000
Petropolitana	—	248$000
Corcovado	—	208$000
Cometa	250$000	240$000
União Lavrense	—	203$000
Manufactora Fluminense	192$000	—
Tecidos Mageense	150$000	—

Comp de seguros:

	Vendedor	Comprador
Argos Fluminense	—	560$000
Indemnizadora	38$000	—
Confiança	48$000	—
Varejistas	—	92$000
União dos Proprietarios	—	70$000
Integridade	—	38$000
Brazil	238$000	20$000
Garantia	—	220$000

Comp. diversas:

	Vendedor	Comprador
Loterias Nacionaes	40$000	39$500
Docas da Bahia	37$000	36$500
Transp. e Carruagens	80$000	75$000
Saneamento do Rio	80$000	70$000
Minas de São Jeronymo	33$000	32$500
Rede Sul-Mineira	89$000	87$000
Terras e Colonização	13$250	13$000
Melhor. de Pernambuco	22$000	—
Melhor. no Maranhão	42$000	38$000
Jardim Botanico	208$000	200$000
Victoria a Minas	97$000	—
Docas de Santos	385$000	380$000
Docas de Santos (port.)	390$000	385$000
Tocantins ao Araguaya	50$000	28$000
Valenciana	220$000	185$000
Caxambú	—	175$000
Fiat Lux	235$000	175$000
Editora do Brazil	300$000	275$000
Noroeste do Brazil	—	60$000

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 11	55:027$402
De 1 a 9	743:203$402
Total	798:230$542
Em igual periodo de 1909	546:003$250

RECEBEDORIA DE MINAS NO RIO

Arrecadação do dia 11	5:116$211
De 1 a 11	78:238$249
Total	83:354$460
Em igual periodo de 1909	93:012$699

JUNTA COMMERCIAL

Sessão em 30 de junho de 1910.

Presidente interino Torres; secretario, Dr. Fabio Leal.

Presentes o presidente interino Torres, os deputados Guimarães, Couto, Conceição, Goulart e Lyra e o secretario Dr. Fabio Leal, faltando com causa justificada o deputado Julio Cesar, abriu-se a sessão.

Foi lida e approvada a acta de sessão anterior.

EXPEDIENTE

Aviso circular do ministerio da agricultura, industria e commercio, de n. 6, de 29 do corrente, sobre os dias feriados.

REQUERIMENTOS

De José Lino & C., para o registro da marca que distingue o sal de seu commercio—Deferido;

Da Companhia Luz Stearica, para o registro das marcas "Glycerina Sabão" e "Tente Calor", que distinguem velas, glycerina e sabão, de sua fabricação—Deferido;

De Lanson Paragon Supply Company, Limited, Inglaterra, para o registro das marcas "Life-leaf", "Paragon" e "Plic", que distinguem livros, papeis e mais artigos de sua fabricação—Deferido;

De S. F. Bowser Company, America do Norte, para o registro da marca que distingue bombas, tanques, etc., de sua fabricação—Deferido;

De M. Wellisch & C., Haseneclever & C. e Silveira Rodrigues & C., para o deposito das marcas, registradas nesta junta, sob os ns. 6.650 e 6.653—Deferidos;

De Francisco Xavier de Lima e Mello, para o deposito de sua marca, registrada na Junta Commercial do Pará, sob o n. 19—Deferido;

Da Companhia de Fiação e Tecidos Carioca, para mandar cancellar a marca n. 4.616, de Guilherme Loewe & Matheis, por ser semelhante á sua de n. 3.025—A junta é incompetente para tomar providencias sobre esta reclamação;

Da Sociedade Editora do Brazil, para o archivamento de seus estatutos e mais documentos de installação—Deferido;

De Moraes, Valentim & C., A. Silva & Miranda, Brazil da Silva & Irmão, Pereira & Antunes e Gonçalves Pinto & C., para o archivamento de seus contratos sociaes—Deferidos;

De Constantino Graça & C. e R. Monteiro & C., para o archivamento das alterações em seus contratos sociaes—Deferidos;

De Machado & Rameiro e Pinto & Albino, para o archivamento de seus distratos sociaes—Deferidos;

De A. da Costa Junior, José Egydio da Costa, Carlos Graff & C., Freitas & Meirelles, Andrade & Azevedo, J. Torres & C. e Oliveira Leite & C., para o registro de suas firmas commerciaes—Deferidos;

De Francisco Vieira da Silva, Teixeira, Carlos & C. e David Duran, para annotar no registro de suas firmas a alteração da numeração de seus estabelecimentos, sendo para o n. 13, 30 a 32 e 39 a 41, respectivamente;

Da Companhia Piratininga, para o archivamento de seus estatutos e mais documentos relativos á sua installação—Deferido.

—Officio de 25 de junho do juizo da 1ª vara commercial, communicando ter exonerado, por sentença de 6 do corrente, o fiador do agente de leilões José Antonio Ferreira Guimarães.

Resolveu-se suspender do exercicio o dito agente de leilões, fazendo-se a publicação exigida pelo art. 11 do regulamento n. 858, de 10 de novembro de 1851.

Relação dos contratos e distratos de sociedades commerciaes estabelecidas nesta praça, archivados em sessão realizada em 30 de junho ultimo:

CONTRATOS

De José Alves de Moraes Primo, José Nogueira Valentim e os commanditarios Siqueira Veiga & C., para o commercio de vinhos, á rua do Acre n. 66, com o capital de 60:000$, sob a firma Moraes, Valentim & C.;

De Alfredo Silva e Sylvio Pellico de Miranda, para o fabrico de sabonetes, etc., á rua Dr. Manoel Victorino n. 77, com o capital de 20:000$, sob a firma A. Silva & Miranda;

De Manoel José Brazil da Silva, para o commercio de seccos e molhados, á rua Barão de Itapagipe n. 146, com o capital de 7:931$650, sob a firma Brazil da Silva & Irmão;

De José Ferreira da Costa e Francisco de Salles Antunes, para o commercio de seccos e molhados, á rua do Livramento n. 157, com o capital de 6:000$, sob a firma Ferreira & Antunes;

De Antonio Gonçalves Pinto Junior, o commanditario Antonio Gonçalves Pinto e os socios de industria José do Rego Raposo e Vicente Ferreira Junior, para o commercio de bombeiro hydraulico, á rua da Alfandega n. 105, com o capital de 200:000$, sob a firma Gonçalves Pinto & C.

ALTERAÇÕES DE CONTRATOS

De Constantino Graça & C., quanto á divisão dos lucros e retiradas mensaes dos socios;

De R. Monteiro & C., pela admissão de Alvaro Baudacio da Cunha, como solidario quanto ao capital social elevado a 90:000$ e á divisão dos lucros e retiradas mensaes dos socios.

DISTRATOS

De Machado & Rameiro e Pinto & Albino.

MERCADOS DIVERSOS

Café.

Funccionou ainda hontem bem collocado e firme o mercado de café, cujas evoluções dos centros de consumo, tanto as anteriores, como as de hontem, foram favoraveis á sua marcha.

Demais, continuaram moderadas as nossas entradas, promettendo, d'aqui por diante, desenvolverem-se as saidas, com a procura para exportação, que continuava mais ou menos activa.

Era, portanto, promettedora a posição do nosso mercado, apesar das necessidades que sempre havia, de vender para apurar dinheiro, e que impediam os commissarios de empregar maior resistencia em prol da elevação dos preços.

Os negocios correram com bastante actividade, abrindo firme o mercado, sob a seguinte impressão favoravel dos centros de consumo:

Nova York, 1 a 5 pontos de alta; Havre, 1/4 a 1/2, e Hamburgo, 1/2 pfening.

Para os negocios effectuados foram accusados os limites de 6$900 a 7$, este para o genero de côr e aquelle para o typo 7 corrido.

Negociaram-se de manhã, para exportação, 4.726 saccas áquelles preços e de tarde mais 1.613 nas mesmas condições.

Orçaram as vendas geraes do dia por 6.339 saccas, contra 8.071 ditas anteriores.

Passaram por Jundiahy, com destino a Santos, 42.900 saccas, contra 42.600 ditas anteriores.

TRABALHOS DO DIA

Entradas:	Saccas
Barra dentro	3.315
Cabotagem	2
Estrada de Ferro Central do Brazil	3.107
Total	6.424
Vendas realizadas	6.339
Passagem por Jundiahy	42.900

Pauta da semana, 470 réis.

MOVIMENTO ANTERIOR

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock anterior	138.363
Ultimas entradas	9.943
Total	148.306
Ultimos embarques	7.418
Stock actual	140.888
Stock, segundo a verificação	175.262

ENTRADAS

	Saccas	Kilog.
Estrada de F. Central	5.796	347.739
Cabotagem	—	—
Barra dentro	4.147	248.820
Total	9.943	596.580
Desde o dia 1º:		
Estrada de F. Central	21.374	1.462.610
Cabotagem	1.960	117.600
Barra dentro	27.755	1.665.300
Total	54.089	3.245.340

EMBARQUES

	DIA 9	DE 1 A 9
Estados Unidos	1.050	14.632
Europa	5.969	23.131
Rio da Prata	399	966
Cabo	—	—
Pacifico	—	374
Cabotagem	—	4.130
Total	7.418	43.239

COTAÇÃO POR ARROBA

Typo n. 3	7$400 a	7$500
" n. 4	7$300 a	7$400
" n. 5	7$200 a	7$300
" n. 6	7$100 a	7$200
" n. 7	6$900 a	7$100
" n. 8	6$700 a	6$900
" n. 9	6$400 a	6$600

STOCK NAS ESTAÇÕES DE REMESSA

	Saccas
Juiz de Fóra	189
Taubaté	93
Total	282

STOCK NAS ESTAÇÕES DE CHEGADA

	Saccas
Maritima	10.572
Norte	—
Total	10.572

STOCK NA ESTAÇÃO MARITIMA

	Kilog.
Recebido no dia 10	201.074
Recebido desde o dia 1	1.450.865
Em igual periodo de 1909	1.547.259

INFORMAÇÕES RETROSPECTIVAS

Anteriormente entraram 9.943 saccas e desde o dia 1º do mez 54.089, na média de 5.409 saccas.

Os embarques foram de 7.418 saccas, sendo para os Estados Unidos 1.050, para a Europa 5.969 e para o Rio da Prata 399 ditas.

Desde o dia 1º do mez foram embarcadas 43.233 saccas, sendo o *stock* actual de 140.888 saccas e o da verificação de 175.262 ditas.

No littoral da nossa bahia, durante a semana finda, foram recebidas mais 1.761 saccas e embarcadas mais 3.034 ditas.

Em Santos o mercado funccionou estavel ,no preço de 3$950 por 10 kilos.

As entradas foram de 44.128 saccas e as saidas de 159.610 saccas, sendo o *stock* actual de 1.666.455 saccas.

Foram recebidas desde o dia 1º do mez 271.198 saccas, na média de 30.133 ditas.

Algodão.

Em Liverpool, o mercado de algodão baixou hontem dois pontos.

A cotação do genero de Pernambuco, 1ª sorte, foi de 8.59 d. por libra.

O nosso mercado esteve muito calmo.

Não houve entradas ante-hontem, tendo saido dos trapiches 319 fardos e sendo o *stock* hontem de 12.903 ditos.

Regularam os preços seguintes:

	Por 10 kilos
Pernambuco	15$000 a 16$000
Rio Grande do Norte	14$000 a 15$000
Ceará	15$000 a 15$500
Parahyba	14$500 a 15$000
Sergipe	Nominal
Penedo	Nominal

Assucar.

Encontrámos hontem muito fraco o mercado de assucar, cujo movimento foi de nulla importancia.

Entradas no dia 9:

Pelo vapor *Pará*, vieram 1.000 saccos de Pernambuco a Zenha, Ramos & C. e pela Leopoldina 1.766 saccas de Campos, sendo 850 a Duviviers & C., 200 a Walter Brothers & C., 215 a Gonçalves Zenha & C. e 501 a Albano de Castro.

Total, 2.766 saccas.

Saidas no dia 9:

Trapiches	*Saccos*
Lloyd, sul	30
Lloyd, norte	377
Freitas	176
Novo Carvalho	460
Silvino	440
Silva	287
Medeiros	581
Rio de Janeiro	60
Navegação	100
Cantareira	792
Total	3.303

Existencia hontem em trapiches 164.449 saccos.

Regularam os preços seguintes:

	Kilogrammas	
Branco, usina	Não ha	
Branco, cristal	$270 a	$290
Branco, 3ª sorte	Não ha	
Somenos	Não ha	
Mascavinho	$220 a	$240
Amarelo, cristal	$230 a	$240
Mascavo	$180 a	$185
Dito regular	$170 a	$175
Dito baixo	Nominal	

Mercadorias diversas.

	MARITIMA	S. DIOGO	TOTAL
	Kilog.	Kilog.	Kilog.
Arroz	7.135	60	70.195
Manteiga	—	7.468	7.468
Batatas	—	313	313
Carvão vegetal	—	26.435	26.435
Farinha de mandioca	554	—	554
Feijão	3.346	10.634	13.980
Fumo	—	5.739	5.739
Madeiras	30.000	—	30.000
Milho	33.395	37.491	70.886
Queijos	—	7.753	7.753
Toucinho	—	20.846	20.846
Diversos	25.320	368.148	393.468

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

GENEROS	Por 100 kilos
Arroz superior	45$000 a 47$000
Idem regular	33$000 a 36$000
Idem do norte, rajado	28$000 a 32$000
Idem agulha	51$500 a 58$000
Idem inglez	45$500 a 46$500
Farinha de mandioca:	
De Porto Alegre:	
Especial	19$500 a 21$000
Fina	17$000 a 17$500
Peneirada	15$500 a 16$000
Grossa	13$000 a 14$000
Da Laguna:	
Fina	Não ha
Grossa	10$000 a 11$000
Feijão preto:	
De Porto Alegre, superior	18$500 a 20$000
Da terra	25$000 a 26$000
De Sta. Catharina, superior	18$500 a 20$000
Feijão de côr:	
Amendoim, nacional	24$000 a 25$000
Enxofre	16$000 a 18$000
Mulatinho	20$000 a 21$000
Branco, nacional	23$000 a 24$000
Diversos	13$000 a 22$000
Estrangeiros:	
Branco	46$000 a 47$000
Amendoim	46$000 a 47$000
Fradinho	Não ha
Manteiga nacional	19$000 a 20$000
Milho:	
Da norte, amarelo	Não ha
Da terra, idem	8$000 a 8$600
Idem branco	7$800 a 8$000
Cang	25$000 a 27$000
Outros generos:	
Alpiste	41$500 a 42$000
Agua-raz	— $800
Aguardente:	
Cachaça (pipa)	90$000 a 95$000
Canna (idem)	95$000 a 100$000
Paraty (idem)	105$000 a 110$000
Azeite:	
Lata de 16 litros	22$000 a 27$000
Dita de um a dois	1$450 a 1$800
Alcool:	
Fino, de 38 a 41 grãos	125$000 a 145$000
Ammoniaco:	
Em casca (por 100 kilos)	22$000 a 24$000
Alfafa:	
Nacional (por kilo)	$170 a $180
Estrangeira (por kilo)	$170 a $180
Batatas (por kilo)	$120 a $140
Alcatrão:	
Em barris de 170 ks., m/m.	43$000 —
Idem, idem, 80 ks., m/m.	24$000 —
Banha nacional:	
Porto Alegre (por 60 ks.)	68$000 a 69$500
Em lata de 20 kilos, idem	68$000 a 71$000
Laguna, idem, idem	61$200 a 66$600
Itajahy, em latas de 2 ks. (por 60 kilos)	60$000 a 70$000
De Minas:	
Lata de 2 kilos	Não ha
Lata grande	60$500 a 61$200
Banha americana:	
Em barris, por libra	$900 a $920
Em lata de 2 kilos, kilo	Não ha
Bacalháo:	
Gaspe, tina	47$000 a 48$000
Noruega, caixa	— 51$000
Peixe-lim, tina	— 39$000
Halifax, tina	Não ha
Cera:	
Escura, barril	25$500 a 26$000
Claro, 280 libras	26$500 a 27$500
Cebolas:	
Rio Grande, cento	3$500 a 3$800
Carne de porco, kilo	$600 a $680
Chá da India:	
Verde, kilo	6$200 a 9$500
Preto, idem	6$000 a 9$900
Carne secca:	
R. Grande, systema platino	$580 a $680
Rio da Prata:	
Patos e mantas	$620 a $720
Puras mantas	$700 a $820
Cimento:	
Cruz Vermelha	— 11$500
Monroe	— 13$000
Albatroz	— 14$000
Minerva	— 15$000
Outras marcas	11$000 a 11$500
Visurgis	10$500 —
Canella, kilo	1$600 a 1$650
Ervilhas:	
Estrangeiras, por 100 kilos	66$000 a 70$000
Nacionaes, idem	Não ha
Farinha de trigo:	
Nacionaes, idem	Não ha
Rio da Prata:	
1ª qualidade	26$750 a 27$000
2ª qualidade	— 26$000
3ª qualidade	24$500 a 25$000
Americana	Não ha
Moinho Inglez:	
Buda, nacional	— 26$500
Nacional	— 25$500
Brazileira	— 24$500
Moinho Fluminense:	
São Leopoldo	— 26$500
O. O.	— 25$500
Moinho de Santa Cruz:	
Perola	— 27$000
Extra	— 26$000
Mimosa	— 25$000
Moinho Riachuelo:	
La Verdad	— 27$000
Riachuelo	— 26$000
Superior	— 24$500
La Justicia	— 22$500
Farelo de trigo:	
Moinho Inglez, 38 kilos	3$600 a 3$700
Moinho Fluminense, idem	3$600 a 3$700
Fumos:	
De Minas:	
Especial, arroba	15$000 a 17$000
Primeira, idem	10$000 a 12$000
Segunda, idem	9$000 a 10$500
Baixos, idem	7$000 a 8$000
Rio Novo:	
Especial, arroba	18$000 a 20$000
Primeira, arroba	14$000 a 16$000
Segunda, arroba	10$000 a 14$000
Goyano:	
Especial, arroba	26$000 a 28$000
Primeira, arroba	24$000 a 26$000
Segunda, arroba	18$000 a 22$000
Farelo de trigo, por 100 ks.	9$500 a 9$700
Favas, por 100 kilos	Não ha
Fubá de milho, idem	16$000 a 17$000
Genebra:	
Fockings, caixa	62$000 a 32$000
Kerosene, caixa	7$000 a 7$200
Ladrilhos, milheiro	— 120$000
Linguas de R. Grande, uma	$850 a 1$100
Lombo:	
Especial, kilo	1$000 a 1$200
Baixo, idem	$800 a $900
Manteiga:	
Modesta Gallone (sortidas)	1$850 a 1$900
Demangny Isigny (sortid.)	2$500 a 2$520
Idem, pequenas	2$520 a 2$530
Bretel Frères, latas sortid.	2$260 a 2$280
Lepelletier	2$500 a 2$520
Ubensen	Não ha
Marelet	Não ha
Brun	2$600 a 2$620
Busck Junior	Não ha
Outras marcas	1$900 a 2$100
De Minas	2$000 a 2$300
Do sul	1$800 a 2$300
Matte em folha, kilo	$400 a $500
Oleo de linhaça:	
Gemida, kilo	1$100 a 1$150
N. 1, idem	1$050 a 1$100
Em latas, kilo	— $850
Oleo de algodão:	
Nacional, lata	$740 a $800
Americano, idem	— 1$600
Pimenta da India, kilo	1$100 a 1$200
Phosphoros, lata	59$000 a 64$000
De cera, lata	— 77$000
Presuntos:	
Superiores	1$850 a 1$900
Inferiores	1$700 a 1$780
Pinhos:	
Sueco, branco, duzia	— 82$000
Sueco, vermelho, duzia	— 84$000
Spruce, duzia	— 82$000
Resina, duzia	— 84$000
Americano, pé	— $260
Do Paraná:	
Superior (duzia)	60$000 a 65$000
Inferior (duzia)	45$000 a 55$000
Polvilho, por 100 kilos	28$000 a 29$000
Sal, por 60 kilos	4$100 a 4$800
De Cabo Frio, 80 litros	3$000 a 3$300
Sebo:	
Do Rio Grande, kilo	— $600
Matadouro, idem	$550 a $580
Toucinho, kilo	$780 a $900
Taboas, por 100 kilos	30$000 a 32$000
Telhas, milheiro	230$000 a 235$000
Velas:	
Communs, grandes, caixa	— 11$500
Pequenas, idem	— 7$200
Brazileira, idem	— 20$500
Vinagre:	
Branco, pipa	230$000 a 250$000
Tinto, idem	220$000 a 230$000
Vinhos:	
Collares, tinto superior	320$000 a 350$000
Dito inferior	300$000 a 320$000
Virgem, do Porto	280$000 a 320$000
Verde, portuguez	270$000 a 300$000
Lisboa, tinto	260$000 a 300$000
Dito branco, 14 grãos	320$000 a 360$000
Figueira, tinto	280$000 a 300$000
Hespanhol, tinto	Não ha
Dito branco	270$000 a 300$000
Dito verde	Nominal
Rio Grande	145$000 a 155$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De GENOVA e escalas, pelo paquete italiano *Cordova*: varios generos, a Fratelli Martinelli & C.;

De BUENOS AIRES, pelo paquete italiano *Savoia*: varios generos, a Fratelli Martinelli & C.;

De AMSTERDAM e escalas, pelo paquete hollandez *Frisia*: varios generos, a Fratelli Martinelli & C.;

De PORTO ALEGRE e escalas, pelo paquete nacional *Itapuca*: varios generos, a Lage Irmãos;

De BUENOS AIRES e escalas, pelo paquete allemão *Ypiranga*: varios generos, a Theodor Wille & C.;

De ROSARIO DE SANTA FE', pela barca norueguense *Lillesand*: alfafa, a Fry Youle & C.;

De PARANAGUA' e escalas, pelo paquete nacional *Victoria*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;

De NOVA YORK, pelo vapor inglez *Crown Prince*: varios generos, a Davidson Pullen & C.;

De CARDIFF, pelo vapor inglez *Madura*: carvão, á ordem;

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

GENOVA e escalas, italiano, *Cordova*; BUENOS AIRES, italiano, *Savoia*; AMSTERDAM e escalas, hollandez, *Frisia*; PORTO ALEGRE e escalas, nacional, *Itapuca*; BUENOS AIRES e escalas, allemão, *Ypiranga*; PARANAGUA' e escalas, nacional, *Victoria*; NOVA YORK, inglez, *Crown Prince*; CARDIFF, inglez, *Madura*.

ROSARIO DE SANTA FE', barca norueguense *Lillesand*.

Vapores saidos.

BUENOS AIRES e escalas, inglez, *Asturias*; BUENOS AIRES e escalas, italiano, *Cordova*; FLORIANOPOLIS e escalas, nacional, *Anna*; HAMBURGO e escalas, allemão, *Ypiranga*.

Vapores em viagem.

FLORIANOPOLIS, 11.

O paquete *Maprink*, do Lloyd Brazileiro, chegado hontem, saiu hoje para Laguna.

BAHIA, 11.

O paquete *Ceará*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e saiu hoje pela manhã para Maceió.

CAMOCIM, 11.

O vapor *Bocaina*, do Lloyd Brazileiro, chegou.

MANAOS, 11.

O paquete *Brazil*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e sairá amanhã, de volta para o Pará.

PARANAGUA', 11.

O paquete *Borborema*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje do Rio Grande.

MACEIO', 11.

O paquete *Goyaz*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje pela manhã e saiu hoje, á tarde, para a Bahia.

PORTO ALEGRE, 11.

O paquete *Fagundes Varela*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e sairá depois de amanhã para o Rio Grande.

Vapores esperados.

12 Havre e escalas, *Amiral Jaureguiberry*.
12 Havre e escalas, *Ouessant*.
12 Nova Zelandia, *Corinthic*.
12 Rio da Prata, *Virginia*.
12 Portos do norte, *Iberdomp*.
12 Rio da Prata, *Amazon*.
13 Liverpool e escalas, *Horace*.
13 Portos do norte, *Alagoas*.
13 Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal*.
13 Portos do norte, *Cubatão*.
15 Portos do sul, *Itapema*.
15 Portos do norte, *Amazonas*.
15 Portos do norte, *Olinda*.
15 Portos do sul, *Itaipava*.
15 Portos do sul, *Itaquy*.
16 Rio da Prata, *Sirio*.
16 Santos, *Hohenstaufen*.
16 Portos do norte, *Goyaz*.
17 Bremen e escalas, *Erlangen*.
18 Rio da Prata, *Cap Blanco*.
18 Bordéos e escalas, *Cordillère*.
18 Rio da Prata, *Vasari*.
18 Nova York, *Byron*.
18 Portos do norte, *Satellite*.
19 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
19 Liverpool e escalas, *Orissa*.
19 Portos do norte, *S. Paulo*.
20 Nova York, *George Pyman*.
20 Portos do norte, *Acre*.
21 Rio da Prata, *Siena*.
21 Callão e escalas, *Oravia*.
21 Santos, *Petropolis*.
21 Santos, *Bonn*.
22 Liverpool e escalas, *Canning*.
23 Nova York e escalas, *Rio de Janeiro*.
23 Rio da Prata, *Italia*.
24 Rio da Prata, *Zeelandia*.
24 Rio da Prata, *Cordoba*.
24 Rio da Prata, *Ceylan*.
24 Genova e escalas, *Re Vittorio*.
25 Rio da Prata, *K. Wilhelm II*.
26 Trieste e escalas, *Alice*.
27 Rio da Prata, *Asturias*.
27 Rio da Prata, *Frisia*.
30 Rio da Prata, *Provence*.

Vapores a sair.

12 Hamburgo, *Karthago*.
12 S. Fidelis e escalas, *Teixeirinha*.
12 Londres e escalas, *Corinthic* (12 horas).
12 Genova e escalas, *Virginia*.
12 Southampton e escalas, *Amazon* (12 hs.).
12 S. Francisco e Santos, *Bonn*.
13 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
13 Portos do sul, *Itapucy* (10 horas).
13 Victoria e escalas, *Carolina*.
14 Nova York e esc., *Minas Geraes* (4 hs.).
14 Rio da Prata, *Saturno* (1 hora).
15 Portos do norte, *Cubatão*.
15 Villa Nova e escalas, *Iris* (10 horas).
15 Portos do sul, *Ibiapaba*.
15 Guarakessaba e escalas, *Victoria* (8 hs.).
15 Vigosa e escalas, *Itapemirim* (4 horas).
15 Santos, *Barão Fefercorn*.
15 Pará e escalas, *Borborema*.
15 Itajahy e escalas, *Alexandria*.
15 Rio da Prata, *Ouessant*.
15 Victoria e escalas, *Murapy* (6 horas).
16 Santos, *Piranga*.
16 Pará e escalas, *Canoé*.
16 Hamburgo e escalas, *Hohenstaufen*.
16 Manáos e escalas, *Serapio* (10 horas).
16 Santos e escalas, *Garcia* (4 horas).
16 Porto Alegre e escalas, *Itapuca* (12 hs.).
18 Hamburgo e escalas, *Cap Blanco*.
18 Nova York, *Vasari*.
19 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
19 Callão e escalas, *Orissa*.
20 Bordéos e escalas, *Atlantique*.
20 Manáos e escalas, *Tocantins*.
21 Liverpool e escalas, *Oravia*.
21 Genova e escalas, *Siena*.
21 Manáos e escalas, *Pará* (4 horas).
21 Rio da Prata, *Orion*.
22 Amarração e escalas, *Natal*.
23 Hamburgo e escalas, *Petropolis*.
23 Bremen e escalas, *Bonn*.
24 Genova e escalas, *Italia*.
24 Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
24 Rio da Prata, *Re Vittorio*.
25 Genova e escalas, *Cordoba*.
25 Hamburgo e escalas, *K. Wilhelm II*.
25 Laguna e escalas, *Maprink* (4 horas).
25 Havre e escalas, *Ceylan*.
26 Rio da Prata, *Alice*.
27 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
27 Southampton e escalas, *Asturias*.
28 Hamburgo e escalas, *San Nicolas*.
30 Marselha e escalas, *Provence*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas hontem pelo vapor *Petropolis*, de Hamburgo e escalas:

Carga de Hamburgo:

Polvilho—10 caixas á ordem e 10 a J. Wahle & C.

Cevada—200 caixas a V. Cremerd.

Lupulo—10 caixas a Z. J. da Costa.

Oleo—10 toneis a J. Rainho & C., cinco a Albert Kolwan e 12 barris a M. M. Raposo.

Papel—Tres caixas á ordem, 11 fardos á ordem, seis a Alexandre Ribeiro, 47 rolos á ordem, nove fardos a Souza Cruz, 10 caixas a J. Francisco Correia, cinco fardos a H. Heydtmann, nove caixas a Rod Hess, 24 rolos á ordem, 182 fardos a Lopes Freire, 65 á ordem, 25 rolos a A. Hansen, 10 fardos á ordem e tres á ordem.

Creolina—55 caixas a D. Garcia & C.

Residuos—25 fardos á ordem.

Fumo—Cinco caixas a J. Francisco Correia.

Rolhas—Dois fardos á Companhia Cervejaria Brahma.

Couros—Uma caixa a J. J. Coelho, uma a Lenzinger & C. e duas a F. Jorge de Oliveira.

De Antuerpia:

Couros—Uma caixa a Pinto Angelo, 12 á ordem e uma a A. Costel.

Papel—Quatro fardos a H. Ribeiro & C., 22 rolos á ordem, seis caixas a J. Francisco Correia e oito á ordem.

Cimento — 3.000 barricas a Herm Stoltz e 1.350 a Amaral Guimarães.

Ladrilhos—88 caixas á ordem.

De Leixões:

Vinhos—400 quintos e 200 decimos a Macedo Junior & C., 100 quintos a Thomé & C., 100 a Almeida Chaves, 100 a M. Pinto Silva, 100 quintos e 60 decimos a Antunes Irmão, 100 quintos a Carrijo Lima, 70 a Coelho Duarte, 50 a João Calheiros, 60 a C. J. Andrade, 40 a J. R. Siqueira, 70 quintos e 60 decimos a Gonçalves Amarante, 40 decimos a J. F. Claro, 65 quintos a J. J. Coelho, 30 a C. Monteiro & C., cinco á ordem, cinco quintos e quatro decimos á ordem, 25 quintos á ordem, 21 quintos e 10 decimos a Ribeiro dos Santos, 110 caixas a Coelho Martins, 200 a Angelino Simões, 30 a R. Cardoso, 200 á ordem e 100 a Ferraz de Macedo.

De Lisboa:

Vinho—550 decimos e 50 caixas a Alvaro de Barros, 20 quintos e 20 decimos a Antunes Irmão, 12 quintos a M. D. R. Teixeira, 11 quintos a Castro Silva & C., cinco a Manoel A. Cardoso Ferreira, seis a A. Veiga Silva, 15 barris a Florentino Simon, 3/4 ao mesmo, uma caixa a C. N. Lefebvre, 240 a Teixeira Borges, 250 a Carvalho Rocha, 25 a Marques Silva e 350 a Angelino Simões.

Azeite—Duas caixas a Florentino Simon, 15 a R. Guimarães, 90 a Teixeira Borges e uma a Antonio da Silva.

Batatas—500 meias caixas a B. Albuquerque, 100 meias a L. Camuyrano e 200 meias a R. Guimarães.

Carne—Tres caixas a Castro Silva e uma a Antonio Veiga Silva.

Rolhas—100 saccos a E. Pereira Fonseca, 18 a Alberto Gomes e 60 á ordem.

—O vapor *Macedonia*, de Santos, não trouxe carga.

—Pelo vapor *Asturias*, de Southampton e escalas:

Carga de Southampton:

Presuntos—10 caixas á ordem, 20 a Alves de Souza, 15 a Constantino Ribeiro, 12 a Fernandez Alvarez, 10 a Gonçalves Almeida, 15 a Angelino Simões, 10 a Soares Souza, 30 a Antunes Irmão, 35 a N. Zagari & C., 25 a Carvalho Rocha, 10 a J. Rodrigues, 10 a D. Almeida, 26 a Carrapatoso Costa, 10 a H. Marti & C., 12 á ordem, 12 a Coelho Moniz, 15 a C. Ribeiro & C., seis a Carvalho & C. e cinco a Teixeira oBrges.

Queijos—15 caixas a Antunes Irmão, 30 a H. Marti & C., cinco aos mesmos, nove a F. Kunzler, 10 a Carvalho & C., oito a Teixeira Carlos, 12 a Santos & C., 10 a Constantino Ribeiro, 20 a Soares & Souza, 20 a Antunes Irmão, 15 a Santos & C., 40 a Carlos Blank, uma ao mesmo, 40 a Teixeira Borges, 14 a H. Marti, 28 a G. Boettcher e 14 a Alves & C.

Genebra—100 caixas a Teixeira Borges e seis á ordem.

Doces—30 caixas a Teixeira Borges.

Mustarda—15 caixas ao mesmo.

Conservas—50 caixas ao mesmo e 35 a H. Marti & C.

Chá—Oito caixas á ordem, tres a Sabrosa & C., tres a Schmidt & C., 16 a J. Pereira Soares, 10 a Carvalho Rocha, 15 a H. Marti & C., 23 aos mesmos, duas aos mesmos e 47 á ordem.

Salmon—21 caixas a Coelho Martins.

Farinha de aveia—18 caixas ao mesmo.

Pimenta—Cinco caixas a Gonçalves Almeida.

Farinha de aveia—12 caixas ao mesmo.

Massas—Cinco caixas ao mesmo.

Salmon—10 caixas ao mesmo e uma a Carrapatoso Costa.

Tamaras—10 caixas ao mesmo.

Toucinho—Uma caixa a H. Marti & C.

Oleo—200 barris a Dias Garcia.

Doces—15 caixas a J. C. V. Mendes.

Conservas—Duas caixas ao mesmo.

Vinagre—15 caixas ao mesmo.

Arenques—Uma caixa ao mesmo.

Linguas—Uma caixa ao mesmo.

Molho—Uma caixa ao mesmo.

Salchichas—Uma caixa ao mesmo.

Provisões—21 caixas a Teixeira Borges.

Vinho—17 caixas á ordem.

Cognac—Quatro caixas á ordem.

Licores—Quatro caixas á ordem.

Whisky—Dois barris á ordem, 50 caixas á ordem e uma a G. Boettcher.

Peixe—Uma caixa ao mesmo.

Salmon—Seis caixas ao mesmo.

Salchichas—Uma caixa ao mesmo.

Toucinho—Tres caixas ao mesmo.

Bacalhão—Tres caixas ao mesmo.

Peixe—Duas caixas ao mesmo.

Salmon—Tres caixas ao mesmo.

Carne—Cinco caixas ao mesmo.

Bacalhão—Uma caixa ao mesmo.

Lagosta e caranguejo—Uma caixa ao mesmo.

Salchichas—Uma caixa ao mesmo.

Toucinho—Uma caixa ao mesmo.

Peixe—Uma caixa ao mesmo.

Arenques—Uma caixa ao mesmo.

Carne—Cinco caixas ao mesmo.

Salchichas—Uma caixa ao mesmo.

Toucinho—Uma caixa ao mesmo.

Peixe—10 caixas a J. C. V. Mendes.

Uvas—Duas caixas ao mesmo.

Passas—Tres caixas ao mesmo.

Molho—Uma caixa ao mesmo.

Conservas—Duas caixas ao mesmo.

Succo de limão—10 caixas ao mesmo.

Azeitonas—Cinco caixas ao mesmo.

Salmon—Cinco caixas ao mesmo.

Toucinho—Duas caixas ao mesmo.

Sal—25 caixas ao mesmo.

Salchichas—Duas caixas ao mesmo.

Queijos—Tres volumes a Coelho Dias.

Salchichas—Um cesto ao mesmo.

Toucinho—Um volume ao mesmo.

Bacalhão—Quatro caixas ao mesmo.

Peixe—Uma caixa ao mesmo.

Queijos—Sete caixas a J. A Rodrigues.

Salchichas—Um cesto ao mesmo.

Toucinho—Dois volumes ao mesmo.

Peixe—Duas caixas ao mesmo.

Salchichas—Uma caixa a Alves & C.

Toucinho—Dois volumes aos mesmos.

Peixe—Cinco caixas aos mesmos.

Provisões—Cinco volumes á ordem.

Passas—Seis caixas a Coelho Martins.

De Lisboa:

Batatas—500 caixas a R. Torres Bastos.

Frutas—1.880 caixas a Ferreira Irmão, 1.048 a Couto & C., 275 ditos e tres volumes a Santos Fontes e 10 caixas a Dolianiti Irmão.

Cervejas—13 volumes á ordem.

Cebolas—100 caixas a Angelino Simões.

Queijos—Duas caixas á ordem.

De Vigo:

Peixe—Seis volumes á ordem e duas caixas a F. Alvarez.

Frutas—14 caixas a Joaquim Alonso.

Legumes—21 caixas á ordem.

—Pelo vapor *Itapacy*, do sul:

Banha—720 caixas á ordem, 250 á ordem, 670 á ordem e 600 a Carvalho Fernandes.

Feijão—146 saccos a Castro Silva.

Arroz—335 saccos á ordem.

Cera—Oito caixas á ordem e 42 á ordem.

Carne—12 barricas a Ferraz Irmão, cinco barricas e 13/3 a Teixeira Borges e cinco barricas e 2/3 a Severo Jorge.

Vinho—100 quintos á ordem, 50 a H. Gaffrée e 50 a Severo Jorge.

Xarque—163 fardos a S. Monarcha e 332 a Procopio Oliveira.

De Paranaguá:

Matte—Seis barricas a Lage Irmãos.

Manteiga—Duas caixas a A. Gomes.

Doces—Uma caixa ao mesmo.

Nozes—Uma caixa ao mesmo.

De Santos:

Cerveja—300 caixas a E. Schmidt e duas á ordem.

—Pelo vapor *Frisia*, de Amsterdam e escalas:

Carga de Amsterdam:

Genebra—500 caixas á ordem, 200 á ordem e 200 á ordem.

Arroz—200 saccos a Marques Silva.

Queijos—25 caixas á ordem e 30 a F. Alvarez.

Papel—20 fardos a J. Oneiroz e 14 á ordem.

Alvaiade—600 barricas a Hime & C.

De Lisboa:

Batatas—500 caixas a Vieira da Silva e 500 a J. Marques Dias.

Frutas—398 volumes a Couto & C. e 366 a Ferreira Irmão.

—Pelo vapor *Orange Prince*, de Buenos Aires:

Alfafa—4.066 fardos á ordem.

ALFANDEGA

A renda de hontem foi de 330:772$044, sendo em ouro 138:271$347 e em papel 192:500$697.

De 1 a 11 do corrente a renda foi de 2.832:009$515, tendo sido em igual periodo do anno findo de 2.540:272$852, sendo a differença a maior para o corrente anno de 291:736$663.

—Foi enviada ao Thesouro Federal, afim de ser feito o respectivo pagamento, uma conta do Sr. Mario Eschrevano, na importancia de 601$000.

—Em leilão effectuado hontem foram vendidos 28 lotes de mercadorias abandonadas, tendo a renda dos mesmos attingido a 1:752$000.

Do signal de 20 % foi recolhida aos cofres a somma de 350$400.

—Amanhã haverá leilão, ao meio-dia, no armazem n. 10.

—O inspector homologou as seguintes decisões da commissão de tarifa:

Louis Hermanny & C.—Considera as latas em questão como envoltorio, sem valor mercantil;

Companhia Viação e Tecidos Corcovado—Entende que os accessorios como parafusos, vidros, etc., devem pagar direitos separadamente;

Guinle & C.—Considera as amostras em questão como tubo de cobre simples, da taxa de 1$500 o kilo;

Victor Uslaender & C.—Opina pela remessa do producto em questão ao laboratorio para a devida analyse;

Braga Carneiro & C.—Considera como bordados os lenços em questão;

Serpa & C.—Classifica na 1ª parte do art. 446 para pagar a taxa de 5$200, os lenços de que se trata;

Meghe & C.—Como de sarja de lã, para pagar a taxa de 8$ por kilo, classifica o tecido em questão;

C. M. Mauseau—Como obra de ferro batido não classificada, pintada ou galvanizada, da taxa de 600 réis, classifica a mercadoria em questão;

Chas & Pratt—Entende que o movel em questão está sujeito a direitos *ad valorem* na razão de 50 %;

Costa Pacheco & C.—Sem valor mercantil considera a amostra em questão;

Casa Colombo—Considera como espartilho de algodão a amostra n. 1, como suspensorio de seda, da taxa de 30$ a de n. 2 e como artigo de seda sujeito a direitos *ad valorem*, na razão de 60 %, a de n. 3;

Carlo Pareto—Classifica no art. 472 os tecidos em questão;

J. R. Camões & C.—Entende que as ventarolas em questão devem pagar direitos *ad valorem*, na razão de 50 %;

Augusto Vaz & C.—Considera de fio de Escossia as meias em questão;

Thomaz Quartin & C.—Considera as fivelas em questão como de aço dourado, da taxa de 3$ por kilo, com a sobretaxa de 50 %.

—Requerimentos despachados:

Companhia de Mineração The Ouro Preto Gold Mines of Brazil Limited—Des-

pache livre, com excepção do filtrador de oleo e as lampadas, nos termos da informação do Sr. Luiz Soares;

Fernando Hakradt—O supplicante póde recorrer para a instancia superior, não podendo, porém, ser deferido o seu pedido, quanto ao modo de escripturar-se os direitos da differença verificada no despacho;

Antonio da Silva Pinheiro—Sim, devendo o despacho ser ultimado dentro do prazo de 24 horas;

Placido Teixeira & C.—Prosigam o despacho, de accordo com a verificação;

Crashley & C.—A' 1ª secção;

Companhia Manufactora Fluminense—Despache-se, archivando-se este documento para produzir effeito opportunamente;

Marques Silva & C.—Como requerem;

Gonçalves Zenha & C.—Como requerem;

Engenheiro Hipp—Ao fiel do armazem para informar;

Companhia Fiação e Tecidos Carioca—Verifique o Sr. Pinto Monteiro;

Alexandre Ribeiro & C.—Prosigam o despacho, de accordo com a verificação;

Edward Ashworth & C.—A' 2ª secção;

Cardoso Pinto & C.—A' 2ª secção;

Santos & C.—A' 2ª secção;

Giulio Contrucci—A' 2ª secção;

Luciano C. Lima—A' 2ª secção;

Societé de Sucreries Brésilienne—Examine e informe o Sr. Luiz Soares;

Francisco Salles—Informe a 1ª secção;

Emile Laport & C.—Informe a 2ª secção, ouvida a 3ª;

Louis Hermanny & C.—Informe o Sr. Magalhães Castro;

Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias—Examine e informe o Sr. Luiz Soares.

—Tiveram entrada hontem na 1ª secção os seguintes manifestos de vapores de longo curso:

Milvake, inglez, procedente de Cardiff, consignado a Brasilian Coal & C.; manifesto n. 750;

Asturias, inglez, procedente de Southampton, consignado á Mala Real; manifesto n. 751;

Petropolis, allemão, procedente de Hamburgo, consignado a Theodor Wille & C.; manifesto n. 752;

Bato Tye Wany, austriaco, procedente de Fiume, consignado a Rombauer & C.; manifesto n. 753;

Frisia, hollandez, procedente de Amsterdam, consignado a Fratelli Martinelli; manifesto n. 754;

Savoia, italiano, procedente de Buenos Aires, consignado a Fratelli Martinelli; manifesto n. 755;

Cordoba, italiano, procedente de Genova, consignado a Fratelli Martinelli; manifesto n. 756;

Saturno, nacional, procedente de Montevidéo, consignado ao Lloyd Brazileiro; manifesto n. 757;

Lettezand, norueguez, procedente de Rosario, consignado a Fry, Youle & C.; manifesto n. 758;

Orange Prince, inglez, procedente de Buenos Aires, consignado a Davidson Pullen & C.; manifesto n. 759;

Formosa, francez, procedente de Buenos Aires, consignado a Antunes dos Santos & C.; manifesto n. 760;

Ypiranga, allemão, procedente de Buenos Aires, consignado a Theodor Wille & C.; manifesto n. 761;

Regina di Italia, italiano, procedente de Buenos Aires, consignado a Carlo Pareto & C.; manifesto n. 762.

Esses manifestos foram distribuidos aos escripturarios Candido Costa (n. 750), Carlos Pinto (n. 751), Bernardino de Carvalho (n. 752), C. Cunha (n. 753), Cochrane (ns. 754 e 756), Araujo Correia (ns. 755 e 762), H. Pereira (n. 757), Capistrano Nunes (n. 758), Alfredo Cunha (n. 759), Amaro Camara (n. 760) e S. Thiago (n. 761).

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para serem entregues a quem procurar, os seguintes objectos:

Um guarda-chuva.
Um broche para senhora.
Um porte-monnaie, contendo algum dinheiro.
Uns documentos.
Um relogio.
Uma carteira com algum dinheiro.
Uma bengala de junco.
Um guarda-chuva de senhora.
Um cadeado com uma medalha.
Uns embrulhos encontrados na agencia telegraphica da Avenida.
Uma pequena argola de ouro.

Avisos especiaes

MEDICOS

Dr. Carlos Novaes Filho — Vias urinarias; Gonçalves Dias, 9, de 1 ás 5.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Tamborim Guimarães — Rua do Carmo, 45 moderno, antigo 39, de 1 ás 3 ½ horas da tarde.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua General Camara n. 104, de 1 ás 4.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 30, de 1 ás 5.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado, Primeiro de Março, 10, (só attende a doentes dessa especialidade).

Dr. Mendes Tavares — Assistente, durante longos annos, do professor Gabizo, director do hospital dos Lazaros, tendo voltado definitivamente ao seu escriptorio, attende só aos doentes da sua especialidade. Rua Uruguayana n. 111, das 11 horas a 1.

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

Dr. F. Terra, da Faculdade de Medicina — Assembléa, 52 — 1 hora.

ELECTRICIDADE MEDICA, MOLESTIAS DA PELLE

Dr. Toledo Dodsworth — Electricidade medica nas molestias da pelle e em geral. Exames e tratamento pelos raios X. Correntes de d'Arsonval. Avenida Central, 87. De 2 ás 5.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo, 45.

MOLESTIAS DE OLHOS E OUVIDOS

Dr. Neves da Rocha — Com 24 annos de pratica no paiz e nos hospitaes da Europa. Completa installação electrica para o emprego dos agentes physicos, de muita efficacia nas molestias chronicas. Avenida Central n. 90.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia rua da Gloria 70. Cons. Uruguayana, 39. Das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima—Rua da Assembléa n. 66, consultorio.

MOLESTIAS NERVOSAS E MENTAES

Dr. W. Schiller — Consultorio, rua dos Ourives n. 26, canto da rua da Assembléa, das 2 ás 4 horas.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

MOLESTIAS NERVOSAS, ALCOOLISMO E HABITO DA EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Rua da Carioca n. 31, das 4 ás 6 horas.

CIRURGIÕES

Dr. J. Amaral—Ouvidos nariz, garganta e vias urinarias — Rua Uruguayana n. 37, das 3 ás 6 horas.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 133.

Advogado — Dr. Thomaz G. Viegas. Cons.: Rosario 169. Resid.: travessa Muratori, 35.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv.,77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

LIVRARIAS

Livros de leitura, de Abilio, Pelisberto de Carvalho, Hilario, Galhardo e outros autores; na Livraria Alves. Ouvidor n. 134.

LEITERIA MINEIRA

Frequentada pela elite carioca. Superior leite, manteiga com sal e sem sal, queijos, coalhadas, creme puro de leite. Deposito: rua de São José (baixo do hotel Avenida), Galeria Cruzeiro.

EMPREITEIRO DE OBRAS

L. NASCIMENTO — Avenida Central n. 147, 1º andar.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial; Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

Charutaria Hamburgueza — Bilhetes de loterias, cartões postaes. Rua Haddock Lobo, 467.

COLCHOARIA

Camas e colchões, moveis nacionaes e estrangeiros—Grande fabrica de colchões—Unica casa que, em perfeição, qualidade e preços, não tem competidora — Colchoaria Esperança, rua Haddock Lobo n. 10, Estacio.

HOTEIS E RESTAURANTS

Restaurant Italia, de Luigi Gallo & Filho—Cozinha de 1ª ordem, vinhos italianos recebidos directamente. Rua Carioca n. 56.

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, telephone n. 80. Completamente reformado e augmentado, para o mar, cozinha de 1ª ordem illuminado a luz electrica.

Londres Restaurant — Serviço de primeira ordem. Menú sempre variado. Rua da Assembléa n. 115. Arnedo, Lacasa & C.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central, magnificas accommodações a preços modicos, ascensores electricos.

JOALHERIAS

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas; praça Tiradentes 33, casa que mais barato vende.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35, G. da Cruz Ferreira & C.

DIVERSAS

Egualdade — Garante um peculio de trinta contos aos herdeiros dos seus socios. Contribuição, 15$000. Peçam prospectos. Rua Primeiro de Março n. 23. Precisa-se de agentes na capital e interior.

Au Bijou de la Mode—Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

Casa Pagliaro—Alfaiataria de 1ª ordem. Rua do Ouvidor, 143.Telephone. 1.968.

Musicas, para piano — Composições de Severo Dantas — A' venda, na rua Sete de Setembro n. 41.

Aguia de Ouro—Costumes, paletós, camisas, cintos de linho, vestidos e blusas—169, rua do Ouvidor, 169.

Bicyclettes Terrot, de 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 6ª, 8ª e 10ª velocidades (tres primeiros premios nos tres concursos do Touring Club de France.). A' venda, na rua Sete de Setembro n.41—Severo Dantas & C.—Venda a prestações.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. Ferreira—Alfandega n. 119.
A. de Pinho —Sete de Setembro, 37
Elviro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias—Rosario n. 142.
Julio Klier — Rosario n. 57.
Miguel Barbosa—Rosario n. 168
Teixeira e Souza—G. Camara n. 115
J. Guimarães—Avenida Passos 29.
J. Lages—Hospicio n. 85.

LOTERIAS

Loteria Federal, extracções diarias — Sabbado, 50:000$. Sabbado, 6 de agosto, 100:000$, por 4$800. Em 10 de setembro, 200:000$000.

Loteria de S. Paulo, garantida pelo governo do Estado — Sexta-feira, 15 do corrente, 40:000$, por 4$. Em 21 do corrente, 60:000$, por 5$000.

SECÇÃO LIVRE

Os moinhos

Bem verdadeiro é o rifão que o peior cégo é o que não quer vêr.

Depois dos ultimos argumentos trazidos á luz da publicidade, sobre a momentosa questão dos moinhos, era licito esperar que os que a agitaram entrassem a discutir com lealdade e com boa fé, não fugindo á logica evidente dos factos.

Tal, porém, não aconteceu.

Hontem e hoje os adversarios do accordo celebrado pelo governo com o Moinho Inglez insistem nas mesmas falsas e frageis razões, invectivando em termos injustos e descortezes o governo e os que lhe defendem o acto.

Nada de novo se articula que possa justificar essa attitude de emperrada e hostil intransigencia. Absolutamente nada. E' apenas a velha aria dos "doze mil contos" entoada em cantochão pelos Jeremias contemporaneos

A leitura das duas ultimas "gazetilhas" do *Jornal do Commercio* não traz para quem se interesse pelo assumpto, o menor esclarecimento. Reproduz os mesmos argumentos já vigorosamente destruidos e que portanto nenhuma influencia pódem ter no sentido de vencer a corrente de opinião favoravel ao accordo.

E vem a pello accentuar que a taboa de salvação a que hontem se agarrou o *Jornal* lhe foi logo arrebatada pela contradita formal que lhe oppoz o illustre Dr. José Maria de Carvalho.

O *Jornal* allegava, em abono da sua critica demolidora, que aquelle engenheiro, em exercicio de funcção official, formulara, sobre o mesmo assumpto, dois pareceres, em épocas diversas e com diversa opinião. O Dr. José Maria de Carvalho, em carta escripta ao proprio *Jornal do Commercio*, assegura a falsidade desse informe, bebido, naturalmente, na fonte onde os adversarios do accordo têm ido saciar a sêde de motivos quaesquer que lhes autorizem as furiosas arremettidas aggressivas contra o governo e contra o Moinho Inglez

E essa era a unica duvida plausivel levantada á lisura das negociações que tiveram como resultado a conciliação intelligente e vantajosa de todos os variados interesses em jogo.

O mais não passava, como não passa ainda, de pura rhetorica opposicionista, com a qual se compraz o espirito anarchizador e intransigente dos inimigos do governo, espirito refractario ás injuncções do bem publico e da coherencia jornalistica, sempre que dellas resultem encomios á acção progressista e moralizada do eminente republicano que ora encaminha, para melhores destinos, a não do Estado.

O que se nota nas longas divagações inoffensivas e innocuas contra o accordo é a ausencia absoluta de preoccupação pelo interesse publico.

Ellas não trazem outro objectivo senão o do interesse egoistico que defendem. São sempre as investidas em nome do Fisco contra o Moinho Inglez, fingidas e mentirosas, porque o que as inspira não é o zelo pelo dinheiro do Estado e sim o desejo de servir os interesses dos moinhos paulistas, e quiçá os moinhos argentinos.

Porque é positivo que estes interesses entram em acção e se agitam, na esperança illusoria de compellir o governo a desalojar do nosso mercado o Moinho Inglez.

Prova-o exuberantemente a intervenção de jornaes paulistas no debate. Não obedeceu a outro movel que não fosse esse, o pronunciamento d'*A Platéa*, de S. Paulo contra o acto do governo federal.

Que tem que vêr *A Platéa* com um negocio de interesse local para o Rio de Janeiro? E' intuitivo que nada.

E estamos certos de que ella silenciaria a respeito, se a não movessem interesses radicados em São Paulo e que nos ameaçam com as suas incursões até estes dominios.

Amanhã, não ha estranhar que *La Prensa* e *La Argentina*, nossas denodadas e impenitentes inimigas, se julguem tambem no direito de profligar o accordo e de reclamar para elle a condemnação unanime do Brazil.

Não farão mais do que propugnar pelos interesses dos moinhos argentinos.

E o *Jornal do Commercio*, para ser coherente, ha de transcrever do mesmo modo os artigos desses dois diarios platinos para com elles vergastar o governo brazileiro...

E' o que resulta da força incoercivel da logica.

(Transcripto da *Gazeta da Tarde*, de 11 do corrente.)

A EQUITATIVA

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida, terrestres e maritimos

AVENIDA CENTRAL

Esta sociedade procederá publicamente ao sorteio trimestral de suas apolices sorteaveis em dinheiro, no dia 15 do corrente, a 1 hora da tarde, na séde social.

Os segurados receberão integralmente, em dinheiro, as importancias das respectivas apolices.

O sorteado, além de receber o valor integral da apolice em dinheiro, continuará com o seguro em vigor, pagavel por morte, ou no fim do prazo do contrato, e com o direito a concorrer a tantos sorteios quantos forem os trimestres daquelle prazo.

Prospectos no escriptorio principal, onde serão dados os esclarecimentos pedidos.

O acto é publico e a directoria receberá com especial agrado, além dos Srs. mutuarios, todo aquelle que se dignar de honral-o com a sua presença.

Afim de evitar inconvenientes de ultima hora, a directoria tem a honra de participar aos Srs. mutuarios que o recebimento de premios pagos por antecipação dos respectivos vencimentos só será feito até o dia 13 do corrente, á tarde.

GRANDES LOTERIAS FEDERAES

Extracções a seguir

100:000$, em 6 de agosto.
200:000$, em 10 de setembro.

Grande loteria para o Natal

Premio maior: £ 50.000 (cincoenta mil libras esterlinas) ou 800:000$; extracção em 24 de dezembro.

30:000$000

O Sr. Antonio Luiz dos Santos estabelecido á rua Sete de Setembro n. 129, recebeu dos agentes geraes da Loteria Federal, os Srs. Nazareth & C., o bilhete n. 4.201 premiado com 30:000$ na extracção realizada no dia 6 de julho corrente.

Prestação de contas

O Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, como representante dos demais herdeiros da viuva Farani, propoz acção de prestação de contas contra o advogado Carlos Edmundo Amalio da Silva.

Não tendo este prestado contas dos dinheiros que recebeu, apesar de condemnado a prestal-as pelo Dr. Geminiano da Franca, foi o alcance apurado pelo contador do juizo na importancia de 18:000$000.

O Dr. Calmon já fez extrair o traslado e vai intimar o ex-procurador á restituição do alcance.

(Transcripto da "Tribuna", de 9 do corrente.)

284

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Delphina Margarida de Barros

(SINHÁ)

Carolina Barros Durão de Faria, Guilhermina Rosalina de Barros Alvares e filha, Josephina Amelia de Barros Mouré e filhos e Mathilde Candida de Barros agradecem á todas as pessoas de sua amisade que se dignaram de acompanhar os restos mortaes de sua prezada e inesquecivel irmã e tia **DELPHINA MARGARIDA DE BARROS**, e novamente lhes imploram a benevolencia de assistirem á missa que mandam celebrar, amanhã, quarta-feira, 13 do corrente, na igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas e desde já confessam eterna gratidão.

Claudio Magne Curty

Felizarda Esquerdo Curty, Henrique Curty e Agenor Magne Curty convidam aos seus amigos para assistirem á missa do 30º dia do seu sempre lembrado cunhado e irmão, **CLAUDIO MAGNE CURTY**, que será rezada, hoje, terça-feira, 12 do corrente, ás 9 horas, na matriz da Gloria, no largo do Machado. Por esse acto de religião, se confessam já summamente gratos.

EDITAES

DIRECTORIA GERAL DE OBRAS E VIAÇÃO

Construcção de obras e melhoramentos do porto de Corumbá, no Estado de Matto Grosso.

De ordem do Sr. ministro desta repartição, faço publico que, no dia 16 de agosto do corrente anno, ao meio-dia, nesta directoria geral, serão recebidas e abertas propostas para a construcção de uma parte das obras de melhoramento do porto de Corumbá, no Estado de Matto Grosso, de accordo com o projecto approvado pelo decreto n. 7.293, de 21 de janeiro de 1909, e com as seguintes condições:

1ª

As obras a executar, são as seguintes:

a) uma muralha de cáes continuo, com 80 metros de extensão, ao longo da margem direita do rio Paraguay, tendo dois metros de altura da agua na maxima estiagem, e 8m,80 na maior cheia observada;

b) uma rampa, com 40 metros de extensão, talude de 113, e altura da agua de um metro a dois metros, na extrema vasante;

c) aterro da faixa comprehendida entre essas duas construcções e o littoral, respaldado no nivel do coroamento da muralha e com o talude de extremo, devidamente protegido;

d) construcção de um armazem de cáes, tendo 80 metros de comprimento e 20 metros de largura;

e) apparelhamento do cáes com linhas ferreas, linhas para guindastes, calçamento, drenagem, abastecimento de agua, luz e energia;

2ª

Esses trabalhos serão executados segundo as especificações annexas e não deverão exceder á quantia de 1.052:600$, por que estão avaliados, não se tomando em consideração as propostas de preços superiores a esse.

3ª

A fiscalização de todas as obras e trabalhos ficará a cargo da commissão que, para tal fim, for nomeada pelo governo, e com a qual o contratante deverá entender-se directamente sobre todos os assumptos concernentes á sua execução.

A administração dos trabalhos da construcção caberá ao contratante que terá a liberdade de empregar os apparelhos e processos que mais lhe convierem, respeitando, porém, o plano approvado, as especificações e demais condições de contrato.

4ª

O prazo marcado para a conclusão de todas as obras e serviços será de 30 mezes, contados da data da assignatura do contrato, sendo incluido nesse periodo o prazo maximo de seis mezes, necessarios para a empreza contratante apparelhar-se e installar todos os serviços.

5ª

Fica reservado ao governo o direito de introduzir nos planos approvados as modificações que entender necessarias, devendo, porém, fazel-o com a precisa antecedencia. Se das modificações resultar prejuizo ao contratante, será este indemnizado da respectiva importancia e na falta de accordo, por arbitramento.

6ª

O contratante se residir fóra do paiz ou se organizar empreza ou companhia estrangeira para cumprimento do contrato, obriga-se a ter no Brazil um representante com plenos poderes para tratar e resolver definitivamentes, perante o administrativo e judiciarios nacionaes, quaesquer questões que com elles se suscitarem no paiz, podendo o dito representante ser demandado e receber a citação inicial e outras em que, por direito, se exija citação pessoal.

7ª

No contrato serão estabelecidas as penas pelo não cumprimento das clausulas, em forma ou multa ou recisão, e bem assim o modo de resolver as questões que se suscitarem entre o governo e o contratante.

8ª

O governo entregará livre e desembaraçada, ao contratante, a area precisa para a execução das obras previstas neste edital.

9ª

A concurrencia versará sobre a idoneidade do proponente e o preço da construcção.

10ª

Cada proposta deverá ser acompanhada do certificado de deposito, no Thesouro Nacional, da quantia de 20:000$, que reverterá para os cofres da União, caso o proponente escolhido deixe de assignar o respectivo termo de contrato, no prazo de 10 dias, contados da data em que pelo "Diario Official" lhe for notificada a acceitação de sua proposta.

11ª

As propostas deverão limitar-se a indicar os preços de unidade, constantes da relação impressa, que os proponentes encontrarão nesta directoria geral, sendo esses preços escriptos em algarismos e por extenso, sem rasuras, entrelinhas ou emendas, nas columnas correspondentes da mesma relação e não podendo a proposta conter condição alguma fóra deste edital.

Cada proposta, assim organizada, e devidamente sellada, será fechada em enveloppe lacrado, sobre o qual o proponente escreverá: proposta de .... (nome do proponente).

A esse enveloppe reunirá as provas que puder apresentar de sua idoneidade e o recibo da caução a que se refere a condição 10ª.

Todos esses documentos serão fechados em um segundo enveloppe, igualmente lacrado, que será entregue no dia designado para o recebimento das propostas.

Nesse dia, com as formalidades do costume, serão abertos todos os enveloppes, desentranhando-se delles os documentos de provas de idoneidade e reunindo-se os enveloppes com as propostas de preços de unidades, fechadas como se acharem, em um mesmo involucro, que, depois de lacrados e rubricados pelos proponentes presentes, que o queiram fazer, ficará depositado no ministerio da viação e obras publicas, sob a guarda do director geral de obras e viação.

Dentro de oito dias serão publicados no "Diario Official" os nomes dos proponentes julgados para o contrato, annunciando-se o dia para a abertura das propostas de preços, sendo nesse dia restituidas aos demais proponentes as respectivas propostas fechadas, como foram entregues.

O governo, que se reserva o direito de julgar livremente sobre a idoneidade moral, industrial e financeira dos proponentes, poderá igualmente annullar a presente concurrencia, se achar inaceitaveis os preços pedidos nas propostas, sem que fique aos proponentes o direito de reclamar qualquer indemnização, sob qualquer titulo.

Será previamente nomeada pelo governo uma commissão de tres membros, para o exame e o julgamento das provas de idoneidade exhibidas pelos proponentes.

12ª

O deposito constante da clausula 10ª será elevado a 56:000$, em apolices da divida publica federal ou em dinheiro, sem juros, para garantia e fiel observancia de toda e qualquer das clausulas do contrato que for lavrado de accordo com as presentes condições, o qual só poderá ser assignado á vista de competente recibo, apresentado nessa conformidade.

No caso de caducidade do contrto, o contratante perderá esta caução em favor da União.

13ª

Todos os documentos referentes ao alludido projecto das obras poderão ser examinados pelos interessados, quer nesta directoria geral, quer no escriptorio da commissão fiscal e administrativa das obras do porto do Rio de Janeiro, estabelecido á Avenida Central n. 51, onde serão tambem prestados os mais esclarecimentos e informações de que porventura precisarem.

14ª

A preferencia será dada ao concurrente que apresentar menor preço para a construcção. Esse preço será calculado multiplicando-se os volumes ou quantidades que figuram na relação impressa, de que trata a condição 11ª, pelos preços de unidades apresentados em cada proposta, sommando-se os diversos productos assim encontrados. Esta somma será o preço da construcção, para o effeito da comparação das propostas.

Paragrapho unico. Fica expressamente entendido que os volumes e quantidades indicadas na relação impressa servirão apenas para o termo de comparação das propostas, devendo ser opportunamente rectificados, sem alteração dos preços de unidades, segundo as medidas definitivas, as necessidades do serviço e as indicações do governo, nos termos das presentes condições.

Directoria geral de obras e viação, 14 de maio de 1910 — **J. F. Parreiras Horta**, director geral.

Especificações

1ª

A muralha do cáes será construida de concreto armado, com 10 metros de altura total, compondo-se de:

a) embasamento continuo de concreto, em massa ou em blocos, com quatro metros de largura e tres de altura, assentado na cota de dois metros, abaixo do nivel minimo das estiagens conhecidas, sobre uma fundação, tendo 4m,60 de largura, repousando em terreno resistente, a juizo da commissão;

b) paramento continuo de concreto armado, com 0m,50 de espessura e 1m,10 de arrastamento, sustentado por gigantes, tambem de concreto armado, de estructura metalica reforçada; esses gigantes terão 0m,40 de espessura e serão espaçados de dois metros entre eixos e solidamente fixados no embasamento geral;

c) capeamento composto de um estrado de concreto armado, fazendo corpo com a muralha e encimado por um coroamento de cantaria, na cóta do terraplano.

O arcabouço metalico dos gigantes compõe-se de peças de aço laminado, devidamente travadas, conforme indica o desenho n. 4, e o enchimento, quer dos gigantes, quer do paramento, será feito de concreto de um cimento, tres de areia e seis de pedra britada, sendo a estructura desse paramento formada de telas de ferro estirado (metal "déployé" n. 10.

O macadam a empregar no concreto referido deverá compor-se de pedras que possam passar em um anel de 0m,05 e não passem em um anel de 0m,02 de diametro, ficando a qualidade do material sujeita á approvação da fiscalização.

A areia deverá ser expurgada de todo e qualquer detrito estranho e ser de boa qualidade, juizo da commissão fiscal, a quem competirá, tambem, recusar o emprego do cimento que não seja considerado conveniente para as obras.

2ª

A rampa será construida do seguinte modo:

Sobre o aterro, convenientemente socado e rampado, com talude de 113, será collocada uma camada de concreto armado, com metal "deployé" n. 9, tendo 0,70 de espessura média, disposta superiormente em degráos no sentido transversal, e em banquetas no sentido longitudinal; os degráos terão de largura 0,70 por 0,20 de altura e a banqueta 0,40 de largura e o mesmo declive da rampa, sendo toda a construcção do mesmo concreto armado.

Para protecção das banquetas serão ellas revestidas de chapas de ferro, com 0,15 de largura e 0,01 de espessura, em toda a extensão.

Quanto ao concreto a empregar serão adoptados o mesmo typo e condições estabelecidos para a muralha do cáes.

A base da rampa, constituida por pequena muralha em concreto, tendo 1,50 de largura e 2,50 de altura, será fundada na cóta média de 1,50 abaixo das aguas minimas e capeada de cantaria na mesma cóta no embasamento geral da muralha; dessa cóta partirá a rampa até attingir, em cima, o nivel de terraplano do cáes, com um desenvolvimento, portanto, de 22,50.

A muralha do cáes será provida de uma escada de cantaria, de accordo com o desenho n. 5, toda construida de cimento armado, formando corpo com a muralha, que para isso terá uma disposição especial na parte correspondente.

Os degráos dessa escada serão de cantaria, com 0m,20 de altura e 0m,30 de passo, uteis, devendo a escada ter 0m,50 de largura e um patamar central, tambem de cantaria. O preço desta deverá ser incluido no da muralha, por metro corrente.

A muralha do cáes será provida de quatro postes de amarração, e a rampa de seis postes, todos de ferro fundido, sufficientemente resistentes e fixados com toda a solidez, sendo as respectivas situações indicadas no desenho n. 2. O preço destes, como acima, para a escada.

A muralha transversal de 21 metros de comprimento, que separa a muralha do cáes da rampa, tem o seu preço incluido no estabelecido, por metro linear de cáes, de 80 metros.

O preço do aterro deverá referir-se a areias limpas, dragadas no leito do rio, ou terras de boa qualidade, procedentes do arrazamento de morros proximos, sendo medido no local de descarga, convenientemente respaldado na cóta do cáes.

O talude desse aterro, no extremo montante, será rampado com a inclinação de 113; essa rampa, depois de socada, será protegida por um grosso calçamento de alvenaria, tendo um minimo de 0m,50 de espessura e composta de pedras nunca inferiores a 40 kilos de peso, aproximado, devidamente travadas entre si.

O armazem será construido com fundação de concreto armado, de um typo dependente do aterro em que for feito, paredes de tijolo apparente com argamassa de cimento na proporção de 1:3 e espessura correspondente a 1,1|2 tijolo, tendo contrafortes de pilastras com 2,1|2 tijolos em quadro, da mesma alvenaria, no local de cada uma das tesouras da cobertura.

O vigamento do telhado será todo metalico e a cobertura feita com telhas, typo francez, dispostas de modo a receber um lanternim central em cada uma das coxias, que serão duas, divididas entre si pelas columnas de ferro, em que se apoiarão as tesouras.

O pavimento interno será calçado a parallelipipedos de granito ou lençol de asphalto, bem como as duas plataformas lateraes, que deverão ser construidas com coberturas semelhantes á do corpo central.

Directoria geral de obras e viação, 14 de maio de 1910 — **J. F. Parreiras Horta**, director geral.

DECLARACOES

CLUB NAVAL

Tendo sido apresentada uma petição, assignada por diversos socios, solicitando uma assembléa geral extraordinaria, convido os Srs. socios, nos termos do § 3º do art. 26 dos estatutos, a constituirem a dita assembléa geral no dia 13 do corrente, ás 5 horas da tarde, no edificio social, na Avenida Central, afim de resolverem sobre o assumpto constante daquella petição.

Club Naval, em 10 de julho de 1910 — **J. J. DE PROENÇA**, presidente.

A seus amigos e ao publico

Carlos Vieira Rechsteiner avisa que desde o dia 9 do corrente, deixou de ser caixa e gerente da Marcenaria Brazileira (deposito), saindo sem nota que o desabonasse.

Rio, 11 de julho de 1910.

Club Militar

Por ordem do Sr. general presidente, convido os Srs. socios para a sessão solemne de inauguração do novo edificio, a qual se realizará a 14 do andante, ás 9 horas da noite, com a presença do Sr. presidente da Republica e demais autoridades civis e militares. Para os Srs. officiaes o uniforme será o primeiro, em vista do traje de rigor com que se apresentarão á solemnidade as pessoas estranhas ao club. A entrada aos socios será facultada com a apresentação do cartão de ingresso, que se acha nesta secretaria, á disposição de todos — O secretario, capitão LIBERATO BITTENCOURT.

THE RIO DE JANEIRO CITY IMPROVEMENTS C., LIMITED

Os representantes da companhia previnem aos moradores desta capital que, na fórma dos contratos e posturas vigentes, ninguem, senão a companhia, tem o direito de construir quaesquer obras de esgoto, addicionaes ou extraordinarias, sobre seus encanamentos, e alterar ou reconstruir as existentes, sob pena de multa e demolição das mesmas obras e mais effeitos á custa do infractor.

As pessoas que pretenderem quaesquer obras dessa natureza, devem dirigir-se ao escriptorio, á rua de Santa Luzia n. 69, ou ás casas de machinas, na praia das Saudades, em Botafogo; no fim da rua Imperador, em S. Christovão; na Cidade Nova, ao lado do Asylo de Mendicidade; na rua da Alegria n. 2, no Cajú, e escriptorio á rua José Bonifacio, em Todos os Santos e rua Barcellos, esquina da rua Marinho, em Copacabana, onde serão recebidos pedidos para obras.

Em virtude de instrucções da repartição de fiscalização, junto a esta companhia, todo o pedido para serviço de esgoto em predios novos ou reconstrucções deve ser acompanhado de planta e elevação, em duplicata, approvadas pela Prefeitura, indicando o local em que se pretendem collocar os respectivos apparelhos.

Sobre desarranjos e obstrucções, deve o publico dirigir-se á repartição de aguas, esgotos e obras publicas, rua do Riachuelo n. 287, antigo 151.

ANNUNCIOS

20$000

ALUGAM-SE commodos, grande largueza e abundancia de agua; na chacara da rua Santa Alexandrina n. 22, antigo, ponto dos bonds.

25$000

ALUGA-SE um bom quarto; na rua Silva n. 32, antigo 14, Encantado.

ALUGA-SE um bom quarto, com janela; na rua S. Francisco Xavier n. 489, (Maracanã).

30$000

ALUGA-SE para séde de uma sociedade Beneficente, uma sala, á rua da Carioca n. 69, sobrado; trata-se das 2 ás 3 1|2 horas.

35$000

ALUGAM-SE bons commodos, a moços do commercio; na rua Silva Manoel n. 173, chacara, ponto de bonds.

ALUGAM-SE casinhas; na rua de S. Januario n. 178, e trata-se na mesma rua n. 176.

ALUGAM-SE commodos, claros e arejados, a moços ou casaes, com bonita vista e tendo banheiro; na rua de S. Carlos n. 39, Estacio de Sá.

ALUGAM-SE commodos, bom terreno e agua para lavagem de roupa; na rua Cassiano n. 47, Gloria.

40$000

ALUGA-SE um grande quarto bem arejado, com duas sacadas, propio para um casal, com todas as commodidades, em casa de familia; na rua Chefe Divisão Salgado numero 51, Gloria.

ALUGAM-SE bons commodos com janelas, para a area, a senhoras de respeito, em casa de familia; na rua do Catteto n. 88, moderno, 2º andar; querendo dá-se pensão por 60$000.

ALUGA-SE o grande e bonito commodo de frente; na rua Monte Alegre n. 121, proximo á do Riachuelo.

ALUGA-SE, á rua dos Invalidos n. 86, sobrado, em casa de familia, um bom quarto, só para moços do commercio.

ALUGA-SE no palacete da rua de S. Diniz n. 18, um excellente commodo, com duas janelas, predio novo, com quintal, linda vista, bom banheiro, logar saudavel; só se aluga a casal decente ou moços solteiros, tendo bonds de 100 réis; esta rua é no Estacio de Sá, sobe-se pela rua de S. Carlos.

ALUGA-SE um commodo; na rua da Lapa n. 42.

ALUGA-SE bonito e espaçoso quarto de frente; na rua Monte Alegre n. 121, proximo á rua do Riachuelo, outro n. 93.

ALUGA-SE um quarto com janela, a um casal ou uma senhora só; na travessa Senhor do Mattosinhos n. 18.

ALUGAM-SE a sociedades beneficentes, logar para sua séde; na rua da Carioca n. 69, sobrado, e tratase na mesma, das 2 ás 3 1|2 horas da tarde.

ALUGA-SE um magnifico quarto bem arejado, a rapazes solteiros; na rua General Pedra n. 423, sobrado.

40$ a 60$000

ALUGAM-SE magnificos quartos, muito confortaveis a preço razoavel; só a gente decente e de respeito; na rua da Constituição n. 55, sobrado.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

MOVIMENTO DE VAPORES

VAPORES ESPERADOS

DO NORTE:	Alagoas.........	amanhã
	Goyaz.	a 16 do cor.
	Satellite........	a 18 do »
	S. Paulo........	a 19 do »
DO SUL	Sirio............	a 17 do cor.

IDA

BRAZIL.........	Em Manáos
BAHIA..........	Em Pará
OLINDA.........	Em Pará
MANÁOS.........	Entre Ceará e Maranhão
CEARÁ..........	Em Recife
MARANHÃO......	Em Bahia
RIO DE JANEIRO.	Em Nova York
JUPITER........	Em Montevidéo
FLORIANOPOLIS..	Em S. Francisco
MAYRINK........	Em Laguna
BRAZIL (fluvial)..	Entre Asuncion e Corumbá
PARÁ...........	Entre Rio e Buenos Aires

VOLTA

ALAGOAS.........	Entre Bahia e Victoria
GOYAZ...........	Em Bahia
ACRE............	Em Maranhão
S. PAULO........	Em Ceará
SIRIO...........	Em Florianopolis
SATELLITE.......	Em Aracajú
OYAPOCK........	Entre Asuncion e Montevidéo

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

SERGIPE

sahirá no sabbado, 16 do corrente, ás 10 horas da manhã, para

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHA RAPIDA

O paquete

PARÁ

sairá na quinta-feira, 21 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Bahia, Recife, Ceará, Pará e Manáos.

LINHA DE SERGIPE

O paquete

IRIS

sairá no dia 15 do corrente, ás 10 horas da manhã para

Victoria, Caravellas (Ponta da Areia), Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova

Cargas pelo trapiche do Norte

LINHAS DO SUL

O paquete

SATURNO

sairá no dia 14 do corrente, á 1 hora da tarde, para **Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.**

Recebe passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.

O paquete

ORION

sairá no dia 21 do corrente, **a 1 hora da tarde,** para **Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.**

Recebe cargas para os portos de Matto Grosso.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

VENUS

sairá do Rio Grande as quartas feiras, para **Pelotas e Porto Alegre,** dando correspondencia aos paquetes das linhas do sul.

Linhas de Matto Grosso

O paquete

OYAPOCK

sairá de Montevidéo para Corumbá á chegada a Montevidéo do paquete **Saturno.**

O paquete

Xingú

sairá de Corumbá para Cuyabá á chegada a Corumbá do paquete **Ladario.**

LINHAS AUXILIARES

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

ITAPEMIRIM

sairá no dia 15 do corrente, ás 4 horas da tarde, para **Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus e Viçosa.**

Recebe passageiros e cargas.

Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linha de Laguna

O PAQUETE

MAYRINK

sairá no dia 25 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Paranaguá, Guaratuba, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna

Recebe cargas e passageiros, sem baldeação.

Linha Cananéa-Iguape

O PAQUETE

VICTORIA

sairá no dia 15 do corrente, ás 6 horas da tarde, para **Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, e Guarakissaba.**

Recebe passageiros e cargas.

Cargas pelo trapiche do Sul.

LINHAS DE CARGAS

Serviço de cargas entre Porto Alegre e Pará

O vapor

BORBOREMA

sairá no dia 15 do corrente, para

Bahia, Recife, Ceará, Camocim e Pará.

Cargas pelo trapiche do Norte.

O vapor

CUBATÃO

esperado do norte sairá no dia 15 do corrente, para

Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

NOTA — Estes vapores recebem inflammaveis para os portos da escala

LINHA NORTE-AMERICANA

Serviço de passageiros

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

O MAGNIFICO PAQUETE

MINAS GERAES

(NOVO, primeira viagem) dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fio (VIAGEM RAPIDA)

recentemente construido na Inglaterra, dispondo de optimas accommodações para passageiros de 1ª, 2ª e 3ª classes, de camarotes especiaes, grandes camaras frigorificas, luz electrica, etc., **esperado de Santos, sairá no dia 14 do corrente, ás 4 horas da tarde, para NOVA YORK, com escalas por:**

BAHIA, PERNAMBUCO, CEARA, PARA' e BARBADOS

Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

TOCANTINS

sairá no dia 20 do corrente, para **Nova York** para onde recebe cargas.

VAPOR ESPERADO

GEORGE PYMAN..................... a 20

AVISO — As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque encommendas, valores, fretes, passagens e mais informações, no escriptorio, á **AVENIDA CENTRAL, NS. 2, 4 e 6.**

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAPACY

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para **S. Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre**

amanhã, quarta feira, 13 do corrente, ao meio dia

Valores pelo escriptorio, amanhã, 13, até ás 10 horas da manhã.

O PAQUETE

ITAPUCA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sae para **Santos, Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre,** sabbado, 16 do corrente, **ao meio dia.**

Valores pelo escriptorio, no dia 16, até ás 10 horas da manhã.

Cargas e encommendas pelo trapiche S. Ivino.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

A companhia avisa de novo os expedidores e recebedores de cargas pelos seus vapores de que são daqui gratuitamente recebidas nos logares designados pelos expedidores as que têm de embarcar e gratuitamente entregues nos logares designados pelos recebedores as que têm de desembarcar.

Cargas, quer pelo trapiche, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e outras informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 Rua do Hospicio 23

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

SAIDAS PARA A EUROPA

BONN..................	22 do corrente
ERLANGEN.............	5 de agosto
HALLE................	19 de »
WERZBURG.............	2 de setembro

O paquete allemão

AACHEN

entrado de Santos, sae hoje, terça-feira, 12 do corrente, ao meio dia, para **Madeira, Lisboa, LEIXÕES (Porto), Antuerpia e Bremen, tocando na Bahia.**

3ª classe para Portugal

85$000

e mais o imposto federal

1ª classe para:

Portugal......	17 libras
Antuerpia e Bremen.....	400 marcos

Esplendidas accommodações para passageiros de 3ª classe, medico, criado e cozinheiro portuguez a bordo.

A companhia fornece conducção gratuita para os Srs. passageiros e suas bagagens, sendo o embarque no caes dos Mineiros, hoje, terça-feira, 12 do corrente, as 10 horas da manhã.

Para cargas trata-se com o corretor da companhia Sr. H. Campos, á rua Visconde de Inhaúma, n. 84, sobrado.

Para passagens e outras informações, trata-se com os agentes

HERM STOLTZ & C.

66 a 74 AVENIDA CENTRAL 66 a 74

A IMMOBILIARIA DO RIO DE JANEIRO

VENDA DE PREDIOS A PRESTAÇÕES IGUAES AO ALUGUEL

VANTAGENS AOS MUTUARIOS

PEÇAM PROSPECTOS

AVENIDA CENTRAL 117 ("Ed. JORNAL DO COMMERCIO" Sobre lojas TELEPHONE 4.713)

45$000

ALUGA-SE um esplendido commodo com janela em predio novo, com banheiro, a moços solteiros; na rua Luiz de Camões n. 112.

ALUGA-SE uma esplendida sala clara e arejada; na rua da Misericordia n. 64, moderno.

ALUGA-SE, em casa de familia, um aposento, a casal sem filhos, ou pessoa que trabalhe fóra; na rua Santa Christina n. 41, moderno.

ALUGA-SE em Jacarépaguá, á rua Campo da Areia n. 19, um sitio, todo plantado, com arvores frutiferas e de sombra, tendo muita agua corrente, nascente e pequena casa para morada; trata-se na rua do Cattete n. 181, moderno, e informa-se com o Sr. Carolo no n. 7.

ALUGAM-SE em casa de familia, pelo preço acima, 50$ e 70$, commodos de frente; na rua dos Invalidos n. 90, 2º andar.

ALUGA-SE bonita e espaçosa sala de frente; na rua Monte Alegre numero 121, proximo á do Riachuelo.

ALUGA-SE, em Jacarépaguá, á rua Campo da Areia n. 19, um sitio todo plantado com arvores frutiferas e de sombra, tendo muita agua corrente, nascente e pequena casa para morada; trata-se na rua do Cattete n. 181, moderno, e informa-se com o Sr. Carolo, no n. 7,

ALUGA-SE optima sala de frente; na rua Monte Alegre n. 121, proximo á rua do Riachuelo.

ALUGA-SE bonita saleta, com duas sacadas de frente; na rua dos Invalidos n. 185.

50$000

ALUGAM-SE bons commodos a casaes sem filhos, desde 45$ a 70$; na rua dos Invalidos n. 90, 2º andar.

ALUGA-SE magnifico commodo arejado, na antiga pensão D. Maria; na rua Evaristo da Veiga n. 130.

ALUGA-SE um bom quarto, em casa allemã; na rua das Laranjeiras n. 26, moderno.

55$000

ALUGAM-SE boas moradas, para operarios, proximo ao largo de Guimarães; para ver e tratar na rua Aqueducto n. 12, antigo.

60$000

ALUGAM-SE a casal ou moços serios, quartos mobilados, com café, tendo limpeza e gaz, com entrada independente e com as commodidades da casa; não se aceitam crianças; na rua Conde de Baependy numero 90, perto do hotel dos Estrangeiros.

ALUGAM-SE enorme salão e quarto; na rua Monte Alegre n. 93, proximo á rua do Riachuelo.

ALUGAM-SE uma sala e um bom quarto com sacada, para a rua, cozinha, etc.; na rua Theophilo Ottoni n. 31.

ALUGA-SE a casal sem filhos ou a pessoas do commercio, um quarto mobilado, e com entrada independente, em casa asseada e de toda a confiança, perto do hotel dos Estrangeiros; na rua Conde de Baependy n. 90.

ALUGAM-SE bons quartos mobilados em casa allemã; na rua das Laranjeiras n. 26, moderno.

ALUGAM-SE uma boa saleta de frente e um bom quarto independente; na rua Correia Dutra n. 55, Cattete.

ALUGAM-SE, na travessa S. Francisco de Paula n. 28, sobrado, dois escriptorios.

60$ e 70$000

ALUGAM-SE uma sala de frente e um quarto, mobilados, a rapazes solteiros ou casal sem filhos, com ou sem pensão; **na travessa Francisco Muratori n. 16.**

70$000

ALUGA-SE um magnifico quarto, com janelas e bem mobilado, a pessoas de tratamento; na rua Senador Dantas n. 54, casa de familia.

ALUGA-SE a casal ou a moços do commercio, uma linda sala de frente, casa de familia, tendo bom banheiro de ducha; na rua do Lavradio n. 165, com D. Maria.

ALUGAM-SE bons quartos mobilados em casa allemã; na rua das Laranjeiras n. 26, moderno.

ALUGAM-SE bonita sala de frente, saleta, grande quarto e larga entrada, completamente independente; na rua Monte Alegre n. 95, a chave está no n. 93, 2º andar.

ALUGA-SE, em casa de um casal, metade de uma casa, com direito á cozinha e demais dependencias; na rua Flack n. 173, antigo 2, um minuto da estação do Riachuelo.

75$000

ALUGAM-SE as casas ns. I, II e III, da rua da Alegria n. 70 e a de n. 72, com duas salas, dois quartos, cozinha, bom quintal e muita agua; as chaves estão no n. IV, e tratam-se na rua do Cattete n. 181, moderno.

ALUGAM-SE as casas ns. I, II e III, da rua da Alegria n. 70, e a de n. 72, com duas salas, dois quartos, cozinha, bom quintal e muita agua; as chaves estão no n. IV, e tratam-se na rua do Cattete n. 181, moderno.

80$000

ALUGA-SE uma esplendida sala, propria para negocio ou morada, em predio novo e tendo banheiro; trata-se com o dono, á rua da Misericordia n. 66, sobrado.

ALUGA-SE uma grande sala com duas sacadas de frente; na rua do Ouvidor n. 32.

ALUGA-SE a boa casa da rua Silva n. 5, completamente reformada e com magnifico pomar; as chaves estão na rua Eá n. 12, proximo.

ALUGA-SE a esplendida loja do palacete da rua Luiz de Camões numero 112, serve para qualquer ramo de negocio ou morada, e trata-se no mesmo.

ALUGA-SE a casa da rua João Caetano n. 163, moderno; trata-se na rua do Carmo n. 71, 1º andar, moderno, ou na rua Sete de Setembro n. 191, moderno.

ALUGA-SE uma casa com tres quartos, á rua Lopes Quintas n. 100, perto das fabricas Carioca e Corcovado, no Jardim Botanico; trata-se na rua Visconde de Silva n. 92, largo dos Leões.

ALUGA-SE a casa da rua de São Frederico n. 31, ás chaves estão no n. 25, e trata-se na rua de S. Carlos n. 47, Estacio de Sá, tendo duas salas, dois quartos, sala de engommar, cozinha e grande quintal.

85$000

ALUGA-SE magnifica sala de frente, muito arejada, na antiga pensão D. Maria; **na rua Evaristo da Veiga n. 130.**

90$000

ALUGA-SE no palacete da rua Luiz de Camões n. 112, muito proximo ao largo de S. Francisco de Paula, uma esplendida sala de frente com banheiro; só se aluga a moços solteiros, para uma officina ou sociedade, e trata-se no mesmo com o encarregado.

ALUGA-SE, proximo ao largo de S. Francisco de Paula, uma esplendida sala de frente de rua, propria para funccionar um escriptorio, sociedade beneficente, officina ou para residencia de moços solteiros; trata-se com o dono, á rua da Misericordia n. 66. O predio é novo, com todas as regras da hygiene moderna e tem banheiro.

ALUGA-SE um quarto bem mobilado muito claro e arejado, em casa de familia estrangeira; na rua do Cattete n. 94.

ALUGA-SE a casa n. 203, moderno, da rua do Bomjardim, com quatro quartos, duas salas, porão, bom quintal e muita agua; as chaves estão no n. 201, e trata-se na rua do Cattete n. 181, moderno.

100$000

ALUGA-SE a magnifica casa, toda forrada de novo, tendo cinco dormitorios, duas grandes salas e cozinha, chacara toda arborizada e cercada; para tratar com o Sr. Matheus, na estrada Nova da Pavuna n. 16, armazem, tendo bonds de Inhaúma e trens da Melhoramentos.

ALUGAM-SE em casa de um casal estrangeiro, a cavalheiro de tratamento, uma magnifica sala e gabinete bem mobilados; na rua Barão de Guaratiba n. 15, antigo, 23 moderno, proximo á rua do Cattete.

ALUGA-SE um quarto mobilado e com pensão, para um moço; na rua do Rezende n. 41, casa de familia seria.

ALUGA-SE a casa n. 90 da rua da Bahia, com duas salas, dois quartos, despensa e banheiro; as chaves estão na mesma, onde se trata; São Christovão.

ALUGA-SE o sobrado do predio da rua Marquez de S. Vicente n. 291, Gavea, tendo tres quartos, duas salas, cozinha, jardim, chacara e grande cachoeira com agua corrente; as chaves estão no mesmo.

ALUGA-SE o predio da rua Carolina Reydner n. 47, tendo sotão e quintal; as chaves estão ao lado, onde se trata.

ALUGA-SE a casa da rua de São Frederico n. 27; as chaves estão no n. 25, e trata-se na rua de S. Carlos n. 47, tendo duas salas, dois quartos, sala de engommar, despensa, cozinha e grande quintal.

ALUGA-SE o sobradinho da rua Vinte e Quatro de Maio n. 56, Rocha, a casaes sem crianças, e trata-se no mesmo.

112$000

ALUGA-SE o chalet da rua de D. Sophia n. 43, moderno, com tres quartos, duas salas, cozinha, bom terreno e gaz; trata-se na rua dona Anna Nery n. 492, com o Sr. Leite, onde estão as chaves, entre a estação do Rocha e Riachuelo.

115$000

ALUGA-SE a casa da rua Evoneas n. 24, Botafogo; trata-se na mesma rua n. 30.

120$000

ALUGAM-SE, mas só a pessoas decentes, dois confortaveis predios novos; na rua General Polydoro numero 91.

ALUGA-SE uma boa casa para familia; na rua D. Polyxena n. 35, Botafogo; trata-se no armazem, defronte.

ALUGA-SE a poetica casa da rua José Vicente n. 71; para chave e informações em frente, n. 60, Andarahy.

ALUGA-SE a casa da rua Dr. José Hygino n. 11, junto á rua Barão de Mesquita; trata-se perto no numero 499, tem bons commodos.

ALUGA-SE a poetica casa da rua José Vicente n. 71; a chave e mais informações na venda n. 60, Andarahy Grande.

ALUGAM-SE optimos aposentos, a cavalheiros e familias; na rua Silveira Martins n. 146, Cattete.

ALUGA-SE, para pequena familia, o chalet n. 46, moderno, da rua Visconde Santa Cruz, no Engenho Novo, recentemente reformado, a tres minutos da estação da Estrada de Ferro Central; as chaves se acham, por favor, na casa ao lado, n. 44, e trata-se na rua Silva Jardim n. 37, officina de marcineiro, com o Sr. Motta.

122$000

ALUGA-SE a casa da travessa Pepe n. 10, Botafogo; trata-se no numero 20 da mesma rua.

ALUGA-SE uma casa, á rua Lopes Quintas n. 100, Jardim Botanico, com quatro quartos e uma sala; trata-se na rua Visconde de Silva n. 92, Botafogo.

125$000

ALUGA-SE a casa n. 9 da rua America, com duas salas, tres quartos, quintal, etc.; a chave está na rua de D. Ana Nery n. 74, começo daquella rua, e trata-se na rua Sete de Setembro n. 37, sobrado.

ALUGA-SE o predio da rua Angelica n. 103, com quatro quartos, duas salas, cozinha, despensa, banheiro e latrina e com bom quintal; trata-se á rua do Ouvidor n. 80, Companhia Sul America.

ALUGAM-SE dois predios para pequena familia de tratamento, á rua Angelica ns. 97 e 99; trata-se na rua do Ouvidor n. 80, Companhia Sul America.

ALUGA-SE uma casa, com duas salas, dois quartos e quintal do lado; na rua da Paz n. 66, para tratar na rua Barão de Petropolis n. 63.

ALUGAM-SE optimos aposentos, á cavalheiros e familias; na rua Silveira Martins n. 164, Cattete.

130$000

ALUGAM-SE dois predios, na rua Padre Miguelino ns. 11 e 13, em Catumby, pelo preço acima cada um, ambos acabados de novo e nas melhores condições hygienicas; trata-se na rua Primeiro de Março n. 91, 1º andar.

ALUGA-SE o esplendido predio, pintado e forrado de novo, a tres minutos dos bonds electricos; na rua Zacarias n. 61, Saude; a chave no n. 59, e trata-se no largo do Rocio n. 16, relojoaria.

ALUGAM-SE uma excellente sala de frente e alcova, a pessoa decente; na praia do Flamengo n. 8, casa de familia, tendo banhos de mar á porta.

ALUGAM-SE dois predios, na rua Padre Miguelino ns. 11 e 13, em Catumby, pelo preço acima cada um, ambos acabados de novo e nas melhores condições hygienicas; trata-se na rua Primeiro de Março n. 91, 1º andar.

140$000

ALUGA-SE o novo predio com luz electrica, da rua Visconde de Santa Isabel n. 85; a chave e informações, na venda proxima, e trata-se na rua **Luiz Barbosa n. 68.**

ALUGA-SE uma casa na travessa n. 328 da rua Francisco Eugenio, com duas salas, quatro quartos e mais dependencias e quintal; as chaves estão no n. 310, moderno, onde se trata.

150$000

ALUGAM-SE uma ou duas magnificas salas, mobiladas com todo conforto; na rua do Cattete n. 271, esquina da de Dois de Dezembro; dá-se preferencia á empregados no commercio de categoria.

ALUGA-SE um sobrado, á rua Silva Jardim n. 12; as chaves estão na loja, e trata-se na rua de São Christovão n. 107.

ALUGA-SE o excellente predio da rua Thomaz Coelho n. 34; trata-se na rua do Ouvidor n. 80, Companhia Sul America.

Aluga-se, por contrato, um armazem com casa de habitação, acabada de construir; na r. Assis Bueno, esquina da de D. Marciana. Para tratar, na rua Itapirú 149, de manhã até 11 horas, e das 4 em diante. As chaves em frente, no predio em construcção.

160$000

ALUGA-SE uma boa casa para familia regular, com duas salas, tres quartos, banheiro, tanque e bom quintal; na rua Visconde de Figueiredo n. 95 e trata-se na rua dos Araujos n. 1, armazem, esquina da rua Conde de Bomfim.

165$000

ALUGA-SE o excellente predio da rua de S. Januario n. 78, completamente reformado e pintado, para familia de tratamento; trata-se na rua do Ouvidor n. 80, Companhia Sul America.

ALUGA-SE o predio completamente reformado da rua Vianna n. 56; trata-se na rua do Ouvidor n. 80, Companhia Sul America.

170$000

ALUGA-SE o predio moderno, assobradado, com porão habitavel, á rua Santa Alexandrina n. 243, ponto dos bonds. Por contrato faz-se abatimento; trata-se no n. 181, onde estão as chaves.

ALUGA-SE uma excellente casa para familia; na rua de Santa Alexandrina n. 119; as chaves estão no n. 110 da mesma rua.

ALUGA-SE a casa da rua Marquez de Abrantes n. 52 V (villa Marquez de Paraná), cujas chaves estão no n. 45, e trata-se na rua da Quitanda n. 68, loja.

ALUGA-SE a loja do predio á rua Senador Euzebio n. 178; as chaves estão no n. 174, da mesma rua, e trata-se na rua do Hospicio n. 41.

175$000

ALUGA-SE uma boa casa para pequena familia de tratamento, na travessa Mariz e Barros n. 11; as chaves estão na rua Mariz e Barros n. 141.

180$000

ALUGA-SE a loja da rua da Candelaria n. 20; trata-se na casa de caldo de canna ao lado, em frente ao London Bank.

ALUGAM-SE uma sala de frente e de jantar, quarto, banheiro, terraço, tanque para lavar e etc., a pequena familia de respeito; na praça dos Governadores n. 8, 1º andar, não tem outros inquilinos.

200$000

ALUGA-SE a casa da rua Payssandu' n. 190; as chaves estão na venda da esquina, e trata-se na rua da Passagem n. 188.

ALUGAM-SE, mediante boa fiança, do commercio, bonitas casas, com tres quartos espaçosos, duas salas, copa, excellente installação de hygiene, casinha e luz electrica; informa-se com o Sr. Delfert, nas mesmas casas á rua Delphim, Botafogo.

ALUGA-SE uma excellente sala de frente e alcova, ricamente mobilada, a pessoa decente; na praia do Flamengo n. 8, casa de familia.

ALUGA-SE o novo e confortavel predio com grande terreno; na rua do Chichorro n. 121, ver e tratar no mesmo predio, do meio-dia ás 5 horas.

ALUGA-SE a casa da rua Furquim Werneck n. 9, em Copacabana, e trata-se na rua Nossa Senhora de Copacabana n. A 38, antigo.

220$000

ALUGA-SE, o predio da rua dona Anna Nery n. 612; as chaves estão na esquina da rua Magalhães Castro, venda, e trata-se na mesma rua n. 504.

230$000

ALUGA-SE um bom predio, na rua Mariz e Barros n. 141. Está sempre aberto e trata-se na rua General Camara n. 125.

ALUGA-SE a loja do predio á rua General Camara n. 117; as chaves estão no sobrado, e trata-se na rua do Hospicio n. 41.

250$000

ALUGA-SE o excellente predio da rua Dr. Dias da Cruz n. 277, Meyer; trata-se na rua de S. Valentim n. 21, Mattoso.

ALUGA-SE, na rua Senador Vergueiro n. 237, uma casa com boas accommodações para familia regular, as chaves estão no armazem Guanabara, rua Marquez de Abrantes esquina da praia de Botafogo, e trata-se na praia de Botafogo numero 218, moderno.

ALUGA-SE, para familia regular, o predio da rua Senador Vergueiro n. 237; as chaves estão no armazem Guanabara, praia de Botafogo, esquina da rua Marquez de Abrantes n. 218, moderno.

ALUGA-SE uma boa casa para familia de tratamento; na praia de Copacabana n. 832, esquina da rua João Francisco; as chaves estão na rua Nossa Senhora de Copacabana n. A 38, antigo.

ALUGA-SE, na rua Toneleiro numero 131, Copacabana, uma espaçosa casa com duas salas, quatro quartos, copa, cozinha, despensa, banheiro, "walter-closets", lavanderia, quartos para criados e um grande jardim; as chaves estão na rua Barroso n. 76, pharmacia, e trata-se na rua S. José n. 67, sobrado.

260$000

ALUGAM-SE em casa de familia respeitavel, dois bons quartos para casaes ou moços serios; informa-se na rua Buarque de Macêdo n. 32, Cattete.

ALUGAM-SE os lindos predios novos, com cinco quartos, da rua Quatro de Dezembro ns. 10 e 12, á beira-mar e com bonds á porta; as chaves estão no bar em frente, e trata-se do 1 ás 3 horas, na rua Sete de Setembro n. 32, moderno, 1º andar, 1º escriptorio.

280$000

ALUGAM-SE os lindos predios novos, com cinco quartos, da rua Quatro de Dezembro ns. 10 e 12, Ipanema, á beira-mar, tendo bonds á porta; as chaves estão no bar em frente, e trata-se de 1 ás 3 horas, na rua Sete de Setembro n. 32, moderno, 1º andar, 1º escriptorio.

ALUGA-SE o predio da rua Petropolis n. 87, completamente reformado; as chaves no mesmo onde se trata das 8 ás 11.

ALUGA-SE o lindo predio novo, com cinco quartos, da rua Vieira Souto n. 134, á beira-mar, e com bonds á porta; as chaves estão no bar em frente, e trata-se de 1 ás 3 horas, na rua Sete de Setembro numero 32, moderno, 1º andar, 1º escriptorio.

300$000

ALUGA-SE o bonito predio novo com cinco quartos, da rua Vieira Souto n. 134 (Ipanema) á beira mar, e com bonds á porta; as chaves estão no "bar", em frente, e trata-se de 1 ás 3 horas, na rua Sete de Setembro n. 32, moderno, 1º andar, 1º escriptorio.

ALUGA-SE o 1º andar do predio á rua Francisco Belisario n. 41, moderno; as chaves estão, por favor, no andar terreo, e trata-se na rua Dr. Correia Dutra n. 46 moderno.

ALUGA-SE o lindo predio novo, com cinco quartos, da rua Vieira Souto n. 134, Ipanema, á beira-mar, e com bonds á porta; as chaves estão no bar em frente, e trata-se de 1 ás 3 horas, na rua Sete de Setembro n. 32, moderno, 1º andar, 1º escriptorio.

FOLHETIM

6

ANTONIO CONTRERAS

RAINHA E MENDIGA

ROMANCE HISTORICO

VERSÃO DE

CESAR DA SILVA

PRIMEIRA PARTE

Anjo da caridade

IV

DELIRIO

Viu no rosto da enferma algo que lhe causou espanto.

Aquellas feições, lividas e cadavericas, causavam pavor.

— Está ali!... Vem para me matar!... Compaixão!...

Isabel olhou para a porta e não viu ninguem.

Revestindo-se de coragem, aproximou-se dizendo:

— Socegue, senhora. Só aqui estamos eu e Elda, e nenhum perigo a ameaça.

Porém, Branca não fez caso, não a comprehendeu.

Delirava.

— Sim, sim! — insistiu com exaltação crescente. Não vê?... E' elle, o Frederico, o meu esposo!... Sabedor que não morri quando me atirou ao rio, quer attentar de novo contra a minha vida... Na sua mão brilha um punhal... Dagoberto vem com elle... Miseraveis!... Assassinos!...

E refugiava-se tremula, entre as revoltas roupas da cama, tapando a cabeça para não vêr aquillo que a horrorizava.

*
* *

A princeza não sabia o que havia de fazer.

Novamente tentou despertar Elda; porém, desta vez a archi-duqueza impediu-o, agarrando-lhe um braço com força, retendo-a a seu lado e dizendo-lhe:

— Não me abandones, não te vás embora, não me deixes só, porque me podem matar!... Estando tu aqui, não se atreverão a aproximar-se!... Vê como elles me contemplam com os olhos ferinos!... Não lhes fiz mal, e detestam-me...

Levou a mão ao coração, e exclamou com energia:

— O meu filho!... pedem-me o meu filho!... Não se apoderaram delle!... Não hão de saber o seu paradeiro!... Procuram-no para o matar tambem?... Meu filho!... Viverá para vingar sua mãi, para castigar os seus verdugos!...

Como contestando ás palavras que lhe dirigiam as pessoas a quem julgava ver, accrescentou:

— Julgam que tenho commigo documentos que testemunham quem é meu filho e onde está!... E' verdade!... Não!... Venham tirar-m'os, se tiverem coragem para isso!... Saberei defendel-os!... Tremam!... Cobardes!... Tão convictos estão da sua propria maldade, que até uma pobre mulher lhes causa pavor!... Sim, o meu filho vive, e delle será o throno da Croacia, ainda que não queiram!... Quem são vocês para impedil-o?... Não é o meu filho o fruto da minha deshonra, como dizem, calumniando-me, para justificar a sua infamia, mas sim o fruto do meu amor!... A Providencia velará por elle e conservar-lhe-ha a vida, como ma conservou a mim!... O poder de Deus é superior á maldade dos criminoso!

Rindo convulsivamente, continuou:

—Riam, riam das minhas palavras; não me importa... Eu tambem rio da vossa insensatez e cobardia!

Operou-se nella uma nova transição, e agarrou fortemente a princeza pelos braços, dizendo-lhe:

—Estou perdida!... Descobriram o sitio onde guardo os documentos que desejam arrebatar-me!... Vão roubar-mos!... Tomem, tomem e guardem-mos!... Não os entreguem a pessoa alguma!... Ouviram bem?... A ninguem!...

*
* *

Com movimento rapido, a enferma puxou uma bolsita de coiro que levava ao collo, pendente de um cordão de seda, entregou-a a Isabel, accrescentando:

—Esconde-a!... Que não a vejam! Que não saibam que a tem, porque tambem a matariam para roubar-lha!... Depressa!... Esconda-a!

A princeza não sabia se havia de pegar na bolsa, porém Branca obrigou-a a pegar-lhe, ajudando-a a escondel-a entre as suas roupas.

A menina atreveu-se a dizer, para tranquillizal-a:

—Socegue; só a entregarei a si. Mas veja que não ha motivo para o seu sobresalto, ninguem ameaça a sua vida.

—Sim, sim! — insistiu a archi-duqueza, Frederico e Dagoberto...

Estão alí escondidos... Vejo-os... Veja agora!... Avançam para mim, decididos a tudo!... Chegou o momento!... Porém o meu filho hade salvar-se!

Com notavel arrogancia, exclamou:

—Venham, assassinos!... Aqui me têm!... Não os temo!... Firam-me, acabem de vez commigo!... Será o unico favor que terei que lhes agradecer. A morte é menos espantosa do que aquillo que me fizeram soffrer!... Fizeram!... Por que tremem?... Cobardes!

E apresentava o peito descoberto, como para que a ferisesm.

—Não se atrevem! — disse rindo sarcasticamente. Até para o mal lhes falta a coragem!

Esgotadas as suas energias, a sua cabeça tombou sobre as almofadas e o seu corpo agitou-se em convulsões nervosas.

E mseguida ficou immovel.

Os olhos cerraram-se, e voltou ao estado anterior.

A crise passava, e pareceu dormir tranquillamente.

Ao vel-a daquelle modo, Isabel respirou, dizendo:

—Que susto passei!

Puxou pela bolsita que lhe dera a enferma, e contemplou-a, dizendo comsigo:

—Que lhe farei?

Resolveu guardal-a, para devolvel-a á archi-duqueza, quando recuperasse os sentidos.

O que Branca dissera no seu delirio, trazia-a muito preoccupada.

Resistindo a admittir como reaes tantas infamias murmurava:

—Nada de tudo isso será verdade.

IV

REALIDADE

Arrumou Isabel o melhor que pôde as roupas do leito de Branca, beijou esta novamente, compadecida dos seus soffrimentos, e dispôz-se a despertar Elda, para retirar-se aos seus aposentos

Devia ser já muito tarde.

Debaixo das suas roupas, no peito, guardava escondida a bolsita que lhe deu a enferma.

De subito, pareceu-lhe perceber um leve rumor que vinha da ante-camara.

Instinctivamente escondeu-se por detraz das colchas do leito, dizendo comsigo inquieta:

— Que será?

Olhou pondo só a cabeça a descoberto, e não viu nada.

Tão pouco se ouvia já qualquer barulho.

— Seria aprehensão minha, pensou Isabel.

E ia para sair já das colchas, quando notou um pequeno movimento no cortinado que cobria a porta.

Decerto havia alguem ali.

Comprehendendo-o assim, a pequena permaneceu escondida.

Decorreram alguns instantes.

O coração da princeza latejava com força.

Levantou-se pouco a pouco a cortina deixando ver um homem.

Quem seria?

Na escuridão do interior da porta, não era possivel distinguir as suas feições.

A claridade da lampada que illuminava o aposento chegava até ali muito amortecida.

Aquelle homem avançou para ver cuidadosamente o interior do aposento, e então pôde ver o seu rosto.

Isabel esteve prestes a soltar um grito ao reconhecel-o.

Era o archi-duque Frederico.

— Por que virá elle? — dizia comsigo a menina, escondendo-se ainda melhor nas colchas.

E continuou observando-o com espanto, sem perder um unico dos seus movimentos.

A expressão do rosto do esposo de Branca era feroz e ameaçadora.

A julgar por ella, não podiam ser boas as suas intenções ao apresentar-se ali.

A princeza lembrou-se do delirio da enferma, estremeceu a essa lembrança.

Parecia que aquelle delirio ia converter-se em realidade.

*
* *

Ao vêr Elda sentada na poltrona, o archi-duque estremeceu e retrocedeu bruscamente; porém ao convencer-se pela sua immobilidade de que a joven dormia, avançou alguns passos.

A Isabel não a viu nem podia vel-a.

Ella, pela sua parte, continha a respiração para não ser descoberta.

Frederico contemplou sua esposa de longe e uma expressão de selvagem alegria illuminou o seu rosto.

— Agora não se livra de mim! — murmurou.

E continuou avançando lentamente, sem fazer o menor ruido.

Ao chegar junto do leito deteve-se e cruzou os braços.

Como se sentisse o mysterioso influxo da presença do homem a quem tanto temia, Branca abriu os olhos.

Apesar do seu estado devia reconhecer seu esposo, porque, erguendo-se vivamente, abriu a bocca para soltar um grito de angustia.

Aquelle grito não chegou a sair da sua garganta.

Frederico tratou de lhe pôr uma mão sobre os labios, dizendo-lhe em voz baixa e com ameaça:

— Cala-te!... Cala-te, senão mato-te!

Ella, aterrada, não se atreveu a replicar, e ficou immovel, contemplando-o com os olhos desmedidamente abertos.

(Continúa).